PÁG. 3: A IMPRENSA AMERICANA ACUSADA POR UM «HERÓI» DO VIETNAM

Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS

DOMINGO, 30 DE NOVEMBRO DE 1969 N.º 16 864 ANO 49.º PREÇO 1$50

às sextas-feiras em MESA REDONDA vamos discutir...

Situação explosiva no Médio Oriente

CAIRO, 30 — (R.) — Um destacado funcionário do departamento da Defesa dos Estados Unidos foi advertido no Cairo por Mahmoud Riad, ministro dos Negócios Estrangeiros do Egipto, de que o auxílio militar norte-americano a Israel fazia aumentar os perigos da explosão de uma luta declarada no Médio Oriente.

O jornal «Al Ahram» afirma hoje que o vice-secretário da Defesa dos Estados Unidos, Robert Pranger, tinha recebido a advertência do ministro Riad de que a situação no Médio Oriente era gravíssima.

Mahmoud Riad afirmou-lhe que a continuação do auxílio militar a Israel era uma confirmação do completo partidarismo norte-americano, segundo o jornal do Cairo

Ainda segundo o «Al Ahram», Robert Pranger, chegado ao Cairo ontem á noite, e que hoje partirá para Beirute, respondeu ao ministro dos Negócios Estrangeiros egípcio não ter vindo ao Cairo em missão específica mas sim para escutar os vários pontos de vista.

CANÇONETISTAS, PRECISAM-SE — Mais 43 pretendentes a cançonetista prestaram provas no cinema do Palácio Foz, em audições promovidas pela R. T. P. A iniciativa motivada pela escassez de bons intérpretes, teve a gripe como «primeiro juri». (Ler na página 7)

O PASSADO E O FUTURO DAS TELECOMUNICAÇÕES — Londres assistiu há poucos dias a uma exposição de material de telecomunicações utilizado ou a utilizar pelos Correios desde 1909 até 1990. Uma mesa com um magnetofone e telefone, pertencentes ao ano de 1895, foi a sensação do certame

Haia: reunião de alto nível

O Mercado Comum debate amanhã o seu futuro

As nações do Mercado Comum Europeu dão início amanhã, na Haia, a uma conferência de alto nível com o objectivo de injectar novo dinamismo no seio da comunidade e franquiar a porta à entrada da Grã-Bretanha.

Até agora, porém, muito poucos observadores políticos se atrevem a fazer previsões acerca do resultado da conferência, que durará

(Continua na 11.ª página)

«ÁLBUM DE LISBOA» uma iniciativa para todos

Poucos dias nos separam do início de mais uma grande iniciativa do «Diário de Lisboa». Com efeito, o «Álbum de Lisboa» começa muito brevemente e os nosos leitores vão, pois, poder participar num concurso original, com o seu quê de instrutivo (para muitos) que lhes dará momentos de distracção e os elucidará sobre a história, o pitoresco e a tradição da cidade. Ao mesmo tempo que os identifica, também, com a expressão da capital, hoje uma das mais modernas metrópoles europeias.

Como temos dito — e nunca será, talvez, de mais lembrá-lo — nesta iniciativa podem participar todos

(Continua na 4.ª página)

Amanhã, como em igual dia dos anos anteriores, encontram-se fechados os nossos escritórios e oficinas, pelo que não se publica o «Diário de Lisboa».

HOJE 52 PÁGINAS

VISADO PELA CENSURA

GINA LOLLOBRIGIDA: Estreia na Broadway

GINA NA BROADWAY:

«AS RAPARIGAS NÃO NASCEM NAS ÁRVORES»

MILÃO, 30 — (R.) — A estrela de cinema italiana, Gina Lollobrigida, fará a sua apresentação na Broadway na comédia musical «Girls don't grow on trees» (As raparigas não nascem nas árvores), segundo revelou hoje o músico Augusto Martelli.

Numa entrevista para a popular revista ilustrada italiana «Gente», Martelli afirmou que «miss» Lollobrigida cantaria e recitaria o seu papel em inglês, acrescentando que tinha sido escrito pelo produtor italiano da Rádio e Televisão Paolo Limiti.

A comédia, que terá a mesma equipa americana de produção que já levou á cena «My Fair Lady», conta a história de uma mulher ainda jovem e muito bela que resolve lutar contra a educação puritana da Europa anterior á segunda guerra mundial.

UM CONCORRENTE DE LISBOA GANHOU O PRIMEIRO PRÉMIO DE «A BATALHA DE INGLATERRA»

Um «Bristol Blenheim MK 1», soberbamente construído e acabado em pormenor, deu o prémio maior do concurso «A Batalha de Inglaterra» a um jovem leitor de Lisboa.

Jorge Manuel de Oliveira Vasconcelos, de 22 anos, residente na Avenida Columbano Bordalo Pinheiro, 94, 3.º, dt.º, ganhou com inteira justiça a oportunidade de experimentar um avião a sério (da B.E.A.) e ir a Londres passar 6 dias de férias com estadia paga pela F.R.O. J. Vasconcelos poderá fazer-se acompanhar por um familiar ou amigo, pois a B. E. A. achou conveniente duplicar o prémio.

A lista completa dos premiados é a seguinte: 1.º — Jorge Manuel de Oliveira Vasconcelos, 22 anos, Avenida Columbano Bordalo Pinheiro, 94, 3.º, dir., Lisboa («Bristol Blenheim MK 1»); 2.º — Raul Fernando Rabaça Ferreira, 31 anos, Rua Dr. Félix Alves Pereira, 7, 1.º, esq., Sintra («Junkers JU88 A-4»); 3.º Marco Paulo Fialho Ferreira Chaves, 18 anos, Avenida de Paris, 14, 5.º dir., Lisboa («Stuka»); 4.º, Alfredo Manuel da Silva Santos, 40 anos, Alameda das Linhas de Torres, 97, r/c, dir., Lisboa («Spitfire»); 5.º — António José Jardim Palma, 19 anos, Avenida Casal Ribeiro, 14, r/c, esq., Lisboa («Hurricane»); 6.º — António Manuel da Conceição Branco 14 anos, Aven. Almirante Reis, 256, 2.º, esq.º, Lisboa («Hurricane»); 7.º — Francisco José Martins Dias, 32 anos, Rua Tenente Espanca, 14, 3.º esq. Lisboa («Messerschmitt BF 109F»); 8.º, José Manuel Carrasco Magro Romão, 33 anos, Avenida Outeiro da Vela, 7, Cascais («Junkers»); 9.º, Manuel Tito de Oliveira Camacho, 42 anos, Rua de Santo Amaro á Estrela, 63, r/c., Lisboa («Mosquito»); e 10.º — António José Jardim Palma («Spitfire»).

Por coincidência o 5.º classificado arrancou também o 10.º prémio, o que não poderá ficar sem registo.

Entretanto o juri decidiu atribuir dois prémios especiais de originalidade aos concorrentes Vítor Manuel Simões Lopes, de 19 anos, residente em Lisboa (Avenida Elias Garcia, 184, 2.º dt.º) e António Carlos Gonçalves Madeira Curvela, 22 anos, também de Lisboa (Avenida dos Estados Unidos da América, 50, 3.º esq.), cada um destes dois concorrentes receberá dois convites para as próximas dez estreias do Cinema S. Jorge, a partir de Janeiro de 1970.

«Álbum de Lisboa»

(Continuação da 1.ª pagina)

os leitores do «Diário de Lisboa» espalhados pelo país e que vão, certamente, encontrar interesse num concurso diferente, fácil, rápido, e que lhes pode proporcionar magnificas surpresas.

Revelámos ontem que a CIDLA patrocina a nossa iniciativa. De facto, a grande empresa inclui o «Album de Lisboa» na campanha «Gazcidla no seu bairro», desenvolvida por toda a zona da capital, onde os seus «stands» prestam assistência a importantes nucleos populacionais. O «Album de Lisboa» apresentado em edição cuidada, de atraente aspecto gráfico, tem, pois, o patrocinio da CIDLA, o que representa, sem duvida, mais uma garantia de êxito para a nossa iniciativa.

Estejam, pois, atentos os nosos leitores: o «Album de Lisboa» inicia-se muito brevemente. Dentro de dias daremos instruções sobre a forma de participar nesta grande realização do «Diário de Lisboa».

HOMENAGEM A UM FERROVIÁRIO

Foi hoje homenageado com um almoço, num restaurante dos arredores de Lisboa, o sr. Manuel Baptista Martins, adido administrativo principal na C. P.

Trabalhando durante 30 anos no Serviço da Fiscalização das Receitas, o sr. Manuel Baptista Martins foi agora transferido para o Departamento de Organização e Planeamento, pelo que os seus amigos e colegas resolveram prestar-lhe esta homenagem.

Aguarda autópsia (em Alhos Vedros) o corpo da criança atropelada na Baixa da Serra

MOITA, 30 — Está depositado na casa mortuária do cemitério de Alhos Vedros, aguardando autópsia, o corpo do pequeno Vítor Manuel Martins, de quatro anos, que ontem foi atropelado mortalmente por um tractor, na Baixa da Serra, deste concelho.

O acidente verificou-se cerca das 15 horas, quando o Vítor Manuel, com outras crianças, andava a jogar a bola. Em dado momento, o pequeno correu atrás da bola e foi apanhado pelo tractor que procedia a terraplanagens para urbanização. Segundo informação do Posto da G. N. R. da Baixa da Banheira (que tomou conta do caso) o condutor do tractor, sr. Celestino Trindade José, não teve culpa. Também do mesmo Posto da G. N. R. nos informaram, esta manhã, não ter havido qualquer demora exagerada do subdelegado de Saúde da Moita que se encontrava nesta vila a desempenhar as suas funções e, logo que lhe foi possível, se dirigiu para o local, de automóvel. O corpo do Vítor Manuel foi, depois, transportado numa ambulância da Misericórdia de Alhos Vedros, graças a diligências do comandante da G. N. R. da Baixa da Banheira.

Era filho do sr. Filipe José Joaquim Martins e da sr.ª D. Isaltina Luís Maria Martins, residentes na Baixa da Serra.

DE ONTEM PARA HOJE

SANGUE SEM REMÉDIO?

Muita gente se meteu ontem á estrada, no desejo de gozar um bom fim-de-semana de três dias. E aí foi toda essa gente, rodas para que vos quero, a olhar a estrada e a paisagem, no seu legítimo anseio de oferecer aos olhos espectáculos diferentes dos que habitalmente se desfrutam. Só que muita gente não volta mais a casa... (Ir para a estrada, especialmente em tempo e de fim-de-semana, constitui uma aventura) já ontem, por exemplo, houve vários desastres. Muitos foram eles, mas de três deles sabe-se que foram assinalados por sangue mortal. O primeiro registou-se, de manhã, nas proximidades de Cernache, com um automóvel saído pouco tempo antes de Coimbra e que rodava em direcção á capital. Nele seguiam quatro jovens, três dos quais viajando de boleia, que iam passar o fim-de-semana com as famílias. Dois morreram, os restantes estão internados em Coimbra, sendo muito grave o seu estado. A meio da tarde, em S. João da Talha, na estrada velha de Vila Franca de Xira, numa curva, mais uma vida foi inglóriamente imolada: o condutor de um automóvel que, em grande velocidade, entrou ali, fora de mão. Ao fim da tarde, nas proximidades de Vila da Feira, outro automóvel, despistando-se embateu, sucessivamente, numa camioneta de carga e num talude, morrendo no acidente uma jovem de 18 anos, que acompanhava seus tios, que ficaram gravemente feridos. E isto repete-se. Sem remédio?

CAIU E MORREU

Regressava o sr. António Duarte a sua casa, em Telhado, depois de ter trabalhado, na sua loja, em Pézinho, quando se desequilibrou na motorizada e caiu, morrendo pouco depois, no Hospital do Fundão. Deixa viuva e um casal de filhos menores.

HOMENAGEM AO DR. MIGUEL SEQUEIRA

O sr. eng.º Neves Clara, presidente da Corporação de Transportes e Turismo presidiu, num restaurante da capital, a um jantar de homenagem ao sr. dr. Miguel Sequeira Braga, que deixou as funções que desempenhava no Centro de Estudos de Transportes por ter sido nomeado administrador da C. P. Tomaram parte no jantar a antiga e a actual direcção da Corporação dos Transportes e Turismo.

EMBAIXADOR DA ÁUSTRIA

O sr. subsecretário de Estado dos Negócios Estrangeiros e a senhora de Rui Patrício ofereceram, no Palácio das Necessidades, um almoço de despedida ao embaixador da Áustria e senhora de Herman Gohn.

COLÉGIO UNIVERSITÁRIO PIO XII

Sob a presidência do arcebispo de Mitilene e com uma lição do prof. José Júlio Gonçalves, catedrático do I. S. C. S. P. U., subordinada ao tema «A comunicação social nas sociedades em processo de mudança acelerada», inauguraram-se as actividades do Colégio Universitário Pio XII. Abriu a sessão o director do Colégio, rev. Joaquim António de Aguiar, que se referiu ás actividades do estabelecimento no ano lectivo de 968-69, procedendo depois á entrega dos prémios instituídos pelo Colégio para estudantes do ensino superior. No final, o sr. arcebispo de Mitilene felicitou o sr. prof. José Júlio Gonçalves pela su alição, dirigindo ainda palavras de apreço aos estudantes premiados. Entre as muitas individualidades que assistiram á sessão contaram-se os srs. dr. Franco Nogueira e prof. Adriano Moreira.

FOGO

Durou duas horas um incêndio que ontem, á tarde, deflagrou nos escritórios da Standard Eléctrica, na Avenida 24 de Julho, destruindo alguns documentos. Poucos funcionários se encontravam no local, mas é a eles que se deve o facto de não ter alastrado mais o sinistro. A eles e aos bombeiros sapadores, que compareceram, rápidamente, com material adequado. Causas do sinistro: curtocircuito, ao que se julga.

GELO NA ESTRADA

Cheia de gado, pela estrada coberta de gelo, em Gravelos, lá para as bandas do Marão, seguia uma camioneta, conduzida pelo sr. António Rodrigues, de Viseu. De repente a camioneta voltou-se. O sr. Rodrigues nada sofreu, além de um valente susto, mas dois bois e um vitelo morreram, ficando ainda feridos mais treze bovinos.

Vanessa Redgrave em Madrid

MADRID, 30 — (A. N. I.) Encontra-se em Madrid a actriz inglesa Vanessa Redgrave que, segundo disse á chegada ao aeroporto de Barajas, veio á Espanha com o filho para se encontrar com Franco Nero, que está a interpretar um dos papeis do filme «Tristana», sob a direcção de Luís Bunuel.

Cofres de aluguer
Av. Republica, 3
BANCO DO ALENTEJO

Casa das Utilidades
54, RUA IVENS
TELEF. 32 86 12
Porcelanas — Cristais
... «Ménage»

A SURDEZ
A audição é recuperável com um aparelho auditivo adequado. Se não ouve bem consulte sem compromisso MICRO-SOM, casa especializada.
LISBOA: Av. Almirante Reis, 73-1.º, Esq.
PORTO: Praça da Batalha, 3

A IMPRENSA AMERICANA ACUSADA POR UM MAJOR «HERÓI» DO VIETNAM

WASHINGTON — Apoiado por membros do congresso da tendência «falcão», um major do Exército, herói da guerra do Vietnam, está a atacar, com conhecimento do Pentágono, os legisladores que se opõem á guerra, assim como certos jornais e revistas.

Por BERNARD NOSSITER

(Exclusivo «The Washington Post»-«D. L.»)

Nestas ultimas semanas, o major James N. Rowe filmou, pelo menos, vinte entrevistas televisionadas e gravou seis emissões radiofónicas com outros tantos congressistas. Estes documentos são depois enviados ás emissoras, situadas no território dos membros do congresso ou então utilizados pelo Exército para os programas de «informações».

Além disso, o major filmou um programa de 30 minutos, mais sóbrio, para o «Comité» Nacional do Congresso Republicano, tendo-o depois oferecido aos legisladores de ambos os partidos.

Rowe, que foi prisioneiro do Vietcong, durante cinco anos repete essencialmente o mesmo tema em cada aparição.

Em vários programas pôs em duvida o patriotismo do senador George McGovern. Indicou também que os seus «raptores» tinham explorado as declarações dos senadores William Fullbright e Mike Mansfield, bem como o ex-senador Wayne Morse.

Acusa regularmente os jornais «The Washington Post», «The New York Times», as agências «The Associated Press», «United Press International», as revistas «Newsweek», «Time», «Look» e «Life», de publicarem artigos que quebram o moral dos prisioneiros americanos. Acusa constantemente a Imprensa de espalhar informações falsas sobre a guerra do Vietnam e de minimizar as opiniões dos senadores militantes.

O major, que se encontra em missão temporária em Washington, expõe também as suas opiniões sobre as questões mais vastas postas pela guerra. Pretende «dar o alarme» contra uma retirada rápida que importaria num «banho de sangue» no Vietnam e permitiria que os «comunistas se apoderassem de outros países asiáticos.»

Segundo o coronel Lloyd L. Burke, oficial de ligação do Exército, que apadrinha directamente o major, o general William Westmoreland, chefe do Estado-Maior do Exército, está ao corrente de todas as actividades de Rowe e aprova-as. Quando o major Rowe chegou a Washington, teve uma conversa íntima com Westmoreland.

A comissão do Exército junto da Camara dos Representantes ficou impressionada com a história do major e organizou uma reunião na Casa Branca entre Rowe e o presidente Nixon. A reunião efectuou-se no dia 12 de Novembro e durou 25 minutos.

Rowe declarou posteriormente que tinha contado as suas experiências ao presidente e lhe tinha participado o apoio que «*todos os meus colegas de Fort Sill lhe prestam pela posição que assumiu quanto ao Vietnam.*»

● Os militares e a política

Embora o coronel Burke e outros oficiais que o apoiam se sintam um tanto inquietos por terem desrespeitado a separação tradicional entre militar e político, Rowe não dá mostras de qualquer preocupação.

«*Entramos num conflito ideológico* — declarou ele numa entrevista — *onde o político e o militar se confundem. Se me disserem que, para falar, terei de me demitir do Exército, demitir-me-ei... terei de optar.*»

Quando lhe perguntam se um oficial de uniforme, em serviço activo, pode criticar personalidades eleitas, Rowe replica:

«*Pouco me interessa. Se algumas dessas pessoas fala sob a bandeira vietcong, situa-se do outro lado da barreira politica e é tudo. É difícil para um militar não tomar partido quando uma bandeira vietcong é desfraldada.*»

Este major, de 31 anos, olhos azuis, esbelto, nasceu em Mcallen, no Texas, e saiu de West Point, em 1960.

Partiu para o Vietnam em Julho de 1963 como oficial das forças especiais (boina verde) e foi conselheiro de uma companhia de tropas irregulares no Delta do Mecão.

Em Outubro, a sua unidade caiu numa emboscada e foi preso; à quarta tentativa de evasão foi bem sucedido, tendo sido salvo por um helicóptero do Exército.

Como homem convicto de que tem uma missão a cumprir, é entusiasta e descreve com ardor os rigores do cativeiro e os esforços dos seus carcereiros para o levarem a opor-se à guerra.

Declara o major: «*O golpe mais duro sobre o meu moral foi o facto de os meus raptores citarem fontes americanas, como a A. P., a U. P. I.,* Time, Newsweek, Life, Look, The Washington Post *e* The New York Times *sobre os problemas raciais, os protestos contra a guerra, os tumultos.*

Existem muitas informações falsas. Muito poucas coisas verdadeiras se contam do Vietnam. Aqui nos E. U. A. há muitas ideias preconcebidas sobre a matéria.»

Num programa a cores, filmado com os congressistas Thomas Downing e William Whitehurst, o major mostrou-se mais preciso: «*Se olharmos para o que os jornais dos E. U. A. escrevem... são as informações mais parciais que tenho visto.*» O major lamentava que os jornais publicassem as críticas à guerra em primeira página e que só concedessem três linhas na página 9 aos «falcões».

Descrevendo o que pensa da última manifestação a favor da paz, declara ele:

«*Ia ali muita gente oriunda de meios estéreis,*

(Continua na página seguinte)

ECOS

VALE a pena, pela sua permanente actualidade, recordar estas palavras, plenas de senso, dignidade e profundeza, desse grande cientista e filósofo que foi Einstein e que de certo modo representam como que uma profissão de fé política: «O Estado existe para os homens e não os homens para o Estado. Da Ciência se pode dizer o mesmo que se diz do Estado. São fórmulas antigas, elaboradas por aqueles que consideram a pessoa humana como o mais alto dos valores, Teria receio de as repetir se não estivessem condenadas a cair constantemente no esquecimento, em especial nestes nossos tempos de organização e de rotina. A maior missão do Estado é, para mim, a de proteger o indivíduo e de lhe oferecer a oportunidade de manifestar a sua personalidade criadora. O Estado deve, portanto, existir para nos servir e não para nos ter por escravos. Só devemos sacrificar-nos pelo Estado, na medida em que esses sacrifícios sejam para bem da livre evolução dos indivíduos.»

★

«UM dia são dias» — repúdio do anómalo, afirmação de que todo o excepcional se insere na ilógica sequência do quotidiano. Procura do ser através da maranha dos hábitos sociais, dos jogos de casta, dos duelos amorosos e irrisórias escaramuças da chamada gente da sociedade. Há de tudo isto no novo romance de Marta de Lima. E há ainda a naturalidade extremamente dúctil e subtil de uma escrita que adere ao comentário interior como à observação atenta do real, sempre num plano de consciência, sem descidas abissais, mas com largo espectro de visão.

BRAUN

Lembre-se ...
que barbear-se com Braun é diferente de tudo quanto até agora experimentou.

- Escanhoamento perfeito
- Corte rápido
- Suavidade para a pele

Experimente a máquina eléctrica Braun

À venda em todas as casas d especialidade

REPRESENTANTES EM PORTUGAL:
FRIAL AV DO BRASIL 40-A E 40-B
TELEFONES 76 89 03/05/63/78 - LISBOA
DISTRIBUIDORES NO NORTE
ARNALDO TRINDADE & CIA.
RUA DE SANTA CATARINA, 117 - PORTO

Crédito Universitário
BANCO DO ALENTEJO

DELFIM
1-12-1969
Comemorando o 8.º aniversário a Gerência sauda todos os estimados clientes e amigos.
RUA ALEXANDRE HERCULANO, 35-C
RUA CASTILHO, 34 LISBOA

TITULO DE OCUPAÇÃO
TORRALTA é uma sociedade para todos e a todos dá a possibilidade de aplicar o seu capital de uma forma útil e rentável. Ao comprar TÍTULOS DE OCUPAÇÃO você adquire um bem real que lhe garante 8 a 12 % de rendimento.
INFORMAÇÕES
Av. Duque de Loulé, 66-A
LISBOA
Telefs. 5 44 79
55 56 81 - 5 17 48
8 a 12 %
C.H.F.

O CINQUENTENÁRIO DA UNIÃO ELÉCTRICA PORTUGUESA

Realizaram-se, ontem, no Porto, cerimónias comemorativas do cinquentenário da União Eléctrica Portuguesa, durante as quais, foi prestada homenagem ao dr. João Ruella Ramos, membro do conselho de administração da empresa, á qual está ligado desde a primeira hora.

Como o sr. dr. Ruella Ramos afirmou, no discurso proferido no decorrer do almoço comemorativo da efeméride, ele é um dos raros sobreviventes dos elementos que subscreveram a escritura de constituição da U.E.P. Daí a homenagem que os seus colegas do conselho de administração e restantes colaboradores da União Eléctrica Portuguesa quiseram prestar-lhe.

A figura do dr. João Ruella Ramos foi justamente saudada por esse motivo, especialmente pelo sr. Eduardo Fuintado, presidente do conselho de administração da empresa, durante a assembleia geral extraordinária e durante o almoço comemorativo da efeméride.

O dr. João Ruella Ramos é, desde 1952, membro do conselho de administração da Renascença Gráfica, proprietária do nosso jornal.

O dr. João Ruella Ramos, quando pronunciava o seu discurso, durante a assembleia geral extraordinária da U. E. P.

A mesa da presidência do almoço comemorativo do cinquentenário da U. E. P.

Alguns dos participantes no almoço da União Eléctrica Portuguesa

LISBOA NÃO VERÁ ARRABAL PELO T. E. C.

Assente em definitivo que o Teatro Experimental de Cascais, por razões que o ultrapassam, não trará a Lisboa o teatro de Arrabal que tão grande êxito continua a alcançar no «Gil Vicente». Entraram nas últimas representações as peças «Oração» e «Os dois verdugos», que, com rara felicidade, Carlos Avilez levou á cena. Ultimas representações, entenda-se, na vila de Cascais porque o T. E. C., na segunda semana de Dezembro, irá até ao Porto, cidade onde tem colhido muitos dos louros da sua carreira.

É verdade que se justificava um prolongamento deste excelente espectáculo, tanto no «Gil Vicente» de Cascais como no «S. João» do Porto (onde apenas permanecerá durante três dias). Mas os compromissos (inadiáveis) de Eunice Muñoz, a grande intérprete de Arrabal e valioso elemento com que o T. E. C. contou neste início de temporada, impedem que tal aconteça. Concretizando o projecto antigo, Eunice desloca-se a Angola e Moçambique. E Avilez guarda Arrabal, como lembrança de um dos grandes êxitos da sua carreira de encenador. Êxito a que não foram estranhos os nomes de Santos Manuel Filipe La Féria e Carlos Paulo, no naipe dos intérpretes; e o de Noronha da Costa em cenários, que souberam transmitir todo o ambiente do mundo de Arrabal.

Um «herói» dos EU acusa a Imprensa

(Continuação da pág. anterior)

a protestar contra uma coisa que não entende.»

Noutra entrevista, depois de muito instado, Rowe declarou que o Vietcong citava Fullbright, Mansfield, Morse e Megovern. Quanto a temas políticos mais vastos, o major declara isto: *«As concessões são um sistema de fraqueza* (a propósito das conversações de Paris), *uma retirada precipitada significaria a vitória total para os comunistas... seria o massacre para as tropas que ainda lá estivessem. A Tailândia, o Laos, as Filipinas e a Indonésia ficariam ameaçados.»*

Embora nem todos os sectores do Exército concordem com certos aspectos desta campanha, nomeadamente com a ingerência de Rowe, como militar, em questões políticas, o certo é que a Comissão dos Serviços Armados junto da Câmara dos Representantes, o general Westmorelamd e muitas outras «altas esferas» dão o seu inteiro apoio ao major.

MAIS DE 3000 CONTOS PARA CADA PRÉMIO DO TOTOBOLA

Ultrapassa os três mil contos a quantia estabelecida para cada um dos prémios do Totobola: 3 070 020$80.

Foi de 1 000 908 o número de matrizes entregues que atingem 8 802 927 apostas. A receita global atingiu a verba de 13 204 390$50.

Fusão das Empresas da Rede Eléctrica Primária

Os mandatários eleitos pelas Assembleias Gerais das cinco empresas que constituem a Rede Primária — Companhia Nacional de Electricidade, Empresa Termoeléctrica Portuguesa, Hidro Eléctrica do Cávado, Hidro Eléctrica do Douro e Hidro Eléctrica do Zêzere — informam os respectivos accionistas de que no próximo dia 3 de Dezembro, pelas 15 horas, terá lugar, no Palácio da Bolsa, no Porto, a assinatura da escritura da constituição da Companhia Portuguesa de Electricidade-CPE, S. A. R. L., resultante da fusão das aludidas Empresas da Rede Primária.

SERVIÇOS NOS CTT AMANHÃ E NO DIA 8

Amanhã e no dia 8, estão abertas ao publico as estações de 1.ª e 2.ª classe dos C. T. T., assim como as estações urbanas de Lisboa e Porto que, antes de 15 de Novembro, estavam de serviço aos domingos e dias de feriado.

«OS ELEFANTES NÃO SENTEM AS PULGAS»

— estreia para breve no Monumental

Uma companhia de Vasco Morgado ensaia noite e dia, no Monumental, para, dentro de dias, estrear o original de Henrique Santana «Os Elefantes não sentem as Pulgas». Numa das principais figuras desta peça (de que o seu autor, o Henrique Santana, diz serem «duas horas de crítica ao mundo») reaparece no palco do teatro do Saldanha uma das primeiras figuras da cena portuguesa Assis Pacheco a quem se devem alguns dos grandes triunfos no nosso Teatro. O reaparecimento de Assis Pacheco integrado nesta Companhia de que é primeira figura, é um dos muitos atractivos do espectáculo. «Os Elefantes não sentem as pulgas» é uma realização, onde «o público encontrará uma nova forma de pensar, são histórias da vida dos homens e de outros animais também selvagens no mundo dos nossos dias». A direcção plástica foi confiada a João Vieira e a direcção musical a Alves Coelho Filho. A interpretação está a cargo de Henrique Santana, Irene Isidro, Assis Pacheco, Costinha, Maria Helena, Carlos Duarte, Mário Jacques, Lia Gama, Anabela, Luís Alberto, Benjamim Falcão, Helena Isabel, Vicente Galfo e Alina Vaz, com a colaboração do Duo angolano Nelo e Fernando.

VIDA MUSICAL

Concerto de piano e canto na «Pró-Arte»

A «Pró-Arte» leva a efeito na sua sala-auditório um concerto de piano e canto no próximo dia 2, pelas 18 e 30.

As interpretações de obras de Bach, Mozart, Gluck, Paisiello, Schumann, Schubert, Fala, Ravel, Ivo Cruz, Freitas Branco, Cláudio Carneyro, Croner de Vasconcellos, Armando Fernandes, Artur Santos e Francisco Lacerda estarão a cargo de Maria Amélia Abreu (canto) e Melina Rebelo (piano).

Conferência pelo prof. Sauvy na Sociedade de Belas-Artes

O prof. Alfred Sauvy fará na terça-feira, dia 2, pelas 21 e 30, uma conferência na Sociedade Nacional de Belas-Artes, sobre o tema «Política do solo para uma expansão urbana ordenada».

A conferência é promovida pelo Sindicato Nacional dos Arquitectos e pela Secção Portuguesa da União Internacional dos Arquitectos.

Sociólogo e publicista, o prof. Sauvy é professor de Demografia Social no College de France e membro do Conselho Económico e Social de França.

TEATRO NO CLUBE ESTEFÂNIA

No Clube Estefânia, á Rua Dr. Alexandre Braga, 24-A, realiza-se amanhã uma tarde de teatro que tem início ás 16 horas. Serão apresentadas as peças: «Execução Sumária» «O Doido e a Morte» e «A Sombra da Ravina», dirigidas e encenadas por Alexandre Pais

ROTARY CLUB DE LISBOA-NORTE

Realiza-se no próximo dia 3 de Dezembro a habitual reunião do Rotary Club de Lisboa-Norte num hotel da capital.

Será palestrante o sr. Gastão de Vasconcelos, que falará sobre «Contendores nos Transportes Marítimos».

COLISEU

HOJE, ás 21.30
(Maiores de 6 anos)

GRANDE COMPANHIA INTERNACIONAL DE CIRCO

Números de sensação
P A L H A Ç O S

Amanhã
á tarde, ás 16 horas
á noite, ás 21.30 horas

CASA DA COMÉDIA
R. S. Francisco Borja, 22
Marcações Tel. 677299

HOJE «MATINÉE», ÀS 16 H.
COM COLÓQUIO
à noite às 22 h.

A Dança da Morte
de August Strindberg
direcção de Jorge Listopad
com Cármen Dolores, Álvaro Benamor e Augusto Figueiredo
Maiores 17 anos
subsidiado pelo Fundo Teatro
ÚLTIMOS DIAS!!

LATINA

Fórmula Bosch

Mais rendimento, comodidade e segurança

A "Fórmula Bosch" tem a idade dos primeiros automóveis e o progresso dos que se estão concebendo para o futuro.
É a designação do mais completo conjunto de equipamento eléctrico para veículos.

Porque Bosch é o único especialista mundial em todos os ramos de equipamento eléctrico para veículos. A sua formidável experiência global, permite-lhe estender as vantagens de uma descoberta técnica a toda a gama que fabrica.

A "Fórmula Bosch" marca, por isso, o progresso. Bosch produz o melhor.

As velas Bosch com o eléctrodo Cr. representam muito mais motor para o seu carro.

Os faróis Bosch (tão indispensáveis como os bons travões) proporcionam-lhe a visão total da estrada, e a longa distância, mesmo com nevoeiro.

As baterias Bosch estão ao seu serviço por muito mais tempo.

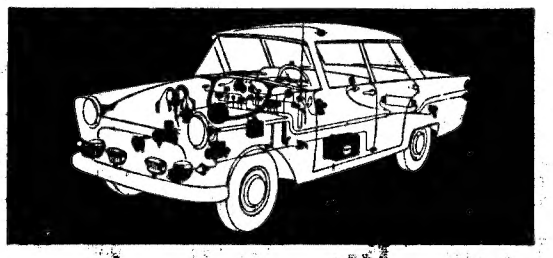
As buzinas e fanfarras Bosch, de som harmonioso, ouvem-se e avisam mais longe.

ADOPTE A "FÓRMULA BOSCH"!
GARANTIA MÁXIMA DE RENDIMENTO, SEGURANÇA E COMODIDADE.

Recorte o cupão anexo e, indicando o nome e morada, enderece-o a ROBERT BOSCH (PORTUGAL), LDA.
Av. António Augusto de Aguiar, 32 — LISBOA
ou Rua Júlio Diniz, 927 — PORTO

BOSCH · BOSCH · BOSCH · BOSCH · BOSCH · BOSCH · BOSCH

cupão 7
Queiram enviar-me informações sobre o equipamento eléctrico Bosch para veículos



A gama completa de equipamento eléctrico para veículos

BOSCH

MAX

ANITA GUERREIRO

HELENA CARDINALI

VÍTOR ESPADINHA

NO TEATRO
VARIEDADES
ADULTOS

3.ª-FEIRA ESTREIA

ÀS 20,45 e 23 HORAS

DA NOVA PRODUÇÃO DE **GIUSEPPE BASTOS** e **VASCO MORGADO**

A REVISTA POPULAR EM QUE O BOM GOSTO É ESPECTÁCULO

PEÇO A PALAVRA!

ORIGINAL DE **PAULO DA FONSECA, CÉSAR DE OLIVEIRA** E **ROGÉRIO BRACINHA** ● MÚSICA DE **JOÃO NOBRE** E **CARLOS DIAS**

A atracção nacional
ANTÓNIO CALVÁRIO

UMA GRANDE COMPANHIA E UM SENSACIONAL «BALLET» INTERNACIONAL

À VENDA OS POUCOS BILHETES QUE RESTAM PARA A ESTREIA
BILHETES À VENDA PARA OS DIAS SEGUINTES

O «QUARTETO DE PRAGA» NO SÃO CARLOS E NO TIVOLI

A vinda do «Quarteto de Praga» ao Círculo de Cultura Musical já não constitui novidade. Relativamente aos concertos, marcados para 4 e 5 de Dezembro no Teatro de São Carlos e no Tivoli, respectivamente — e para o dia 3, na Delegação do Porto — convém frisar, no entanto o óptimo repertório escolhido pela direcção do Círculo de acordo com os artistas.

No primeiro programa ouvir-se-ão três quartetos de Beethoven: o op. 18, n.º 3, o op. 95 e op. 59, n.º 2 (Razumowsky). Será uma das manifestações do Círculo que assinalam, antecipadamente, o duplo centenário do nascimento de Beethoven. O outro programa inclui também três obras-primas, porém de diferentes compositores: *Quarteto em sol maior, K. 387*, de Mozart, *Quarteto n.º 3*, de Bela Bartok, e o *Quarteto em mi menor* («Da minha vida»), de Smetana.

«A Dança da Morte» vai a Mafra

É já na terça-feira que a Casa da Comédia, na continuidade de divulgação cultural e artística, levará à cena do Cine-Teatro São Jerónimo, de Mafra, a célebre e discutida peça «A Dança da Morte», de August Strindberg, esperando, assim, iniciar uma «tournée», pela província com este drama e o elenco constituído por Carmen Dolores, Álvaro Benamor e Augusto Figueiredo.

Versão portuguesa de Ricardo Alberty. Direcção e encenação de Jorge Listopad. Cenário e figurinos de António Botelho. Espectáculo classificado para maiores de 17 anos, subsidiado pelo Fundo de Teatro.

Uma obra prima da arte de destilação

Haig
SCOTCH WHISKY
conhecido desde 1627

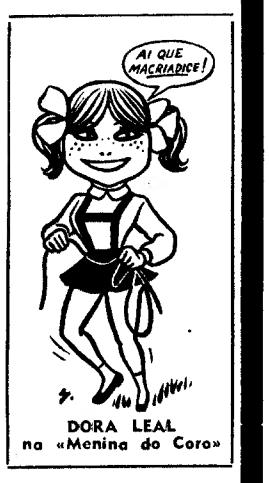
Teatro Maria Matos
AV. FREI MIGUEL CONTREIRAS (à av. ROMA) TELEF. 717017
HOJE
Às 16 horas e às 21.45 horas
DESCONTO DE 50% JOVENS 17/21 ANOS
AMANHÃ TAMBÉM às 16 h. e às 21.45 h.
EM 2.º MÊS
prossegue o êxito de
TOMBO NO INFERNO
de AQUILINO RIBEIRO
por um valioso elenco dirigido por
IGREJAS CAEIRO
(O descanso semanal da Companhia nos 2 feriados de Dezembro foi transferido para as 3.ªs-feiras)
M/ 17 ANOS

TEATRO VILLARET
ADULTOS
HOJE e AMANHÃ às 16 horas e às 21.45 horas
Desconto para estudantes
5 ÚNICOS DIAS
encenada por ADOLFO GUTKIN
VOLPONE de BEN JONSON
pelo GRUPO CÉNICO DA ASSOCIAÇÃO ACADÉMICA DA FACULDADE DE DIREITO DE LISBOA
A peça que obteve da crítica a mais alta pontuação

HOTEL DOM CARLOS
A reputação do nosso RESTAURANTE é feita pelos seus próprios clientes. A par da cozinha internacional há sempre uma especialidade portuguesa á sua disposição.
AMANHÃ AO ALMOÇO:
FILETES DE GAROUPA À MODA DAS BERLENGAS
AV. DUQUE DE LOULÉ, 121 — TEL. 53-90 71 — LISBOA

CAPITÓLIO
Tel. 320379
21.45 h. — M/ 17 anos
O clamoroso êxito de uma peça extraordinária
O PECADO DE JOÃO AGONIA
pela Companhia do Nacional D. Maria II
Amanhã às 16 e às 21.45 h.
3.ª-feira: Descanso da Companhia

MARIA VITÓRIA
● HOJE, ÀS 20,45 E 23 HORAS
A COLOSSAL REVISTA
● ESPERTEZA SALOIA ●
O triunfo de um óptimo elenco com:
● SALVADOR ● JOSÉ VIANA ● MARIEMA ● BARROSO LOPES ● DORA LEAL
A atracção nacional
● HELENA TAVARES
A atracção filipina
● «THE MELODIES»
À frente de uma grande companhia
● ATENÇÃO: Por motivo de amanhã, 2.ª-feira, ser feriado, o dia de descanso dos artistas é na 3.ª-feira.
● Um espectáculo de GIUSEPPE BASTOS e VASCO MORGADO
● AMANHÃ, «MATINÉE», ÀS 16 HORAS ●



DORA LEAL na «Menina do Coro»

DINHEIRO
EMPRESTA-SE sobre automóveis e propriedades
A Predial Tomarense
Mediador oficial
Av. Alm. Reis 186, r/c., Dt. LISBOA — Telef. 57211

CASAMENTOS E LANCHES
52$50, 57$50 e 62$50 incluindo vinhos
Salas próprias. Toda a garantia
PASTELARIA LISBOA
Av. Almirante Reis, 42-A
Telef. 4 00 76 — LISBOA

BOM APETITE

NOVO RESTAURANTE SALÃO DE CHÁ NO POSTO SHELL EM
AZEITÃO
ESTRADA LISBOA-SETÚBAL
Telef. 22 82 44
LOCAL APRAZÍVEL PARA ALMOÇAR E TOMAR CHÁ

MAIA
R. DAMIÃO DE GÓIS, 32-B
Tel. 212705
O RESTAURANTE PREFERIDO DE ALGÉS
Mariscos recebidos directamente da origem

RESTAURANTE
QUINTA DE S. VICENTE
Telheiras de Cima, 144
Telef. 790211 (M/ 5 anos)
aos sábados e domingos
JANTARES DANÇANTES
c/ conjunto privativo
(Encerrado às 3.ªs-feiras)

CERVEJARIA E RESTAURANTE
SERVIÇO REQUINTADO
AMBIENTE SOSSEGADO
AR CONDICIONADO, MÚSICA GRAVADA
ABERTO ATÉ ÀS 3.30 DA MADRUGADA
RUA DO SALITRE, 9 (junto ao Parque Mayer)
Telef. 42963

RESTAURANTE
antónio
COZINHA PORTUGUESA
Diariamente acorde de lagosta
AR CONDICIONADO
ABERTO AOS DOMINGOS
R. TOMÁS RIBEIRO, 63

GIL VICENTE — Cascais Telef. 280919
TEATRO EXPERIMENTAL DE CASCAIS
JUNTA DE TURISMO DA COSTA DO SOL
APRESENTA ÀS 22 HORAS
EUNICE MUÑOZ interpretando ARRABAL
com SANTOS MANUEL, VITOR DE SOUSA e CARLOS PAULO
Trad. ANTÓNIO BARAHONA DA FONSECA
Encenação CARLOS AVILEZ
SUBS. FUNDO TEATRO — FUNDAÇÃO GULBENKIAN — ADULTOS

CONCURSO PARA CANTAR NA TV: O PRIMEIRO JÚRI FOI A GRIPE

No Palácio Foz prosseguiram as audições de candidatos a cançonetistas da TV. Perante um juri composto pelo dr. Oliveira Martins, pelos realizadores Luís Andrade e Vitor Manuel, por Melo Pereira, Manuel Jorge Veloso e António Andrade (a que se associou, como «observador», o dr. Félix Ribeiro) exibiram-se 43 pretendentes á honra de cantar no pequeno «écran». Mas a gripe fez mais estragos do que o circunspecto sexteto julgador: 118 aspirantes ao «estrelato» ficaram em vale de lençóis e não apareceram na pequena sala cinematográfica do S. N. I

REPORTAGEM DE
NEVES DE SOUSA
FOTOS DE
J. TAVARES

MARIA-MARY

Maria Gonçalves Barroso (*«artisticamente Mary Barroso»*) tem 23 anos, é solteira, nasceu em Lisboa e canta no «Príncipe Negro».

— *Ganho 170 escudos por dia. Entro á meia-noite e saio ás cinco.*

Maria-Mary gosta de ouvir Amália, frequentou durante 3 anos o Centro de Preparação para Artistas da Rádio e apresentou-se a exame com «Nem sol nem lua» e «A lenda da fonte».

— *Acha que eu cantei bem?* — pergunta M. M. após a actuação.

Muito loira, com excessiva maquilhagem e toda a tremer (frio e nervos) voltou a aninhar-se no meio da plateia.

OS NERVOS

Maria Gascon pertence ao «cast» da Emissora Nacional e concorre á RTP pela primeira vez.

— *Aos 23 anos, posso ter essa aspiração* — desabafa, um pouco ciosa, soletrando as palavras com a dificuldade de muitos nervos a saltarem á flor da pele. — *Nasci em Monchique, mas vim para Lisboa com um ano e meio. Estes nervos, estes nervos... Desculpe, sim? O que é que eu estava a dizer?»*

Casada, sem filhos, sem preferência especial por qualquer artista, Maria Gascon cantou «Chegou a saudade» e «A culpa é tua».

Francisco Roseta: um nome para fixar

Ao piano, Artur Rebocho sublinhava as frases musicais balançando a cabeça.

«CANTORES DE BANHEIRO»

Depois de um candidato que provocou hilaridade geral (cantava aos solavancos, o cabelo louro tinha coisa de 8 centímetros de altura, o casaco futurista assemelhava-se a um tabuleiro de xadrez) apareceu Jorge Rafael de Pinhal Moura, que também não ofereceu a mais pequena hipótese de qualificação.

Carlos Manuel Medeiros: grandes gestos e olhos sempre fechados. Manuel Jorge Veloso saiu precipitadamente do seu lugar e veio gargalhar até ao corredor:

— *«Isto é de mais para as minhas forças* — comentava, de lágrimas a escorrerem pelo rosto. — *Se houvesse um mínimo de senso não tínhamos de ouvir «cantores de banheiro».*

Seguiu-se Francisco Manuel Santos, da Costa da Caparica:

— *Venho aqui para interpretar «Mulher deixada», um fado-canção.*

De camisa aberta, casaco azul, penteado embrilhantinado («up-to-date»), mãos atrás das costas. O juri a torcer-se todo nas cadeiras.

— *Nada a fazer* — sussurrou Melo Pereira para Fernando Penalva.

DESFILE

Jorge Manuel Pacheco (de viola e «pera») aparece para desempenhar uma missão: dizer versos de Adriano Correia de Oliveira. Mais outro punhado de concorrentes a tombarem no anterior anonimato e, perto da meia-noite, Maria Fernanda da Cruz Soeiro (*«faço 22 anos no dia 8 de Dezembro»*) a trocar o balcão de uma loja de brinquedos na Rua João XXI pelo microfone da sala dos Restauradores.

— *O meu pai (que é empregado nos Hospitais Civis) não sabe que eu vim aqui. Só desabafei com a minha mãe...*

Uns rapazes amigos (*«fans» da Academia da Ajuda, compreende?»*) vieram vê-la e até escolheram o reportório: «Caterine» e «Estou louca por você».

— *Para uma falha, também tenho a «Desfolhada»* — diz Maria Fernanda que ganha mil escudos por mês (*«com os descontos acabo por só receber 900»*), aplau-

(Continua na página seguinte)

Maria Gonçalves Barroso e Maria Gascon têm dois traços comuns: 23 anos de idade e esperança de cantar na T. V.

Enquanto Jorge Manuel Pacheco dedilha a guitarra, o júri observa (ou toma notas)

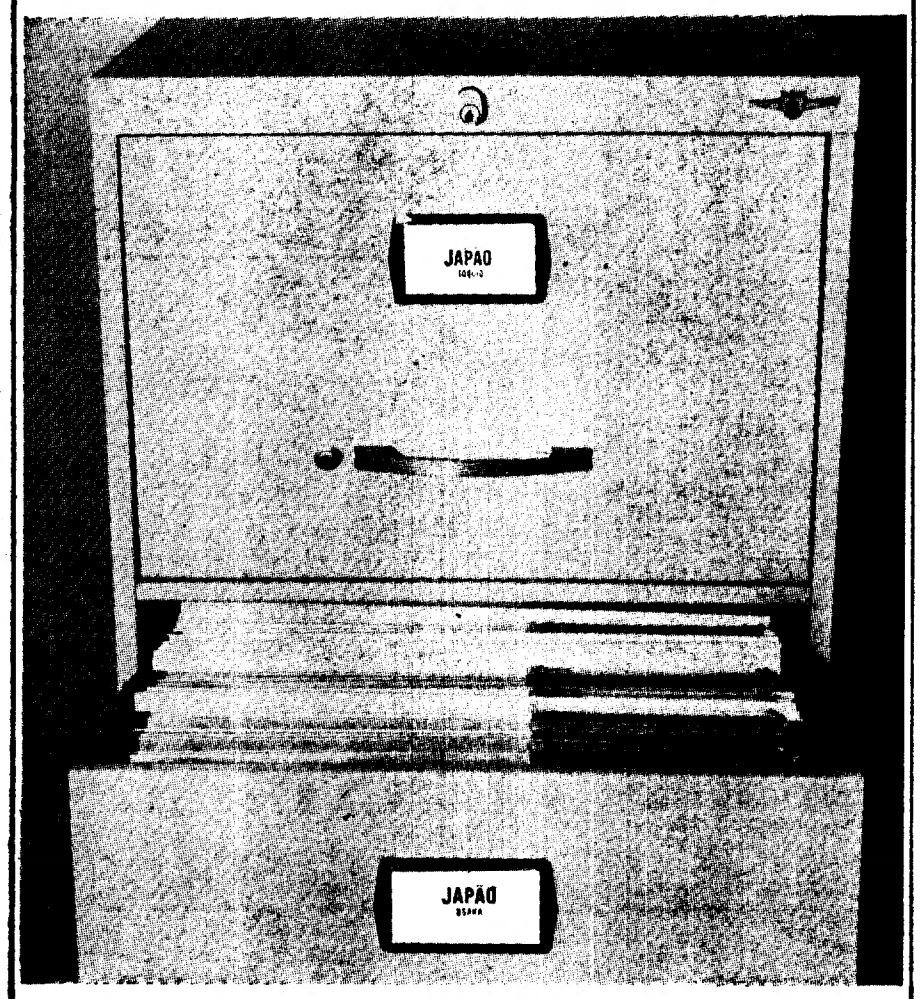
UMA VELHA CASA TODA NOVA
PORTUGUÊS, DA SILVA
RUA DOS FANQUEIROS, 318 A 320
TELEFONE 32 53 72 — LISBOA
(A esquina da Praça da Figueira)
Confecção ★ Lingerie ★ Malhas ★
★ Exclusivos ★ Tecidos ★
★ Colecções ★ Novidades ★
★ Pronto-a-vestir

Como você preferir. Civilizado ou selvagem.

É sempre o mesmo carro, nas suas qualidades básicas. A precisão da mecânica alemã, que dá o máximo ao Opel Rekord em performance e economia. O estilo, tão moderno e funcional. O conforto. A segurança (duplo sistema de travagem, painel almofadado, coluna de direcção telescópica, suspensão Variflex). Mas você pode escolher o "temperamento" do seu Rekord: 1900 ou Sprint. Um grande carro da família, seguro, confortável, maravilhoso para os tranquilos passeios em fins de semana. Ou se o preferir mais "temperamental", poderá extrair dele tudo o que desejar em matéria de velocidade e emoção. Algo de selvagem reponta sempre sob a capa de civilização. No Rekord também. Visite o seu concessionário Opel.

Opel. É sempre mais carro. OPEL GM

Ao seu dispôr



os nossos conhecimentos sobre o comércio externo japonês

SE PRETENDE ESTABELECER CONTACTOS COM COMERCIANTES E INDUSTRIAIS JAPONESES, RECORRA AOS NOSSOS SERVIÇOS ESPECIALIZADOS

153 DEPENDÊNCIAS DO B. N. U. ESTÃO AO SEU SERVIÇO

BANCO NACIONAL ULTRAMARINO
O Banco do Povo ao serviço de Portugal

PRESENTE NO JAPÃO DURANTE A EXPO'70 EM OSAKA

COMEÇARAM FINALMENTE AS OBRAS DE RESTAURO DA «CASA DOS BICOS»

Começaram ontem, finalmente, as obras de restauro da «Casa dos Bicos», que a Câmara Municipal de Lisboa adquiriu há cerca de 10 anos e onde vai ficar instalado o Museu Municipal Casa de Goa.

— *Por enquanto apenas se procura salvar a fachada, que está classificada como monumento nacional* — disse-nos o dr. Silva Pinto, chefe da 5.ª Repartição das Bibliotecas, Museus e Arquivos do Município lisboeta.

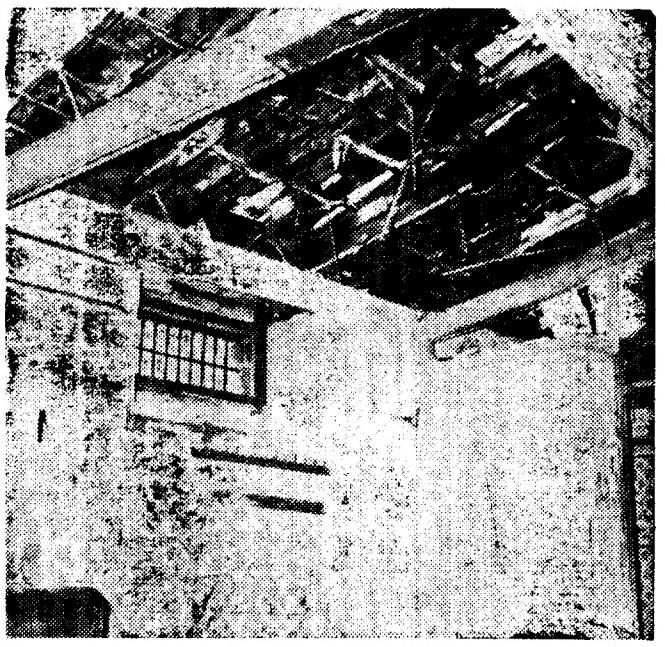
Entretanto, um grupo de peritos municipais e professores universitários está a estudar a elaboração do programa museológico, que o Ministério da Educação Nacional não dispensa para aprovar o projecto das obras de adaptação elaborado pelo arquitecto Raul Lino, presidente da Academia de Belas-Artes.

As obras serão executadas em várias fases, estando incluídas na primeira a consolidação das fundações para suportar a nova estrutura do telhado, feito em betão e com cobertura de telha da época em que foi construída a «Casa dos Bicos»; e a construção e elevação de pilares em cimento armado.

Esta primeira fase deverá estar concluída dentro de 90 dias, esperando-se poder colocar o telhado na próxima Primavera.

Aguarda-se também que durante esse período a Câmara Municipal de Lisboa possa apresentar o exigido programa museológico e que o mesmo seja aprovado pelo Ministério da Educação Nacional.

Logo que estejam concluídas na sua totalidade as obras de restauro da «Casa dos Bicos» — mandada construir por Brás de Albuquerque, filho de Afonso de Albuquerque, que foi presidente do Município lisboeta — espera-se poder ali instalar uma biblioteca especializada em descobrimentos, realizando-se também manifestações culturais relacionadas com a índia Portuguesa.



Os primeiros trabalhos na «Casa dos Bicos» visam a consolidação das fundações para suportar a nova estrutura do telhado — que, como se vê na gravura, está a desfazer-se

Banda dos Bombeiros Voluntários de Santarém

SANTARÉM, 30 — Comemoram hoje 75 anos a Banda dos Bombeiros desta cidade. Houve uma sessão solene na Câmara Municipal de Santarém com entrega da medalha de ouro dos bons serviços que a fidilidade lhe ofertou.

Presidiu o governador civil do distrito, tendo usado da palavra os srs. João Norinha Azevedo, e José Julio Eloi, presidente da banda.

Seguiu-se um almoço de homenagem aos componentes, maestro e directores da banda e dos componentes da comissão organizadora do concurso de banda de música na Feira do Ribatejo.

CONCURSO PARA A TV

(Continuação da pág. anterior)

de Mireille Mathieu e Boby Solo, considera Mirene Cardinali «*a vedeta da hora*» e, com voz muito fina, esclarece que reside na Estrada das Laranjeiras.

E acrescenta:

— *Só em transportes e musicas já gastei um dinheirão...*

— Quanto lhe custou cada musica?

— *Sete escudos e meio. O sr. Dória faz-me um preço especial.*

UM «CASO»

A primeira nota de sensação chega ao virar do dia, com a actuação de Francisco José Freitas Cunha.

— *De 25 anos de idade, nascido em Portalegre, morador em Lisboa, na Rua Palmira* — afirma com voz firme, senhor de si, consciente e calmo.

Veste calça clara, casaco, lenço e camisa tudo de cor azul. Desaperta o casaco para encher o peito de ar. Acena tranquilamente para a namorada (que está na quarta fila da plateia) e canta.

— *Tenho uma certa experiência de palco. Tenho, mesmo, uma grande experiência de palco: já cantei na Africa do Sul, na Rodésia, no Brasil, em Angola, na Madeira, em Moçambique. O meu pai tocava bateria e eu comecei muito cedo a cantarolar.*

Francisco Cunha (*«para cartaz: Francisco Roseta»*) está empregado na Secretaria-Geral das Comissões Corporativas. Frequentou o Centro de Preparação (*«sou da fornada do Diamantino Valente»*) e quer ser profissional da canção.

— *Custe o que custar* — garante, convictamente. Uma confidência: o juri aprovou-o «de caras».

LIRISMO

Maria Fernanda Rodrigues Ferreira, lisboeta, de 18 anos de idade, empregada de escritório. Já cantou em publico:

— *Comecei há 3 anos, nos Bombeiros Voluntários do Dafundo.* Mora na Reboleira, tem cabelos compridos, vestia de amarelo.

— *Não sei se escolhi bem: venho a provas com «Ser moderno» e «Telhados da minha Lisboa».*

Logo:

— *A minha artista preferida é a Simone. Se eu um dia chegasse a ser como ela...*

Luís Andrade observando a cançonetista:

— *É mais pró lirico e fica muito parada em cena.*

CORINA II

Coube a vez, também, a Corina Maria, que já pertence ao elenco da Emissora Nacional e tem um disco gravado para a «Rapsódia», com musicas de Arlindo de Carvalho.

— *Não há duas sem três. Falta-me só conquistar um postozinho na TV...*

O juri franziu o nariz quando se ouviu o nome de Corina Maria.

— *É feio. Tem má ressonancia. Como é que a senhora se chama,* mesmo? — perguntou Manuel Jorge Veloso.

— *Maria da Conceição Simões da Silva. Tenho 25 anos, nasci em Lisboa, venho cantar «Dá tempo ao tempo» e «Manuel da rola».*

Corina (Maria da Conceição) diz que deve tudo quanto é a Marques Vidal, Corina Freire e Artur Rebocho. «*Mas hoje estou cheiinha de dores de barriga*» — jura, quase a pés juntos, compondo e descompondo o lenço vermelho com bolas pretas.

«Tens as calças rotas
Tens os olhos tortos...»

Cantou e foi das mais distinguidas pela atenção dos examinadores.

O longo desfile prolongou-se pela noite fora. Mas, depois de Corina, a constante foi o bocejo.

Operações de Bolsa
BANCO DO ALENTEJO

CARTAS DO BRASIL

Por CHIANCA DE GARCIA

Sobre a insegurança do autor em definir Pelé

Eu tinha pensado em deixar para lá o acontecimento da semana: — o milésimo gôl *de Pelé, procurando encontrar para esta conversa dominical (escrevo ao domingo, e sai no domingo seguinte) um outro tema que, a partir de quarta-feira, 19, ainda não tivesse sido divulgado, em todos os seus pormenores, pelo nosso «Diário de Lisboa». Além do serviço das agências telegráficas, existiu por certo, por parte da redacção, uma segura pesquisa jornalistica, dizendo tudo sobre a consagração do homem do* gôl *numero mil. Minha convicção era, portanto, de que nada ficara para eu contar, muito embora acreditasse que subsistia viva, na memória dos leitores, a imagem do imenso Maracanã transformado em catedral de lágrimas abençoadas. O instante da sublimação. Não só o choro de Pelé. Mas as lágrimas de todos os* craques, *de todos os fotógrafos, de todos os repórteres, do próprio juiz trilando o apito em soluços, e de todo o publico, desde os figurões importantes das cadeiras nobres até ás lágrimas simples da multidão perdida nas arquibancadas, isto sem esquecer aqueles milhões de brasileiros que, através do rádio, choraram escutando o choro de Pelé. Pareceu-me até que seria demagogia futebolística contar que vira lágrimas nos olhos dos meus amigos. Esquecendo, talvez, que eles as viram também nos meus.*

DOIS

Bem, raciocinei, passemos friamente por cima dessa noite inesquecivel. E dispus-me a guardar para hoje alguns comentários cor-de-rosa sobre o artigo 199 da nova Constituição brasileira que equipara os portugueses residentes no Brasil aos nacionais, permitindo-lhes votar e ser votados em organismos da infra-estrutura administrativa. A unica ressalva é que esses direitos só podem ser concedidos se houver reciprocidade. Ah! mas não seja essa a duvida, não. Descofio que Portugal, estratégicamente, não está á espera de outra coisa. Contos largos...

Claro, essa reciprocidade, repito, tem limites. Não vai muito além do posto equivalente a regedor. O que, no entanto, serve para exaltar os laços de uma aparente comunidade luso-brasileira. Que devia ser, quanto a mim, guardada para aquelas mais altas finalidades (não politicas, ou de interesse politico) de que os leitores conhecem, há sete anos (nas páginas do «Diário de Lisboa») os meus claros pontos de vista. Quanto aos brasileiros que vivem em Portugal, também não acredito que fiquem muito sensibilizados. Porquê? Para quê?

TRÊS

Decidido, assim, a tratar amenamente do assunto, eis que chega perto de mim, numa sala da Sociedade de Autores, o escritor R. Magalhães Junior, autor de um novo volume na vasta colecção das suas obras: O Ditador dos Andes, *e que, com um simples sorriso desmoronou todo o meu castelo de cartas: — Já sei que esta semana só vais falar de Pelé, na tua crónica para o «Diário de Lisboa».*

Encaixei aquilo como um soco na cuca. E revivi o instante mágico. A pequena bola branca. Os dois homens. A multidão sufocada. A expectativa que durou um século. O apito. Um frémito nas mãos do goleiro. Pelé ergue-se, cresce, enche o estádio. O outro diminui, fica pequenino. Meia duzia de passos. A paradinha. O chute. *O* gôl...

Ia pôr de parte totalmente o mencionado artigo 199. Mas ai me lembrei de que por ele, amanhã, Pelé tanto pode ser português como brasileiro. E ri, imaginando em Lisboa, a Assembleia Nacional tornando-se generosa para com ele. Se português, no Brasil, só pode ser eleito na área dos vereadores. Pelé, em Portugal, teria o direito de disputar, num futuro governo, o lugar, a ser criado, de Ministro Luso-Brasileiro dos Desportos. Foguetes estralejando no céu de um lado e outro do Atlantico...

QUATRO

Estou sorrindo, mas recordo a grande noite de lágrimas. Para maior fidelidade vou transcrever um trecho de um artigo do jornalista Armando Nogueira: — «Pelo amor de Deus — clamava Pelé, em pelno campo, rodeado de microfones, com a bola junto ao rosto, como se o estivesse beijando: — pelo amor de Deus, — e com a voz mais sofrida e mais corajosa que eu jamais ouvira em alguém da vida publica: — pelo amor de Deus, agora que sei que todos vocês estão me escutando não deixem de ajudar as crianças pobres. Minha gente (e chorando, chorando muito) vamos pensar no Natal das crianças pobres, no Natal dos velhinhos, tem tanto velhinho sofrendo por ai. Pelo amor de Deus, vamos ajudar as crianças de todo o mundo». E começou então a beijar a bola como se ela fosse o deus generoso que o fizera um génio. Um génio nascido do negrinho magro, pobre e humilde, que começou as suas peladas jogando com uma bola de meia.

CINCO

Não, não vou escrever a crónica delirante que R. Magalhães Junior vaticinou. Não posso. Não quero falar de Pelé. Se insistisse cairia (ou já estou caindo?) na euforia fácil, no destaque romantico, na especulação sentimental. Desisto. Na verdade não sei falar de Pelé. Nunca estive junto dele. Falta-me contacto humano para sentir e compreender Pelé. E depois há motivos bem mais curiosos a destacar na semana: — Por exemplo, a segunda viagem á Lua. O quê? O leitor não concorda? Este voo, agora, depois do outro que empolgou o mundo (o da Apolo 11) *está chegando ao fim sem que ninguém tenha por ele o menor interesse? Bem, leitor, concordo. O entusiasmo do primeiro voo desapareceu. Por isso mesmo, para mim, o negócio é assunto. O assunto vivo do cepticismo das massas. As coisas maravilhosas que nos prometem e que não vão além de hipóteses para o ano dois mil. Vamos gritar que queremos é viver agora, agora, AGORA...*

Portanto, é disso que vou falar.

SEIS

Isto pensei na quinta-feira. Mas nessa noite, na sexta, e ontem continuei sendo perseguido por amigos:

— Já sei. Esta semana agarrou um assunto batata para o «Diário de Lisboa»: O milésimo do Pelé!

Assim falou a escritora Raquel de Queiroz. O mesmo me disse Joracy Camargo. Henrique Pongeti confirmou: — é o acontecimento em estado de pureza. Mestre Carlos Drumond sorriu: — «É lógico que tem de falar de Pelé!» E até Odylo Costa Filho que já exerceu, em Lisboa, o cargo de adido cultural, não deixou de dizer com simpatia: — Com essa consagração de Pelé já sei que não terá espaço para dizer aos meus amigos de Lisboa que fui ontem eleito para a Academia Brasileira de Letras...

SETE

Só então me dei por vencido. Na verdade, Pelé, e o seu milésimo gôl, *têm sido, no Brasil, e por esse mundo além, o assunto do dia, da semana, do mês, do ano. E eu estou chegando ao fim do que considero a justa medida do meu texto habitual. Perdi-me na covardia de evitar Pelé, de não saber definir Pelé. Em resumo, fracassei. Porque tudo que eu dele sei, é o mesmo que vocês sabem...*

...Que Pelé, no estrangeiro, já desfilou em carro aberto em vários países da Africa. Que na Europa e na Asia já foi recebido por principes, reis e grandes estadistas E ninguém no mundo ainda esqueceu aquela página do «The Observer», de Londres, onde se viu um «cliché» a três colunas tendo esta legenda por baixo: Pelé e um fã. *Só que esse fã era Sua Santidade o Papa Paulo VI.*

OITO

Só me restam escasas linhas. Portanto, leitor, desculpe, mas hoje não tem Carta do Brasil. *Tem apenas as indecisões de quem não sabe explicar o ser humano Pelé. Porque considero que o que nele existe não é encontrável em outros da sua herança O que ele sabe, de onde vem? Tem a força de quê? Será a voz perdida de uma raça? Será o eleito de um mundo que os homens destruiram? Não sei. Não sei explicar. Mas ficarei contente se sempre puder acreditar que Pelé é a corporização do que ainda pode haver de nobre, de humilde, de enternecido de intocado pelo mal, de sagrado, no coração dos homens. Um cantico religioso da raça negra.*

Copa, 69.

Entregues os prémios do V Salão Motivos da Costa do Sol que está patente no Casino Estoril

Na Galeria do Casino Estoril ficaram desde ontem patentes ao publico, duas dezenas de trabalhos seleccionados entre os muitos que, este ano, concorreram ao Salão Motivos da Costa do Sol. É esta a quinta vez que a Sociedade Estoril-Sol promove semelhante iniciativa, pela qual vem aumentando gradualmente o interesse dos nossos artistas, traduzido não só no cada vez maior numero de concorrentes, mas também na melhoria da qualidade dos trabalhos apresentados.

Como consta do regulamento, um juri procede á selecção das obras concorrentes, escolhendo as que merecem ser expostas e, de entre estas, indica três a que são atribuidos os prémios que a Estoril-Sol instituiu para o efeito: 1.º, 10 000$00; 2.º, 5000$00 e 3.º, 2000$00.

Este ano figuram na exposição trabalhos de Alvaro Perdigão, António Serpa, Joaquim Rodrigues Bértholo, Maria Emília, Mário Silva, Michael Barrett, Penelope Naylor, Silva Lino e Stella de Brito. O juri, constituido pelos professores Manuel Lima e Calvet de Magalhães e pela artista Maria Fernanda Amado, em representação, respectivamente, da Escola Superior de Belas-Artes, da Sociedade Estoril-Sol e dos artistas concorrentes, atribuiu os prémios aos quadros «Baía de Cascais», de Silva Lino (1.º), «Novas perspectivas da Costa do Sol», de Mário Silva (2.º) e «Jardim de Inverno do Casino Estoril», de Stella de Brito (3.º).

O certame foi inaugurado pelo sr. dr. Dinis da Fonseca, da Secretaria de Estado da Informação e Turismo, acompanhado pelos administradores da Estoril-Sol e por numerosos convidados. No final da cerimónia procedeu-se á entrega dos prémios atribuidos.

O artista Silva Lino junto da sua obra a que o júri concedeu o primeiro prémio

«REVISTA MILITAR»

Realiza-se no próximi dia 15 de Dezembro de 1969 (segunda-feira), pelas 15 horas, uma sessão solente comemorativa do 121.º aniversário da fundação da «Revista Militar», cerimónia que será presidida pelo Presidente da República.

LICEU

CICLO PREPARATÓRIO—CURSO COMERCIAL
ADMISSÃO INSTITUTOS — LÍNGUAS

Diurno: das 9 às 19 h.
Nocturno: das 19 às 24 h.

- ESCOLA SÃO VICENTE: Rua do Paraíso, 28 — Telef. 865904
- EXTERNATO MARQUÊS DE POMBAL: Rua Edith Cavell, 8 (ao Chile) — Telef 820221
- EXTERNATO ÁLVARES CABRAL: Av. Grão Vasco, 1 (fte. à Igreja de Benfica) — T 706974

PRESENTES DE NATAL

SERVIÇO ESPECIAL, ECONÓMICO E EFICIENTE NA ENTREGA AO DOMICÍLIO, NO ESTRANGEIRO, DE VINHO DO PORTO, DE ORIGEM.

BURMESTER

(DESDE 1750)

GARANTIA DE FINA QUALIDADE

Rua de Belomonte, 39-1.º — PORTO — Telefones: 21066 - 32290

Actualidade internacional

Ataque do Exército egípcio a posições israelitas

CAIRO, 30 — (R.) — Uma unidade do Exército egípcio desencadeou «raids» contra posições israelitas de infantaria, blindados, artilharia e morteiros, na margem oriental do Canal de Suez, a noite passada — anunciou um informador militar do Cairo, ás primeiras horas de hoje.

O informador acrescentou que a força de ataque egípcia era constituída por uma unidade de infantaria — cerca de 130 oficiais e soldados.

BAIXAS ISRAELITAS

Grande numero de soldados israelitas morreram durante o ataque. Porém, toda a força de ataque egípcia regressou a salvo á sua base, segundo o informador do Cairo.

A unidade egípcia, que atravessou o canal cerca das 20 horas T.M.G., teve que abrir caminho através de arame farpado e campos de minas, antes de assaltar as posições israelitas.

No ataque, foram destruídas fortificações israelitas, armas e munições e ateados vários incêndios, que pouco depois desencadeavam explosões em cadeia.

ENGANO

O informador acrescentou ainda que também haviam sido destruídos quatro tanques, dois morteiros instalados em veículos blindados e dois canhões antiaéreos de 106 mm.

A unidade egípcia manteve-se nas posições israelitas durante duas horas, enquanto a artilharia egípcia disparava da margem ocidental sobre as unidades israelitas da área atacada, para as impedir de interferir.

Aviões israelitas tentaram intervir quando a unidade egípcia já estava de regresso ás suas bases, mas, por engano, só conseguiram atacar as suas próprias forças.

OUTRA VERSÃO

TEL-AVIV, 30 — (R.) — «Comandos» egípcios atravessaram o Canal de Suez, nas ultimas horas de ontem, e tentaram assaltar um posto do Exército israelita situado na margem leste. Porém, acabaram por ser repelidos — anunciou, em Tel-Aviv, um informador militar.

O informador acrescentou que do lado israelita não houve danos nem perdas.

O ataque foi o ultimo de uma série de «raids» de «comandos» egípcios através do canal em recentes semanas.

No sábado passado três «comandos» egípcios foram mortos quando uma força de 30 assaltantes preparou uma emboscada a uma patrulha militar israelita na margem oriental.

UMA CAMPANHA A FAVOR DA LIMPEZA DE PARIS foi lançada há pouco tempo na Cidade-Luz. Cinquenta e três jovens foram recompensados pelo seu trabalho desenvolvido durante a campanha, instituída pelo Centro de acção a favor da limpeza de Paris. Alain Papiernix, de 12 anos (na foto), ganhou o «prémio de honra»

APELO DE CHU EN LAI AO «POVO DO MUNDO»

HONG-KONG, 30 — (R.) — O primeiro-ministro chinês Chu En Lai apelou para «o povo do mundo» a fim de aumentar a sua vigilancia contra os preparativos de guerra da U. R. S. S. e da América que são dirigidos contra a China.

Falando durante um comício em Pequim, a que estiveram presentes destacados funcionários do Governo chinês e dos corpos diplomáticos estrangeiros Chu En Lai disparou o que os observadores de Hong-Kong apelidaram do seu mais forte ataque a Moscovo desde que as conversações fronteiriças sino-soviéticas se inauguraram na capital chinesa há seis semanas.

Segundo a Rádio Pequim, Chu En Lai afirmou que os Estados Unidos continuavam a escalar a sua política de agressão e de guerra na Asia, estando a utilizar o Governo japonês como seu cumplice na maquinação.

O chefe do Governo chinês acusou também a União Soviética de estar a tentar ganhar o apoio do Japão, desejando utilizar-se dessa aliança militar «para se opor á China e liquidar a guerra de resistência do povo vietnamiano contra os Estados Unidos, minando ainda a unificação da Coreia».

A Itália e a Áustria discutem o problema do Sul do Tirol

COPENHAGUE, 30 — (R.) — Os ministros dos Negócios Estrangeiros da Itália e da Áustria reunem-se hoje pela primeira vez num espaço de cinco anos em Copenhague, para debaterem o problema da minoria de língua alemã do Sul do Tirol que tem embaraçado as relações entre os dois países durante os ultimos 13 anos.

A reunião segue-se a uma decisão tomada pelo principal partido político dos residentes de língua alemã da bela região alpina do Norte de Itália para aceitar uma série de medidas propostas pelo Governo italiano com vista a atender as suas exigências para direitos iguais.

REIVINDICAÇÃO

Círculos diplomáticos dizem que os ministros dos Negócios Estrangeiros italiano, Aldo Moro, e o seu homólogo austríaco, dr. Kurt Waldheim, projectam debater um programa acordado entre funcionários de ambos os países para porem fim á disputa, que já levou a muitas mortes e a várias sabotagens ás linhas de caminho-de-ferro, centrais eléctricas e departamentos publicos durante assaltos terroristas extremistas.

A disputa entre os dois Governos tem circulado básicamente em redor da reivindicação austríaca de que o tratado assinado pelos dois países em Paris, pouco depois da segunda guerra mundial, se destinou a garantir os direitos dos habitantes de língua alemã da região — que são em número de 250 000 para 130 000 de língua italiana — não sendo todavia levado a efeito como mandava o espírito do acordo.

CONCESSÕES

Entre os passos decisivos que se aguarda sejam dados pelos dois ministros situa-se a aprovação de uma proposta, a coberto da qual todos os futuros desacordos entre os dois países sobre a interpretação do tratado de Paris serão levados perante o Tribunal Internacional de Haia.

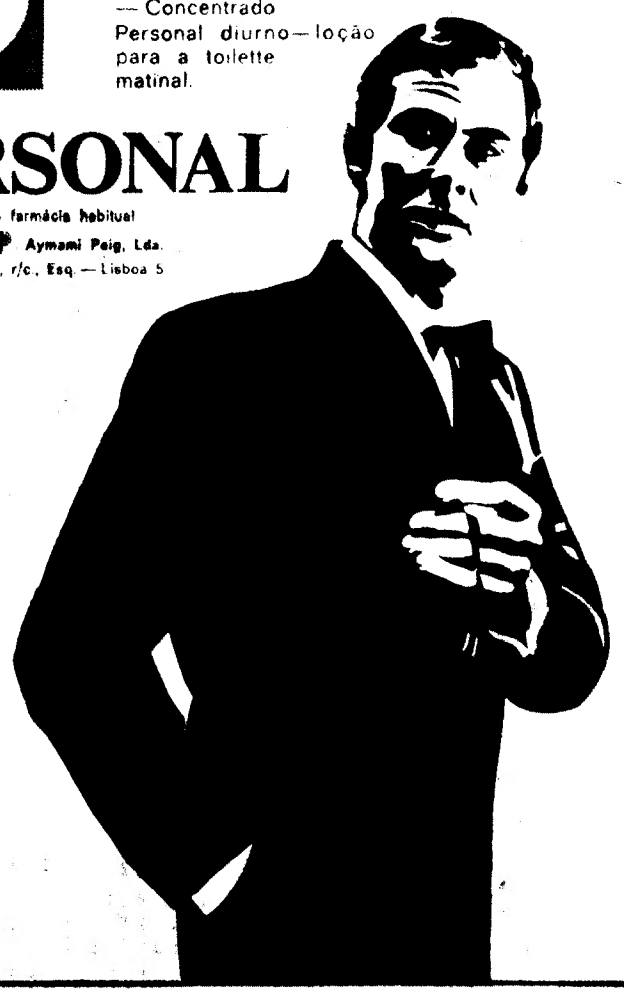
As propostas italianas incluem concessões de grande autonomia local, uma distribuição igualitária de empregos, utilização igual de emissões radiofónicas e de programas de Televisão, amplo uso da língua alemã em aspectos oficiais e concessões de impostos que permitam a importação de filmes em língua alemã.

SÓ PARA HOMENS
(e com mais de 25 anos)

PERSONAL

Parece quase um segredo, mas não é.
Um dia, você descobre que ao fazer a «toilette da manhã», alguns cabelos, indignos dos seus quase trinta anos, resolveram cair
Ignora talvez que a queda do cabelo resulta de uma deficiência orgânica, decorrente da inactivação das células dos «sistema» «tricogénico».
Mas os técnicos pensaram nisto e conseguiram criar um produto que é um renovador capilar à base de hormonas, vitaminas, anti-bacterianos e anti-micóticos.
Um produto que assegura a irrigação permanente do coiro cabeludo, normalizando as condições do crescimento do cabelo.
Um produto único.
PERSONAL NOCTURNO
— Concentrado
Personal diurno — loção para a toilette matinal.

PERSONAL
A venda na sua farmácia habitual
Representantes: Aymami Puig, Lda.
Av. Grão Vasco, 45, r/c., Esq. — Lisboa 5



Dependente da reunião na Haia o futuro do Mercado Comum

BRUXELAS, 30 (F. P.) — Depois de 12 anos de História, o futuro da Comunidade Europeia está dependente da decisão dos chefes de estado dos seis reunidos numa «cimeira», nos dias 1 e 2 de Dezembro, na Haia. As datas da evolução da Comunidade são as seguintes:

1 — **FASES DE ACABAMENTO** — A primeira étapa «transitória» está prevista para terminar no fim deste ano abrindo-se em 1970 o período «definitivo». Mas é preciso que todas as cláusulas do tratado de Roma tenham sido tomadas em linha de conta. Por enquanto, quanto á parte agrícola, está preenchida a da livre circulação dos produtos: quanto á cupula da Europa verde, que é o seu sistema financeiro, este é ainda provisório. O Governo francês entende que para a passagem ao período definitivo de integração dos «seis» é necessária a solução financeira agrícola.

A questão é muito complicada, pois os princípios agrícolas da Europa dos «Seis» são mais elevados do que no Mercado Mundial. Estes preços elevados criaram excedentes enormes de produção (nomeadamente de trigo, leite e açucar). A Alemanha sente-se prejudicada.

2 — **PREFERÊNCIA COMUNITÁRIA** — É obrigatória para os produtos agrícolas produzidos pelos «Seis» e a sua aplicação pela Grã-Bretanha teria com consequência fazer pagar aos ingleses preços mais altos do que os que têm, abastecendo-se no Mercado Mundial.

Outro aspecto é o reforço da CEE. Com efeito, a Europa verde é criticada pelos próprios agricultores cujo nível de vida não sofreu alteração tendo-se tornado mais fundo o fosso entre agricultores pobres e ricos. É todo o problema das estruturas agrícolas e da sua racionalização. A política agrícola comum, diz o plano Mansholt, deve conservar os seus princípios básicos, mas tem de ser reforçada, senão mesmo renovada. Numa economia moderna a agricultura tem que ser colocada no seu verdadeiro lugar, mas reforçar a Comunidade seria, hoje, principalmente dotá-la de uma política para a industria. Por outro lado, as políticas económicas dos países da CEE devem ser sériamente coordenadas, ao mesmo tempo que se procederá á criação de um orçamento europeu fiscalizado por um Parlamento Europeu, eleito por sufrágio universal, e se tratará de reforçar a cooperação em matéria de política estrangeira.

3 — **O ALARGAMENTO DA COMUNIDADE,** ou seja, o problema da entrabros: Grã-Bretanha, Noruega, Irlanda e Dinamarca, e o dos acordos específicos pedidos pela Suécia e pela Áustria, bem como pela Suiça. A comissão Rey aconselha a CEE a abrir as negociações com os candidatos, depois dos estados membros terem resolvido as dificuldades essenciais actuais, sobretudo na questão do reforço da comunidade.

A questão de fundo é a seguinte: ampliar a comunidade tão frágil como hoje se apresenta levaria a fazer do Mercado Comum uma espécie de vasta zona comercial ficando bem longe das ambições de 1958. Ninguém o deseja e não pode portanto alargar-se o Mercado Comum sem o reforçar.

Por isso, 12 anos depois da assinatura do tratado de Roma, os «Seis» têm de dar resposta a uma pergunta essencial: ainda se quer a Europa e, no caso afirmativo, que Europa?

ALTO NÍVEL

(Continuação da 1.ª página)

dois dias. Espera-se que um dos pontos mais reveladores do êxito da reunião esteja no discurso que o presidente francês Georges Pompidou vai proferir na sessão inaugural.

A França, que sob a presidência do general de Gaulle vetou, por duas vezes, em 1963 e 1967, a entrada da Inglaterra, mantém, de novo, a chave do futuro da organização.

Entretanto, em Estrasburgo, os partidos socialistas do Euromercado apelaram ontem para que a conferência de alto nível da comunidade demonstre uma vontade política comum em ordem a uma imediata integração europeia, em todos os campos, onde o progresso se torna necessário.

VIETNAM: Nova acusação ao tenente William Calley

FORT BENNING (Georgia), 30 — (F. P.) — Foi hoje feita nova acusação ao tenente William Calley: a de haver assassinado com premeditação um vietnamita, mês e meio antes do morticínio de My Lai

O tenente William Calley, que responderá brevemente perante o tribunal marcial pelo assassínio de 109 civis vietnamitas em My Lai, em Março de 1968, teria cometido este outro crime algures na província de Quang Nai, onde fica My Lai.

Os serviços de informação de Fort Benning não forneceram mais pormenores, limitando-se a especificar que esta nova acusação resulta do inquérito á volta do caso da chacina de My Lai.

Eleições municipais no Brasil

RIO DE JANEIRO, 30 — (A. N. I.) — Os eleitores de dez dos 22 Estados do Brasil e de três territórios vão hoje ás urnas para escolher os prefeitos e os conselhos municipais, no primeiro escrutínio que se realiza desde a promulgação da nova Constituição, que tem apenas um mês.

Calcula-se que os candidatos da ARENA (Aliança Renovadora Nacional, partido do Governo) venham a ganhar a grande maioria dos lugares em disputa. Quanto aos do MODEB (Movimento Democrático Brasileiro, na oposição), apresentados em quase todos os círculos, poucas possibilidades se lhes reconhece.

Nos dez Estados e três territórios estão inscritos 25.3 milhões de eleitores.

A nova Constituição, ao abrigo de cujas provisões se realiza o escrutínio, foi promulgada pelo presidente Garrastazu Medici em Outubro, pouco depois de tomar posse, como sucessor do presidente Costa e Silva, que uma congestão impediu de concluir o seu mandato. Costa e Silva suspendera a Constituição e promovera a redacção do novo documento fundamental do país.

O Brasil, o mais importante país da América Latina, tem tido na presidência militares desde Março de 1964, ano em que um movimento nacional anticomunista, chefiado pelas Forças Armadas, depôs o presidente João Goulart,

Administração de Propriedades
BANCO DO ALENTEJO

PREVISÃO DOS 50 ANOS FUTUROS:

Homem em Marte. Cura do Cancro Cura de todas as doenças CO_2+ar+H_2O+ES+ alimentos sintéticos. Grátis a energia atómica Transportes supersónicos. Mais tempo livre, maior possibilidade de escolha de emprego do tempo livre Foguetões a 100 000 Kms. hora Fim do motor a explosao Novos metais.
Nascimento sem parto Ensino hipnopédico.
Duplicacao de pessoas:
copias identicas feitas em laboratório.

NO FUTURO SÓ TERÁ LUGAR AQUELE QUE SOUBER CIÊNCIAS:

PREPARE-SE.

CIÊNCIA ILUSTRADA ABRE O FUTURO PARA VOCÊ:

Ciência Ilustrada é o fruto de anos de trabalho de uma equipa de pesquisadores, cientistas especializados, técnicos, fotógrafos, redactores e, sobretudo, de homens profundamente integrados na evolução científica das últimas décadas. Eles preocupam-se em pôr ao seu alcance, de uma forma nova, facilmente assimilável, as informações exactas sobre todos os assuntos que constituem o universo científico moderno. Ilustrações e legendas permitem uma clara e rápida compreensão do assunto, enquanto o texto o leva a aprofundar todos os pormenores.

Química, física, biologia, astronomia, tecnologia: tudo!

Todas as semanas Ciência Ilustrada aborda variada série de assuntos científicos, inclusive técnicas de observação e experimentação. Você poderá estudar todos eles ou apenas aqueles de seu maior interesse, mas sempre ganhará uma visão geral do que há de mais actual em todas as ciências. Será uma inestimável contribuição para a sua cultura e um complemento valioso dos estudos que estiver a realizar simultâneamente

Este é o primeiro fascículo. É o começo de uma enciclopédia científica de 13 volumes.

Do dia 18 de novembro em diante leia e coleccione todas as semanas Ciência Ilustrada. Em pouco tempo você terá uma importantíssima obra de 5 500 páginas: 11 volumes de enciclopédia científica e mais 2 volumes — "História dos Três Reinos da Natureza", formada pela colecção das capas dos fascículos.

GRÁTIS: Juntamente com o primeiro número você receberá um fascículo adicional: "O homem descobre o mundo" — fascinante incursão as fronteiras do conhecimento humano.

CIÊNCIA ILUSTRADA
32 páginas ao preço de um fascículo normal, Esc. 30$00, em todas as livrarias do país, terça-feira dia 18 de novembro.

ABRIL CULTURAL

filatelia

A. J. DE VASCONCELOS CARVALHO

A nacional «Lisboa-60», através de um livro da maior raridade

Sabem todos quantos nos lêem que estivemos doente, piorámos e estamos completamente curado. Agora, andamos a pôr os nossos assuntos em dia e a arrumar livros e papéis. Ah, a tragédia destes quilómetros de livros e papóis!...

Ontem, o acaso trouxe-nos ás mãos um volume da maior raridade: «Álbum da V Exposição Filatélica Nacional, Lisboa-60».

Foi uma ideia nossa, e, encadernado na cor verde, reune ele: papel timbrado da organização, sobrescrito respectivo, Regulamento, Pedido de Inscrição Provisória, cartaz de propaganda, Boletim n.º 1, Boletim n.º 2, cartaz para colar nos automóveis, convite para a inauguração, catálogo da exposição, cinco sobrescritos com os carimbos de 1.º dia e comemorativo, convite para o almoço da Imprensa, ementa deste almoço, em forma de jornal, cardápio do banquete oferecido a sir John Wilson, Bart. K. C. V. O., carta prefilatélica portuguesa, oferecida a todos os convivas, convite para a inauguração da Classe de Honra da mesma exposição, convite para o banquete de encerramento, luxuoso cardápio de oito páginas para este banquete de encerramento, Boletim n.º 3, contendo as classificações dos juris, «Boletim do Clube Filatélico de Portugal», n.º 112, com 112 páginas, publicado durante a Exposição, e «Boletim do Clube Filatélico de Portugal», n.º 113-114, contendo a reportagem literária e gráfica de todos os actos da Exposição

Tanto estes Boletins como o catálogo, três mencionados boletins da exposição e outras peças, são de tiragens especiais em papel «couché», e nós, saudosos, voltamos a desfolhar página a página, e recordamos:

COMISSÃO EXECUTIVA: Eduardo Cohen, presidente, dr. A. J. de Vasconcelos Carvalho, eng. António Eládio de Santos, prof. dr. Carlos Trincão, comandante Fernando de Barros, dr. Jorge de Melo Vieira e Manuel Marques Sena.

JÚRI: Sir John Wilson, major Alexandre Guedes de Magalhães, dr. António Fragoso, prof. dr. Carlos Princão, Eduardo Cohen, Henrique Barbosa de Mendonça, José González Garcia e Manuel Marques Sena.

JÚRI DA SECÇÃO TEMÁTICA: dr. A. J. de Vasconcelos Carvalho, dr. António de Almeida Rigueiredo, eng. António Eládio de Santos, tenente-coronel Francisco Cardoso Salgado e dr. Jorge de Melo Vieira.

Este nosso exemplar é peça unica, porque nele se encontram intercaladas todas as fotografias em que ficámos, e nelas vêem-se, entre muitos outros, os srs. Presidente da Republica, ministros das Comunicações e do Ultramar, secretário de Estado da Informação, presidente da Camara Municipal de Lisboa, Correio-Mor, director dos C. T. T. do U., director da Casa da Moeda, etc., além de eminentes filatelistas, como sir John Wilson, Eduardo Cohen, prof. dr. Carlos Trincão, José González Garcia, dr. Almeida Dias, o director dos Serviços Industriais dos C. T. T., eng. Manuel Graça, mestre Martins Barata, um dos maiores comerciantes de selos de todo o Mundo, Robson Lorke, etc., etc.

Exemplar unico, repetimos, este nosso, ele é um dos 25 tirados, e na sua contra capa, impressa, lê-se: «5. Deste álbum, contendo todas as publicações referentes á «V Exposição Filatélica Nacional», algumas delas em tiragens especiais em papel «couché», fizeram-se 25 unicos exemplares, numerados e rubricados. A Comissão Executiva (as.) Eduardo Cohen, Carlos Trincão, A. J. de Vasconcelos Carvalho».

Dos três, os dois primeiros já faleceram. Que saudade deles! Que saudade de tudo isto!

SETE NOVOS SELOS NO ULTRAMAR

Também amanhã, serão postos em circulação, em todo o território nacional, sete novos selos, emitidos pelo Ministério do Ultramar, um para cada uma das nossas províncias ultramarinas, em comemoração do 5.º centenário do nascimento do rei D. Manuel I.

Em cada uma das capitais daquelas províncias serão usados carimbos de 1.º dia.

Desenhos diferentes de José de Moura, muito belos, execução perfeita da Litografia Nacional, e taxas e tiragens normais.

Grato pela colecção recebida, na carteira própria e habitual, que muito honra os Serviços de Valores Postais daquele Ministério.

MUNDO DOS SELOS

Pela segunda semana consecutiva, a absoluta falta de espaço obrigou a cortar muitas das notícias desta rubrica, do que pedimos desculpa aos nossos leitores.

* Para os compensar, abrimos hoje com uma notícia que só não é em primeira mão, apenas porque é em primeiríssima: em 30 de Dezembro próximo, os C. T. T. emitirão uma série de quatro selos, taxas de esc. 1$00, 2$80, 3$50 e 4$00, comemorativa do centenário de Vasco da Gama. É sabido que está para ser lançada em circulação uma moeda de esc. 50$00, dedicada ao mesmo Vasco da Gama. Formulamos votos para que não fique em armazém no Banco de Portugal, como aconteceu ás henriquinas e, mais recentemente, ás de Pedro Alvares Cabral, fazendo-as rarear no mercado, e assim favorecendo a especulação. Alega o Banco não as lançar no mercado ao preço facial, para depois não serem vendidas especulativamente... Mas a especulação resulta, precisamente, da sua raridade no mercado, pelo facto de o Banco ficar com grande parte delas em armazém, o que constitui ilegalidade, por o Banco não poder emitir moeda para ele guardar.

* Amanhã, dia 1, haverá exposições ou mostras do XV «Dia do Selo» em Lisboa (Clube Filatélico de Portugal), Porto, Coimbra, Guimarães (Círculo de Arte e Recreio), Alhandra (Nucleo Filatélico de Alhandra) Miranda do Douro (Nucleo Filatélico Mirandês), etc., etc.

Recebemos convites para a inauguração de quase todas elas, que muito agradecemos, mas que, como é óbvio, não nos é possível aceitar.

* Está completamente distribuído (alguns exemplares atrasados pelos Correios) o numero de Outubro do grande «Boletim do Clube Filatélico de Portugal», que, de acordo com a oferta que aqui fizemos, foi solicitado gratuitamente por centenas de leitores do «Diário de Lisboa», pelo que deve estar esgotado, ou quase.

AMANHÃ, EM LISBOA, A MOSTRA DO «DIA DO SELO»

Comemora-se amanhã, em Portugal continental, insular e ultramarino, mais um «Dia do Selo», feliz iniciativa, há anos, da Federação Portuguesa de Filatelia, e em Lisboa realizada, desde sempre, pelo Clube Filatélico de Portugal, por delegação daquela.

Tal comemoração constará, na capital, de uma exposição filatélica, mais próprìamente salão ou mostra, sem competição, com medalhas de prata, iguais, para todos os expositores.

Desta mostra de amanhã, a inaugurar pelas 16 horas, há que salientar duas circunstancias muito pertinentes.

E' a primeira que, realizada pelo Clube Filatélico de Portugal, pela primeira vez se efectua na sua sede, e agora no grande salão da sua nova sede, na mesma Av. de Almirante Reis, n.º 70, mas no 5.º, D.to, com elevador. E, pela segunda vez, ela deve ser das melhores, porventura a melhor, no género, das efectuadas até ao presente. Com efeito, e pelas provas do respectivo catálogo, estarão patentes as participações seguintes:

José González Garcia, *Valença do Minho: Portugal, D. Luís, fita direita. Estudo sobre os cunhos, em denteados de 12 1/2 e 13 1/2, do selo de 25 rs., exemplares exclusivamente novos, e sobre cartas.*

Dr. A. J. de Vasconcelos Carvalho, *Lisboa: Selecção de uma colecção de provas da série «Lusíadas».*

Dr. António Marçal Correia Nunes, *Lisboa: Macau e China.*

José Hipólito, *Torres Vedras: Bélgica.*

Romano Jorge Calhau Camara, *Cacias: Noruega.*

Florentino Alves Rodrigues, *Barreiro: Vaticano.*

Dr. António de Almeida Figueiredo, *Lisboa: sobrescritos de 1.º dia de todo o Mundo.*

Cap. F. Lemos da Silveira, *Lisboa: Aerofilatelia. Madagáscar. Os dez primeiros anos (1927-1937). Grandes «raids» Madagáscar-França, e o estabelecimento da linha. Voos internos. Ensaios e reconhecimentos. Aviação militar. Primeiros serviços regulares.*

Miguel Ramalho Pinto, *Caldas da Rainha: Temática das figuras religiosas na Filatelia espanhola.*

António Ferreira Rodrigues, *Lisboa: Temática o Mar.*

Félix da Costa Elha, *Alcoentre: Aniversários e centenários de selos. Marcofilia.*

Como se verifica, uma pequena exposição nacional, com participações todas diferentes, e respeitantes a quase todos os ramos filatélicos, portanto cheia de interesse, pelo que, aberta somente amanhã e depois, esta mostra, patrocinada pelos C. T. T. e pela Federação Portuguesa de Filatelia, merece ser visitada por todos os filatelistas lisboetas. A entrada, livre, é feita contra entrega de senhas numeradas, para efeito de sorteio de vário material filatélico entre todos os visitantes, exceptuados dirigentes e empregados do Clube Filatélico de Portugal.

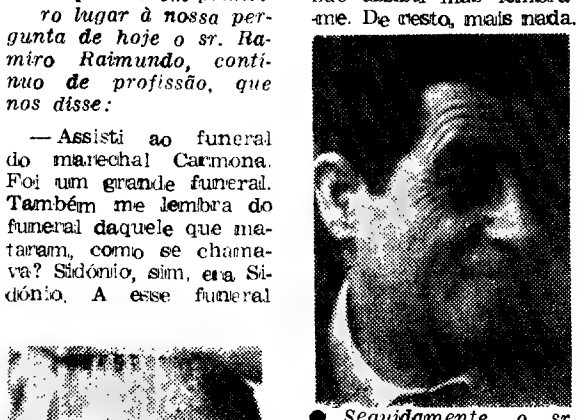
ora diga-nos...

— Já assistiu ao funeral de alguma figura pública?

Há quem morra em família; outros não (pensamento lépido de repórter vivo).

● *Respondeu em primeiro lugar à nossa pergunta de hoje o sr. Ramiro Raimundo, continuo de profissão, que nos disse:*

— Assisti ao funeral do marechal Carmona. Foi um grande funeral. Também me lembra do funeral daquele que mataram, como se chamava? Sidónio, sim, era Sidónio. A esse funeral não assisti mas lembra-me. De resto, mais nada.



● *Seguidamente, o sr. João Carvalho, porteiro, declarou:*

— Nunca assisti ao funeral de ninguém importante. Não ligo a essas coisas. Não ligo aos mortos nem aos vivos. Tenho que mexer-me é para arranjar dinheiro para casa, porque a minha mulher está há um ano com uma trombose, na cama.

● *Por último, um jovem, Carlos Alberto da Costa, paquete, afirmou:*

— Não, não me lembro sequer do funeral de alguém importante. Nunca assisti nem me lembro de ver. Sim, desde que nasci já morreram muitas pessoas importantes, mas a verdade é que nunca fui a um funeral.

AUTOMOBILISMO

O BMW campeão da Europa corre em Angola (Troféu Palanca Negra)

Luanda é um dos centros de automobilismo mais dinâmicos das províncias ultramarinas portuguesas (e, mesmo de toda a Europa). Pois, no próximo dia 21, a capital angolana vai viver o ambiente febril e colorido das corridas de automóveis, com a realização «II Troféu da Ecuril Palanca Negra», uma prova onde estará presente a finaflor dos volantes angolanos, vários metropolitanos e moçambicanos, e, ainda, alguns corredores estrangeiros, especialmente da África do Sul.

A corrida principal disputar-se-á em 100 voltas ao circuito da Fortaleza, uma pista de 2 550 m traçada em volta do vistoso fortim que domina a bela cidade.

A «boa maneira angolana» o «II Troféu Palanca Negra» possui um lote de prémios verdadeiramente tentador, entre os quais sobressai um 1.º prémio de 50 contos, um 2.º, de 30, um 3.º, de 20, etc.

A «miragem» destes prémios estará na base da deslocação dos corredores daqui da Metrópole, que se deslocam a Angola. Todavia, a possibilidade de conseguirem vender as máquinas com que esta época cá correram é... também, outro polo de actuação! Novos ou velhos, para o ano haverá outros, directamente de fábrica. E os angolanos—dado o menor grau técnico dos seus mecânicos têm, assim, maiores possibilidades de comprar carros já preparados para a competição, o que nem sempre conseguem, com os vindos directamente da origem.

A Luanda irão Carlos Santos (Porsche Carrera 6) João Andrade Vilar (Carrera 6) Álbio Pinto (BMW), Raposo de Magalhães (Cooper, Grupo 5) e, muito provàvelmente Francisco Santos (Lotus 47). José Lampreia em virtude da sua presente suspensão pelo A. C. P. não pode correr (embora os seus carros já estejam em Luanda), sendo substituído, talvez por Ernesto Neves, que tripularia o BMW Alpina que, este ano, ganhou o Campeonato Nacional de Velocidade.

Como notícia de sensação, poderemos indicar que o BMW Schmitzer que este ano ganhou o Campeonato Europeu de Carros de Turismo, pela mão de Hubert Hann, foi comprado pelo representante da marca em Angola e correrá no «II Troféu Palanca Negra» pilotado, ao que consta, por Álbio Pinto.

Da Metrópole vai também Jaime Rodrigues, um dos mais dotados mecânicos de competição portugueses, que dará assistência técnica, principalmente, aos BMW.

A representação angolana é encabeçada por António Peixinho (agora radicado na província) que alinhará com um Alfa Romeo GTA, preparado pela Autodelta, o «departamento de competição» da marca italiana.

Como estrangeiros, regista-se a presença de André Wicky, nome já conhecido das nossas pistas, que ainda este ano participou nas 6 Horas de Vila Real, fazendo equipa com Mário Araujo Cabral. Alinhará com esse mesmo Porsche Carrera 10.

Novo regime disciplinar em Inglaterra

OITO SEMANAS DE SUSPENSÃO POR TRÊS ADVERTÊNCIAS

Com o objectivo de reduzir ao máximo o jogo violento e a má conduta dos jogadores, o Comité Disciplinar da Federação Inglesa de Futebol adoptou há tempos um novo regime de aplicação de penas, sob a alçada do qual caiu agora o jogador do Manchester Uniter, John Fitzpatrick.

Este jogador, ao atingir a terceira advertência foi punido com oito semanas de suspensão.

Este castigo faz com que Fitzpatrick perca duas meias finais da Taça da Liga, duas eliminatórias da Taça da Inglaterra e vários encontros do campeonato.

O castigo terminará em 24 de Janeiro.

Fitzpatrick, conta 23 anos, e é um elemento que faz muita falta á equipa do Manchester United, pois adapta-se fàcilmente a vários lugares. Por esse motivo, e ainda pela sua simpatia, é um dos ídolos da sua equipa, sobretudo entre os mais jovens adeptos do Manchester United.

A Ford faz um balanço

As vendas de automóveis e camiões da Ford Motor Company nos mercados do Mundo Livre (não incluindo os Estados Unidos e o Canadá) atingiram um «record» nos primeiros nove meses de 1969.

Segundo declarações de um director da marca, esta mantém-se, assim, á cabeça, entre todos os fabricantes de veículos norte-americanos, em vendas a retalho, fora dos Estados Unidos, durante o citado período.

De Janeiro a Setembro foram vendidos naqueles mercados: 1 106 200 automóveis e camiões (mais 17% que em 1968, e mais 8% do anterior «record», em 1964). Especificando: 919 350 automóveis e 186 850 camiões!

ALFREDO TOMÁS (Austin 850) VENCEDOR NA ENCARNAÇÃO

Organizada pelo Clube Atlético e Recreativo da Encarnação, disputou-se, ontem, no parque de jogos daquela colectividade, uma prova de perícia, que reuniu mais de meia centena de concorrentes. Os resultados finais deram como vencedor Alfredo Tomás, 625 pontos, seguido de Armando Brito, 646; 3.º, Pedro Cordeiro, 665; 4.º, Rui Assis Santos, 674; 5.º, Rotbato da Silva, 689; 6.º, Mário Silva, 695; 7.º, António Neves, 704; 8.º, Armando Cordeiro, 734; 9.º, António Simões, 741; e 10.º, Carlos Vale, 748.

BASQUETEBOL

Realizou-se ontem, á noite, a 9.ª jornada do Campeonato de Lisboa da I Divisão. Foram os seguintes os resultados dos encontros disputados:

Liberdade-Moscavide, 34-50; C. Quelbraidense-Lisgás, 52-33; C. D. U. L.-Oriental, 42-40; e Carnide-Técnico, 48-41.

Regional da 3.ª Divisão

Foram os seguintes os resultados verificados na jornada de ontem: Rangel-Campolide, 33-36; Oeiras-Cimento Tejo, 55-24.

Conta Juventude
BANCO DO ALENTEJO

NATAÇÃO

Animado Torneio de Novembro

Por norma os torneios mensais promovidos pela Associação de Natação de Lisboa, e destinados a nadadores infantis (8/9 anos) são assistidos por numeroso público, constituído por familiares dos jovens que se exibem.

O de ontem, decorrido na piscina do Areeiro, não fugiu á regra, resultando animado e cheio de interesse.

Nas sete provas femininas a superioridade das nadadoras do Algés foi flagrante. A elas pertenceram todos os primeiros e segundos lugares. Nas competições masculinas a questão de supremacia foi bem discutida pelos representantes do Algés e do Benfica. Além destes clubes estiveram representados os Cimentos Tejo e o União Piedense.

Resultados:

FEMININOS — *25 m costas* — 1.ª, Teresa Ribeiro (SAD), 24,2 s.; 2.ª, M. Fátima Coelho (SAD), 25,8 s.; *50 m costas* — 1.ª, M. José Lamas (SAD), 48,1 s.; 2.ª, Cristina Lamas (SAD) 54,8 s. *25 m bruços* — 1.ª, M. Cristina Sousa (SAD), 30,6 s.; 2.ª, Teresa Ribeiro (SAD), 30,3 s. *50 m bruços* — 1.ª, Susana Serra (SAD) 59,4 s.; 2.ª, Alda Reis (SAD) 1 m. 04,3 s. *25 m livres* — 1.ª, M. Fátima Coelho (SAD) 21,3 s.; 2.ª, Sindia das Neves (SAD), 26,2 s. *50 m livres* — 1.ª, M. José Lamas (SAD), 47,0 s.; 2.ª, Alda Reis (SAD), 51,9 s.

MASCULINOS — *25 m bruços*—1.º, Paulo Lopes (SLB), 25,1 s.; 2.º, Henrique Sousa SAD), 25,4 s. *50 m bruços* 1.º, Paulo Silva (SLB), 54,0 s.; 2.º, Jaime Lourenço (UP), 1 m. 01,4 s. *25 m costas* — 1.º, Luís Gallego (SAD), 24,3 s.; 2.º, Luís Pereira (SLB), 24,9 s. *50 m costas* — 1.º, Carlos Ribeiro (SAD), 54,1 s.; 2.º, P. Frischknecht (SAD), 54,8 s *25 m livres* — 1.º, Fernando Santos (SAD), 21,1 s.; 2.º, Carlos Banha (SAD), 21.6 s. *50 m livres* — 1.º, Paulo Heitor e Silva (SLB), 43,2 s.; 2.º, Carlos Ribeiro (SAD), 46,1 s.

ATLETISMO (10)

Quem são os atletas que obtiveram os melhores resultados de sempre nas 18 disciplinas olímpicas

Prosseguindo na apreciação geral da temporada que findou, vamos dar a conhecer quem são os doze atletas portugueses (em cada disciplina) através dos anos, e desde que a modalidade foi introduzida entre nos, que nas dezoito disciplinas olímpicas obtiveram os melhores resultados de sempre.

Para uma melhor interpretação e para se avaliar da valia técnica daquelas marcas e tempos, indicamos entre parêntesis a pontuação através da tabela portuguesa.

Registe-se, também, que neste trabalho estão incluídos alguns resultados obtidos por atletas ultramarinos. Completamos estes apontamentos quanto ás marcas e tempos com as datas da sua obtenção, dando, assim, uma ideia do caminho já percorrido na modalidade.

110 m barreiras

14,5 s. (886) — Alberto Matos (Sp.), 29-6-69.

14,6 s. (877) — Alberto Matos (Sp.), 7-9-68; Pedro de Almeida (Sp.), 13-8-61.

14,7 s. (869) — Cumura Imboá (Bf.), 25-9-60.

14,8 s. (860) — F. Matos Fernandes (Bf.), 28-7-56.

15,0 s. (844) — Rui Mingas (Bf.), 23-7-61.

15,1 s. (837) — Julio Vilar Santos (Bf.), 15-5-60; Abreu Matos (U.), 22-8-69; Raposo Borges (Sp.), 16-7-69.

15,3 s. (819) — J. Crisóstomo Ferreira (D. L. Marques), 17-2-50; J. Pais Mamede (D. L. M.), 7-2-60; Carlos Silva (Sp.), 17-8-68.

Com «marcas» que vão dos 15,4 s. até aos 16,3 s. existem mais quarenta atletas ou seja 14 do Benfica, 8 do Sporting, 6 do C. R. U. L., 3 do Sp. L. Marques, 2 do Atlético de Luanda, 2 do Desp. L. Marques, 1 do Ferroviários, 1 do Colégio Militar, 1 do Belenenses, 1 do Sp. do Porto, 1 do F. C. Porto.

400 m barreiras

52,5 s. (896) — Alberto Matos (Sp.), 29-6-69

53,5 s. (868) — João Mena Antunes (Bf.), 1-10-67.

53,7 s. (863) — F. Matos Fernandes (Bf.), 5-8-51.

53,6 s. (865) — Abreu Matos (U.), 7-6-69; Fernando Reis (Bf.), 23-6-69; Joaquim Peralta (U.), 29-6-69.

54,0 s. (855) — Cumura Imboá (Bf.), 16-5-65.

54,8 s. (834) — Mário Lourenço (Bf.), 24-9-57; Alfredo Teixeira (U.), 12-10-63.

55,0 s. (829) — Jorge Coelho (Sp.), 8-8-63; Fernando Moniz (Sp.), 14-9-63; Guimarães Marques (U.), 20-4-69.

Com «marcas» que vão dos 55,2 até aos 58,7 existem mais 38 atletas: 12 do Sporting, 7 do Benfica, 4 do C. D. U. L., 5 do F. C. Porto, 1 do Académico, 1 do Atlético de Luanda, 2 do Desp. de L. Marques, 1 do C. D. U. P., 1 do Sp. L. Marques, 1 do V. Setubal, 2 do Belenenses e 1 do Internacional

3000 m obstáculos

8 m. 36,2 s. (948) — Manuel de Oliveira (Sp.), 17-10-64.

8 m. 53,0 s. (900) — Carlos Tavares Bf.), 24-7-68.

9 m. 1,4 s. (877) — Joaquim Ferreira (Sp.), 25-10-62.

9 m. 5,8 s. (865) — Armando Aldegalega (Sp.), 15-6-68.

9 m. 7,0 s. (862) — José Lourenço (Sp.), 6-6-67.

9 m. 9,8 s. (854) — José Silva Rainha (Cuf), 19-7-67.

9 m. 11,2 s. (850) — Carlos Lopes (Sp.), 4-8-68.

9 m. 15,6 s. (838) — Eduardo Simões (Sp.), 15-6-68

9 m. 16,2 s. (837) — Manuel de Almeida (Bf.), 1-7-67.

9 m. 16,8 s (835) — Amilcar Peres (Sp.), 31-8-64.

9 m. 20 s. (827) — Feliciano Marques (Bf.), 16-7-60; Fernando Cândido (Sp.), 23-8-69.

9, 20, 2 s. (826) — Manuel Faria, (Sp.), 18-8-57.

MANUEL DE OLIVEIRA

Além destes treze atletas existem mais 38 com «tempos» que vão dos 9 m., 20,4 s. até aos 9 m. 55 s. Pertencem ao Sporting (15); ao Benfica (13); ao F. C. do Porto (5); ao D. L. Marques (1); ao Leixões (1); ao A. de Luanda (1); ao G. D. de Estarreja (1); e ao Vit. Setúbal (1).

Salto em altura

2,00 m. (903) — Tavares Alves (Sp.) 17-8-69.

1 98 m. (892) — Julio Fernandes (Sp.) 7-7-63.

1,93 m. (862) — Avelino Mingas (Bf.) 6-5-62.

1,90 m. (844) — Rui Mingas (Bf.), 19-6-60; José Horta (Bf.) 24-8-69; J. Larcher Graça (Acad.), 30-7-61.

1,88 m. (830) — Guilherme Espírito Santo (Bf.) 25-8-40.

187 m. (824) — Péricles Pinto (Sp. Luanda), 6-4-67.

1,85 m. (810) — F. Matos Fernandes (Bf.), 18-7-42; Abílio Ascenso (Sp.) 21-8-55; Luís Falcão (Ac.), 22-7-56; Elio Andrade (Sp.), 11-6-61.

Na tabela dos melhores resultados de sempre existem mais 40 atletas com marcas que vão do 1,84 m. até 1,78 m. Pertencem ao Sporting (5); ao Benfica (9); ao F. L. Marques (3); ao C. D. U. L. (3); ao C. Quebrada (1); ao Desp. L. Marques (7); ao Belenenses (2); ao Internacional (1); ao Académico (1); ao Sp. L. Marques (3); ao Atlético de Luanda (2); ao V. G. L. Marques (1); á Academia Militar (1); ao Sp. Braga (1).

Salto com vara

4,22 m. (890) — Raposo Borges (Sp.), 21-6-69.

4,20 m. (861) — Manuel dos Santos (Bf.), 10-9-67.

4,10 m. (842) — José Henriques (Bf.), 7-8-66.

4,00 m. (822) — José Piedade (Bf.), 15-4-67; Guara Alves (Sp.), 25-5-69.

3,92 m. (805) — Fernando Marques (Sp.), 8-9-62.

3,90 m. (801) — António Silva (Sp.), 12-8-61; Joaquim Serra (Sp.), 21-6-69; João Alfacinha (Bf.), 6-8-66; Luís Albergaria Costa (Sp.), 3-4-68.

3,80 m. (802) — Pedro de Almeida (Sp.), 23-6-61.

3,75 m. (791) — J. Oliveira e Silva (Sp.), 16-4-66.

Nesta especialidade existem mais 43 atletats com marcas que vão dos 3,70 m. até aos 3,35 m. Pertenceu ao Sporting (13); ao Benfica (12); ao F. C. do Porto (2); ao Sport Clube do Porto (1); ao Vigorosa (1); ao C. D. U. L. (4); ao Sp. de Luanda (4); ao A. de Luanda (1); ao Vit. de Setubal (2); ao F. de L. Marques (1); ao F. C. de Gaia (1) e individual (1).

TAVARES ALVES

Salto em comprimento

7,62 m (937) — *Pedro de Almeida (Sp.), 21-7-62.*

7,48 m (917) — *Fernando Esteves Costa (U), 14-9-63.*

7,34 m (897) — *Alvaro Pires Dias (Sp.), 6-9-47.*

7,31 m (893) — *Júlio Fernandes (Sp.), 10-10-62.*

7,26 m (885) — *Rogério Soromenho (Bf.), 13-7-63.*

7,20 m (876) — *Péricles Pinto (Sp.), 14-6-69.*

7,19 m (875) — *J. Tadeu de Freitas (Sp.), 3-6-67.*

7,16 m (870) — *J. Faria Rodrigues (Sp.), 17-4-65.*

7,12 m (864) — *Edgar Tamegão (Acad.), 11-7-48.*

7.08 m (858) — *Aguiar da Câmara (Col. Militar), 19-7-48; Abreu Matos (U.), 28-6-69.*

7,06 m (854) — *F. Matos Fernandes (Bf.), 22-8-53.*

Existem ainda mais 41 atletas com marcas que vão dos 7,06 m até aos 6,66 m. Pertencem ao Sporting (15), ao Benfica (12), ao Belenenses (2), ao Colégio Militar (1), ao Académico (2), ao Cdul (3), ao F. L. Marques (2), ao Sp. de L. Marques (1), ao Galitos (1), e ao Sp. Luanda (1).

Experiência em In
com vista ao M

Árbitros e joga
trocam impres
antes dos encon

Foi implantado na Grã-Bretanha um novo sistema de intercâmbio de impressões e esclarecimento de critérios sobre as regras de jogo e comportamento, entre as equipas de arbitragem e os grupos contendores.

A partir da jornada de ontem os árbitros, antes de cada encontro, terão uma palestra com os capitães e os jogadores das duas equipas, para um esclarecimento de interpretações do regulamento e exposição de pontos de vista sobre critérios de arbitragem.

Este procedimento foi recomendado pela F. I. F. A. e será seguido no próximo campeonato mundial do México, com o objectivo de evitar que se criem situações de discussão dentro do terreno de jogo.

O secretário da F. I. F. A. em Zurique, Helmut Kaser, confirmou que o sistema vai ser de facto utilizado no México, enquanto em Londres, Stanley Rous declarou que a medida pode ser uma experiência de grande utilidade acrescentando: «Estou de acordo com muitos treinadores quando dizem que as relações entre árbitros e jogadores devem estreitar-se e obter uma maior base de camaradagem. Sem dúvida o futebol chegou, neste aspecto, a um estado que deve empregar-se algo mais que as conversações, ainda que isto seja u

De
bema
lecciol
save
the pa
E acr
cente
ve qu
te o
tiaria
Gary
garo
ticular
assim

*De
estran
em
que n
tuação
zada,
autori
sua a
cário.*

*Tra
eido
do Es
Max
Sevilh
ra co
ção E
sentar
zado
fim
qual
vista*

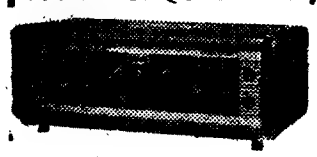
Para a «Taça d
fórmula mista

- **Oito grup**
- **e os venc**
- **eliminam-s**

A U. E. F. A. remeteu a todas as federações nacionais os formulários de inscrição, bem como o regulamento do IV Campeonato da Europa das Nações, que se disputará ao longo de duas temporadas, desde a fase final do Campeonato

do Mu
Junho
O p
termin
vereiro
Em
em P
sorteio
natóri

DYNACORD
HIFI ELECTRÓNICA
PARA ORQUESTRAS



JOSÉ FURTADO LEITE, LDA.
Av. Duque d'Ávila, 169-D.
LISBOA
SOMUSICA, LDA.
Rua Formosa, 224
PORTO
A VENDA NOS ESTABELECIMENTOS
DARDO

o novo alimento vitaminado Sulco

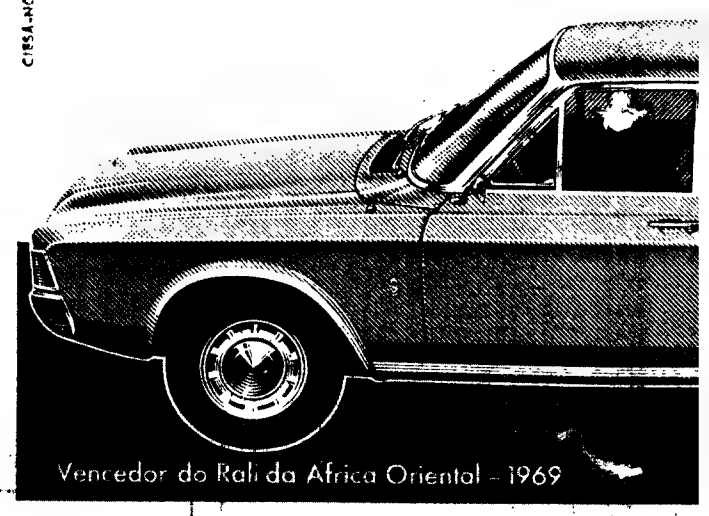
Duas vezes mais nutritivo que a carne
Alimenta e sabe bem
Rico em vitaminas do complexo B, proteínas e sais minerais.
Próprio para crianças. Contém factores de crescimento.
à venda nos bons estabelecimentos de alimentação e supermercados.

Peça as receitas TARTEX à [illegible] PRODUTOS DIETÉTICOS, LDA.
Avenida da República, 46 r/c — LISBOA 1
Nome
Morada

TELEVISORES
AS MELHORES MARCAS
MUITO MAIS BARATO
PAGANDO A PRONTO
CASA M. L. FERREIRA
R. D. Estefania, 48, L. andar
(Junto ao Large)

É sempre prova de carinho dar uma prenda de gosto ás pessoas de amizade
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257
CHOCOLATES EGAZUL
[illegible] QUEIRÓS

Contas novas para gente nova
BANCO DO ALENTEJO



À SUA DISPOSIÇÃO NOS CONCESSIONÁRIOS FORD LINCUM Av. da Repúbli

...m Inglaterra ...o México

...gadores ...essões ...contros

...seja uma boa medida»

De uma forma geral o sistema foi bem acolhido. O seleccionador do País de Gales, Dave Bowen declarou que lhe parece bastante acertado. E acrescentou: «No nosso recente encontro em Itália tive que consultar prèviamente o árbitro sobre se permitiria ao nosso guarda-redes, Gary Sprake, atirar a bola para tinha ideias muito particulares a este respeito que assim ficaram aclaradas.»

A contar para a Taça Martiniano Domingues em raguebi o Belenenses venceu por 21-3 à equipa da Escola de Regentes Agrícolas de Santarém. Eis uma fase desse desafio

NATAÇÃO

A Taça de Portugal disputa-se de 21 a 23 de Março

LOURENÇO MARQUES, 25. — (L.) — Pela primeira vez disputar-se-á em Lourenço Marques — e em todo o Ultramar — a Taça de Portugal de Natação, que decorrerá de 21 a 23 de Março, do próximo ano, segundo calendário oficial da Associação de Natação de Lourenço Marques.

A nova época da natação moçambicana, começa no dia 8 de Janeiro, do próximo ano e termina em 4 de Abril, fazendo parte do calendário, para a época de 1969-70, 17 provas, destacando-se entre elas a Taça de Portugal e o Torneio Internacional das Seis Cidades, que terá lugar na cidade da Beira, em 28 e 29 de Março.

Convocado pela Federação Espanhola

Fernando Riera foi examinado

De entre os treinadores estrangeiros que trabalham em Espanha, existem dois que não têm ainda a sua situação profissional regularizada, embora tenham sido autorizados a desempenhar a sua actividade a título precário.

Trata-se do nosso conhecido Fernando Riera, técnico do Espanhol, e do austríaco Max Merkel, que dirige o Sevilha, os quais foram agora convocados pela Federação Espanhola para se apresentarem num curso organizado de emergência neste fim de semana, durante o qual foram examinados com vista á revalidação da sua carteira profissional.

Como se sabe, nas últimas épocas, por motivos não completamente esclarecidos ou justificados, não se tem realizado no país vizinho os cursos de treinadores. Os estrangeiros, para poderem ali trabalhar, habituais carecem de frequentar êsse curso, mas como o mesmo se não tem efectuado, os federativos viram-se na necessidade de conceder uma autorização provisória aos dois técnicos já referidos. Entretanto, tal autorização ficou condicionada á obrigatoriedade de ambos se apresentarem no primeiro curso nacional que fosse realizado.

Ora acontece que recentemente se realizaram em todos os «colégios regionais» exames eliminatórios com vista á frequência de um curso nacional de treinadores de quatro dias. Os referidos exames escritos foram remetidos para a sede do curso, em Madrid, em envelopes lacrados, onde foram apreciados e classificados por um quadro de professores constituído por Kubala, Santamaria, Villalonga, Melcón e o dr. Delgado — este último na qualidade de coordenador do curso.

Dos 417 concorrentes, foram aprovados apenas 118. Perante tão elevado número de candidatos, foi decidido convocar 54 para este primeiro curso, comparecendo os restantes 64 a um segundo curso previsto para Fevereiro e ao qual deverão também comparecer os apurados em novos exames a efectuar nos «colégios regionais», bem como os jogadores que concluiram a sua actividade durante a época passada e que já estão de posse de licenças dos seus clubes para treinarem, aos quais será feita também uma prova escrita eliminatória.

Do primeiro grupo de aprovados que compareceram esta semana no curso de Madrid (de 25 a 28) faziam parte alguns nomes conhecidos do futebol espanhol, tais como Pachón, Rios, Toni, Yayo, Puskas, Moruca, Arsenio, Lalo, Quincoces, Garcia, Verdugo, Matumala, Moreno, Carmelo e Kocsis.

Foi a este curso que estiveram presentes Fernando Riera e Max Merkel.

Como presentemente não existe Escola de Preparadores em Espanha, a realização destes cursos de emergência causou natural surpreza. Porém, o secretário do Comité Nacional de Preparadores, Eusébio Martin, explicou:

— A Escola está em fase de reestruturação, segundo acordo do «comité» directivo da Federação Espanhola de Futebol. Presentemente, está a ser feita uma larga série de estudos para determinar qual irá ser o futuro desta Escola.

Com efeito, a Escola praticamente nunca existiu, uma vez que a sua actividade se limitava á realização de cursos nacionais sem tão pouco dispor de um mínimo de condições, pois nem sequer tinha instalações. Agora pretende-se que a Escola seja um organismo de actividade permanente, o que tem sido alvo de aturados estudos, cujo prosseguimento está a ser retardado por uma série de circunstancias imponderáveis.

A Federação Espanhola não convocou para este curso outros treinadores estrangeiros, além de Fernando Riera e Max Merkel, tais como Rossi, Máspoli e Allen, porque com os seus respectivos países existe actualmente um acordo de reciprocidade em matéria de treinadores que não foi ainda estabelecido com outras nações.

...da Europa das Nações»

...ta

...rupos aos pontos ...encedores ...m-se por sorteio

...lo Mundo no México, até ...unho ou Julho de 1972.

O prazo das inscrições ...rmina no dia 15 de Fe...reiro do próximo ano.

Em 20 de Março próximo, ...m Roma, realizar-se-á o ...rteio da primeira elimi...atória deste campeonato.

Está prevista a constituição de oito grupos com um máximo de quatro equipas cada um, disputando-se a primeira eliminatória no sistema de campeonato com jogos em casa e fora.

Estes jogos da fase preliminar de qualificação terão de realizar-se entre 1 de Agosto de 1970 e os últimos dias de Janeiro de 1972.

Serão apurados para os quartos de final, os oito vencedores dos grupos que constituem a ronda preliminar. Os quartos de final serão disputados no sistema de taça, com eliminatórias em dois jogos.

COROAS

Pelé marcou o golo número mil. Todo o Maracanã, todo o Brasil, festejou a proeza do «Rei».

Até uma coroa lhe ofereceram. O presente, embora valioso, deve ter feito sorrir o grande jogador.

Cheio de «coroas» está ele.

QUATRO MIL

Aprender é, em Coimbra, uma constante. Por isso não admira que na cidade do Mondego se aprenda a nadar.

Mas já causa admiração o número de alunos que, diàriamente, acorrem ás piscinas: cerca de quatro mil.

Não basta ter um nome. É preciso honrá-lo com iniciativas como esta. Coimbra continua a ...

AUMENTO

O futebol está cada vez mais caro. Os adeptos económicamente débeis já não sabem como hão-de acorrer ás bilheteiras com a assiduidade a que se habituaram.

Por isso muitos deles limitaram a sua comparência aos encontros

disputados no campo do seu clube, onde a quota em dia lhe faculta a entrada livre.

Assim, recorre á Rádio, onde escuta, em frequência modulada, os desafios a que dedica presentemente uma frequência... moderada.

CINTOS

Numas declarações prestadas por judocas, lemos que a sua modalidade não obriga a dietas. Quanto mais se comer, melhor.

Aí está um Desporto capaz de agradar a todos os portugueses que se prezam.

Se nem é preciso apertar os cintos...

NA PRAIA

Seiscentos e dezasseis jogadores, agrupados em 56 equipas, vão disputar, em Zaraus (Espanha), o

Torneio Anual das Praias em futebol.

Haverá categorias seniores, juvenis, infantis e veteranos.

Os jogadores actuarão descalços e os encontros, que começam ás 9 e 45, realizar-se-ão, faça frio ou calor e mesmo que chova.

DESCONTOS

O Barreirense conta com o apoio do comércio lócal. Numa atitude confirmativa de que assim é, os logistas do Barreiro resolveram conceder descontos aos sócios do clube.

Uma coacção simpática por parte de quem sabe que não é com cada um a puxar para seu lado que se consegue aquilo que se pretende.

Texto de Francisco Camilo — Desenho de Pargana

DESPORTO DESPORTO DESPORTO DESPORTO

O N.º 1 DO GLASGOW RANGERS

Chama-se Gerdhard Neef

e é de nacionalidade alemã

● Há um ano jogava num clube de categoria regional agora é um dos possíveis candidatos para o México

Neste momento a figura mais em foco da equipa do Glasgow Rangers é o seu jovem guarda-redes, Gerdhard Neef, de nacionalidade alemã. Há um ano «Jerry» como lhe chamam os escoceses, era um ilustre desconhecido que alinhava num dos mais modestos clubes regionais da Alemanha. Agora é uma autêntica «vedeta». Do anonimato para a fama foi um ápice. Entretanto, para o conseguir, para além das suas reais faculdades, Gerdhard Neef teve que ir tentar a sua sorte no estrangeiro. Chegou a Glasgow sem antecedentes que o ajudassem, mas animado de uma extraordinária força de vontade. E foi essa força que o ajudou a triunfar.

O jovem guarda-redes germanico impôs-se de tal maneira, conseguiu ascender a posição de tanta evidência que a sua fama não tardou a chegar á Alemanha. E agora no seu país ele é bem o homem de quem se fala. De tal modo que quando se citam os possíveis candidatos para a constituição da equipa que irá ao México, o seu nome é imediatamente mencionado como um dos mais prováveis para a baliza da Alemanha.

O próprio *manager* do Rangers de Glasgow, David White, já se dirigiu á Federação Alemã chamando a sua atenção para Gerdhard Neef por o considerar com aptidões para integrar-se na selecção germanica e concedendo desde já toda a classe de facilidades para o utilizarem. Mas a Federação Alemã, certamente muito absorvida com a reestruturação dos seus calendários da Liga e da Taça, ainda não teve tempo de responder.

Entretanto, porém, o treinador da selecção alemã Helmut Schon, interrogado acerca das possibilidades de Neef vir a ser utilizado, limitou-se a declarar lacónicamente: «Veremos».

Segundo informações vindas de Glasgow, Neef é um guarda-redes com extraordinárias faculdades para o lugar, com rara intuição para jogar fora dos postes. Acrescenta a crítica escocesa que é valente, arrojado, seguro e rápido nos seus reflexos felinos. Por tudo isso Neef transformou-se rápidamente no titular indiscutível do Glasgow Rangers. Em 12 jogos apenas sofreu outros tantos golos. Nesse período do campeonato escocês apenas o guardião do Hibernians de Edimburgo foi menos vezes batido (10 golos).

Esta é a segunda vez na história do futebol britanico que um guarda-redes alemão consegue atingir os pincaros da fama. O primeiro foi Bert Trautmann, que, depois de ter sido internado num campo de prisioneiros de guerra na zona industrial de Manchester, se transformou mais tarde no incomparável guarda-redes do Manchester City, vindo a alcançar, inclusivamente, a internacionalização nas Ilhas Britanicas por, entretanto, haver renunciado á sua cidadania alemã.

Rendeu 450 contos

a festa de George Cohen

afastado (por lesão) do futebol

George Cohen, o antigo defesa esquerdo da selecção inglesa que venceu o «Mundial» de 1966, teve tanto «azar» como o «internacional» português Vicente. Lesionou-se num dos joelhos pouco depois do «Mundial» e teve de ser operado. Em 1968 teve de fazer a mesma operação ao outro joelho. Desta vez, porém, o caso não foi tão simples e depois de extraídos dois meniscos os médicos disseram-lhe que não poderia jogar mais futebol.

Os seus companheiros da selecção nacional decidiram fazer um jogo em seu benefício e o «onze» inglês campeão mundial de 1966 defrontou uma selecção de «internacionais» britânicos, isto é, ingleses contra um misto de escoceses, irlandeses e galeses.

Jogando sem tácticas defensivas e só futebol pelo futebol os dois onzes marcaram dezassete golos.

Os campeões do mundo venceram por 10-7 e o guarda-redes Gordon Banks defendeu uma grande penalidade.

Toda a beleza atacante do futebol apareceu e os espectadores que andam sedentos de golos ficaram satisfeitos.

A festa rendeu cerca de 450 contos.

O Spartak de Moscovo é campeão da Rússia

O Spartak de Moscovo é o novo campeão de futebol da Russia. O antigo detentor do título — o Dynamo de Kiev — perdeu nas ultimas jornadas as possibilidades de renovar o triunfo no campeonato ao empatar em Leninegrado por 1-1. Nesse desafio o «internacional» Serebriannikov, um «mestre do desporto» foi expulso do rectângulo por comportamento incorrecto.

O Spartak de Moscovo, que ganhou o campeonato pela 9.ª vez, participará na próxima Taça dos Campeões Europeus de Futebol.

O VELHO WEMBLEY RENOVA-SE

LONDRES, 28. — (R.) — O Estádio de Wembley, a sala de recepção inglesa para o futebol internacional abrirá pela primeira vez na próxima quarta-feira desde que sofreu obras de beneficiação, orçadas em 40 000 libras (2800 contos).

Um novo relvado, que custou 10 000 libras (700 contos) e um marcador, do tipo usado nos Jogos Olímpicos, terão o seu baptismo no jogo de futebol entre as Universidades de Oxford e de Cambridge.

O gigantesco marcador, iluminado por 5500 lampadas, dará, em grandes letras, informações visiveis a 230 metros em plena luz do dia.

Para os desafios de futebol, os nomes e numeros dos jogadores serão mostrados, juntamente com os marcadores dos golos, o tempo em que foram obtidos, jogadores substituídos, etc.

O novo quadro luminoso, que custou 30 000 libras (2100 contos), será usado durante o encontro de futebol Inglaterra-Portugal, em 10 de Dezembro.

O GRASSHOPERS

PRETENDE ADQUIRIR

O SUECO HAMRIN

● O CUSTO DA TRANSFERÊNCIA

ASCENDE A 1400 CONTOS

O Grasshopers F. C. de Zurich, clube da 1.ª divisão suiça, propõe-se fazer uma «compra», que em Portugal poderia provocar grande efervescência: quer adquirir ao Milan o passe do seu famoso jogador Kurre Hamrin que ainda há meses vimos jogar na final da Taça dos Campeões Europeus, contra o Ajax.

Hamrin, internacional sueco, está, vários anos, em Itália, tendo actualmente 35 anos. Apesar disso pediu ao Grasshopers 50 000 dólares. A transferência do jogador dará a esta equipa suiça uma «asa» direita de ataque totalmente sueca, pois o outro componente é o também daquela nacionalidade e também internacional: Ove Grahn.

Está tudo tratado, mas não se sabe quanto pediu o A. C. Milan pela transferência do seu cotado jogador. De qualquer modo não deixa de ser interessante verificar que um futebolista, com 35 anos, possa pedir (e lhe dêem), quase mil e quinhentos contos, de luvas, sem contar com prémios e ordenados para assinatura de um contrato.

O uruguaio Ghiggia em dificuldades económicas

Lembram-se de Chiggia, o célebre ponta-direita da equipa nacional do Uruguai que, em 1950, no Maracanã, deitou por terra as esperanças brasileiras ao marcar o golo da vitória da «celeste» sobre o onze onde pontificavam Danilo, o «Príncipe», e Barbosa o famoso guarda-redes.

Depois do triunfo tal como o seu companheiro de equipa Schiaffino e outros, Chiggia foi jogar futebol para Itália.

Aí ganhou milhões de liras e, jogando futebol, dedicou-se á «dolce vita». Gastou o dinheiro que ganhou a jogar e, agora, com 43 anos, voltou aos campos representando um clube austríaco da II Divisão.

A sua estreia foi coroada por uma actuação desastrosa e o unico comentário que mereceu foi: — Pobre rapaz!

Assim o grande extremo direito do Uruguai que poderia ter conquistado um fim de vida descansado atravessa uma fase aflitiva de sua vida, pois não sabe mais nada do que jogar futebol.

E' de esperar, porém, que o espírito de luta e a combatividade reveladas em longos anos de pugnas desportivas lhe darão o arcaboiço necessário para remover os obstáculos e arranjar forma de viver fora do futebol.

LÁ DE FORA

■ Foi considerada legal a situação do treinador francês Luis Hon que ingressou há duas semanas no Pontevedra, visto o Santander não apresentar qualquer reclamação, uma vez que aquele técnico rescindiu o seu contrato quando há três anos regressou a França.

■ Em 14 e 15 de Fevereiro próximo, realiza-se em Paris a reunião do «Comité» de Arbitros da F.I.F.A. Nesta reunião serão eleitos os árbitros que actuarão nos jogos do «Mundial» do México em 1970.

■ Segundo foi confirmado pelo gerente da Federação Peruana, o Atlético de Madrid realizará, na cidade de Lima, um encontro nocturno com a selecção peruana. Esse jogo está previsto para o próximo mês de Janeiro.

VENDA PARA LIQUIDAÇÃO

O nosso conhecido Espanhol de Barcelona, uma das mais tradicionais equipas do país vizinho, atravessa, como se sabe, grave crise financeira.

Para fazer face aos encargos contraídos, a direcção decidiu vender a sua «estrela», Marcial, ao velho rival, o F. C. Barcelona.

Os «hinchas», porém, não estiveram de acordo com a decisão. Organizaram uma imponente manifestação de protesto, e chegados á sede pregaram na parede exterior um enorme cartaz onde se lia:

ATENÇÃO! VENDA PARA LIQUIDAÇÃO, OS MELHORES ARTIGOS AO MAIS BAIXO PREÇO! Espanhol & C.ª, Lda.

NATAÇÃO

O «Torneio das Seis Cidades» em Moçambique

BEIRA (Moçambique), 30 — (L.) — As representações de natação de Lisboa, Porto ou Coimbra, Luanda, Rodésia, Untali e Salisbúria, participam no «Torneio Internacional das Seis Cidades», que decorrerá na piscina do «Grande Hotel da Beira», nos dias 28 e 29 de Março do próximo ano.

SÃO TODOS IGUAIS — É costume dizer-se: — Cada terra tem seu uso, cada roca tem seu fuso». No futebol, porém, são todos iguais. Tal como as regras. Na primeira imagem um defensor do Estugarda segura pelo calção um avançado do 1860 de Munique. Na segunda, Mário Fiedo (Lázio de Roma) segura de igual

«REGIONAL» DE ANDEBOL

SPORTING: Vitória (difícil) sobre o ALMADA (16-12)

Mais uma jornada do «regional» de andebol de set, em Campo de Ourique, com o habitual interesse do publico um jogo de boa expectativa, o Almada-Sporting.

Benfica-Técnico, 16-11. Sporting Almada, 16-12 e Campo de Ourique-C. N. O. C. A., 31-23

Duas vitórias sem problemas as do Benfica e Campo de Ourique e um triunfo sportinguista nada fácil.

Os «almadenses» surpreenderam nos primeiros momentos o seu adversário e chegaram a 4-0. Ainda antes dos «leões» igualarem a quatro golos, o Almada desperdiçou a sua primeira grande penalidade Mais tarde voltaria por duas vezes a suceder-lhe igual percalço.

O Sporting, porém, ao intervalo vencia por 9-6, mas já perto do final do encontro só usufruiu da vantagem tangencial (13-12), para com três golos cinsecutivos fixar o resultado final.

Jogou-se bastante mal. E a arbitragem não foi melhor! A táctica sportinguista de anular César, com marcação cerrada resultou, mas de qualquer forma as coisas não correram de feição aos actuais «guias». Jogou-se «muito aos montes», como ouvimos dizer e por parte do vencedor o triunfo terá, afinal assentado mais no valor individual dalguns dos seus jogadores.

Os árbitros bastas vezes desorganizaram a sua acção. Estavam lertos na aplicação do castigo máximo, até deixarem em claro a «fusão» de Manuel Marques quando já só se encaminhava para a balixa adversária. No capítulo disciplina as suas decisões foram incaracterísticas e o guarda-redes do Almada ficou indevidamente no seu posto, após uma nítida rasteira a Britti. Além daquele outros jogadores de ambos os lados se excederam bastas vezes, sem castigo

Enfim um jogo que valeu mais pela emoção que pairou pir vezes, do Sporting poder ser desfeiteado.

Lamente-st ainda o incidente entre Pedro Feist, do Sporting e Mação, do Almada, já depois do jogo concluído.

Campeonato de Lisboa da 3.ª divisão

Resultados dos encontros de ontem a contar para o campeonato de Lisboa da 3.ª divisão:

Académica da Amadora-Caramão, 14-13; Santa Catarina-Palmense, 23-20 e Sporting da Penha-Mirantense, 23-15.

Outras competições da A. A. Lisboa

Prosseguiram os campeonatos da III Divisão e de juvenis e de juniores, com os resultados seguintes:

III DIVISÃO — Amadora-Caramão, 14-13. Penha-Mirantense, 23-15 e Santa Catarina-Palmense, 23-20.

JUVENIS — Parede-Passos Manuel A, 16-16. Belenenses B-Sporting, 15-10 e Boa Hora-Campo de Ourique, 10-23.

JUNIORES — C. D. U. L.-Passos Manuel A, 8-18. Belenenses-Sporting. 22-11.

Andebol internacional

TORONTO, 30 (F. P.) — Em desafio da segunda mão eliminatória do Campeonato do Mundo de Andebol, o Canadá venceu os Estados Unidos por 18-15, vencedor na primeira mão por 21-17, o Canadá classificou-se, portanto para a fase final do Campeonato do Mundo que se realizará em França, de 26 de Fevereiro a 8 de Março de 1970.

VIGO, 30 (F. P.) — Em encontro de 2.ª mão a contar para as eliminatórias do Campeonato do Mundo de Andebol, a Jugoslávia venceu a Espanha, ontem á noite, por 26 a 15.

Já vencedores do encontro de 1.ª mão por 28 a 14, os juboslavos qualificaram-se para a fase final.

GOLFE

Apurados os semifinalistas da Taça «Duque de Windsor»

Passada a azáfama do Campeonato Internacional Aberto de Portugal, o magnífico campo e as demais instalações do Clube de Golfe do Estoril voltaram a ter o movimento e a animação normais.

Ontem disputaram-se os quartos-de-final do torneio da Taça «Duque de Windsor» em singulares homens e senhoras — agora já a aproximar-se do seu termo.

Resultados que se apuraram:

A. Carmona Santos v. F. Burnay de Mendonça, por 1 rep.; José Lara de Sousa e Melo v. F. Costa Cabral, no 20.º buraco; Maria Luísa Pablo v. Duarte Espírito Santo no 21.º buraco; Manuel Rua viu a sua tarefa facilitada por f. c. do adversário e, tal como os vencedores dos três encontros, todos ardorosamente disputados, passará ás meias-finais.

PROVAS DA A. F. L.

Campeonato de reservas (2.ª/3.ª Divisões)

Com os encontros respeitantes á 9.ª jornada, ultima da 1.ª volta, prosseguiu ontem o campeonato distrital de reservas da A. F. L. (2.ª e 3.ª Divisões), tendo-se apurado os seguintes resultados:

Atlético-Casa Pia	0-0
Oriental-Sintrense	4-2
Torriense - Alhandra	1-1
Odivelas - U. Algés	3-0
Estoril-Sacavenense	1-2

A meio da prova, o comando da classificação reparte-se por três clubes: Atlético, Alhandra e Oriental, todos com 22 pontos, seguidos pelo Sintrense (21 pontos), Estoril, Torriense, Casa Pia (todos com 17 pontos), Odivelas, Sacavenense (ambos com 15 pontos) e U. Algés (12 pontos).

O licor aristocrata feito a base de Whiskies velhos

IMPORTADO DIRECTAMENTE DA ORIGEM

AGENTES

J. A. DA COSTA PINA, LDA.

Rua do Alecrim, 73 — LISBOA — Telefs. 320031/4

COSTA PINA & VILAVERDE, LDA.

R. do Boajardim, 420 — PORTO — Tels. 24943, 26562, 32228 e 35221

«METROPOLITANO» DE HÓQUEI EM PATINS

PESADA DERROTA DO F. C. PORTO FRENTE À CUF

Prosseguiu ontem á noite no Pavilhão dos Desportos em Lisboa o campeonato metropolitano de hóquei em patins com a realização dos encontros Paço de Arcos-Carvalhos e CUF-F. C. do Porto.

No primeiro desafio que terminou empatado a um golo os nortenhos fizeram uma partida inteligente ante a fragilidade concretizada do Paço de Arcos. Com efeito, embora dominando insistentemente os dianteiros da Costa do Sol não denunciaram o poder de remate suficiente para desfeitear o guarda-redes do «cinco» do Carvalhos, que aliás produziu excelente exibição.

Os minutos finais da partida decorreram com a equipa do Paço de Arcos a tentar o golo que lhes daria o triunfo enquanto o Carvalhos se entregava a uma toada de neutralização dos intentos do adversário.

Sob a arbitragem de Domingos Ferreira as equipas apresentaram:

Paço de Arcos—Monteiro; Alfredo; Vieira, Rosa Soares, Abreu e Correia dos Santos

Carvalhos — Santos; Guilherme; Azevedo, Presas e Moutinho.

Com Leonel a actuar em grande plano a equipa da CUF «cilindrou» o F. C. do Porto. Realmente poucos se abreveriam a prever que o resultado iria tomar aspectos tão expressivos: 5-1.

A toada certa e envolvente dos «cufistas» depois do ligeiro período de estudo a que inicialmente as duas equipas se entregaram confundiu os nortenhos que se mostraram algo perturbados não conseguindo desenhar os seus habituais lances de penetração.

Sob a direcção de Hernani Paraty as equipas alinharam:

C. U. F. — Vítor Domingues; J. Carlos; J. António, Leonel e J. Fernandes.

F. C. do Porto — Brito; Magalhães; Hernani, Cristiano, Ricardo e Leite.

A classificação depois da jornada de ontem é a seguinte:

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
F. C. Porto	3	1	1	1	11-8	12
C. U. F.	2	2	1		7-4	11
Carvalhos	1	2	2		4-8	9
Paço Arcos	—	3	2		3-5	8

PAVILHÃO GIMNODESPORTIVO EM SETÚBAL

SETÚBAL, 30 — Esteve projectada, há anos, a construção de um pavilhão gimnodesportivo, nesta cidade, a construir pela Câmara Municipal, com o apoio financeiro do Ministério da Educação Nacional. Mais tarde, foi encarada a hipótese de a obra ser realizada por intermédio do Vitória Futebol Clube, deixando a mesma de figurar nos planos do Município. Considerada agora pouco viável a sua edificação pelo referido clube, e não devendo a cidade ficar privada de tão importante melhoramento a Câmara Municipal vai solicitar do Ministério da Educação Nacional a construção do referido pavilhão, para o que reservou, desde já, o terreno necessário e tomará o encargo de, por intermédio dos seus serviços, executar a obra.

HIPISMO

ANA CRISTINA À FRENTE DO CAMPEONATO NACIONAL DE JUNIORES

No hipódromo do Campo Grande, disputou-se ontem, sobre um terreno em más condições devido á chuva que antes caiu, a terceira e penúltima prova do campeonato nacional de juniores, pela qual os concorrentes evidenciaram, como sempre, o maior interesse.

Ana Cristina Rodrigues, que vencera as duas primeiras provas, quedou-se ontem, no sétimo lugar e se não perdeu a sua posição de guia, comprometeu-a, pois a sua vantagem sobre o 2.º classificado ficou limitada a um escasso ponto.

Resultados: 1.º, José C. Caldeira, no «Can-Can», 64.1 s.; 2.º, José Limão Gata, no «Chau», 69,4 s.; 3.º, José C. Caldeira, no «Cara Linda», 69,4 s.; 4.º, Isabel Maria Ramos, no «Rebelde», 72.1 s.; 5.º, Bento do Amaral, no «Daniel», 78.1 s., todos com 0 pontos. 6.º, Graça Nunes de Carvalho, 82 s.; 7.º, Ana Cristina Rodrigues, no «Capucho», 86.7 s., ambas com 3 pontos; 8.º, José Cortês Almeida, no «Konak», em 74,9 s.; 9.º, Ed. Neto de Almeida, no «Sibel», 70.3 s., ambos com 4 pontos.

A classificação geral ficou assim: 1.º, Ana C. Rodrigues, 9 pontos; 2.º, José Limão Gata, 10 p.; 3.º, José Carlos Caldeira, 13; 4.º, Isabel Ramos, 18; 5.º, Luís Vieira, 20; 6.º, Graça N. Carvalho, 22; 7.º, Ed. Neto de Almeida, 25; 8.º, José Duarte Silva, 27; 9.º, José Matias, 28; 10.º, Bento Amaral, 32.

— Foi sócio do BELENENSES?

— Faça a sua readmissão.

— TERÁ o número anterior e gozará de todos os antigos direitos.

Em ODEMIRA o «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por Augusto da Conceição Correia, Rua Alexandre Herculano, 16.

BILHAR

Taça Alberne

Resultados verificados na jornada de ontem no pentatlo dotado com a Taça Alaberne:

1 tabela — Cardoso Pereira (Bf.), 100-22-22-Mário Ribeiro (Bf.), 71-22-14; e Américo Torres (Bf.), 100-40-15 - Manuel da Silva (Bf.), 53-40-8. Livre: Cardoso Pereira, 400-20-113-Raul Vidal (Sp.), 115-20-16; e Mário Ribeiro, 400-46-79 - Manuel da Silva, 180-46-20. 3 tabelas: Cardoso Pereira (Bf.), 40-71-3 - Manuel da Silva, 37-71-4. Quadro 71/3: Raul Vidal, 200-31-22 - Mário Ribeiro, 119-31-24.

O 58.º ANIVERSÁRIO DO GINÁSIO DO ALTO DE PINA

Comemorando o 58.º aniversário o Ginásio do Alto de Pina realizou ontem na sua sede uma sessão solene a que presidiu o sr. Manuel Carvalho em representação do governador civil de Lisboa.

Assistiram muitos associados assim como representações de colectividades congéneres e o presidente da Federação das Sociedades de Cultura e Recreio.

Durante a cerimónia foram distribuidos emblemas aos sócios com 50 e 25 anos de vida associativa.

Diário do Porto

Despertou grande interesse o casamento do Dia de Santa Catarina

A tradicional festa em honra de Santa Catarina, padroeira das costureiras, decorreu hoje, nesta cidade, com vários actos festivos. Pelas 10 horas, nos mercados do Bolhão e do Bom Sucesso, houve o festival popular, abrilhantado pela fanfarra dos Bombeiros Voluntários de Coimbrões e pela banda de musica dos Voluntários de Avintes.

Seguiu-se o desfile das costureiras e dos membros da Confraria da Capela dos Alfaiates, em direcção á Rua de Santa Catarina, onde no angulo daquela artéria com a Rua de Passos Manuel foi desposto, por uma gentil costureirinha, um ramo de «muguet», no nicho da padroeira.

A Capela dos Alfaiates, onde se efectuou a cerimónia nupcial, estava repleta, bem como as imediações. Formou-se, depois, um cortejo automóvel em direcção á «Confiança», na Rua de Santa Catarina, onde decorreu a boda, oferecida pelo patrão da costureira Maria Cecília, e á qual assistiram dezenas de convidados.

Cerca do meiodia, houve o casamento da costureira Maria Cecília Marques Ribeiro, de 22 anos, com o sr. José Manuel da Costa, de 24 anos. Foram padrinhos da noiva o patrão desta, sr. Francisco Crvalho, e su esposa, e do noivo, seus primos, srs. António Domingos Folha e D. Maria de Lourdes da Silva Ferreira. Celebrou o casamento o professor do seminário do Porto, rev. dr. Narciso Rodrigues, em representação do bispo da cidade.

Doença súbita e mortal

Esta madrugada, cerca das 3 horas, foi acometido de doença súbita o sr. Manuel Henrique Moreira Rodrigues, de 50 anos, casado, que residia na Rua da Banharia, 112, e que faleceu pouco tempo depois de ter dado entrada no Hospital de Santo António.

Jantar de Natal da «Mobil»

No dia 13 do próximo mês, num hotel desta cidade, há o já tradicional jantar de Natal do pessoal do Norte da Mobil Oil Portuguesa.

Espectáculos para hoje

TEATROS

SÁ DA BANDEIRA — Às 20 e 45 e ás 23: «Ri-te, ri-te» (17 anos)

CINEMAS

SÃO JOÃO—Às 21 e 30: «A chamada» (17 anos).
RIVOLI — Às 21 e 30: «Sublime tentação» (12 anos)
COLISEU — Às 21 e 30: «O incêndio de Moscovo» (12 anos)
OLIMPIA — Às 21 e 30: «Por favor não me morda o pescoço» (17 anos)
ESTÚDIO — Às 21 e 30: «Repulsa» (17 anos)
ÁGUIA D'OURO — Às 21 e 30: «A lição particular» (17 anos)
BATALHA — Às 21 e 30: «O célebre» (12 anos)
JÚLIO DINIS — Às 21 e 30: «Soldado á chuva» (12 anos)
TRINDADE — Às 21 e 30: «O homem de Kiev» (17 anos)
VALE FORMOSO — Às 21 e 30: «A morte é mulher» (17 anos)
CARLOS ALBTRTO — Às 21: «O mundo maluco» (12 anos).
NUN'ÁLVARES — Às 21 e 30: «Vera Cruz» (17 anos)

Amanhã à tarde

TEATROS

SÁ DA BANDEIRA—Às 16: «Ri-te, Ri-te» (17 anos)

CINEMAS

SÃO JOÃO — Às 15 e 30: «A chamada» (17 anos).
RIVOLI — Às 15 e 30: «Sublime tentação» (12 anos).
COLISEU — Às 15 e 30: «O incêndio de Moscovo» (12 anos).
OLIMPIA — Às 15 e 30: «Por favor não me morda o pescoço» (17 anos)
ESTÚDIO — Às 15 e 30: «Repulsa» (17 anos)
ÁGUIA D'OURO — Às 15 e 30: «A lição particular» (17 anos).
BATALHA — Às 15 e 30: «O célebre» (12 anos)
CARLOS ALBERTO—Às 15: «Alma Rosa» e «A justiça de Gringo» (12 anos).
TRINDADE — Às 15 e 30: «O homem de Kiev» (17 anos)
«A morte é mulher» (17 anos).
JÚLIO DINIS — Às 15 e 30: «Soldado á chuva» (12 anos)

Amanhã à noite

TEATROS

SÁ DA BANDEIRA — Às 20 e 45 e ás 23: «Ri-te, ri-te» (17 anos)

CINEMAS

S. JOÃO — Às 21 e 30: «A chamada» (17 anos).
RIVOLI — Às 21 e 30: «Sublime tentação» (12 anos).
COLISEU — Às 21 e 30: «O incêndio de Moscovo» (12 anos).
OLIMPIA — Às 21 e 30: «Por favor não me morda o pescoço» (17 anos)
ESTÚDIO—Às 21 e 30: «Repulsa» (17 anos).
ÁGUIA D'OURO — Às 21 e 30: «A lição particular» (17 anos).
BATALHA — Às 21 e 30: «O célebre» (12 anos)
JULIO DINIS — Às 21 e 30: «Soldado á chuva» (12 anos)
TRINDADE — Às 21 e 30: «O homem de Kiev» (17 anos)
VALE FORMOSO — Às 21 e 30: «A morte é mulher» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — Às 21: «Alma Rosa» e «A justiça de Gringo» (12 anos).
NUN'ÁLVARES — Às 21 e 30: «Vera Cruz» (17 anos).

Farmácias de serviço esta noite (8.º turno)

ALVES Praça Exército Libertador, 62 (Tel 60002) ✲ ALVES MOREIRA, Av Rod de Freitas, 67 (Tel 5-1889) ✲ ANTIGA PORTA DO OLIVAL Campo dos Mártires da Pátria 22 (Tel 24262) ✲ AVENIDA, Aven do Boavista 1016 (Tel 6-0342) ✲ BARROS, R do Bonjardim, 292 (T 4-70321 ✲ BATALHA, Praça do Batalha, 26 (Tel 2-9524) ✲ BOA HORA R da Boa Hora, 80 (Tel 2-8783) ✲ CAMPOS, Pr da República, 18 (Tel 2-5116 ✲ COUTO, L de S Domingos, 06 (Tel 2-5962) ✲ ESTÁCIO, R Sá da Bandeira, 20 (T 2-2664) ✲ MENESES DE LIMA Pr Dr Pedro T Pereira, 227 (Tel Vitória 723 (Te 490427) ✲ SILVA PEREIRA R Costa Cabral 293 (Tel 40761) ✲ FOZ R Senhora da Luz 882-Foz

Farmácias de serviço esta noite (1.º turno)

AMANHÃ

ANACLETO DE BARROS, Rua do Loureiro, 104 (Tel 3-5075) ✲ CAMAREIRA, R do Heroísmo, 90 (Tel 5-2583) ✲ CANAVARRO, R da Restauração, 53 (Tel 6-0754) ✲ CONFIANÇA, R de Santa Catarina, 960 (Tel 2-2884) ✲ COSTA CABRAL, R de Costa Cabral, 1832 (Tel 4-0780) ✲ FIGUEIREDO, Rua do Cedofeita, 125 (Tel 2-6220) ✲ FONTE DA MOURA, R de Tanger, 463 (Tel 68-1444) ✲ MONTE DOS BURGOS, R do M dos Burgos, 802 (Tel 6-2279) ✲ MONTE CATIVO, Rua do Monte Cativo, 444 (Tel 4-1687) ✲ NOVA AVENIDA, Av Fernão Magalhães, 692 (Tel 5-2250) ✲ PADRÃO, L do Padrão, 342 (Tel 5-2149 ✲ PARENTE, R dos Flores, 144 (Tel. 2-1611) ✲ POMBEIRO, Campo dos Mártires da Pátria, 52 (Tel 3-1295) ✲ SÁ DA BANDEIRA, R de Sá da Bandeira, 236 (Tel. 3-6687) ✲ NACIONAL, R Senhora da Luz, 56 — Foz (Tel. 68-0833).

CHRISTYS
LONDRES
o famoso chapéu inglês
APRESENTADO POR
LORD
RUA AUGUSTA, 201

Alfred Sauvy na Cooperativa «Confronto»

Esta noite, o prof. Alfred Sauvy, do Collége de France e grande autoridade mundial em Demografia, profere, na Cooperativa «Confronto», uma conferência sobre o «Mercado Comum».

Amanhã, aquele professor intervem numa mesa-redonda, em que participam economistas e sociólogos portugueses. É versado o tema «Perspectivas de integração europeia».

Incêndio numa serrração de madeiras

Hoje, cerca das 6 e 30, manifestou-se incêndio numa serração de madeiras, em Panamos (Espinho), pertencente ao sr. Manuel Alves da Rocha.

O fogo foi originado por um curto-circuito, na secção de máquinas e causou prejuízos superiores a 150 contos.

Compareceram no local os Bombeiros Voluntários de Esmoriz, Espinho e Espinhense, que evitaram que as chamas se propagassem ás restantes secções da fábrica. Dirigiu os trabalhos de extinção do fogo, que se prolongou até cerca das 8 e 30, o sr. Artur da Silva Martins, chefe dos Voluntários de Espinho. Foram utilizadas quatro agulhetas de alta pressão. Os prejuízos estão cobertos pelo seguro.

ANIVERSÁRIO DE «O NACIONAL»

Com uma sessão a que preside o governador-civil de Lisboa, começaram esta tarde as comemorações do 47.º aniversário de «O Nacional», grupo de instrução e recreio dos Empregados da Companhia Industrial de Portugal e Colónias.

Após a sessão, será descerrada uma placa de homenagem ao dr. Afonso Marchueta, seguindo-se a inauguração de uma exposição de arte infantil e uma sessão de teatro pelos alunos do Externato O Nacional.

BOANE

Efectuar-se-á no próximo dia 7 de Dezembro, em Lisboa, uma reunião de confraternização dos oficiais milicianos que estiveram em Moçambique e frequentaram o curso da E. A. M. M. nos anos 1967/68. Quem quiser participar deve contactar, até amanhã, 1 de Dezembro, para: Porto — José Mendonça, Rua da Constituição. 1267; Coimbra — Taxativo, Rua das Matemáticas, 10-3.º; Lisboa — Jacinto Latas, Rua H, á Estrada do Poço do Chão, Lote 15, 7.º Frente, Telefone 703016.

HOMENAGEM À MEMÓRIA DE MÁRIO SACRAMENTO

ILHAVO, 30 — Conforme noticiámos, oportunamente, por deliberação da assembleia geral do Illiabum Clube, que está a comemorar o seu 26.º aniversário, foi resolvido prestar homenagem á memória do ilustre ilhanense dr. Mário Sacramento.

Pelas 22 horas de ontem, depois de descerrados o retrato do homenageado e uma lápide, por sua viuva, dra. Cecília Sacramento, na sala da biblioteca, que passa a ter o nome do grande democrata, usou da palavra o professor João Marques Ramalheira, que louvou a deliberação tomada pela assembleia geral do Illiabum. Referiu que, nos seus tempos de estudante e ainda nos primeiros anos da sua vida profissional, Mário Sacramento se dedicou devotadamente ao desenvolvimento da secção cultural e da biblioteca da colectividade, cujo espólio enriqueceu com a aquisição de obras valiosas de autores nacionais e estrangeiros. Depois de acrescentar que Mário Sacramento foi figura de grande relevo e incontestável projecção, o orador afirmou impor-se que o Illiabum, de póstumo, homenageasse outros ilhanenses de valor moral e intelectual, para que os novos conhecessem as grandes figuras da sua terra, nos planos artístico e literário. Com o salão de festas repleto, e vendo-se na mesa de honra o dr. Albino Couto, vice-presidente do município local e as dras. D. Cecília Sacramento e D. Maria Fernandes, e os drs. Amílcar de Castro e Joaquim Namorado, o eng.º João Fonseca, presidente da direcção do Illiabum, leu um trabalho em que focou Mário Sacramento como homem, médico e intelectual de lucida inteligencia e talento afirmando que ele nunca deixara, no entanto, de patentear grande humildade.

Depois de realçar as qualidades de ensaista brilhante e a sua preocupação de servir os pobres, como médico distinto que foi, o eng.º João Fonseca referiu-se ao papel de relevo que Mário Sacramento, sempre fiel aos seus ideais democráticos, ocupou na vida da Nação.

No final, o presidente do Illiabum foi muito ovacionado. O vice-presidente da Câmara usou da palavra, em seguida, para coroar as palavras do eng. João Fonseca e prestar homenagem à memória do dr. Mário Sacramento.

O busto do grande democrata, da autoria do escultor ilhavense Eudides Vaz, será inaugurado dentro de algum tempo, na sala da biblioteca.

Durante a sessão de homenagem, foram recebidos muitos telegramas.

DE COIMBRA

CICLO DE COLÓQUIOS DE INTRODUÇÃO À UNIVERSIDADE

Na residência de Estudantes da Beira, vai decorrer o VII Ciclo de Colóquios de Introdução á Universidade, dedicado aos alunos do 1.º ano dos cursos superiores. O ciclo integra-se num plano mais vasto de actividades que a residência levará a cabo ao longo do ano lectivo.

Visam estes colóquios uma integração mais ráp'da e perfeita no seio da Universidade, dos estudantes que, pela primeira vez, dela fazem parte. Os colóquios vão ser orientados por alunos dos anos mais adiantados de cada curso que, de forma dialogante, transmitirão a sua experiência, e terão um carácter eminentemente prático, visando um melhor aproveitamento do estudo e versando, fundamentalmente, sobre as disciplinas cursadas no primeiro ano dos cursos de Direito, Ciências e Medicina.

O programa do Ciclo é o seguinte: Direito — dia 3, Introdução ao Curso; dia 4, Introdução ao Estudo do Direito e Direito Constitucional; dia 5, História do Direito Português e Direito Romano; Ciências, dia 9, Matemáticas gerais; dia 10, Geometria Descritiva, Desenho e Mineralogia; dia 11, Química e Física Atómica; Medicina — dia 12, Anatomia e Química Médica; dia 13, Física Médica e Biologia Médica.

Todos os Colóquios se efectuarão na residência de estudantes da Beira, Avenida Bissaia Barreto, 85, ás 15 e 30 horas.

VII Exposição Filatélica Nacional

No ginásio do Liceu Normal D. João III abre hoje, às 18 horas, a VII Exposição Filatélica Nacional — Aemipex 69, que é um dos maiores acontecimentos filatélicos registados no nosso País.

O certame conta com 204 participações, num total de 1100 quadros (expositores), comportando a classe de competição o maior número, dividida em Juventude, Universitários, Temática, Clássica e Literatura.

Sem duvida que outras classes irão despertar o interesse do público, como seja a oficial, onde os visitantes poderão observar o estudo completo dos selos de Ultramar, desde o desenho até ao momento em que o selo se encontra pronto para venda ao público.

Farmácias de serviço

Hoje

PAIVA — Praça do Comércio (Tel. 23231).
SILVA MARQUES — Rua da Sofia (el. 23067).
SITÁLIA — Largo da Sé Velha (Tel. 23234).
DIAS FERREIRA — Rua do Brasil (Tel. 25046).

Amanhã

RODRIGUES DA SILVA — Rua Ferreira Borges (Telefone 24348).
SANTA CRUZ — Rua das Padeiras (Tel. 23569).
CORREIA — Rua Visconde da Luz (Tel. 22834).
S. JOSÉ — Arcos do Jardim (Tel. 24697).

Vida mutualista

Foi convocada para o dia 10 do próximo mês, a assembleia geral ordinária de «A Providência Portuguesa» (Associação de Socorros Mútuos), com vista à eleição dos corpos sociais para 1970; discussão e aprovação dos orçamentos suplementares de 1969; discussão e aprovação dos orçamentos ordinários para o próximo ano; deliberação, sobre a construção de um imóvel e sobre alterações ao regulamento interno.

Novas consultas no Centro Materno-Infantil

A partir do dia 2 do próximo mês, no Centro de Saúde e Assistência Materno Infantil Dr. Bissaia Barreto há mais três consultas externas destinadas a crianças, que vão funcionar com o seguinte horário: Estomatologia para crianças—todos os dias úteis ás 9 e 30 horas: Otorinolaringologia, terças, quintas e sábados, ás 12; e neuro-psiquiatria Infantil, quartas-feiras, às 10.

Espectáculos para hoje

CINEMAS

GIL VICENTE — Às 21 e 30: «Guerra e Paz» (12 anos)
AVENIDA — Às 21 e 30: — «Espia sem nome» (17 a.)
TIVOLI — Às 21 e 30 — «Noites de outros tempos» (17 anos).
SOUSA BASTOS — Às 21 e 30: «Scabako» (12 anos).

Amanhã

GIL VICENTE — Às 21 e 30: «Guerra e Paz» (12 anos)
AVENIDA — Às 21 e 30: «Desejo perverso» (17 anos).
TIVOLI — Às 21.30: «Noites de outros tempos» (17 a.)
SOUSA BASTOS — Às 21 e 30: «O ofício de matar» (17 anos).

CONSTRUÇÃO NAVAL

NOVO ARRASTÃO («IRENE DORATHY») DA FIGUEIRA DA FOZ

Nas instalações privativas da Sociedade de Pesca Oceano, na Morraceira da Figueira da Foz, foi, hoje, apresentada ás entidades oficiais e aos armadores nacionais, a nova unidade pesqueira da praça figueirense: o moderno arrastão «Irene Dorathy».

O «Irene Dorathy», que toma o nome dum pequeno irate da frota figueirense, desaparecido num naufrágio, foi construído em Aveiro por mestre Benjamim Bolais Mónica, segundo o projecto de José de Ataíde inspirado nas modernas concepções da escola francesa de navios de arrasto.

Aquela unidade apresenta como principais inovações técnicas a cobertura e climatização do parque de trabalho, a estiva de peixe pré-seleccionado em caixas de plástico, a possibilidade de ser refrigerador e congelador, a autonomia ilimitada no que diz respeito a água doce e a particularidade de usar para a manobra de pesca um arco hidráulico que é o primeiro a ser montado na metrópole.

As suas características principais são as seguintes: comprimento total, 32 metros; comprimento entre p. p., 27 m; boca, 7,55 m; pontal, 3.60 m; calado, 3,10 m; deslocamento, 310 toneladas; tonelagem de arqueação bruta, 185 t. m.; potência, 630 c. v.; velocidade, 12,8 nós.

Capacidade do porão: refrigerado, 40 toneladas; congelado, 60 toneladas.

Capacidade dos tanques: combustível, 40 toneladas; água doce, 10 toneladas.

A capacidade de congelação diária é de 4 toneladas e a área do parque de trabalho climatizado é de 60 m2.

O «Irene Dorathy» passa a dispor do mais moderno equipamento electrónico de navegação e pesquisa de peixe, o qual inclui radar, duas sondas gráficas com o alcance de 1500 m, rádio goniómetro automático, estação emissora-receptora e serviço de intercomunicadores para todas as dependências. Apresenta também a inovação de usar dois guinchos «split» hidráulicos e de comando unico para a manobra de pesca. Dispõe de alojamentos climatizados para doze tripulantes inteiramente forrados a mosaicos.

Embora a trabalhar com base no porto da Figueira da Foz, pode este arrastão devido ás suas características polivalentes, dedicar-se á pesca de espécies em pesqueiros longinquos, nomeadamente mariscos.

CONTRIBUTO EFECTIVO CONTRA A POLUIÇÃO DO MAR E DAS PRAIAS METROPOLITANAS

Pelo ENG.º ANTÓNIO LUÍS GOMES

Desde o principio do ano, entraram nas docas da Lisnave no Estaleiro Sul os maiores navios do Mundo. Em Janeiro, o «MELANIA» da Shell Tankers, de 210 mil toneladas, abriu a série. Seguiram-se-lhe outros em rápida cadência, de tal modo que, em breve, se acumulava no estaleiro a mais vasta experiência na carenagem dos navios gigantes, como os próprios clientes reconhecem.

Assim, em 22 de Junho de 1969, a entrada do «UNIVERSE IRELAND» na doca da Lisnave (única doca seca do Hemisfério Ocidental capaz de o receber) foi acontecimento para os espectadores, mas quase uma rotina de serviço para o pessoal do estaleiro. Um navio como nunca se vira, em serviço desde Outubro de 1968, 326 mil toneladas de porte, 342 metros de comprimento, 53,4 metros de largura, com o convés mais alto acima da água que um prédio de sete andares, entrou numa manobra impecável, a somar a uma já numerosa estatística, conduzida com o método, a segurança e a precisão de movimentos que só a experiência assegura.

Vista aérea do «Praia Branca»

Tornou-se trivial o que entusiasmara a opinião e movimentara os órgãos de informação, Imprensa, Rádio, Cinema e Televisão portugueses quase deixaram de descobrir interesse naquilo que passou a ser habitual no estuário do Tejo: a chegada e a docagem dos gigantes dos mares. Alguns entram em doca ás escondidas. Assim aconteceu com o «ESSO SCOTIA» de 250 mil toneladas de porte. E até chegam no negrume da noite, como recentemente o «UNIVERSE KUWAIT», da série dos maiores navios existentes (326 mil toneladas de capacidade de carga) e o terceiro destas dimensões que veio ao Tejo para ser reparado, o terceiro no curto período de cinco meses.

Expansão que é apelo à técnica portuguesa

O público desinteressou-se, deste aspecto por força do hábito. Começa a atentar noutros, uns positivos, alguns aparentemente negativos ou pelo menos que levam a crítica a olhá-los com reservas e dúvidas.

Entre os aspectos positivos, um novo interesse começa a avultar — a expansão da Lisnave. Mais meios: uma doca para navios de mais de um milhão de toneladas de capacidade de porte. Mais necessidades de pessoal: mil novos empregados a prover. Mais guindastes: dois de 100 toneladas de capacidade cada; cinco de 15 toneladas e um guindaste de pórtico para 300 toneladas, pórtico largo como a distância entre a Rua da Prata e a Rua do Ouro e tão alto como o tabuleiro da ponte Salazar. Mais dois rebocadores de 2500 cavalos vapor, encomendados e construídos em Portugal.

Esta expansão é um apelo à técnica portuguesa, desde a engenharia civil à electrónica. Em relação à opinião pública portuguesa é o que chama (do lado da compreensão e do apoio positivo) o interesse pela Lisnave e pela sua actividade, que não é mais do que um dos múltiplos aspectos em que se podem desdobrar as portentosas possibilidades de aproveitamento do porto de Lisboa.

No meio destas características aliciantes de um empreendimento que mostra a sua força e vitalidade, aparecem naturalmente aspectos menos positivos. E, entre estes, alguns que (por irreflexão ou falta de informação) podem ser associados inadvertidamente ao seu nome.

Grande porto internacional

Por exemplo:

Nota-se um movimento desusado no rio Tejo. Há perturbação da faina ribeirinha pelos grandes navios. Incapazes de alterar ràpidamente o rumo, de parar ou de recuar conforme as necessidades, são inaptos, por completo, para a observância exacta das tradicionais prioridades das embarcações à vela. Provocam o medo das colisões perigosas.

Tudo isto está certo como formulação de dificuldades, mas errado como afirmação de impossibilidade. Exige medidas apropriadas e regulamentação oportuna. Umas e outra existem e são, há longos anos, praticadas com êxito nos maiores portos do Mundo, maiores em movimento, mas não pelas condições naturais. Comparados, neste particular, com o ponto de Lisboa são simples braços de água que o esforço e a tenacidade do homem foi penetrar pela terra e cuja, do mesmo modo persistente, mantém. Nesses canais relativamente acanhados movimentam-se com segurança navios e embarcações de todos os tamanhos. Quanto mais fácil será, pois, dar solução eficaz aos problemas de navegação no amplo porto de Lisboa e quanto menos apertados têm de ser aqui os regulamentos de navegação!

A Lisnave levando a formular interrogações, criando dúvidas e originando críticas tem nesse côro o seu maior motivo de orgulho. É que ela mostra que o porto de Lisboa merece agora — e deve-o a ela — o interesse e as atenções da opinião pública. E assim é, porque ele começa

(Continua na página seguinte)

Luso Eléctrica

MARINHA

EQUIPAMENTO GERAL PARA NAVIOS DESTINADO A:

CONSTRUÇÃO
CONVES
ILUMINAÇÃO
NAVEGAÇÃO
PROTECÇÃO E SEGURANÇA
PROPULSÃO
REPARAÇÃO
SOBRESSALENTES
SERVIÇO AUXILIAR

Sociedade Luso Eléctrica Limitada
LISBOA

ESTALEIROS NAVAIS DO MONDEGO

S. A. R. L.

FIGUEIRA DA FOZ

Telefone PPC 22112 (3 linhas) End Teleg «ESNAMO»

Construção e reparação de navios

2 CARREIRAS DE CONSTRUÇÃO
PARA NAVIOS ATÉ 110 METROS DE COMPRIMENTO

PLANO DE QUERENAGEM PARA REPARAÇÕES
DE NAVIOS ATÉ 600 TONELADAS DW

A MAIS MODERNA MAQUINARIA

A MAIOR EFICIENCIA NA PROJECÇÃO E NA CONSTRUÇÃO DOS NAVIOS

APETRECHAMENTO PARA EXTENSO EMPREGO DE SOLDADURA ELÉCTRICA NA CONSTRUÇÃO COM INSTALAÇÃO DE RAIOS X INDUSTRIAL PARA SUA VERIFICAÇÃO

110 NAVIOS CONSTRUIDOS E EM CONSTRUÇÃO

ANTEPROJECTOS E ORÇAMENTOS GRATIS

O COMBATE À POLUIÇÃO DO MAR E DAS PRAIAS METROPOLITANAS

(Continuação da pág. anterior)

efectivamente pelo aproveitamento que a Lisnave lhe deu a revelar-se como grande porto internacional.

O lado bom da crítica

É esse o lado bom da crítica. Que ela sirva para que outras realizações portuguesas invistam nele os seus capitais de inteligência e de dinheiro e façam dele o grande porto atlântico que a Lisnave revelou, e os aspectos destrutivos que abundam nas críticas correntes serão largamente superados.

Mas as críticas podem atingir mais longe e muito mais largamente.

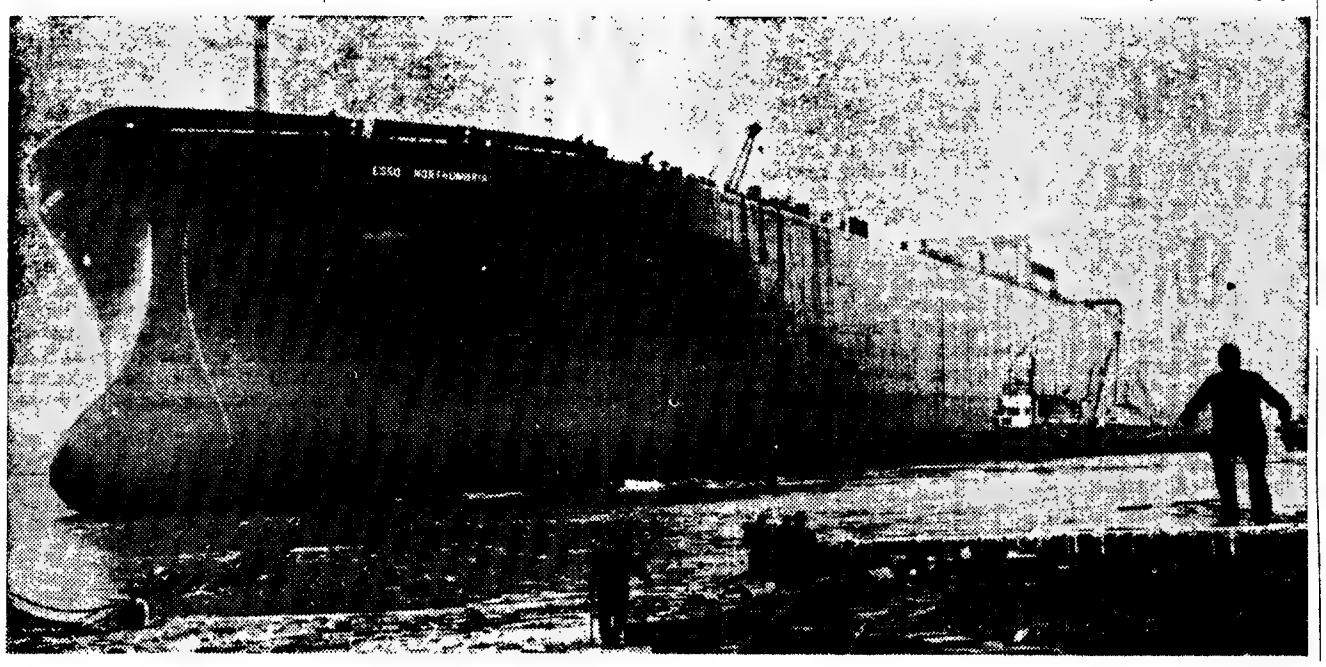
É, em particular, o caso daquela que nos foi apresentada recentemente de maneira clara e precisa por alguém que não guardou para si as dúvidas criadas em relação a um aspecto especialmente grave. Referimo-nos à suposta responsabilidade indirecta da Lisnave na poluição dos mares pelo petróleo, em especial das águas do litoral metropolitano e das suas costas, com prejuízo manifesto para os pesqueiros e para as praias e, portanto, com reflexos maus no abastecimento de peixe e mariscos, nas indústrias conserveiras e na indústria do turismo, todos tão importantes para a vida e a economia portuguesa.

Será a Lisnave responsável pelo crescimento da poluição marítima pelo petróleo? Porquê? Que meios de defesa criou para o evitar?

Instalação de limpeza de tanques de petroleiros

A estas perguntas as respostas são as seguintes:

Primeiro, a Lisnave não é responsável pelo crescimento da poluição marítima porque os navios que procuram os seus serviços são uma pequena percentagem dos navios responsabilizáveis, em hipótese por derramamento de óleo no mar, ao longo da costa portuguesa.



Acentua-se o «gigantismo» dos petroleiros, como o «bota-abaixo» deste de 253 000 toneladas ilustra. Os tanques a limpar são cada vez maiores o que faz aumentar os problemas da poluição das águas costeiras e das praias

Segundo, a Lisnave, simultâneamente com a construção do estaleiro Sul na baía da Margueira, instalou no porto de Lisboa uma estação de limpeza de tanques de petróleo, onde todos os navios que procuram os serviços da companhia têm a certeza de poder descarregar as águas sujas de óleo ou com resíduos, produzidas pela lavagem daqueles tanques. Sem esta estação, um recurso tentador seria efectivamente lançá-las ao mar. Com ela, isso é desnessário. Portanto, a empresa criando o meio capaz de resolver o problema fez desaparecer para os seus clientes aquilo que, sem esse meio, se poderia afigurar um mal necessário. Podemos, portanto, concluir que a Lisnave teve, logo de início, a preocupação de combater, com os meios ao seu alcance, a poluição dos mares pelo petróleo, designadamente nas nossas águas, nas nossas costas metropolitanas.

O «Load on Top»

Objectivamente não pode, pois, nenhum navio (em particular, nenhum petroleiro que venha no mar em preparação para entrada em doca seca em Lisboa) considerar-se forçado a despejar no caminho as águas sujas de lavagem dos tanques, visto que tem no estuário do Tejo instalações próprias para a sua recolha.

Essa necessidade só a poderão sentir navios que se dirijam para reparação em portos (do Mediterrâneo ou outros), onde porventura não haja instalações apropriadas para receber águas com óleo ou petróleo.

Mas perguntar-se-á não haverá outras medidas a tomar, já não para os clientes da Lisnave, mas que atinjam efectivamente todos os navios em limpeza de tanques durante a viagem? O que é que se fez?

Parece-nos útil divulgar uma medida tomada em plano nacional pelas autoridades. Trata-se da adesão do nosso País ao protocolo internacional contra a poluição das águas do mar. Por ele as forças navais aéreas portuguesas de fiscalização das águas territoriais estão habilitadas a impedir (pela força ou por multas) a prática do condenável derrame de petróleo do mar fora dos limites definidos pelo convénio internacional contra a poluição.

Desta adesão de Portugal foi feita ampla divulgação entre os clientes da Lisnave, o que vem ainda reforçar a posição da companhia no combate por todos os meios ao seu alcance da poluição e das suas consequências.

Há finalmente que referir o sentido de responsabilidade dos próprios armadores que levou ao estabelecimento de um processo de lavagem especial conhecido por «LOAD ON TOP», fruto de cuidadoso estudo e que foi possível adoptar por acordo com as refinarias a abastecer. Este acordo, que faz com que as refinarias aceitem parte do carregamento com uma certa percentagem de água salgada é resultado de longo e difícil trabalho de negociação e, por outro lado, mostra a consciência e isenção das refinarias, que, sacrificando qualidade do produto que recebem, assim participam também efectivamente no combate à poluição do mar por derrame de petróleo. A aplicação sistemática do sistema «Load on Top» pelas grandes companhias petroleiras BP, ESSO, GULF, MOBIL OIL, SHELL e TEXACO já fez baixar (de um milhão de toneladas por ano para trezentas mil) a quantidade de petróleo lançado ao mar, em consequência das limpezas de tanques.

Espera-se que este processo usado por aqueles grandes armamentos e também por outros armadores venha a ser adoptado pelos restantes, como ainda recentemente foi afirmado em Lisboa e largamente divulgado pela imprensa, quando se referiu ao colóquio organizado pelas companhias petroleiras acima indicadas, em 5 de Novembro de 1969, em que foi projectado o filme «LOAD ON TOP» no cinema do Palácio Foz.

Sem esquecer, portanto, as medidas de fundo tanto tecnológicas (caso do «Load on Top»), como repressivas (convénio internacional contra a poluição a que Portugal aderiu), a LISNAVE ao assegurar, antes do arranque do seu estaleiro Sul, a existência no Tejo da estação de limpeza de tanques de petróleo, que é o navio «PRAIA BRANCA», contribui eficazmente com os meios ao seu alcance para o combate à poluição nas nossas águas territoriais e nas nossas costas.

ANTÓNIO LUÍS GOMES

NERA

- EMISSORES DE S. S. B.
- RECEPTORES DE S. S. B.
- ESTAÇÕES DE T. S. F.
- RADIOTELEFONES DE V. H. F.
- AUTO-ALARMES
- POSTOS DE BALEEIRAS
- ANTENAS

MONTAGENS ● ASSISTÊNCIA TÉCNICA

CONSULTE A DIVISÃO MARÍTIMA DA: Ondex

Ondex - Representações Electrónicas, Lda.

CAMPO DAS CEBOLAS, 39-42 - LISBOA 2 - TELS. 864788-864789

LISNAVE

MEIOS • 2 ESTALEIROS NO PORTO DE LISBOA
6 DOCAS SECAS
4.300 EMPREGADOS

PRODUTOS • REPARAÇÕES NAVAIS
CONSTRUÇÕES METÁLICAS

DIVISAS PARA O PAÍS • Mais de 500 mil contos em 1968
igual a 40 % da exportação portuguesa para a Alemanha Federal

EMPRESA DE NAVEGAÇÃO MADEIRENSE, LDA.

Carreiras se[illegible]gulares) entre LISBOA-FUNCHAL

SAÍDAS EM DEZEMBRO

N/M «MADEIRENSE» A SAIR EM 6 E 20 DE DEZEMBRO
N/M «FUNCHALENSE» A SAIR EM 13 E 27 DE DEZEMBRO

Estes navios são novos e encontram-se apetrechados com todos os requisitos modernos para servirem bem os seus estimados clientes

Para cargas e passageiros trata-se

EM LISBOA
Rua de São Julião, n.º 5, 1.º, Dt.º
Telef. 87 01 21/2

NO FUNCHAL
Rua da Praia, n.º 61, 1.º
Telef. 21 615

TV dia a dia

HOJE PODE VER...

O produtor Henrique Mendes recorda a rodagem do programa

Marceneiro chorou ao ver «Alfredo é só fado»

conta-nos Henrique Mendes co-produtor do programa desta noite

«Estamos satisfeitos, plenamente satisfeitos e compensados de todos os esforços desenvolvidos (e foram alguns), a Televisão e nós — Carlos do Carmo e eu, produtores do programa. A nossa intenção era uma só: dar dimensão nacional, dignificar mais ainda um artista que a maior parte do público do País não conhece, pois nunca o viu pessoalmente».

Henrique Mendes fala-nos com convicção e satisfeito. Carlos do Carmo e ele são os produtores do programa «Alfredo é só fado», reportagem cinematográfica com cerca de duas horas de duração, aguardada com grande expectativa, e que a R. T. P. apresenta esta noite, a partir das 22 horas.

O propósito de dar uma imagem exacta, séria, objectiva «do maior fadista português», do já lendário Alfredo Marceneiro, só conhecido através do disco e das suas actuações em algumas casas típicas, esse propósito foi plenamente atingido.

«Filmou-se fundamentalmente desde a 1 da ma-

(Continua na página seguinte)

II PROGRAMA «TV CLUBE» «OS CAMPEÕES» E «RECITAL»

Pelas 22 horas repete-se o TV Clube com Tonicha.

Segue-se, em estreia, um filme de aventuras da série «Os Campeões», em Stuart Damon, Alexandra Bastedo e William Gaunt nos principais papéis. «Os três agentes de Nemesis, estão encarregados de desvendar um misterioso caso de espionagem que envolve altas esferas diplomáticas...»

Cerca das 23 e 15 é transmitido um recital de canto por Helena de Pina Manique, com Maria Antónia Saldanha ao piano.

TARDE DE CINEMA: «O PEQUENO CORONEL»

Pelas 15 e 35 é apresentado em «Tarde de Cinema» o filme «O Pequeno Coronel», com o genial Lionel Barrimore e a então menina prodigio Shirley Temple.

NOITE DE ÓPERA: «LA FANTARCA»

CERCA das 20 e 5 é apresentada a ópera «La Fantarca», uma produção da R. A. I., sob a direcção de Vittorio Cottafavi.

ÓPERA MODERNA: O TRIÂNGULO E O QUADRADO

La Fontarca é uma ópera moderna da autoria de Roran Vlad. Giuseppe Berto, autor do argumento maginou que em 2150 o mundo estaria dividido em dois blocos antagónicos, um dominado pelo Triângulo *e o outro pelo* Quadrado. *Os homens vivem sem liberdade, governados por máquinas omnipotentes e entregues ao esforço de aumentar o nível de produtividade em ordem a fortalecer o bloco a que pertencem. A acção decorre num momento em que as forças dos dois blocos se equilibram, factor unico que impede uma guerra total para a humanidade. Contudo, o bloco do* Triângulo, *embora próspero, abrange uma região ainda em estado de subdesenvolvimento. Em parte para resolver o problema e em parte como um castigo, os habitantes dessa região atrasada são enviados para Saturno, a bordo duma nave espacial — «La Fontarca».*

Durante a viagem pelo espaço, descobre-se uma passageira clandestina, uma jovem natural de Brescia, que se apaixona pelo comandante da nave e tenta persuadi-lo a libertar-se do grupo do Triângulo e do progresso desmedido. A sua rival, uma condessa, oficial médica a bordo, é partidária, porém, da fidelidade ao Triângulo.

Entretanto, rebenta a guerra entre as duas potências. O comandante resolve voltar a terra e vem encontrá-la totalmente destruída. Um mundo novo começa então a surgir, construído pelos habitantes da nave, sobre as ruínas da guerra, porquanto a esperança e a força do homem são mais fortes que a sua própria capacidade de destruição.

Rádio

PROGRAMAS DE HOJE

EMISSORA — 1.º Programa — 451 m — 665 kc/s. — Às 14 e 45: Noticiário; 14 e 50: Futebol: Relatos, Informações e Comentários dos Jogos da 10.ª Jornada do Campeonato Nacional da 1.ª Divisão; 17 e 10: Novidades em Disco, texto e selecção de Paulo de Medeiros; 18 e 15: Panorama Musical; 19 e 35: Rádio Rural — Musica, só musica; 20: Diário Sonoro; 20 e 20: Musica Moderna; 20 e 40: O Espírito sobre as Águas, pelo rev. dr Videira Pires; 21: Rádio Desporto; 21 e 20: Escolha e diga; 22: Teatro das comédias: «A Comédia Nova» ou «O Café», de Leandro Moratin, adaptado por Manuel Lereno; 22 e 40: Conjunto de Guitarras de Jorge Fontes; 23 e 05: Sol e Touros; 23 e 30: Programa da noite; 1: Fecho.

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s — Às 14 e 50: Onda musical; 17: Selecção da ópera «Lucia di Lammermoor» (Donizetti); 18: Concerto de Domingo — 1.ª Parte; 18 e 50: Crítica de Artes Plásticas pelo dr. Fernando Pamplona; 19: Concerto de Domingo — 2.ª Parte; 20: Diário Sonoro; 20 e 20: O pianista Artur Rubinstein — Peças Líricas (Grieg) — «Dança da Primavera» — «Canção de Embalar» — «Dança da Primavera» — «Página de Album»; 20 e 30: A Orquestra «I Virtuosi», dirigida por Emanuel Vardi; 21: Recital de canto, por Joana Silva, com a colaboração da pianista Maria Antónia Saldanha; 21 e 22: O violinista David Oistrakh; 21 e 30: As Grandes Figuras do Mundo Português, pelo dr. Caldeira Pais; 22: A Ópera «O Rouxinol» (Stravinsky); 22 e 50: Concerto em Ré Menor para Oboé e Orquestra (Telemann).

2.º Programa (Cultural MF 2) — 94,3 mc/s. — Às 16 e 30: Musica de piano — Sonata em fá sustenido menor (Clementi), por Luciano Bertolini — Seis Peças para Crianças (Mendelssohn), por Rena Kiriakou; 17: Junção com o 2.º Programa; 23: Desdobramento — Ciclo Haendel; 24: Musica Sinfónica; 1: Fecho.

RÁDIO UNIVERSIDADE — 397 m — 755 kc/s. — Às 19 e 10: Abertura; 19 e 15: Radioscopia; 19 e 35: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,18 m — 1034 kc/s — Às 14 e 52: Tarde desportiva; 17: Chave do Totobola; 17 e 03: Domingo desportivo; 17 e 32: Variedades; 18 e 02: Musica pelo caminho; 18 e 45: Canções para si; 19 e 02: Fórmula 1; 19 e 30: Rádio-Jornal; 20 e 07: Um conjunto; 20 e 15: O comentador desportivo; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Presença Singer; 21 e 03: Leitura; 21 e 32: Impacto; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 08: Musica tradicional e palestra religiosas; 23 e 22: Grande roda; 0 e 02: «P. B. X.»; 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Talismã.

Modulação de frequência — 97,4 mc/s — Às 16 e 04: Pêndulo; 17 e 57: O nosso programa; 19 e 04: Em órbita; 21 e 02: Boa noite em FM; 22 e 02: Programa á Gô Gô; 0 e 02: Em órbita-dois; 1 e 03: Banda Sonora; 2: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,6 m — 782 kc/s — Às 14 e 55: Tarde desportiva; 17 e 02: Auto-Rádio; 17 e 45: Musica e desporto; 18 e 01: Imagens de Portugal; 18 e 45: Página regional; 19 e 03: Conjunto; 19 e 15: Campeão português; 19 e 30: Boletim desportivo; 20 e 10: Norte dia a dia; 21 e 02: Viagens na nossa terra; 21 e 15: Imagens de Portugal; 21 e 30: A voz da esperança; 22 e 02: Selecção de ritmos; 22 e 15: A hora do templo; 22 e 30: Presença coimbrã; 23 e 04: Clube da Juventude.

RÁDIO RENASCENÇA — 288,2 m — 1286 kc/s — Às 17: Musica ao volante; 17 e 45: Melodias na tarde; 18: Programa carruagem; 18 e 30: Terço, bênção e missa vespertina da Basílica dos Mártires; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 55: Meditando; 21: Desfile de sucessos musicais; 22: Suplemento especial, 23: A 24.ª hora; 2: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda média — 188 m — 1594 kc/s — 94,4 mc/s — **Rádio Peninsular** — Das 7 ás 8 das 10 ás 12 e das 22 ás 2 — **Rádio Voz de Lisboa** — Das 14 e 30 ás 17 — **Clube Radiofónico de Portugal** — Das 8 ás 10 e das 17 ás 19 e 30 — **Rádio Graça** — Das 12 ás 14 e 30 e das 19 e 30 ás 22

PROGRAMAS DE AMANHÃ

EMISSORA — 1.º Programa — 451 m — 665 kc/s — Às 16: Noticiário — (Apontamento do final da 1.ª parte do desafio de futebol Benfica-União de Tomar); 16 e 15: Que quer ouvir?; 16 e 45: Reportagem da sessão solene

(Continua na página seguinte)

canal da crítica

AS PEDRAS E O MEDO

O esquema desta série tremendamente colorida na origem é de grande simplicidade e repete-se com pequenas variantes. David Vincent, arquitecto, detecta a presença dos tais seres (engravatados a primor) vindos de um planeta extinto com o fim de conquistarem a Terra. Avisa a Polícia. Mas os tais, que se dizem doutro planeta, e são de olhão pura e simplesmente, trocam-lhe as voltas, a Polícia aparece, concluem que o Vincent é chaladinho da pinha, vão-se embora com subtis conselhos e pancadinhas nas costas, género: «Trate-se, trate-se, meu caro. E repouse. Far-lhe-á bem».

O Vincent, determinado, não desiste e a pouco e pouco consegue ir desmantelando as «células» dos marcianos instalados nos Estados Unidos.

Ontem assistimos à vida, à actividade numa dessas células intitulada «Academia de Midlands». Aí, os marcianos estudam o comportamento humano e os melhores processos de se adaptarem eles próprios a esse comportamento. Nessa Academia ensina-se, por exemplo, a utilizar «o medo como arma».

Certas expressões surgem-nos como que atiradas inocentemente, naturalmente pela boca fora. Por exemplo: «É nosso inimigo e há que exterminá-lo». A pouco e pouco, e por efeito acumulativo, estas frases ganham uma existência própria. A força de repetidas, como que se tornam independentes do seu contexto. Aquela frase quantas vezes a ouvimos já? E seremos nós agora, capazes de dizer onde a ouvimos? Dis um teste que proponho aos meus leitores. A pulverização de origens leva-nos a considerar aquela expressão como um axioma: «Há que exterminar os inimigos...» É triste, é triste que dois mil anos de evangelização tenham dado nisto...

Antigamente, nas séries americanas, os «inimigos» surgiam bem determinados: eram russos, eram chineses, eram alemães de leste, conforme a moda da guerra-fria. Depois, encaminhou-se para uma relativa abstracção: os inimigos passam a ser cidadãos da República Popular da Fumbria e da Catolónia, ou da Estralláquia. Agora, atingiu-se a pura álgebra: os inimigos são doutro planeta, mas os objectivos, os processos e até as expressões continuam a ser os mesmos. Até os tiques: não acertam nunca e são sempre alvejados; não sabem judo; levam pró tabaco a torto e a direito; nenhuma rapariga dos americanos gosta deles todas as raparigas deles gramam os americanos...

Ontem, por acaso, a luta já se processa não contra os seres estranhos, mas contra os «estrangeiros». Isto ajuda a compreender alguma coisa das verdadeiras instruções das séries... sem intenções.

Mais do que a violência,

(Continua na página seguinte)

AS BORBULHAS FORAM-SE
ELIMINOU-SE A CAUSA EM 3 DIAS
Logo á primeira aplicação NIXODERM começa a fazer desaparecer as Borbulhas como que magicamente. Uso NIXODERM já esta noite e não tardará a ver a sua pele tornar-se macia, suave e clara. NIXODERM é uma nova descoberta que elimina os parasitas da pele que causam Borbulhas, Bolhas, Manchas Vermelhas, Eczema, Impingens e Erupções. Não se poderá ver livre dos males da sua pele sem que extermine a causa que se esconde nos delicados poros da pele. Portanto compre NIXODERM ao seu farmaceutico hoje mesmo e esteja com Borbulhas e a sua pele ficará suave, macia e clara.
Nixoderm
Para Doenças De Pele

PROGRAMA DE HOJE
I Programa — Às 17 e 30: Disneylandia; 18 e 25: Folclone; 18 e 55: TV Rural; 19 e 30: Telejornal; 19 e 50: Se Bem Me Lembro; 20 e 05: Noite de Ópera; 21 e 30: Telejornal; 22 e 05: Alfredo é só fado; 0 e 10: Domingo Desportivo; 0 e 35: Marcha do Mundo; 0 e 40: Fecho.
II Programa — Às 21 e 30: Telejornal; 22: TV Clube; 22 e 25: «Os campeões»; 23 e 15: Recital de Canto; 23 e 30: Fecho.
TELEVISORES GRUNDIG

TUDOR
pilhas para iluminação

Tem 150 Contos?

Aplique-os em J. PIMENTA, S. A. R. L., comprando propriedades com GARANTIA DE RENDIMENTO

150 CONTOS RENDEM-LHE 950$00 MENSAIS

Rendimento de 6 a 10%, garantido por escritura pública, durante 6 e até 18 anos, à escolha do cliente

APARTAMENTOS EM EXPOSIÇÃO: Lisboa — Pr. Marquês de Pombal; Reboleira — R. D. Dinis; Venda Nova — por detrás da Garage Eduardo Jorge; Paço d'Arcos (Espargal) e Cascais (na retaguarda do Hotel Baía)

J. PIMENTA, S. A. R. L.

LISBOA — Praça Marquês de Pombal, n.º 15, 1.º — Telefs. 4 58 43 e 4 78 43
QUELUZ: Rua D. Maria I, 30 — Telefones 95 20 21/22
REBOLEIRA: Amadora — Serviço Permanente — Telefone 93 36 70

CANAL DA CRÍTICA

(Continuação da pág. anterior)

propriamente dita, o que mais impressiona nos «Invasores» é o terror difuso que ensopa os telespectadores. O medo adquire uma dimensão metafísica, absoluta. Não é medo de alguma coisa: é MEDO. As fronteiras do terror alargam-se até ás galáxias mais distantes. Do espaço não vêm sómente pedras lunares: vêm igualmente pedras tumulares.

MOMENTO DE DECORAÇÃO

A máxima glória da Televisão portuguesa reside na rubrica «Momento de Decoração». Se há momentos que valem uma eternidade, aquele é.

A R. T. P. podia procurar alguém que soubesse de decoração, isso podia. Mas seria imperdoável. Alguns mesmo a censuram já por nos dar João de Freitas em música, Luiz Francisco Rebelo em teatro, Sousa Veloso em agrícola, Mourão-Ferreira em poéticas, Solnado em «é um fartar de rir», Filipe Nogueira em automobilíticos. O ideal, pensam esses, será teimar com Ana Maria Varela Cid nas pedagogias, com Mensurado nos lunáticos, com Manoel Caetano e Adriano Parreira nas telejornalitolices, com France de Vasconcelos nas decorações, etc., etc., etc. de etcs.

Mantém-se, pois, para gaudio da assistência o «momento de decoração», a cargo de.

Ontem a lição magna versou sobre o tema «quarto para um rapaz só». Rapaz aí dos 12 aos 15, mas a idade podia prolongar-se até aos 20. Aquilo do rapaz também não era taxativo. Podia servir para uma menina desde que:

a) o tecido do reposteiro levasse flores;

b) os quadros nas paredes representassem camélias.

O quarto, proposto para um rapaz só, podia servir para dois. A mesinha-de-cabeceira ficaria ao meio. A luz, então, teria de ficar á direita de um dos mieos — e lá se ia a obrigatoriedade do esquerdismo luminoso.

A genial autora desta decoração advoga a maior sobriedade e vai ao ponto de dizer (ó a intuição divina dos excelsos pioneiros!) que actualmente a decoração está muito *semplificada*. No entanto, num quarto de rapaz, que pode ser de homem, aconselho uma colcha debruada com franja de pompons vermelhos, que podem igualmente enfeitar os reposteiros. Mas ah, esqueciame de dizer: o quarto também pode servir para uma criança de 5 anos — e é aqui que D. France, de braço dado com a R. T. P. que a contempla embevecida, dá pleno voo ao génio iniciático.

Reparem: ela aconselha, na decoração dos quartos de criança de 5 anos, não as antigas mobiliazinhas pintadas de branco, etc, porque as crianças crescem e lá se perde tudo. Os pais dos meninos devem decorar os quartos á maneira de ontem — pois assim até os meninos chegarem á maioridade já não terão mais problemas nem despesas...

D France, dando provas de extraordinária angúcia, recorda, uma vez mais, que «há sempre uma parede que nos divide», falta sempre uma parede. É contra essa parede que ela coloca o armário-roupeiro. Simplesmente: como no esquema apresentado não se vê nenhuma ponta, depreende-se que a porta existe na tal parede que falta. Que dimensões, que estilo, que características e que posição deve ocupar o tal roupeiro para não ofender a harmonia da decoração?

A apresentadora não diz. Nem interessa, a sua função, aliás, não é dizer: é falar. Pelo que, com tão esclarecida presença, se enobrecem os pergaminhos da Televisão portuguesa.

P. S. Não se esqueçam: nos quartos dos rapazes de 12 aos 15 anos, ou até aos 20, os únicos motivos dos quadros devem ser: caça, cães, cavalos ou barcos. Os outros assuntos? Jamais. O marialvismo, pura tradição nacional, tem de ser preservado, mesmo na decoração.

MÁRIO CASTRIM

AMANHÃ PODE VER...

JUVENTUDE NO MUNDO

«Juventude no Mundo» apresenta dois filmes, pelas 19 e 45. O primeiro, intitulado «As Grandes Batalhas», é uma pequena reportagem realizada no Museu do Ar de Meuden, que não relata sómente a história cronológica do avião, como permite a quem o visita estudiosamente, seguir as lutas e as vitórias daqueles que foram os conquistadores do espaço, dos que tomaram parte nos grandes combates, com seus triunfos e insucessos, até ás vésperas da segunda guerra mundial. O segundo filme deste magazine para jovens é passado totalmente numa escola para miudos em que uma das aulas é... a dança, mas não a dança clássica.

IMAGENS DA POESIA EUROPEIA

Pelas 21 e 10 o programa nacional apresenta a rubrica «Imagens da Poesia Europeia» do dr. David Mourão Ferreira, que hoje falará sobre Ovídio e a «Arte de Amar». Ovídio foi o terceiro poeta da geração de Tibulo e de Propércio, referidos na passada semana. Ovídio Nasão nasceu na cidade transalpina de Sulmona, em plena Itália Central, no ano de 43 antes de Cristo

ZIP-ZIP

Cerca das 22 horas, é apresentado mais um «Zip-Zip», programa realizado, no sábado, no Teatro Villaret. Como sempre a produção é de Raul Solnado, Carlos Cruz e Fialho Gouveia e a realização de Luís Andrade.

II PROGRAMA

«SEBASTIÃO ENTRE OS HOMENS», «SE BEM ME LEMBRO» e «CONCERTO PARA JOVENS»

Pelas 22 horas é repetido mais um episódio do folhetim gaulês «Sebastião entre os Homens»

Segue-se também, em repetição, a rubrica do prof. dr. Vitorino Nemésio «Se bem me lembro».

A terminar a emissão é transmitido mais um «Concerto para jovens» com Leonard Bernstein.

«ALFREDO É SÓ FADO»

(Continuação da 21.ª pagina)

drugada até ao meio-dia, afinal um dia de vida de Alfredo Marceneiro, um homem que vive pela noite e madrugada. Ele cantou e conversou, levou-nos por esta Lisboa, pela sua cidade. Era «giro» cantar aqui, dizia por vezes... E, assim, cantou no Chafariz da Esperança, na Rua das Flores, onde nasceu, etc. E obtivemos assim, sem ensaios, sem estúdio, sem preparação, um documento autêntico, profundamente humano, espontâneo, tão natural como a espontaneidade de Marceneiro. Procurámos, assim, identificar uma figura típica de Lisboa (ele é, essencialmente, um fadista de Lisboa), com a sua cidade e o seu povo. A propósito, queremos sublinhar a excelente colaboração prestada pela R. T. P., que nos concedeu todas as facilidades, o trabalho magnífico, o entusiasmo de José Manuel Tudela, cuja fotografia vem sendo justamente elogiada, e de toda a equipa técnica, não esquecendo Luís Andrade, o realizador que todos conhecem e admiram. Foi um belo e entusiástico trabalho de equipa, sempre estimulada, galvanizada pelo entusiasmo, pelo carinho e alegria de Marceneiro».

Toda a conhecida relutância de Alfredo Marceneiro entrar em estudio, seja da rádio, da gravação ou de TV, foi vencida muito simplesmente: a Televisão foi ter com ele e acompanhou-o num dia da sua vida. Daí a autenticidade do programa. O filme já foi visto pelo protagonista.

Nessa sessão privada estiveram Marceneiro, sua mulher e filha, e um grupo de amigos. E se Marceneiro não concordasse com «Alfredo é só Fado», o programa não iria para «o ar». Pois Marceneiro gostou. «*Gostou, chorou e aplaudiu*». E disse: «*Vocês é que me salvaram, porque eu estou velho e feio. E não sei falar.*»

O produtor Henrique Mendes (Carlos do Carmo, o outro produtor, ausente no estrangeiro, regressa hoje a Lisboa propositadamente para assistir á emissão) remata: «*Temos a sensação de que o publico que gosta de Alfredo Marceneiro vai gostar do programa. Sim, quem já o conhece, vai ficar a conhecê-lo melhor quem não o conhece vai descobrir uma personalidade apaixonante.*»

FERGUSON
A GRANDE MARCA BRITÂNICA DE TV

AMANHÃ — **I Programa** — Às 14 e 40: Ciclo Preparatório TV; 19: TV Educativa; 19 e 30: Telejornal; 19 e 45: Série Juvenil; 20 e 15: TV Social; 20 e 40: Segredos do Mar; 21 e 30: Telejornal; 22 e 05: Noite de Cinema; 23 e 45: Marcha do Mundo; 23 e 55: Fecho.
II Programa — Às 21 e 30: Telejornal; 22: Série de Aventuras «O Barão»; 22 e 50: Carta de Espanha; 23 e 10: TV Clube; 23 e 35: Fecho.

CENTRO DE MEDICINA DENTÁRIA

RATO

OBTURAÇÕES, EXTRACÇÕES, CORRECÇÃO DE DENTES, DENTADURAS
PREÇOS DE POLICLÍNICA
CONSULTAS DAS 9 ÁS 20 HORAS
Aos sábados, das 9 ás 13 horas
CALÇADA BENTO DA ROCHA CABRAL (AO RATO)
TELEF. 68 41 91

GILLIAN LYNNE apresenta um filme sobre a sua carreira no Instituto Britânico

A bailarina e coreógrafa Gillian Lynne apresenta um filme sobre a sua carreira, na sede do Instituto Britanico em Portugal, á Rua de Luís Fernandes, 3, depois de amanhã, ás 19 horas.

Gillian Lynne nasceu em 1926 e estudou na Real Academia de Dança de Londres, tendo sido, durante bastantes anos, solista da então Sadlers' Wells de Londres, depois do que se dedicou á coreografia e á encenação de teatro musicado, nos palcos e na televisão inglesas.

É deste aspecto da sua vida profissional que trata o filme que miss Lynne vai apresentar. A entrada é pública, como habitualmente.

Rádio

(Continuação da pág. anterior)

inaugural da 10.ª legislatura da Assembleia Nacional e da Câmara Corporativa; 18 e 05: Novos ritmos; 18 e 20: Tempo de Juventude, por Odette de Saint-Maurice; 18 e 50: Novos ritmos; 19 e 45: Rádio rural — Musica, só musica; 20: Diário Sonoro; 20 e 20: Melodias do passado; 20 e 40: 16.º Episódio do Folhetim «O herói da Caridade» (Vida de S. João de Deus), por Odette de Saint-Maurice; 21: Jornal de Actualidades; 21 e 30: Musica de Cabo Verde; 21 e 40: Vamo souvir... Carlos Portugal; 22: A ciência ao serviço do homem, pelo dr. António Manuel Baptista; 22 e 20: Os nossos compositores; 22 e 50: Conjuntos ligeiros; 23 e 05: Programa da noite; 1: Fecha.

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s — Às 15 e 30: Que quer ouvir?, programa elaborado por Margarida Brandão — Opera em 1 acto «Electra» (Richard-Strauss); 17 e 30: O compositor interpretando a sua obra — Circulo, Triângulo e 4 Quadrados (Alexander Brott); 18 e 17: Musica coral; 18 e 30: Musica de tecla; 19: Crítica literária, pelo padre João Maia; 19 e 10: Semanário musical; 20: Diário Sonoro; 20 e 20: Musica de piano — Variações op. 83, em si bemol (Mendelssohn), por Rena Kyriakou; 20 e 30: Musica coral sinfónica; 21: Concerto pelo quinteto de instrumentistas de sopro da E. N. constituído por Luis Boulton, flauta; Santos Pinto, oboé; Carlos Sanaiva, clarinete; Adácio Pestana, trompa; João Mateus, fagote; 21 e 30: Musica sinfónica — Sinfonia n.º 8 em fá maior op. 93 (Beethoven); 22 e 48: Musica em viola dedilhada, por André Segóvia — O mestre (Miguel Llobet) — Tonadilha (Granados).

2.º Programa — (Cultural em MF 2) — 94,3 mc/s — Às 28: Três canções gregas, op. 38 (Berkeley); 28 e 15: Musica francesa; 23 e 45: Concerto para cravo e órgão (António Soler) — Kma Heiller, cravo; Anton Heiller, órgão; 23 e 55: Cantatas de Bach; 1: Fecho.

Rádio Universidade — 451 m — 665 kc/s — Às 19 e 10: Abertura; 19 e 15: Confronto; 19 e 45: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s — Às 18: Ela é o seu mundo; 18 e 15: Momento texentel; 18 e 30: Lisboa á tarde; 19 e 15: No mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio-Jornal; 19 e 45: Lingua portuguesa, pelo professor Vasco Botelho de Amaral: 20 e 07: Selecção; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Isto é Brasil; 21 e 03: Alegria no trabalho; 21 e 32: Impacto; 22 e 30: Quando o telefone toca; 28 e 08: Grande roda; 0 e 02: «P. B. X.»; 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Talismã.

Modulação de frequência — 97,4 mc/s — Às 16 e 04: Programa C. D. C.; 17 e 57: O nosso programa; 19 e 04: Em órbita; 21 e 02: Boa noite em FM; 22 e 02: Programa á Gô-Gô; 0 e 02: Em órbita-dois; 1 e 03: Banda Sonora; 2: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,6 m — 782 kc/s — Às 16: Programa C. D. C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: Matinée teatral; 19 e 03: Miscelânea; 19 e 17: ...Dirige o ritmo; 19 e 30: Estudio 64; 20 e 10: Norte dia a dia; 21 e 05: Diálogo; 21 e 15: Só-Rádio; 21 e 30: Rádio Pikacard; 21 e 45: Mensagens bíblicas; 22 e 03: O Santo; 22 e 15: O caminho da vida; 22 e 30: Presença comibrá; 23 e 04: Clube da Juventude.

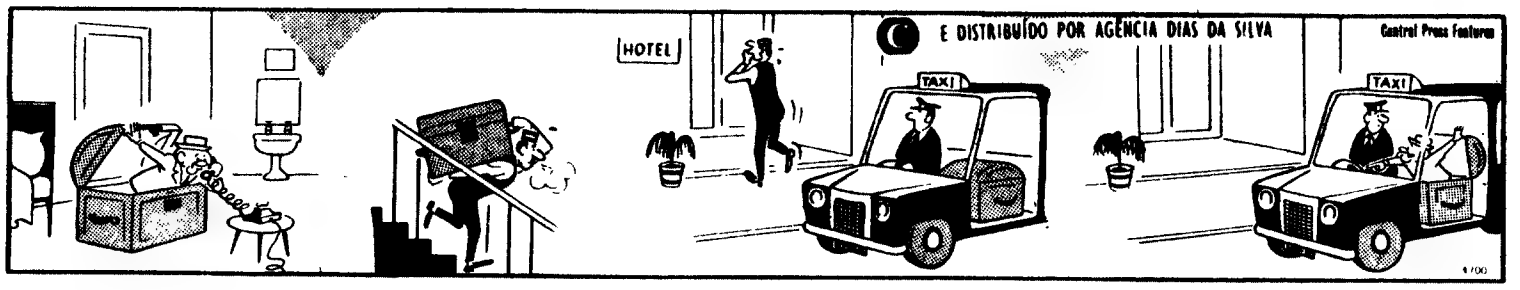
RÁDIO RENASCENÇA — 238,2 m — 1286 kc/s — Às 18: Radiorama; 18: Vozes do Brasil; 18 e 30: Terço e bênção da Basílica dos Mártires; 19 e 05: Musica seleccionada; 19 e 30: Página um; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos sócios; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Pentagrama; 22 e 45: Musica variada; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda média — 188 m — 1594 kc/s — 94,4 mc/s — **Rádio Peninsular** — Das 7 ás 8 e das 11 ás 17 — **Clube Radiofónico de Portugal** — Das 8 ás 11 e das 19 e 30 ás 22 — **Rádio Voz de Lisboa** — Das 17 ás 19 e 30 e das 22 ás 2.

Os Peanuts

Carol Day

Aventuras do Tio Carlos



Palavras cruzadas

(COM PROVÉRBIO)

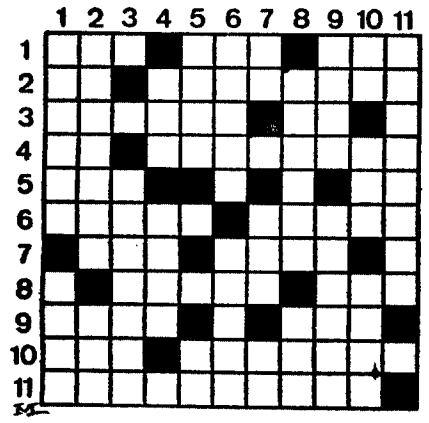
PROBLEMA N.º 5374

HORIZONTAIS: 1 — Semelhante. Diligência. Pende. 2 — Símbolo químico do amónio. Substâncias minerais, transparentes, que tomam naturalmente a forma de poliedros regulares ou simétricos. 3 — Um dos mais afamados pintores portugueses, falecido em 1933. Artigo (pl.). 4 — Prefixo de negação. Sorvia. 5 — Eia! Artigo (pl.). 6 — Esgalgado. Irmãs. 7 — Curso de água. Rio afluente do Guadiana. 8 — Órgãos da vista. Chega. 9 — Amplo. Observar. 10 — Agora. Bisem. 11 — Gotejam.

VERTICAIS: 1 — Igualmente. Órgão vegetal da reprodução. 2 — Acalmar. Unidade das medidas agrárias. 3 — Usurários. 4 — Infusão. Canudo. 5 — Argolas. Estrépito de desmoronamento. 6 — Friozinho. Acreditam fàcilmente e ingènuamente. 7 — Carta de jogar. Porém. Símbolo químico do chumbo. 8 — Voltai. Regressar. 9 — Habilitação. Lançadeira. 10 — Gemido. Passa rápidamente. Faziam parte. 11 — Engodassem.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5373

HORIZONTAIS: 1 — Vês. O. Atar. 2 — Mágica. Ru. 3 — Baralhara. 4 — És. Mofe. 5 — Emitam. Joad. 6 — Ti. AVARENTO. 7 — Hormona. Sob. 8 — Os. Asso. 9 — Vespa. Pi. Cá. 10 — E O. Eu. Id. 11 — NECESSITADO.

VERTICAIS: 1 — Beethoven. 2 — Em. Milose. 3 — Sabei. Stic. 4 — GASTAM. 5 — Ir. Avô. Aos. 6 — Oca. Maná. 7 — Olm. Raspei. 8 — Hoje. Siut. 9 — Afonso. 10 — Arneato. Cid. 11 — Rua. DOBRADO.

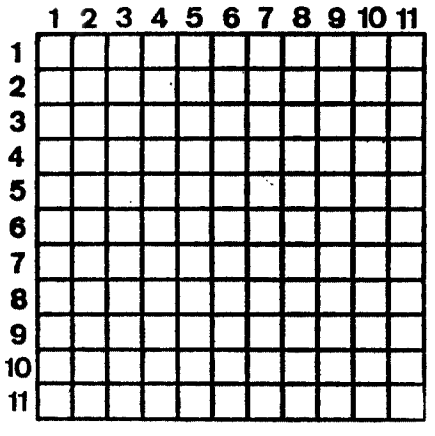
(Provérbio: O AVARENTO E O NECESSITADO GASTAM DOBRADO).

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 9217

HORIZONTAIS: 1 — Antiga região da Ásia, ocupada por tribos iranianas. Terna. 2 — Líquido gorduroso. Origens. 3 — Troças. Heroína francesa que foi queimada viva. Matemática (abrev.). 4 — Átomo (abrev.). Transferir para outro dia. Prasiodímio (s. q.). 5 — Corta com serra. Nome de fruto. 6 — O mesmo que ion. Camoneira. 7 — Jovem. Planta do pé. 8 — Cincho. Esoudeiro. Saudáveis. 9 — Basta. Prefixo latino. Pronome pessoal. 10 — Anfiteatro. Tirar a tampa de. 11 — Rasa grande. Fora para fora.

VERTICAIS: 1 — Habitas. Assassinar. 2 — O que há de melhor na sociedade. Rezara. 3 — Ofereças. Valiosa. Pertences. 4 — Satélite de Júpiter. Jarro (planta). Ligue. 5 — Nome de homem. Grande cão de fila. 6 — Acreditei. Mitologia (abrev.). 7 — Leito. Rezas. 8 — Preposição. Monarcas. Falda. 9 — Seguiam. Reino da Federação Indochinesa. Troça. 10 — Reduzido a geito. Ladrar. 11 — Molusco comestível. Empunhara.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9216

HORIZONTAIS: 1 — Doca. Ovar. 2 — Aia. Lua. Até. 3 — Lá. Celta. Em. 4 — Camarão. 5 — Anosa. Arcar. 6 — Aí. AC. 7 — Assaltariam. 8 — Aio. Ios. 9 — Um. Sanda. SS. 10 — Lês. Sua. Pás. 11 — Área. Tome.

VERTICAIS: 1 — Dalira. Anuita. 2 — Oiã. Nas. Mel. 3 — Cá. Coisa. Sé. 4 — Cães. Ais. 5 — Lema. Loas. 6 — Fula. Ut. Rum. 7 — Atna. Aida. 8 — Aar. Roa. 9 — Vã. Ocais. Pá. 10 — Até. Aca. Sam. 11 — Remar. Messe.

DÉCIMO CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA

A cargo do notário licenciado em Direito Isidoro Queiroz Martins

Certifico que, por escritura lavrada em 20 de Novembro de 1969, de folhas 77, verso, a 79, do Livro número F-59 de escrituras diversas deste Cartório, foram alterados os Estatutos da sociedade cooperativa anónima de responsabilidade limitada denominada «CENICER — CENTRO DE INDUSTRIAIS DE CERÂMICA, S. C. A. R. L.», mas sòmente quanto á redacção dos artigos segundo ao qual é aditada uma alínea e) e um parágrafo único, artigo nono e o corpo dos artigos décimo segundo e décimo-oitavo e quanto ao artigo vigésimo supressão do seu parágrafo-único pela substituição de um parágrafo-primeiro e parágrafo-segundo, a qual é a seguinte:

ARTIGO SEGUNDO —... alínea e) — Promover a venda dos produtos fabricados pelos sócios (telhas e tijolos) no mercado interno e externo, de conta e risco dos mesmos.

PARÁGRAFO UNICO — Para venda dos produtos dos associados, a sociedade criará secções apropriadas, com administração e serviços próprios, cujo funcionamento constará de regulamento a aprovar pelos corpos gerentes do CENICER (Mesa da Assembleia Geral, Conselho Fiscal e Direcção).

ARTIGO NONO — Os sócios entram no gozo de todos os seus direitos, logo que tenham liberadas as acções que subscreveram, ficando os que se inscreverem nas secções criadas ao abrigo do parágrafo unico do artigo segundo, obrigados ao cumprimento dos deveres e direitos que forem fixados nos regulamentos das secções.

ARTIGO DÉCIMO SEGUNDO — A assembleia geral é formada por todos os sócios que se encontrem em dia com os seus pagamentos á sociedade. A Mesa da Assembleia Geral compõe-se de um Presidente e de dois secretários, eleitos trienalmente entre os accionistas.

ARTIGO DÉCIMO OITAVO — A Administração da sociedade é confiada a uma Direcção composta por um mínimo de cinco accionistas e a fiscalização a um Conselho Fiscal formado por três accionistas, uns e outros eleitos trienalmente pela assembleia geral.

ARTIGO VIGÉSIMO... PARÁGRAFO - PRIMEIRO — Em nenhum caso a sociedade pode ser obrigada em actos ou contratos estranhos ao objecto social.

PARÁGRAFO - SEGUNDO — A Direcção poderá delegar os seus poderes no todo ou em parte, em procurador bastante, estranho ou não á sociedade.

Por ser verdade e me ser requerido passo o presente extracto declarando-o conforme ao original na parte extractada, nada havendo naquele em contrário ou além do que neste se vertifica e transcreve.

Lisboa 21 de Novembro de 1969.

O Ajudante

Maria Fernanda de Oliveira Neves Lopes

TOMAR

Eugénio Sobreiro de Figueiredo e Silva

Major Farmacêutico

FALECEU

Maria Eugénia Sobreiro de Figueiredo e Silva da Mota Lima, Augusto Cesar da Mota Lima, João Pedro Figueiredo da Mota Lima, Maria Luísa de Carvalho Almeida da Mota Lima, Isabel Maria Figueiredo da Mota Lima e mais família participam o falecimento do seu irmão, cunhado, tio e parente e que o seu funeral se realiza na 2.ª-feira, dia 1, ás 10 h. da Igreja da St.ª Casa da Misericórdia para o cemitério local.

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 30 de Novembro de 1939 publicava:

«HELSÍNQUIA — A agência oficiosa alemã D. N. B. anuncia que começou a ofensiva russa contra a Finlândia. As tropas soviéticas ocuparam o istmo da península dos Pescadores, no Oceano Árctico. A Aviação russa evoluciona sobre o território finlandês e a Armada soviética iniciou também a sua acção contra a costa da Finlândia.»

Necrologia

FUNERAIS

Alvaro Carvalho Sequeira

Da igreja da Pena, á Calçada de Santana, para o cemitério do Alto de São João, realizou-se esta tarde o funeral do sr. Alvaro Carvalho Sequeira, de 25 anos, natural de Lisboa.

Os serviços funebres estiveram a cargo da Agência Funerária do Alto Pina, á R. António Luís Inácio, 32-A.

Tenente João de Sá Osório Faure da Rosa

Realizou-se esta manhã, da basílica da Estrela para o cemitério da Ajuda, o funeral do sr. tenente João de Sá Osório Faure da Rosa, de 63 anos. Casado com a sr.ª D. Maria Cecília de Almeida Sarraiva Sá Osório, o extinto era natural de Santa Maria (Celorico de Basto) e serviu no Ultramar, pelo que foi condecorado por diversas vezes.

AGÊNCIA MAGNO

FUNDADA EM 1874

Não tem qualquer sucursal na Av. Almirante Reis

Telefones 534167 P.P.C.A. (4 linhas) 43189/662772/280022

AG. FUNERÁRIA DO ALTO PINA

FUNERAIS E TRASLADAÇÕES

TELEF. 83 86 87 - 72 14 67

Mário Augusto Bobone do Amaral

FALECEU

PARTICIPAÇÃO E MISSA DO 30.º DIA

A viúva e mais família cumprem o doloroso dever de participar o falecimento no passado dia 2 de Novembro do seu saudoso marido, filho, irmão, cunhado e tio e que terça-feira, dia 2 de Dezembro, ás 13 horas, na igreja do Sagrado Coração de Jesus, será celebrada missa pelo eterno descanso de sua Alma, agradecendo desde já a todas as pesoas que se dignarem associar-se a este acto. Igualmente agradecem a todos quantos de qualquer forma lhes testemunharam o seu pesar, especialmente áqueles que por desconhecimento de moradas o não puderam fazer directamente.

P. N. A. M.

AGÊNCIA MAGNO

Telefone 53 41 67

HOROSCOPO

pelo astrólogo HORUS

PARA O PERÍODO DE 30 DE NOVEMBRO A 5 DE DEZEMBRO

ARIES

(Para os que nasceram de 21 de Março a 20 de Abril)

AMOR — Os assuntos sentimentais serão um tanto entregues ao abandono para dar lugar aos interesses materiais. Tente dedicar maior afeição aos seus, mesmo que tenha de sacrificar um pouco as suas empresas materiais. **DINHEIRO** — Todos os empreendimentos com vista a resultados financeiros serão coroados de grande êxito. Muita sorte em todas as coisas ligadas ao campo material. **PROFISSÃO** — Bons e variados sucessos e esplêndidas oportunidades de agir. Os nativos deste Signo, desde que se encontrem em situação disso, que desejarem ver os seus méritos reconhecidos e exaltados além fronteiras, devem procurar pôr em prática os seus trabalhos durante a presente semana. **SAÚDE** — O coração neste período não regulará convenientemente. Faça o possível por descansar e abstenha-se de emoções fortes.

TAURUS

(Para os que nasceram de 21 de Abril a 21 de Maio)

AMOR — Há probabilidades de que as actuais vibrações melhorem a sua reputação. A energia mental será estimulada e as amizades intelectuais serão proveitosas Todavia, seja afável e não profunde excessivamente os sentimentos alheios. **DINHEIRO** — Está em presença de um período activo e remunerador, mas pode querer fazer extravagâncias, que não se recomendam. Um orçamento equilibrado é a sua maior segurança. O seu bem-estar material é assegurado mediante hábitos moderados em tudo mas principalmente no gastar. **PROFISSÃO** — Tudo o que foi transferido, em virtude de aspectos contrários verificados atrasadamente, pode agora merecer a sua atenção. Sob as mesmas influências poderão ser atendidos favores e realizadas proveitosas viagens. **SAÚDE** — As suas condições de saúde e disposição serão boas durante o período em curso Momento indicado para qualquer tratamento de purificação do organismo.

GEMINI

(Para os que nasceram de 22 de Maio a 21 de Junho)

AMOR — Poderá sentir um grande desejo de efectuar mudanças, tanto em casa como na sua maneira de viver contudo abstenha-se porque os astros não se apresentam de feição a essas coisas Por ora faça tudo o que estiver ao seu alcance para tolerar as opiniões alheias e, desta forma evitará não só a antipatia como ainda contribuirá para um período quanto possível harmonioso. **DINHEIRO** — O seu sector financeiro está sob as influências astrais, benéficas, de modo que deve aproveitar todas as oportunidades, pois o período é indicado para o sólido emprego de dinheiro, mas evite os empreendimentos arriscados **PROFISSÃO** — O seu sector profissional apresentará alguns obstáculos no entanto apresentar-se-ão algumas oportunidades, o principal é não malbaratar os seus esforços e evitar a indecisão nas suas opiniões **SAÚDE** — Procure fortalecer o seu organismo, descansando o suficiente e evitando toda a espécie de excessos.

CANCER

(Para os que nasceram de 22 de Junho a 22 de Julho)

AMOR — Terá excelentes oportunidades de demonstrar a sua sociabilidade esta semana, graças á boa influência de Vénus. Várias outras oportunidades se apresentarão, nas quais lhe será fácil contribuir para a harmonia entre os seus. **DINHEIRO** — Trate de evitar as dissipações, pois o dinheiro gasto perdulàriamente talvez lhe venha a fazer falta. Reflicta duas vezes antes de o empregar. Da sua prudência e do seu bom-senso em matéria de finanças resultará o seu equilíbrio durante este período. **PROFISSÃO** — As actuais vibrações planetárias indicam que se faz parte de sociedades passará por dificuldades com sócios. Se trabalha por conta própria, tudo será diferente, mas se trabalha por conta de outrém, terá de evitar desavenças com os seus superiores ou patrão. Tudo depende dos seus próprios esforços e das suas aptidões esta semana. Este é um período em que muito lucrará sendo paciente. **SAÚDE** — Os males que mais fácilmente poderão afectar o seu estado de saúde, durante esta semana, são de origem psíquica, especialmente nervosa.

LEO

(Para os que nasceram de 23 de Julho a 22 de Agosto)

AMOR — A sua maneira de encarar os problemas sentimentais poderá despertar em si novas ideias. As vibrações são boas para que progrida neste sector. Possibilidades de travar relações com pessoas interessantes, capazes de contribuir para realçar aspectos desconhecidos da sua personalidade. **DINHEIRO** — Sob as actuais influências as suas esperanças e os seus desejos serão, em parte, satisfeitos. Tenha isso em mente, mas não permita que as extravagâncias lhe desequilibrem o orçamento. **PROFISSÃO** — Os astros não lhe prometem demasiado, nem novidades na sua ocupação, pelo que deverá continuar com os seus afazeres quotidianos. No seu emprego esforce-se por dar cumprimento ás tarefas que lhe estiverem distribuídas, de modo a não merecer censuras dos superiores. **SAÚDE** — A semana não é muito favorável para si, no que se refere ao seu estado de saúde, mas apesar disso não se notam perturbações importantes.

VIRGO

(Para os que nasceram de 23 de Agosto a 22 de Setembro)

AMOR — Evite as decisões precipitadas a respeito de um assunto sentimental, cuja conclusão não precisa ser imediata. Um problema familiar exige um estudo sério antes de ser solucionado. A separação momentânea de um ser que lhe é caro permitir-lhe-á estudar a situação e tirar as conclusões que se impõem. **DINHEIRO** — Um projecto financeiro falhará no último momento; será portanto conveniente não lhe atribuir muita importância, porque pode descobrir outro caminho mais vantajoso e compensador. **PROFISSÃO** — Não tome decisões importantes sobre tudo o que se relacione com a vida profissional. O capítulo material é profissional parece atravessar um período fraco e pouco animado. **SAÚDE** — A necessidade de liberdade parece muito acentuada em si, neste momento. Se puder libertar-se por uns tempos das suas preocupações e encargos habituais obterá benefícios tanto físicos como morais.

LIBRA

(Para os que nasceram de 23 de Setembro a 22 de Outubro)

AMOR — Faça todo o possível para manter-se em boas relações com todos, para não lamentar as interferências que o contrariam em seus objectivos. Não havendo tensão não haverá atritos e muito menos choques. O espírito conciliador contribuirá para a harmonia de sua vida privada. **DINHEIRO** — Obterá lucros por boas decisões e energia mente sensíveis

Não se observam neste capítulo alterações verdadeira-

SAÚDE — A sua saúde será mais ou menos normal durante este período para si têm uma significação especial esforços aos seus problemas profissionais e pecuniários pois pelo menos, bastante vigão beneficiar as suas condições económicas. **PROFISSÃO** — Dedique toda a sua atenção e

do que na propaganda e reafirmar a sua fé nas coisas que aspectos restabelecerão a harmonia no seu organismo ou mental firmeza e determinação nos empreendimentos Estes

é nesse campo que está em melhores condições para obter sucesso Neste período deverá confiar mais no seu trabalho

SCORPIUS

(Para os que nasceram de 23 Outubro a 21 de Novembro)

AMOR — É preciso determinação para vencer os obstáculos que se erguem no caminho. O melhor é traçar os seus planos com cuidado para se antecipar a possíveis armadilhas. Se insistir nos métodos já comprovados, dando um cunho verdadeiramente racional aos seus pensamentos, não poderá deixar de triunfar. **DINHEIRO** — O seu desejo de vencer será fortalecido por uma influência de Júpiter. Como este planeta representa a intuição, talvez descubra em si mesmo energias bastantes para as suas maiores realizações. Com entusiasmo atingirá algumas das suas mais caras ambições. **PROFISSÃO** — Aproveite este período para reunir suas forças e consolidar a sua posição na sua carreira profissional. A força espiritual que resolve problemas e transpõe barreiras é traduzida pelas radiações favoráveis que sempre recompensam os esforços conscientes. **SAÚDE** — Se tem estado doente experimentará agora melhoras sensíveis.

SAGITTARIUS

(Para os que nasceram de 22 Novembro a 21 de Dezembro)

AMOR — Os assuntos sentimentais podem tomar, este período, um rumo favorável dos seus desejos íntimos. Afaste de si os ciúmes excessivos. Uma conversação poderá esclarecer os sentimentos de uma pessoa que lhe é cara. **DINHEIRO** — Não sonhe com o impossível em matéria de dinheiro, o período não lhe será muito favorável para negócios e ganhos de vulto. A economia, a paciência e a perseverança constituem importantes factores na realização das suas ambições. **PROFISSÃO** — Perspectivas favoráveis no campo profissional, sobretudo se exerce uma actividade subalterna. Certas iniciativas poderão fazer-vos progredir e merecer a atenção dos seus superiores. **SAÚDE** — Saúde ainda um pouco debilitada Evite as distracções excessivas e as emoções fortes.

CAPRICORNIUS

(Para os que nasceram de 22 de Dezembro a 20 de Janeiro)

AMOR — A experiência já lhe ensinou o quanto deve confiar nos seus sentimentos, naquilo que diz respeito ao seu lar e á sua família. Assim, na presença de complicações emotivas em sua vida, é preciso muito autodomínio. **DINHEIRO** — Ponha de parte o orgulho e a obstinação, porque os êxitos financeiros, principalmente nesta altura, decorrerão do trabalho realizado em cooperação. Chegou o momento de revelar fortaleza de ânimo, determinação, combatividade e expediente. **PROFISSÃO** — Uma posição astral indica a possibilidade de haver complicações, relacionadas com sócios. Evite discutir durante este período, pois os astros advertem contra as provocações e desavenças que poderão levar á perda de amizades valiosas. **SAÚDE** — O seu estado de saúde poderá ser afectado pelas contrariedades que terá de enfrentar na sua vida em geral.

AQUARIUS

(Para os que nasceram de 21 de Janeiro a 19 de Fevereiro)

AMOR — Os prognósticos para esta semana em referência a este capítulo são: a boa disposição, a amabilidade e o trato afável com a família. As amizades e os casos amorosos estão beneficamente influenciados. **DINHEIRO** — Os ganhos serão satisfatórios e novas iniciativas que trarão maior lucro surgirão. Não é conveniente ultrapassar os seus recursos por meio de gastos desmedidos. **PROFISSÃO** — Será progressiva e bastante animada com afazeres de interesse, que darão ao mesmo tempo prazer. Se desenvolver a actividade que os seus interesses requerem, os bons resultados não tardarão a aparecer. **SAÚDE** — Siga um bom regime alimentar e não se arrependerá. Haverá um certo nervosismo por um contra-ataque que surgirá.

PISCIS

(Para os que nasceram de 20 de Fevereiro a 20 de Março)

AMOR — Os amigos e parentes não poderão ser exactamente aquilo que pretende ou imagina, razão pela qual será preciso fazer um esforço para evitar desentendimentos. Não adianta preocupar-se, nem limitar-se a desejar que as coisas fossem diferentes do que são. **DINHEIRO** — Procure não levar uma vida superior ás suas possibilidades financeiras. Se isso pode trazer satisfação ao seu orgulho, não é menos verdade que, particularmente, nesta ocasião trará embaraços ou pelo menos uma situação difícil de equilibrar. **PROFISSÃO** — Faça interessantes e calmos planos, porque assim poderá chegar a conclusões muito práticas e úteis, no tocante a projectos de longo futuro. Tudo o que empreender no sentido de consolidar a sua posição será muito bem sucedido. **SAÚDE** — Os males que vos afligirão esta semana serão de origem estomacal e intestinal. Cuidado com a alimentação!

comprimidos de pólen de flores
de Belvefer
Seleccionado

O «pólen» contém as vitaminas B_1, B_2, B_6, C, E e PP, os ácidos fólico e pantoténico, a biotina e a rutina, tendo sido classificado por BUTENAND,, LENORMAND, LOUVEAU, CHAUVIN e outros grandes cientistas, como UM DOS MAIS RICOS ALIMENTOS QUE A NATUREZA NOS OFERECE, PELO SEU ELEVADO TEOR EM VITAMINAS E ÁCIDOS AMINADOS.

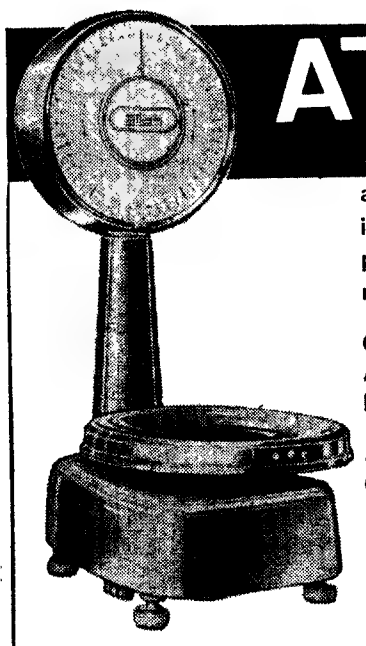
PARA DEFESA DO ORGANISMO
PARA OS FRACOS E CONVALESCENTES
PARA RECUPERAÇÃO DAS ENERGIAS

Pedidos de literatura a

FERNANDO DE OLIVEIRA & C.ª

R. de D. Estefânia, 167-A-C — LISBOA

ATLAS
mod. 2003



a nova balança
inteiramente automática
para estabelecimentos
modernos

CONSTRUIDA SEGUNDO
AS MAIS RECENTES
INOVAÇÕES DA TÉCNICA

ACABAMENTO CROMADO
OU INOX

tipo 2003/12
força 12 kg
frações 5gr

preço moderado
grandes facilidades de pagamento
demonstrações sem compromisso
aceitamos trocas

Distribuidores Exclusivos:

Soc. de Rep. **SIDA - SUECA**, *limitada*

Rua de S. Nicolau, 15-17 — Telef. 369331 — LISBOA-2

CASACOS DE CABEDAL E CAMURÇA

Os nossos novos modelos para a estação corrente são uma tentação para o seu bom gosto. Confeccionamos por medida qualquer modelo para Homem ou Senhora.

VERISSIMOS

Av. Guerra Junqueiro, 8-C

HORUS
RAUL LOURENÇO LAPA
QUIRO-ASTRÓLOGO

Tem problemas na vida?!

Precisa fazer uma VIAGEM, um NEGÓCIO IMPORTANTE? Tenciona dar uma nova orientação à sua VIDA PROFISSIONAL? Pretende formar uma SOCIEDADE comercial? Quer saber se os seus PROJECTOS PARA O FUTURO serão bem sucedidos? Como evoluirá a sua vida SENTIMENTAL e Familiar?

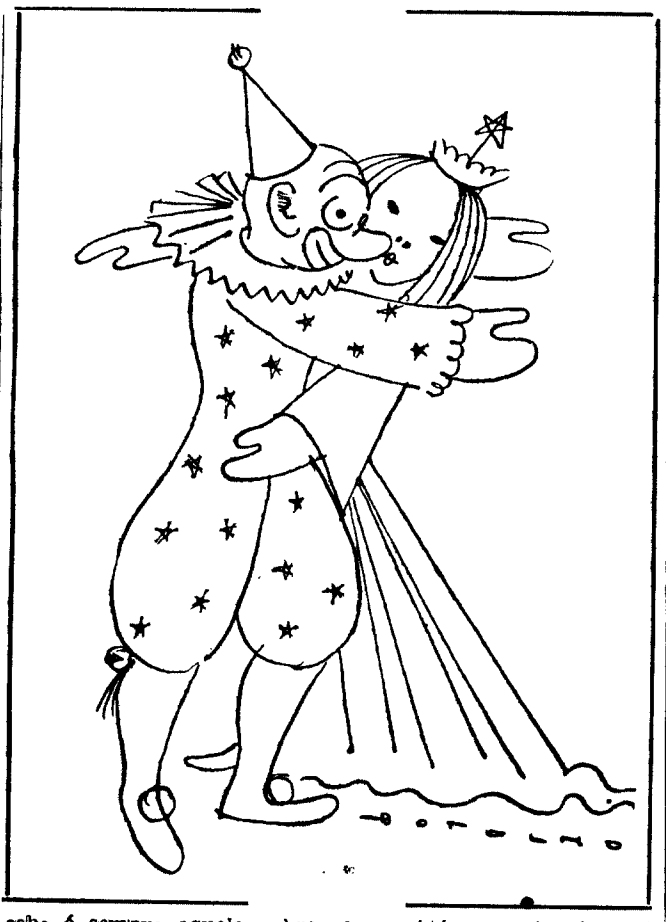
A resposta para estas perguntas podem ser-lhe dadas por «HORUS» — todos os dias úteis, das 10 às 12 e das 14 às 19 H.

Av.ª João XXI, 3-2.º Frente (Junto à Praça do Areeiro) — Telef. 72 41 62 — LISBOA.

CONTO DE DOMINGO

CONVERSA DUM PALHAÇO

Texto de Iracema **Ilustração de CARLOS BOTELHO**



A infância de Maria foi dourada, mas tristemente só.

Os brinquedos amontoados no sótão brilhavam á luz do sol, que, teimosamente, rompia as teias de aranha — unico — testemunho dos bonecos ricos, palhaços coloridos, triciclos, bicicletas, patins alinhados nas prateleiras. Aguardavam a dona, criança insatisfeita, teimosa e amimada, que não sabia qual escolher para brincar...

... Mas um dia, fartos e cansados de esperar, o tempo enferrujou-lhes as rodas, as esferas, etc.

Os bonecos também adormecidos acordaram e resolveram conversar...

— Mafalda — a princesa — preferida de Maria, sacudiu os cabelos loiros e num gesto enfadonho perguntou:

—Oh Palhaço, não tens mais nada a fazer do que gargalhar por tudo ou nada? Não vês que ninguém acha graça á tua cara de alvaiade com esse olho arredondado qual farol aceso em noite de tempestade! És ridículo nessas calças largas e bordadas. Porque não usas outra roupa, ao menos enquanto te não vêm buscar?

— Não tenho tempo, Mafalda, além disso, assim mascarado, estou mais perto de ti, as minhas lantejoulas, condizem com as velhas rendas que ornam a tua saia. Porque não as rasgas? Têm tanto pó e o cheiro a bafio é forte de mais para mim, pobre Palhaço, sempre esquecido.

Só no dia em que cheguei, me deram importancia, depois, fiquei para aqui com todos estes guizos inuteis... que já nem sabem tilintar. Contudo eu é que me rio das gargalhadas que me engasgam... E se não choro, é porque não quero mostrar a minha condição, não vale a pena humanizar ninguém... São tão felizes os meninos quando me fazem dançar ou estalar as mãos em bofetadas fingidas!...

— Tu achas que as bofetadas que ecoam no tempo, ninguém as recebe?

— Talvez, mas quem as recebe é sempre aquele pobre Palhaço que se não sabe defender. Cai, levanta-se com esgares doloridos e chora convulsivamente diante da plateia...

— Plateia, não. Do mundo em que vivemos.

— Ou melhor, vegetamos...

— Ai Mafalda, quantos há, que choram com o Palhaço pela tristeda da solidão e injustiça...

— Não Palhaço, não dramatizes. A tua condição não é essa. Alegra-te, sorri, gargalha ao som dos guizos que não queres fazer tilintar...

— A musica, Mafalda, não pode acompanhar as minhas estridentes gargalhadas roucas e ás vezes, quantas vezes, são sinceras. Pobres homens que se mascaram todos os dias para enfrentar a Sociedade... Compram os lugares comuns da plateia invisível do palco em que costumam actuar... e a vida, é o espectáculo que a cena representa na ficção do ensaia-dor... Até a musica hoje é tantas vezes deturpada... há gritos selvagens, estridentes, que acompanhados de violões em presença - pois só servem para marcar o ritmo — jovens envelhecidos com longos cabelos — só para chamarem a atenção sobre si, gritam lamentos desafinados sem sentido não achas?

— Disso entendo pouco, basta-me a minha condição, para que os meus conceitos joguem com pau de dois bicos e afinal eu sou mais puro e humano nas minhas gargalhadas e lágrimas do que nos silêncios que poucos entendem e permitem ..

— Eu gosto muito da arte, da cor, da vida, e ás vezes quando consigo estar só — porque os que me rodeiam ainda são mais imbecis do que eu, então sorriu expressão de náusea . do mundo errado em que nos debatemos, é tão triste!...

— Então esperas que alguém te entenda, ou apenas aguardas que a Mafalda rasgue as rendas empoeiradas e baflentas?

— Não. Ainda tenho esperança que me venham buscar Gostaria de dar um pouco da minha alegria interior Sinto-a brotar cá dentro, mas nem sempre sei transmiti-la. A minha timidez afasta-me dos outros... e por isso me julgam «PALHAÇO»

— Cala-te. Olha. Escuta Sinto passos...

Qual de nós será escolhido?

— Depende... Se não for trazerem um outro companheiro... Pode ser que se respire e se veja a luz do sol! Arre... Já não é sem tempo

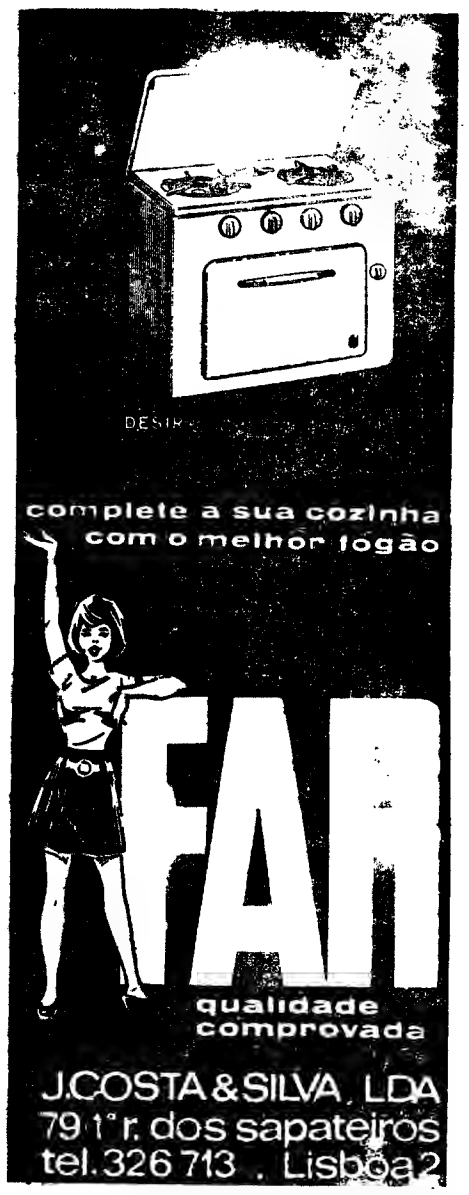
☆

Mas que barulho é este aqui dentro Vocês que fazem?

Porque saíram dos lugares onde os deixei? Vamos depressa aos seus lugares. Hoje, levo a Mafalda para lhe comprar um vestido novo, mais moderno, e com muitas flores. Valeu, bonequinha?

— E tu; meu Palhaço querido, tens os guizos partidos, os folhos desbotados, a tarlatana enrugada... queres vir também vestir-te de novo?

Vá, não me olhes com esse ar triste... Ri, chocalha os teus guizos embora raros, que mesmo assim, entoam a melodia da confusão em que nos debatemos.



FLOW KOTE® — tinte para interiores — oferece-lhe uma pintura rápida, lavável e duradoura com a garantia de qualidade da

DUPONT

Agentes Gerais
Bethencourt Bros, Ltd.
R. Sapateiros, 128-1.º
LISBOA
Sócio Limitada
R. Sá da Bandeira, 214-216
PORTO

® MARCA REGISTADA

Cooperativa Florestal das Beiras

(EM FORMAÇÃO)

SEDE PROVISÓRIA — ÁGUEDA

(Abrange os distritos de Aveiro, Viseu e Coimbra)

COMUNICADO

Realizou-se no sábado, dia 22, a ultima assembleia para a aprovação dos Estatutos que vão ser entregues imediatamente ás entidades competentes para a respectiva aprovação

Solicita-se aos proprietários de pinhais e eucaliptais daqueles distritos, não importa onde vivam, que entrem com brevidade em contacto com a Direcção a fim de tomarem conhecimento dos problemas, receberem estatutos e quaisquer outras publicações, prestarem a sua ajuda e darem a sua adesão querendo

Correspondência dirigida para Américo Urbano; RECARDÃES — ÁGUEDA, Telef. 62624.

A DIRECÇÃO

Américo Urbano — professor
Dr. Victor Hugo Miragaia — advogado
António Faria — proprietário
Fausto Manuel de Sousa — proprietário
Dr. Jacinto Lalanda Ribeiro — médico

FÁBRICA DE PELES
ESTRELA M. L.
MARTINHO, LDA.

Apresenta a
GRANDE NOVIDADE PARA HOMENS E SENHORAS

★ casacos
DUBLE-FACE

Modelos inéditos

A VENDA NAS PRINCIPAIS CASAS DE MODAS DO PAIS

Fábrica e Escritório:
Est. de Benfica, 382-A
LISBOA

SURDOS

CASA SONOTONE
Especializada em prótese auditiva

RETROAURICULAR

LARINGE ELECTRÓNICA

A MAIOR FELICIDADE DOS QUE NAO OUVEM... é possuirem um SONOTONE! para lhes devolver a audição através de um aparelho adaptado à respectiva perda.

A melhor oferta para os que não ouvem é, sem sombra de dúvida, UM SONOTONE. — Se não houver quem o ofereça, ofereça um a si próprio.

Visitem-nos e exponham-nos os VV. problemas de audição.

Nós, este ano, oferecemos 5 aparelhos a 5 chefes de família mais necessitados.

Confiem nas nossas casas e peçam-nos um exame e experiência, **que são sempre grátis.**

LISBOA — Poço do Borratem, 33, s/l. — Telefs. 868352 - 865978 - 872438.
PORTO — Praça da Batalha 92, 1.º — Telef. 35602.

Propriedades

— VENDAS —

MORADIA

Em Carcavelos, a estrear, composta de rés do-chão e 1.º andar, c/ grande salão, coz.ª quarto, casa de arrumos, casa de banho e lavabos, no 1.º andar 4 quartos c/ roupeiros, e 2 casas de banho, grandes varandas c/ lindas vistas, etc, garagem e casa de lavagem, toda murada, etc. Mostra e trata: F. Fernandes & Costa, Ld.ª, Av.ª Almirante Reis, 104-2.º T. 536111/2/3, Lisboa

PRÉDIOS, ANDARES, MORADIAS, TERRENOS.

não compre sem consultar a

PREDIAL

ROBREL

R Rodrigues Sampaio, 69

Contacto

(H. NUNES)

PUBLICIDADE

Telef. 847260

ANDARES

VENDEM-SE A ESTRADA DE BENFICA — Com facilidade de 130 contos á Caixa. 4 c. assoalh., 2 c. de banho, hall e despensa em prédio de boa construção c/ elevadores. Preço 380 contos Ver Estrada Calhariz de Benfica, lote 10

PRÉDIO

1.270 CONTOS

A render 8%. Perto de Queluz, 8 inq. de habitação com 3 e 4 divis. ass. Construção moderna com excelentes acabamentos. Rendimento anual de 101.400$00.

ORCOSI

de Dez.ª 45-3 E.º LISBOA

Telefs. 367444/323174

Dinheiro s/ prédios

EMPRESTA-SE rápidamente e em boas condições 15 a 2000 contos em 1 ou 2 hipotecas de prédios, parte de prédios, ou construção. Também se aceitam propriedades para venda Casa Laires. Rua da Prata, 291, 2.º, Dt.º — Telfs. 325487 370618 (Junto a P da Figueira)

CASAS para alugar

Procure V. Ex. nos n/escritórios onde temos sempre variadíssimos andares e lojas para alugar em Lisboa e arredores Não cobramos qualquer importância a título de comissão aos inquilinos.

Trata: SOC. IMOBILIÁRIA INVICTA, Rua do Ouro, 292, 1. — Telefs: 31755

Compro terrenos

Preferência arredores de Lisboa, herdade ou quinta. Indicar local, área aprox. e mínimo preço. Próprio ao próprio. Resp. a José de Sousa Cintra, Rua Luciano Cordeiro, 83 - 2.º, Esq.º - Lisboa.

ÁLVARO NUNES

Agência de Compra e Venda de propriedades

Empréstimos com garantia hipotecária

Autorizado oficialmente

Escritório LARGO DO CHAFARIZ, 16-2.

Telef. 21393 — FUNCHAL

NA COMPRA VENDA E HIPOTECA DE PROPRIEDADES

F. FERNANDES & COSTA LDA

(MEDIADORES AUTORIZADOS)

AV. ALMIRANTE REIS, 104-2.º — TELEF. 53 61 11/2/3

FABRE LINE

Serviço Portugal/USA

para:

NEW YORK

próximos navios:

«META REITH» em 3 de Dezembro

«WILLI REITH» em 14 » »

«EDE SOTTORF» em 21 » »

Aceitam carga em contentores no terraplano em frente à Placa de Alcântara (cais livre).

Os Agentes Gerais:

SOCIEDADE COMERCIAL OREY, ANTUNES & CIA LDA.

PRAÇA DUQUE DA TERCEIRA, N.º 4 — TEL. 322271 | 33285 | 361267

LISBOA 2 - PORTUGAL

AGENTES NO PORTO:

SOCIEDADE COMERCIAL OREY & BARROS LEITE, LDA

COMBOIOS ESPECIAIS PARA MILITARES

Feriados dos dias 1 e 8 de Dezembro

Comunica-nos a C. P. que por motivo dos feriados dos dias 1 e 8 de Dezembro, os comboios especiais para transporte de militares em viagem de fim-de-semana, são alterados como se segue:

— **De Lisboa,** além das circulações normais de fim-de-semana realiza-se, também, nos dias 1 e 8 de Dezembro um comboio especial com partida de Santa Apolónia às 23-45 horas.

— **Do Porto,** nos dias 30 de Novembro e 7 de Dezembro, realiza-se, apenas, o comboio que parte de Campanhã às 23-40 horas e nas noites de 1 para 2 e de 8 para 9 de Dezembro efectuam-se todas as circulações normais de fim-de-semana.

Asseguradas as ligações de todos os comboios normais e especiais até Tomar e Abrantes.

Capitais

TEM PRÉDIO?
TEM CARRO?
ENTÃO TEM DINHEIRO

Ficando na mesma de sua propriedade
CONSULTE JÁ A

ORCOSI

E FICARÁ SATISFEITO

Rua 1.º de Dezembro, 45
Telefones 36 74 44/32 31 72

HIPOTECAS
SOBRE PROPRIEDADES E AUTOMÓVEIS
ROBREL
R. Rodrigues Sampaio, 69

SE TEM AUTOMÓVEL

Realize dinheiro rápidamente desde 5 contos; s/ vender, s/ hipotecar, s/ letras, s/ fiador até 40 meses.
SIMPLES, EFICIENTE ECONÓMICO
T. 560713

Oferta excepcional

15 VOLUMES ENCADERNADOS À ESCOLHA
PAGOS SUAVEMENTE

em 10 prestações mensais de 52$50

Entrega das obras contra o primeiro pagamento

Obras encadernadas em balacuir de

ALEXANDRE HERCULANO
AQUILINO RIBEIRO
CAMILO CASTELO BRANCO
CHARLES DICKENS
JÚLIO DINIS
STEFAN ZWEIG
WALTER SCOTT

170 autores de várias nacionalidades, sendo: 200 volumes originais de autores portugueses e brasileiros — 200 volumes, traduções portuguesas, mencionados numa lista que remetemos, grátis e sem qualquer compromisso, a quem a solicitar. Todas as obras têm o formato mínimo de 0,19×0,12 m. O numero de exemplares disponíveis para esta oferta é limitado Solicite imediatamente a lista á LIVRARIA CIVILIZAÇÃO — PORTO — Telefone 22286, ou á sua Filial em Lisboa — Av. Almirante Reis, 102, r/c., Dt.º — Lisboa-1 — Telefs. 58796 e 58798

Recortar este cupão e remeter a

LIVRARIA CIVILIZAÇÃO
Rua Alberto Aires de Gouveia, 27
PORTO

D. L. — Desejo receber grátis e sem qualquer compromisso, a lista das obras da OFERTA EXCEPCIONAL e um impresso-proposta para a sua aquisição

Nome .....

Morada .....

.....

Automóveis

VENDAS: ALUGUER:

Automóveis e Furgonetas de diversas marcas e modelos Não compre sem consultar Florindo M Coelho—Rua António Pedro, 40, cave. Tel. 448446

Contacto

(H. NUNES)

Telef 847260

PUBLICIDADE

Automóveis de Aluguer

C/ e s/ condutor Av. Barbosa du Bocage, 1. Tel. 769848-761987

Taunus 17-M Super, de 4 portas, 1967; Volkswagen, 1500, 1968; Opel Kadett de 4 portas, 1967; Opel Rekord 1700 de 2 portas, 1965; M. G. Midget, 1964; Austin Sprite, 1964; Saab de Luxe, 1965; Austin Cooper, 1963.

Fac. troca e pag.

Vende: MARCELO

Av João Crisóstomo, 47 C

MERCEDES BENZ 180, nunca andou na praça, 43 000$. Volkswagen, 32 000$. Alfa-Romeo Giulietta, 35 000$00.

VENDE:

Albertino Henriques da Silva, Ld.ª, R. Garrido, 73-A

SERVIÇOS DE NÚMEROS TELEFÓNICOS PARA AUTOMÓVEIS S/ CONDUTOR:

- 534657 — L. St.ª Bárbara, 5-B
- 49612 — Jomil Auto — Rua Ponta Delgada, 40-A-B
- 769848 — EUROCAR — Av. Barbosa du Bocage, 1
- 42890 — Táxis Universo, Ld.ª — Av. República, 26
- 537476 — RETUR — R. Rodrigo da Fonseca, 56, 1
- 727654 — Auto Monumental do Areeiro, Ld.ª — Av. Padre Manuel da Nóbrega, 10-E
- 539169/539345 — BRUNAUTO, Rua Joaquim Bonifácio, 10-A
- 553033 — STALL — Rua Soc. Farmacêutica, 30-A
- 714391 — OLIVAUTO Av. de Madrid, 16-B

Sobre automóveis

Particular empresta 5 a 100 contos

em 1/2 hora com ou s/ hipoteca, mesmo que estejam em divida ao Stand, ou hipotecados, sem alterar o seguro Sem fiador. Prazos de 40 meses. Tel. 66 36 97

Rua Arco a S. Mamede, 18, 2.º-F (ao Rato)

TELEVISORES

«NORDMENDE» não e uma marca vulgar de aparelhos de TV. Jamais igualado ou ultrapassado pela concorrência, sempre que inicia no mercado o lançamento de novos modelos «NORDMENDE» é além do nome próprio do seu fabricante o símbolo de vanguarda na técnica alemã da especialidade.

Está de parabéns preferindo:

NORDMENDE

IMPERLUZ

Exposição e venda na:

Av. Almirante Reis, 172-A

Telef. 533592

RÁDIOS

Portáteis de mesa e de móvel, grande variedade de modelos das melhores marcas europeias em exposição na

IMPERLUZ

Avenida Almirante Reis, 172-A

Telef. 53 35 92

S. R.

MINISTÉRIO DA ECONOMIA

SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se publico que, nos termos e para os efeitos de art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Santiago de Cacém e de Sines, em todos os dias uteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela União Eléctrica Portuguesa para o estabelecimento nas freguesias e concelhos de Santiago de Cacém e de Sines, e um troço inicial da linha aérea a 30 kV Santiago de Cacém-Sines com 13.577 metros, do apoio n.º 143 da linha Louzal-Santiago de Cacém ao actual número 70 da linha Santiago de Cacém-Sines.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 20 de Novembro de 1969.

O Engenheiro Chefe
GUILHERME MARTINS

S. R.

MINISTÉRIO DA ECONOMIA

SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se publico que, nos termos e para os efeitos de art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias uteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela UNIÃO ELÉCTRICA PORTUGUESA para o estabelecimento, na freguesia de S. Sebastião, concelho de Setubal, de uma linha mista a 30 kV, com 413 m de comprimento, troço aéreo com 358 m e subterrâneo com 55 m, do apoio n.º 12 da linha Cachofarra-Alcácer ao posto de transformação da Electrónica Signetics de Portugal, Ld.ª

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 22 de Novembro de 1969.

O Engenheiro Chefe
GUILHERME MARTINS

SINTRA ESPERA-O

Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.

Em PORTO COVO, o «Diário de Lisboa» vende-se na casa do sr. António Augusto Vilhena.

◆ Pequenos anúncios ◆ Pequenos anúncios ◆ Pequenos anúncios ◆

CARTAZ DOS CINEMAS

SÃO JORGE

(M 17 anos) Tel. 541534

Às 15.15, 18.15 e 21.30

5 grande realizadores italianos dizem o que pensam sobre a mulher

A MAGIA DA MULHER

com Silvana Mangano, Clint Eastwood, Totó e Alberto Sordi

Amanhã o mesmo programa

IMPÉRIO

(Adultos) Tel. 555134

Às 15.15, 18.30 e 21.30

Para o público que só gosta do melhor!

William Holden — Ernest Borgnine — Robert Ryan em

A QUADRILHA SELVAGEM

Amanhã o mesmo programa

ESTÚDIO

(Adultos) Tel. 555134

Às 18.30 e 21.45

5.ª SEMANA

O HOMEM DE KIEV

com Alan Bates e Dick Bogarde

Amanhã o mesmo programa

POLITEAMA

(Adultos) Tel. 326305

Hoje: 15.15, 18.15 e 21.30

2.ª SEMANA SENSACIONAL COM O ARROJADO FILME

A PRIMAVERA EM ROMA DE MRS. STONE

com Vivien Leigh e Warren Beatty.

Apesar de ser muito novo... ela quis que fosse o seu pecado...

TECNICOLOR

Amanhã o mesmo programa

ODEON

(M. 12 anos) Tel. 326283

Hoje: 15.15, 18.15 e 21.30

4.ª SEMANA

LOTAÇÕES ESGOTADAS

com MILÚ e CALVÁRIO

O DIABO ERA OUTRO

com Nicolau Breyner, Julieta Castelo, Fernanda Borsatti e Armando Cortês

Fados por HERMÍNIA

Canções de JOÃO NOBRE

Eastmancolor

Amanhã o mesmo programa

EUROPA

(M. 6 anos) Tel. 661016

Às 15.15, 18.15 e 21.30

MARK LESTER (o intérprete de «OLIVER») em

LIVRE COMO O VENTO

um filme para crianças, de rara beleza, que também é o encanto dos adultos!

Amanhã o mesmo programa

LIZ

(M. 12 anos) Tel. 48560

Às 21 horas

A BATALHA DE INGLATERRA

TESTEMUNHA INESPERADA

CHIADO TERRASSE

(M. 17 anos) Às 15 e 21 h.

QUANDO BEIJAS UM DESCONHECIDO

OS AMBICIOSOS

Amanhã:

A MULHER INFIEL

CASINO ESTORIL

(M. 17 anos) Tel. 260729

Às 21.30

OS COMEDIANTES

LIDO

Praça D. João I — AMADORA

(M. 17 anos) Tel. 937593

Às 21.30

Um romance de amor e ódio!

Filme premiado com 3 «Óscars»

O LEÃO NO INVERNO

com Katharine Hepburn e Peter O'Toole

MONUMENTAL

(Adultos) Tel. 555131

Às 15.15, 18.15 e 21.30

MINUTO A MINUTO SEM RESPIRAR

com Carol White e Paul Burke

Amanhã o mesmo programa

ROMA

(Adultos) Tel. 727778

Às 18.30 e 21.45 h.

2.ª SEMANA

A obra-prima de Pietro Germi

DIVÓRCIO À ITALIANA

com Marcello Mastroiani

Amanhã o mesmo programa

VOX

(Adultos) Tel. 720808

Às 18.30 e 21.45

Elizabeth Taylor, Robert Mitchum e Mia Farrow

Num extraordinário e inquietante filme!

CERIMÓNIA SECRETA

Uma obra-prima em technicolor de Joseph Losey

Amanhã o mesmo programa

R. Bulhão Pato (à Av Roma)

EDEN

Às 15.15, 18.30 e 21.45

Color

Jean Paul Belmondo num filme de Robert Enrico

O GRANDE AJUSTE DE CONTAS (HO!)

com Joanna Shimkus e Sidney Chaplin

Amanhã o mesmo programa

TIVOLI

(M 17 anos) Tel 50595

Às 3 e 6 da tarde e 9 da noite

2.ª SEMANA

FRANK SINATRA

num filme policial de grande categoria

O DETECTIVE

com Lee Remick

Amanhã o mesmo programa

ESTÚDIO 444

(Adultos) Tel. 779095

Às 18.30 e 21.45

Uma obra de rara linguagem cinematográfica

ISTO ACONTECEU

com Sabine Sinjen e Bruno Dietrich

Amanhã o mesmo programa

AVIS

(M 12 anos) Tel 47163

Às 18.30 e 21.45

5.ª SEMANA

Um festival de belas canções no cenário maravilhoso do Brasil

QUIMERA

com Gianni Morandi e Laura Efrikian

Amanhã o mesmo programa

MUNDIAL

(Adultos) Tel. 538743

Às 15.15, 18.15 e 21.45

2.ª SEMANA DE ÊXITO!

Vanessa Redgrave vive intensamente a figura da bailarina mais disputada do Mundo!

ISADORA

O filme mais importante do ano!

TECHNICOLOR

Amanhã o mesmo programa

Metro: Estação Picoas

RESTELO

(M 12 anos) Tel. 610375

Às 21.30, horas

Em continuação de estreia

Um sensasacional e espectacular filme

A BATALHA DE INGLATERRA

com um fabuloso elenco

Amanhã o mesmo programa

IMPERIAL

(M. 17 anos) Tel. 41933

Às 21 horas

UM LUGAR PARA AMAR

TENTAÇÃO DO DINHEIRO

(Adultos) Tel. 320768

SÃO LUIZ

(Adultos) Tel. 327172

Às 15.15, 18.15 e 21.30

2.ª SEMANA

O extraordinário filme russo premiado no Festival de Cannes

O 41.º

Uma mulher prisioneira do seu próprio prisioneiro

Amanhã o mesmo programa

ALVALADE

(Adultos) Tel. 763080

Às 15.45 e 21.45

O extraordinário filme russo premiado no Festival de Cannes

O 41.º

Uma mulher prisioneira do seu próprio prisioneiro

Amanhã o mesmo programa

CONDES

(Adultos) Tel. 522523-326710

Às 15.15, 18.15 e 21.30

ISADORA

com Vanessa Redgrave

É sublime... imagem lírica onde a arte e o amor se confundem...

Grande Prémio de Cannes 1969 (versão integral)

Amanhã o mesmo programa

OUTROS ESPECTÁCULOS

CIRCO

COLISEU — Às 21 e 30: «Nova Companhia de Circo» (12 anos).

TEATROS

MARIA MATOS — Às 21 e 45: «Tombo no Inferno» (17 anos).

CASA DA COMÉDIA — Às 22: «A dança da morte» (17 anos).

MARIA VITÓRIA — Às 20 e 45 e ás 23 h.: «Esperteza saloia» (17 anos).

A B C — Às 20 e 45 e ás 23: «Eno já fala» (17 anos).

CAPITÓLIO — Às 21 e 45: «O pecado de João Agonia» (17 anos)

GIL VICENTE — Às 22: «Oração a dois Verdugos» (17 anos).

VILLARET—Às 21 e 45: «Valpone» (17 anos)

CINEMAS

OLIMPIA — Às 14 e 19: «O mistério da ilha maldita» (12 anos).

PROMOTORA — Às 15 e ás 21: «Grande prémio» (12 anos).

SALÃO LISBOA — Às 14 e 19: «Carga de cavalaria» (12 anos).

ARCO IRIS — Às 15 e ás 21: «Fantomas contra o Scotland Yard» (12 anos).

CINEARTE — Às 15 e ás 21: «O roubo da Pietá» (17 anos).

IDEAL — Às 15 e ás 21: «O Vale do Mistério» (12 anos).

MOSCAVIDE — Às 21: «Repulsa» (17 anos)

JARDIM — Às 21: «Ouro de Londres» (12 anos).

PARIS — Às 21: «A batalha de Inglaterra» (12 anos).

ORIENTE — Às 21: «O corsário Ryker» (12 anos).

ROYAL — Às 21: «Oliver» (12 anos)

S L BENFICA — Às 21 e 15: «Os canhões de Navarone» (12 anos)

CAMPOLIDE — Às 21 h.: «João Ratão» (12 anos).

UNIVERSAL — Às 21 h.: «Cartouché» (12 anos).

ENCARNAÇÃO — Às 21 h.: «A Piscina» (17 anos).

● Linha de Cascais

OEIRAS — OEIRAS-CINE—Às 21: «Custer, o herói do Oeste» (12 anos).

ESTORIL — CASINO — Às 17 e ás 21 e 30. «Os comediantes» (17 anos).

● Linha de Sintra

AMADORA — RECREIOS-DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «Aventura no Japão» e «Barba negra o pirata» (12 anos).

SINTRA — CARLOS MANUEL — Às 21 e 15: «O Santo e a vendetta» (17 anos).

● Outra Banda

ALMADA — INCRIVEL — Às 21 e 15: «Uma arma entre mil» (12 anos).

BARREIRO — GINÁSIO — Às 21: «Os punhais do vingador» (12 anos).

AMANHÃ

● Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — Às 21 e 30: «O cérebro» (17 anos)

OEIRAS — OEIRAS-CINE — Às 21: «O bandoleiro negro» (12 anos)

PAREDE — ROYAL-CINE — Às 21: «Oliver» (12 anos)

ESTORIL — CASINO — Às 17 e ás 21 e 30: «Os comediantes» (17 anos)

CASCAIS — S JOSÉ — Às 21 e 30: «Uma noite na praia» (17 anos)

● Linha de Sintra

VENDA NOVA — CINE-PORTUGAL — Às 2[illegible] e [illegible]5: «Duelo de morte» (12 anos)

AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «A vingança do condenado» (12 anos)

QUELUZ — QUELUZ-CINE — Às 21 e 15: «Pistoleiros do Arizona» e «Cinderela em Paris» (12 anos)

SINTRA — CARLOS MANUEL — Às 21 e 15: «Um homem para Ivy» (1[illegible] anos)

● Outra Banda

ALMADA — INCRIVEL — Às 21 e 15: «Antes do Inverno chegar» (17 anos).

BARREIRO — GINÁSIO — Às 21: «Uma certa rapariga» (17 anos) CINE-BARREIRENSE — Às 21: «A terra das mil aventuras» (17 anos)

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

● Em Lisboa — Turno B

AJUDA — Lopes Ribeiro, R do Cruzeiro, 117 (633288) ✻ **Boa Hora,** R dos Quartéis, 25-27 (637777)

ALCÂNTARA — Lisbonense, Rua Leão de Oliveira, 2-B (637020).

ALVALADE — Alvalade, Av da Igreja, 18-A (712070) ✻ **Ideal,** Av. Almirante Gago Coutinho, 49-A (712803) ✻ **Paris,** R. Reinaldo Ferreira, 5-A-B ao Pote d'Água (710181).

AREEIRO — Vera Cruz, Pr. Afrânio Peixoto, 2-B (á Av. S. João de Deus) (724941) ✻ **Onilda,** Av João XXI, 13-A (726848) ✻ **Gasparinho,** Rua Dr Gama Barros, 54-A (710465).

ARROIOS — Oriental de Lisboa, R. Arroios, 215 (45079).

AVENIDAS NOVAS — Miranda, Campo Pequeno, 36-B-C (junto á Av Sacad. Cabral) (770776). ✻ **Cosmos,** Av João Crisóstomo, 44-C (40592) ✻ **Sagres,** Aven. Luís Bivar, 69-71 (47213) ✻ **Correia de Almeida,** Av. Fontes Pereira de Melo, 21-B-C (47385).

BAIRRO DOS ACTORES E ALAMEDA — Nobel, R. Actor Vale, 53 (junto á Fonte Monumental, lado Sul) (842152).

BAIRRO ALTO — Labor, R. Diário de Notícias, 81 (323428)

BAIRRO DAS COLÓNIAS — Colonial, R Forno do Tijolo, 40 (841122)

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Zira, P. das Casas Novas, 66 (310172).

BAIRRO DA MADRE DE DEUS — Romana, Rua B, 7, á R Marquês de Olhão (383800)

BAIXA—Estácio, Pr. D. Pedro IV, 60-63 (327067 - 324224) ✻ **Morão,** Rua da Assunção, 17-19 (321289).

BENFICA — Benfica, Estrada de Benfica, 678 - E (702532) ✻ **Sousa,** Est de Benfica, 429-431 (780027)

CAMPO DE OURIQUE — Porfírio R. Franc. Metrass, 59 (663349).

CAMPO GRANDE — Neoterápia, Campo Grande, 188 (774682).

CAMPOLIDE — Central de Campolide, R. General Taborda, 17 (680304) ✻ **Ivone, Lda.,** Rua Silva Carvalho, 282-C (650760).

CARNIDE — Leal de Matos, Rua Neves Costa, 33-35 (780181).

CONDE DE REDONDO — Jaime José da Costa, R. Conde de Redondo, 68-72 (54342).

ESTEFÂNIA — Universal, R. Actor Taborda, 5-7 (44158)

ESTRELA — Paivas & Parente, R. de Santo António à Estrela (849448).

MOSCAVIDE — Santa Bárbara — Rua Francisco Marques Beato, 45-A (Tel. 2511234).

GRAÇA — Amoil, R. das Escolas Gerais, 88-A (863940) ✻ **Morão,** L. da Graça, 63 (860700).

INTENDENTE — Intendente, L. Int. Pina Manique, 50 (47838).

LUMIAR — Alameda, Av. das Linhas de Torres, 201-B (790942) ✻ **S. Tomé,** Est do Desvio, lote, 12-C (790704).

MADRAGOA E SANTOS — Fontoura de Carvalho, Rua de Santos-o-Velho, 12 (662075).

OLIVAIS — Marvila, R Direita de Marvila, 25 (381612) ✻ **São Paulo,** R. 2, Lote 823, à Estrada de Moscavide—Olivais-Sul (310711) ✻ **Higiene,** R. Cidade Vila Cabral ex Rua B. n.º 4, L. 43, Zona Poente (310026).

PEDROUÇOS — Ocidental, R. D. Jerónimo Osório, J. P. M., 8 (610256)

PICHELEIRA — Marluz, Calç. da Picheleira, 140-B-C (720703 e 728396)

RATO — [illegible], Av. [illegible] Cabral 14 (684282)

REGO — Pestes & Mota, Rua da Beneficência, 91 (778728).

RESTELO — Tanara, R. Rodrigo Reinel, 3-A (611814) (à encosta do Restelo próximo dos Moinhos).

S. PAULO — Central, R. de S. Paulo, 108 (320389).

DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Nova Luz, R D Domingos Jardo, 28-A (à Av. D. Afonso III) (843439) ✻ **Martins, Lda.,** Rua Fernão de Magalhães, 83

● Linha de Cascais

ALGÉS — Combatentes, Av Comb G. Guerra, 66 (2 3953)

CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ribeiro, -A (Tel 242839).

PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva — Av Patrão Lopes, 4 (Tel 2432058).

OEIRAS — Central, R. João Teixeira Simões, 8 (2430058)

PAREDE — Grincho, Av da República, 87-A (247 204)

ESTORIL — São João — São João do Estoril (Tel 261186)

MONTE ESTORIL — Lopes — Rua Hangor, 3 (Tel. 260008)

CASCAIS — Misericórdia — R do Regimento 19, 41 (Tel 280141) ✻ **Cascais** — R Conde de Monte Real — Bairro Caixas (Tel 282407)

● Linha de Sintra

AMADORA — Melo, P D João I, Lote 46 Bairro Janeiro (Telef. 932756) ✻ **Central** Av Cardoso Lopes, 25 (932210) ✻ **Igreja,** P da Igreja, lote 2 (Tel. 937740) ✻ **Jardim,** Av Conde de Oeiras, loja X-1, Reboleira (Tel 938424)

DAMAIA — Damaia, P Alexandre de Gusmão, 9-A (970523)

QUELUZ — Correia, L. do Mercado, 3 (950905) ✻ **Zeller,** R. da República, 83 (950045)

CACÉM — Central — R. Elias Garcia 55 (Tel 2940034)

MEM MARTINS — Quimia — Est. Mem Martins, 285 (T 29100'2).

S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel 980456)

SINTRA — Misericórdia — Largo dr Gregório de Almeida, 2 (Tel 980391)

VENDA NOVA — Nova, R. Elias Garcia, 0 (933920).

COLARES — Colares — Abreto (Tel 299088)

● Outra Banda

ALCOCHETE — Gameiro, L. António dos Santos Jorge. 5 (Tel (234 00)

ALHOS VEDROS — Portugal - Avenida da Bela Rosa, 8 (Telef 224250).

ALMADA — Magalhães — R. Capitão Leitão, 10 (Tel 270242)

BAIXA DA BANHEIRA — Nova Fátima — Est Nacional, 221-B (Telf 224141)

BARREIRO — Central — Av.ª Alfredo da Silva, 48 (T. 2273207).

COVA DA PIEDADE — Cerqueira Afonso, P 5 de Outubro, 8 (270254)

MOITA — União Moitense — Av Dr Teófilo Braga (Tel. 239025)

MONTIJO — Diogo, R. Almirante Candido dos Reis, 42 (230032).

SESIMBRA — Leão — Av Salazar Telf 22947).

SETUBAL — Lisboa — Rua Dr Paulo Borba (Tel. 22248); **Salão** — Av.ª Portela (Tel. 22709).

SEIXAL — Godinho — L. da Igreja, 5' (Te. 22'8580)

AMANHÃ

● Em Lisboa — Turno C

ALVALADE — Sanex, Av. da Igreja, 31-C (776905) ✻ **Aeroporto** Av Gago Coutinho, 0 -D (à Av. D. Rodrigo da Cunha) (722384) ✻ **Rio de Janeiro,** Av. Rio de Janeiro, 14-C (à Av Estados Unidos da América — (723409)

ALMIRANTE REIS — Centro, Av. Almirante Reis, 76-A (44373).

ALTO PINA — Ibéria, R. Barão de Sabrosa, 235-A (á Ala-

ALCÂNTARA — Vieira Rosa, Rua Prior do Crato, 74 (660187). medal) (728277)

AVENIDAS NOVAS — Campo Pequeno, Av da Republica, 58-D-E (77166) ✻ **Figueiras,** Av. Marquês de Tomar, 20 (44995) ✻ **Cruz Nunes,** Pr Duque de Saldanha, 4 (41845) ✻ **Novais,** Av Luís Bivar, 11-13 (44324).

ARCO DO CEGO — São Jorge, Av. Rovisco Pais, 52-A-B (534027).

AREEIRO — Algarve, Av de Roma, 7-B (777478)

ARROIOS — Bastos, Rua Morais Soares, 91-E (844350)

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascensa, R 27, n.º 41 (311216).

BAIXA — Silva Carvalho, R. dos Fanqueiros, 26 (326575)

BELÉM — Bom Sucesso, R. Bartolomeu Dias, 63-A (611454).

BENFICA — Santa Cruz, Av. Gomes Pereira, 34-A (704828) ✻ **Vitex,** Est de Benfica, 373-B (780548) ✻ **J. Ribeiro,** Estrada da Luz, 199-A (780969).

CAMÕES — Sanitas, Pr Luís de Camões, 24 (322798)

CAMPO DE OURIQUE — Pinheiro, R. de Campo de Ourique, 31-133 (686640) ✻ **Elma,** Rua D. Maria Pia, 358-A (686176) ✻ **Urbano de Freitas,** Rua Silva Carvalho, -9 (662838)

CAMPO DE SANTANA — Silmar, R de S Lázaro, 128 (42829).

ENTRECAMPOS — São Miguel, Pr. Francisco de Morais, (771469).

ESTRELA E LAPA —Tagus, Praceta da R Possidónio da Silva, 162-A (669485) ✻ **Moto Capitão,** Rua de São Félix, 45-A (660720)

CAMPO GRANDE — Cabrita, C. Grande, 220-222 (772397)

CHARNECA — São Bartolomeu, Vila Paulo Jorge, 1 — Galinheiras (790969)

CAMPOLIDE — Júdice de Oliveira, R de Campolide, 54-A (684424).

GRAÇA — Silva, Calçada de St.º André, 16 (862074) ✻ **Branquinho,** Rua dos Sapadores, 87 (842725)

ESTEFÂNIA — Pancada, R Rebelo da Silva, 9 (43340)

JANELAS VERDES — Reis Garrido R das Jan Verdes, 90 (662327).

LUMIAR — Central do Lumiar, R. do Lumiar, 17 (790480)

MARQUÊS DE POMBAL — Liberal Av da Liberdade, 219 (43641).

OLIVAIS — Central dos Olivais, Rua Alferes Barrilaro Ruas, 7-C, Olivais-Norte (315539) ✻ **Antunes Rosas,** R C I para a Praça Cidade do Luso, Olivais-Sul (313610)

PICHELEIRA — Luzmar, R João do Nascimento Costa, 16-A (728395-720703)

RATO — Vicente de Jesus, Largo do Rato, 3-C-D (681947).

REGO — Laranjeiras, R. Filipe da Mata, 160-162 (761035).

RESTELO — Belém, R Tristão Vaz, 0-A (à Encosta do Restelo) (612248)

SANTO AMARO — Gomes, Suc., R da Junqueira, 326 (638193). ✻ **Costa,** R dos Lusíadas, 32 (636704) ✻ **Dilena,** R. Aliança Operária, 49-A-B (636620)

DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Conceição, Calç. D. Gastão, 30-32 (381279).

S. BENTO — Fénix, R. da Cruz dos Poiais, 52 (678581)

● Linha de Cascais

ALGÉS — Branco — Av Comb G. Guerra, 29 (Tel. 212081)

CAXIAS — Nova, Rua Benardim Ribeiro, -A (242839)

PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás, R. Costa Pinto, 186 (2432034)

OEIRAS — Godinho, R. Cândido dos Reis, 98 (Tel. 2430090)

PAREDE — Alvi — Av Gago Coutinho — Bairro das Caixas de Previdência (Tel 2472948).

ESTORIL — S. João, S João do Estoril (Tel 26 186)

MONTE ESTORIL — Ostende — R de Espinho, (Tel 260391).

CASCAIS — Cordeiro — Av Comb. G Guerra, 40 (Tel 280170); **Nova** — Est de Alvide — Fontainhas (Tel 28 044)

● Linha de Sintra

AMADORA — Cavaco — R Elias Garcia, 209 (Tel 930019). **Flemo** — R Elias Garcia, 78-B (Tel 932485). **Confiança** — Av. D Nuno Álvares Pereira 5-A (Tel 938 49)

DAMAIA — Confiança Est Militar, lote D (971023)

QUELUZ — Gil — Av Miguel Bombarda, 28 (Tel 950117) **Simões Lopes,** Av Elias Garcia, 51 e 51-A (Tel 950123)

CACÉM — Central R Elias Garcia, 55 (2940034)

MEM MARTINS — Quimia, Est. Mem Martins, 285 (2910012)

S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (980456)

SINTRA — Misericórdia — L. Dr. Gregório de Almeida, 2 (Tel. 980391)

COLARES - Colares Abreto (Tel. 299088

● Outra banda

ALCOCHETE — Nunes — Largo Coronel Ramos da Costa. 0 (T. 234137)

ALHOS VEDROS — Gusmao, Rua Cândido dos Reis 30 (224020).

ALMADA — Algarve, Rua Fernão Lopes, 1 (270271)

BAIXA DA BANHEIRA — Aliança, Est Nacional 74 (224302).

BARREIRO — Avenida, Av Alfredo da Silva, 88 (22732 2)

COVA DA PIEDADE — Atlântica, Quinta do Pombal, (274365).

MOITA — Silva Rocha — P da Republica, 6 (Tel 239029)

MONTIJO — Giraldes — Rua Almirante Reis 45 (Tel 230008).

SESIMBRA — Lopes, R Cândido dos Reis, 67 (229028)

SETUBAL — Costa, Largo da Misericórdia (Telef 22760), **Brasil,** P do Brasil (Te 24788)

SEIXAL — Godinho — L. da Igreja, 5' (Tel 22'8580)

SERVIÇOS URGENTES

Telefones

ÁGUA, GÁS e ELECTRICIDADE — Companhia das Águas, 861353 ✻ Companhias Reunidas, 537011 ✻ Gazcidla, 538821 ✻ Gazcidla, idem e feriados, 382069.

BOMBEIROS — Sapadores, 322222 Voluntários, 538524

POLÍCIA e G. N. R — Serviço de emergência, 115 ✻ Segurança Pública, 866141 ✻ Judiciária, 535380 ✻ Marítima, 326456 ✻ Internacional, 362721 ✻ Viação e Trânsito, 42205 ✻ G. N. R. (área rural), 36865

SAÚDE — Cruz Vermelha, 865342 ✻ Enfermagem permanente, 766161 ✻ Enfermagem de urgência 43738 ✻ Hospital de Santa Maria, 775171 ✻ Hospital de S. José, 860131 ✻ Sangue, oxigénio e soros, 771168 e 771169 ✻ Transfusões, soros e oxigénio, 538524 ✻ Centro de Intoxicações (informativo), 767777, 761176 e 763456.

TRANSPORTES — Aeroporto, 720111 ✻ Caminhos-de-ferro, (C. P.), 869029 ✻ Caminhos-de-ferro, (Estoril), 861121 ✻ Estação fluvial (T. Paço), 325345 ✻ Estação marítima de Alcântara, 663195 ✻ Estação Marítima da Rocha, 672445 ✻ Estação fluvial (Belém), 638511.

Diário de Lisboa
Propriedade de Romances Gráficos, S. A. R. L.
Sede: Rua Luz Soriano, 44
Telef. 32 02 71-2-3 e 32 11 54-5
End. Tel. DIBOA. Telex 1363
Lisboa 2 — Portugal

O tempo

INFORMAÇÃO DO SERVIÇO METEOROLÓGICO NACIONAL

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava pouco nublado ou limpo e o vento era fraco a moderado do quadrante norte

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Tavira, 16°; mínima: Penhas da Saúde, —9°.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS DE HOJE — Coimbra, 1°; Faro, 6°; Funchal, 14°; Lisboa, 6°; Penhas Douradas, —5°; Portalegre, 1°; Porto, 2°

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na água do mar: 15°,2.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu geralmente pouco nublado; vento fraco a moderado do quadrante norte.

Amanhã:
Nascer ás 08 e 35
Ocaso ás 18 e 15

Dia 2 Dia 9 Dia 16 Dia 23

MARÉS:

PREIA-MAR: Dia 30 — 8 e 10 (3,5 m); 20 e 49 (3,2 m). Dia 1 — 9 e 02 (3,4 m); 21 e 44 (3,1 m). Dia 2 — 9 e 58 (3,3 m); 22 e 38 (3,2 m). BAIXA-MAR: Dia 30 — 1 e 17 (1,7 m); 14 (1,6 m). Dia 1 — 2 e 10 (1,8 m); 15 (1,7m). Dia 2 — 3 e 13 (1,8 m); 16 e 08 (1,7 m).

LEILÃO
DE
MODELOS DE PRONTO-A-VESTIR
Passados por elegantes manequins

Inicia-se na próxima 3.ª-feira, nos salões de Afra Filhos, Av. Duque de Loulé, 1, um inédito leilão para venda pela maior oferta, de milhares de modelos dos melhores costureiros mundiais, cuja exposição na 2.ª-feira decerto vai despertar sensação nos meios elegantes da nossa capital.

Entrou em vigor (nalgumas paróquias) a «missa nova»

Entraram hoje em vigor, nalgumas paróquias do País, as disposições do novo ordinário da missa, promulgado pela Santa Sé em 3 de Abril último de acordo com as recomendações do Concílio Vaticano II.

A «missa nova» apenas entrou em vigor nalgumas paróquias, mas tornar-se-á obrigatória a partir do 1.º domingo da Quaresma, em 16 de Fevereiro próximo.

Com as novas disposições litúrgicas pretende-se que os fiéis participem mais intimamente na missa.

Encerramento do Encontro Nacional de Dirigentes de Actividades Circum-Escolares

Terminou hoje o I Encontro Nacional de Dirigentes dos Centros de Actividades Circum-Escolares responsáveis pelas secções de Jornalismo, Cinema e Fotografia, promovido pelo Comissariado Nacional da Mocidade Portuguesa e que teve a participação de cerca de uma centena de professores de liceus e escolas técnicas.

De manhã, das 10 ás 11 e 30, efectuou-se, no Palácio da Independência a terceira sessão de trabalhos por secções para conclusão da análise da programação das actividades para o ano em curso.

Seguidamente o comissário nacional da M. P. presidiu á sessão de encerramento. Às 13 e 30, os participantes na reunião reuniram-se num almoço na Pousada de Catalazete.

Quem foi que disse que estava frio?

Perante o gélido ameaço de ontem, o lisboeta receou hoje o frio e ficou massivamente em casa.

A maior parte da cidade oferecia as suas ruas desertas a um sol de banho-maria, esta manhã, e os parques mantinham-se vivos, porque o vento não desistiu de abanar as ramagens decadentes nem o ganso de grasnar. Nos lagos, os cisnes insistiam no seu deslizante silêncio.

Afinal, não esteve o frio que a noite cortante fizera recear. As margens do rio ofereciam um sol apetitoso, a quebrar o sopro do quadrante norte, e alguns pescadores desportivos exercitavam a sua paciência, de minhocas aos pés.

Houve, mesmo, quem praticasse desporto no Tejo, até porque, de acordo com a Junta de Turismo da Costa do Sol, a temperatura da água do mar era de 15,2 graus centígrados, o que não é muito desagradável, no caso de um mergulho insuspeitado.

«Yolles» de oito sulcaram as águas tranquilas da margem direita do Tejo, sob a voz de comando do timoneiro, e mais abaixo, rio fora, pequenos barcos do Centro de Vela da M. P. foram atirados ao rio para um domingo saudável de desporto.

Apesar de, nas Penhas da Saúde, se registar uma temperatura de nove graus negativos, e de, no Nordeste do País, já há alguns dias estar a nevar, Lisboa esteve hoje fria, de facto, mas não tanto como os que ficaram em casa sem pôr o nariz de fora recearam: ás 9 horas da manhã, os termómetros exteriores da nossa cidade assinalavam 6 graus positivos, exactamente a mesma temperatura de Faro, a cidade teòricamente mais quente do País.

Segundo os nossos serviços de reportagem apuraram, não houve nenhum caso de enregelamento nos bancos de urgência dos hospitais citadinos e a venda de castanhas assadas não registou nenhuma apreciável subida.

A VIOLÊNCIA NA TELEVISÃO TORNOU-SE UM LUGAR-COMUM —afirmou Richard Widmark

HOLLYWOOD, 30 — (A. N. I.) — «Não gosto de Televisão. Não gosto de trabalhar lá e nem sequer de ver os seus espectáculos» — declara o actor Richard Widmark, recordando que só apareceu uma vez nos pequenos «écrans» — como artista convidado há anos no espectáculo de Lucille Ball.

«A Televisão não foi feita para o género dramático — continuou — está muito bem para os serviços noticiosos, desportos e documentários. Mas é tudo.

«Os seus piores espectáculos são os «show» falados. Nunca fiz nenhum. Os indivíduos que lá aparecem são, em geral, simplesmente ridículos. Quem se preocupa? Existe uma coisa que é a dignidade do homem e estes espectáculos falados forçam os convidados a desistirem muito da sua dignidade».

Com grande mágoa de Widmark, os seus cerca de cinquenta filmes, foram todos apresentados na Televisão.

E' um meio de informação desastroso para o actor — acrescentou.

«E como se se pusessem uma pessoa num baloiço e ficassem a olhá-la. Se alguém interpreta uma série, é visto e revisto, com minucias exageradas. Ninguém é tão bom ou interessante, que suporte tal exame».

Neste momento Widmark interpreta «The ra do Alcool), uma história violenta, passada Moonshine War» (A guerra dos ultimos dias da lei seca. Pensa que a violência no cinema é aceitável devido á sua pouca

RICHARD WIDMARK: «Não gosto de Televisão»

frequência — em comparação com a audiência da TV.

«A violência televisiva é diferente. Aparece constantemente nos programas noticiosos assim como nos espectáculos dramáticos e de acção. Tornou-se um lugar tão comum que o publico já nem reage contra a violência.

«Mas este nosso mundo é violento, e o publico está rodeado pela violência. Desde as primeiras tragédias gregas, a violência tem feito parte da condição humana. E está muito bem se a observarmos, por alguns instantes, num filme. Mas tornou-se uma constante na Televisão e pode ter repercussões».

«As crianças costumavam pensar em brinquedos, quando surgiram as armas. Presentemente a Televisão ensinou-os a considerar o uso de espingardas «M-1» e dos obuses.

As suas observações sobre o cinema são bastante optimistas:

«A ideia de que o cinema é uma forma de arte, uma força cultural assim como um distracção foi um grande passo dado» — declarou.

«Atravessamos um período em que surgem pequenos realizadores a fazer filmes sobre assuntos sexuais, e pornográficos. Este negócio dirá esses tipos pelo dinheiro que ganham. Mas isto é sòmente uma fase — que vai passar e diluir-se depressa».

Semana de recepção aos novos alunos do Ultramar

Com um passeio á Ria Aveiro, e a Aveiro, teve hoje início a Semana de Recepção aos Novos Alunos do Ultramar, promovida pela Procuradoria dos Estudantes Ultramarinos. O programa da Semana inclui ainda, na terça-feira, concerto pela Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional, sob a direcção do maestro Efrem Kuntz, na Aula Magna da Reitoria da Universidade Clássica de Lisboa, ás 21 e 30; dia 3, ás 18 e 30, no Capitólio, representação da peça «O Pecado de João Agonia», de Bernardo Santareno, pela companhia do Teatro Nacional D. Maria II; dia 4, ás 14 e 30, cumprimentos aos reitores das Universidades Clássica e Técnica e colóquio, na P. E. U. pelo embaixador dr. Alberto Franco Nogueira; dia 5, abertura da exposição patrocinada pela Livraria Civilização; dia 6, ás 15 horas, no Estádio Nacional gincana de perícia; dia 7, ás 10 e 30, exibição do filme «Harakiri», de Tadsuo Hosoya e, ás 22 horas, baile no Espelho de Água.

NOVAS PROFISSÕES

A aprendizagem para as novas profissões não se improvisa, nem se obtém com estudos sumários. Exige fundamentação, perspectiva e um tempo mínimo de assimilação. Foi obedecendo a estes princípios que foram elaborados os planos e os programas, aprovados pelo Ministério da Educação Nacional, dos Cursos de:

Turismo — com Guias-Intérpretes — (o primeiro Curso de Turismo criado em Portugal, em Fevereiro de 1964).

Relações Públicas — (único devidamente autorizado pelas entidades competentes e criado em Fevereiro de 1964).

Publicidade — (único devidamente autorizado pelas entidades competentes e criado em Outubro de 1964).

Orgnização e Gestão de Empresas — (com especialização em **Marketing**, Gestão Financeira de Empresas e Gestão de Pessoal).

Secretariado — (com especialização em Secretárias de Direcção, Recepcionistas e Documentalistas).

Para os Cursos de Relações Públicas, Publicidade e Organização e Gestão de Empresas exige-se como habilitação mínima o 3.º ciclos ou equivalente; para os Cursos de Turismo e Secretariado, a do 2.º ciclo, ou equivalente.

Numerosos profissionais, habilitados com estes Cursos, dão hoje a sua colaboração qualificada a empresas privadas e a entidades oficiais, valorizando-se profissional e humanamente.

INFORMAÇÕES
INSTITUTO DE NOVAS PROFISSÕES
AVENIDA DUQUE DE LOULÉ, 11-1.º — LISBOA
TELEFONES 55 53 19 e 55 60 11

ANDAM PESSOAS NA LUA?

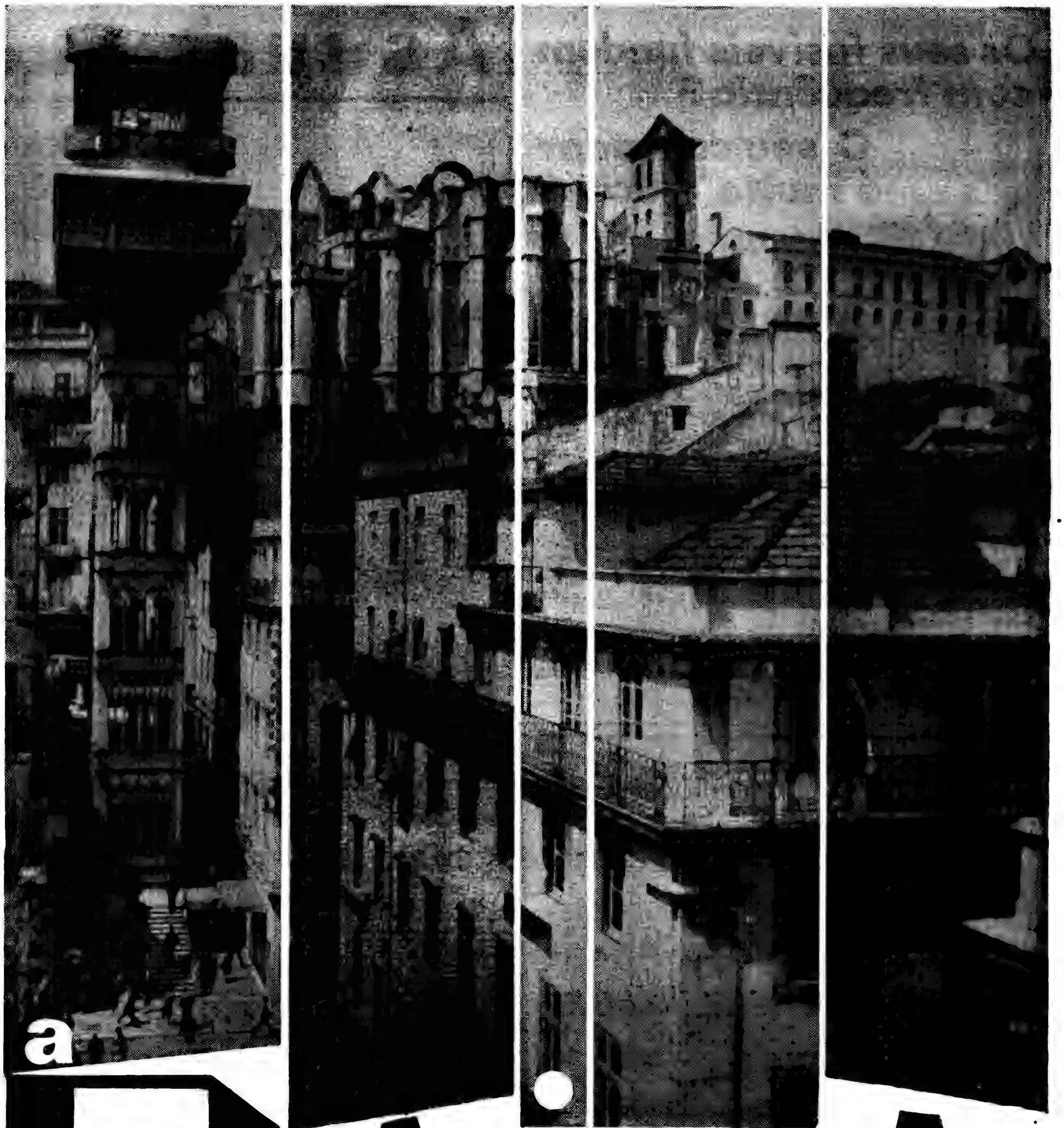
Só as que não se habilitam todas as semanas aos balcões da Casa da Sorte, que na última extracção vendeu mais uma «Sorte Grande», no valor de 4 mil contos. Para a próxima Lotaria, a da Padroeira, com uma «Sorte Grande» de 6 mil contos, e para os 50 milhões da Lotaria do Natal, habilitem-se todos na CASA DA SORTE — a Casa que, este ano, fez já 125 milionários...

Quiosque TIVOLI

ao comemorar amanhã, 1.º de Dezembro, o 35.º aniversário da sua fundação, aproveita a oportunidade para agradecer aos seus Ex.mos Clientes e Amigos, a honrosa preferência com que o têm distinguido e apresentar os seus mais cordiais cumprimentos.

OSAKA JAPÃO
EXPO'70
VIAGENS ORGANIZADAS
VISITANDO
DINAMARCA, FILIPINAS, JAPÃO, HONG KONG, TAILÂNDIA, PÉRSIA, LÍBANO, ITÁLIA
8 PARTIDAS A ESCOLHA
Preços desde Esc. 32.500$00
Informações e inscrições
Telefs. 539871 - 362501
UTILIZE O CREDI-STAR
STAR
Lisboa Estor. Porto Faro Funchal Luanda

Em ALCOBAÇA o «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por José Narciso da Costa, Suc., Rua Dr. Oliveira Salazar, 34.



a BAIXA

lisboeta

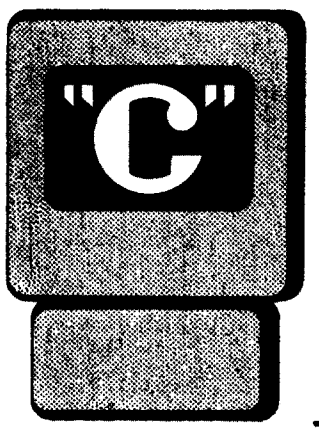
Os seus fusíveis fundem com frequência?

O seu contador é muito "fraco"?

SUBSTITUA-O PELO MODERNO

CONTADOR "C"

Símbolo do Conforto



COMPANHIAS REUNIDAS GÁS E ELECTRICIDADE - LISBOA

TELEFONE · 53 70 21

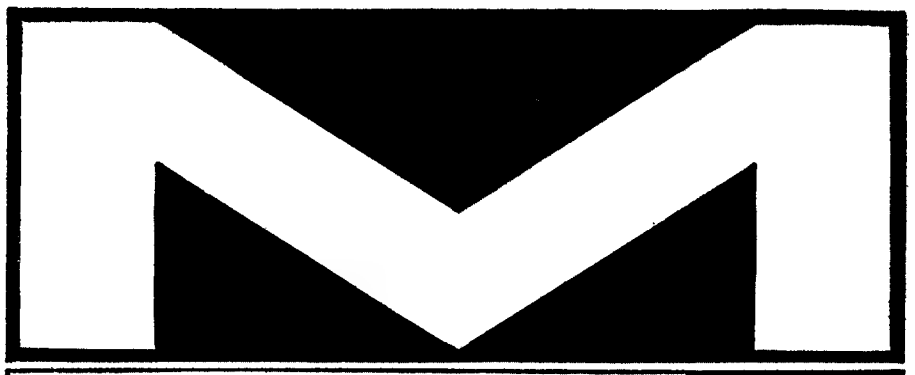
NÃO COMPRE EM QUALQUER LADO:

MALHAS

CONFECÇÕES

FIOS PARA TRICOTAR

COMPRE SÓ NOS:



ESTABELECIMENTOS METRO

PRAÇA DA FIGUEIRA, 5-A

À PORTA DO METRO

R. CLÁUDIO NUNES, 6 C - 6 D

BENFICA

LISBOA

As ruas que

Vista geral da Rua Augusta, uma das artérias de maior movimento na «Baixa» onde se localizam alguns dos maiores e mais elegantes estabelecimentos lisboetas

Já ninguém tem dúvidas que Lisboa é uma cidade diferente. A «Baixa» dos cafés, das pastelarias, das lojas janotas, tem qualquer coisa de Ópera, num tom pequeno, reduzido, português — mas por isso mesmo lisboeta. Quando a cidade nasceu à volta do Castelo, logo começou a sentir que a casa era pequena para a largura das suas ambições. A cidade espreguiçou-se pelas sete colinas. Mas não se sabe bem porquê nem para quê, ficou a gravitar sempre à volta do Rossio — por muito que a cidade se alargasse.

Esta é a cidade pombalina, geométrica, a «Baixa» que, não cabendo em si, subiu o Chiado, onde a moda desfila. Lisboa faz vestidos bonitos só para subir e descer o Chiado. Mas como bem disse um escritor estrangeiro: — se o Chiado das montras estonteantes é assim atraído pelas mulheres bonitas é porque eles também estão lá...

Mas voltemos á «Baixa» que, em rigor, tem três idades cíclicas: a que vai do século XII ao princípio exacto de quinhentos; a que chega depois até ao terramoto e aquela que podemos observar presentemente.

O vale da «Baixa», por onde corria até final do século XII, um esteiro do Tejo, sujeito ao fluxo e refluxo das marés, continuou depois a ser um sítio humido. Mesmo quando o braço do Rio se desdobrava até ao Rossio de hoje — até ao Largo do Andaluz, por um lado, e até a Arroios por outro — deixou de ser navegável, a «Baixa» era, com ramificações do estuário, uma «poça» sobre a qual as exigências da população faziam entulhamentos e desenhavam urbanização irregular, que, aliás, estava iniciada setenta anos depois da conquista de Lisboa. Durante o século compreendido pelos reinados que vão de D. Afonso II a D. Dinis, ao mesmo tempo que se ia fortalecendo o terreno da «Baixa» — onde a Ribeira se sumia e a água já corria em «canos» abertos —, a cidade organizava-se com paróquias e edifícios independentes já da área da Cerca Velha. D. Afonso III fez de Lisboa capital mas D. Dinis foi quem, em rigor, «criou» a Baixa e lhe deu foros. É-lhe atribuída a criação da primeira Rua Nova, defendida por uma muralha e junto da qual se encontravam estabelecimentos públicos e municipais. D. Fernando continuou a obra dos seus antecessores. D. João I, de acordo com o Senado — e um e outro eram os donos dos chãos da Ribeira —, concluiu a obra. A Lisboa do Mestre de Aviz, na «Baixa» era já uma «cidade feita».

D. Manuel deu nova feição á «Baixa». A construção do Paço da Ribeira obrigou a terraplanar o chão arenoso da praia, para além dos muros da cerca fernandina. A Baixa converteu-se num grande centro de opulências. Foi esta a «Baixa» que chegou ao tempo de D. José — uma «Baixa» truculenta de ruas que o terramoto encontrou. E fez-se, então, a «Baixa» que sobrevive.

O traçado da «Baixa» sofreu, de século para século, evoluções e transformações mas que até 1755 não quebraram a sequência construtiva.

Mais complexa foi a modificação que se operou nos edifícios e estabelecimentos publicos e nas instituições que tinham ali as suas casas. Transferiam-se, recompunham-se, extinguiam-se. No ano do terramoto toda a «Baixa» a sul, isto é, aproximada do Terreiro do Paço, poucas reminiscências apresentava dos estabelecimetos reais e municipais. Lisboa já se dilatara pelos séculos XVI e XVII. Mas em relação á actualidade, a «Baixa» constituía um autêntico

(Continua na página seguinte)

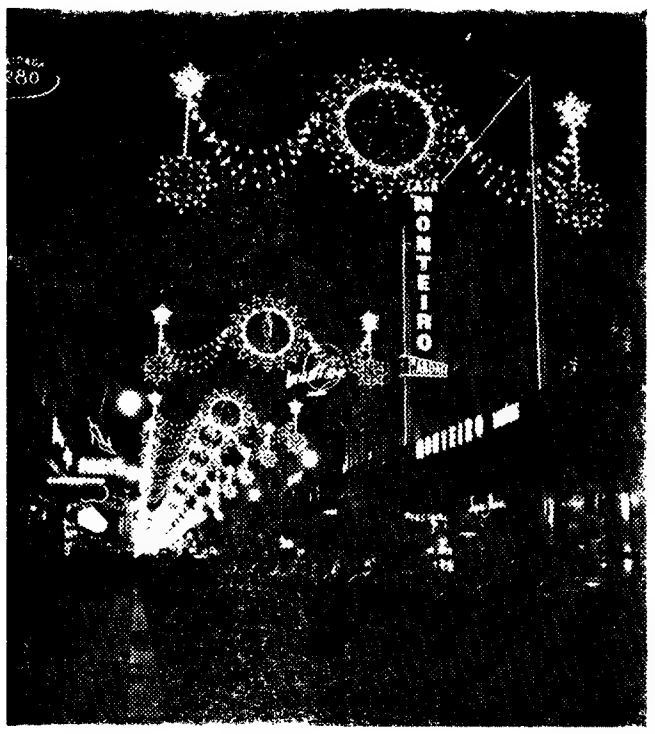
têm história

(Continuação da pag. anterior)

labirinto com as suas cinquenta ruas, dezasseis largos, ou ruas em largos, e os seus oito arcos interiores e os de ligação para o Terreiro do Paço que eram, respectivamente o dos Pregos, cerca do Arco da Rua Augusta, o dos Barretes e o do Açougue. Tudo isto — dédalo que a opulenta, gloriosa e decorativa Rua Nova animava — está reduzido a dez ruas da orientação norte-sul (dez, se contarmos com as da Madalena e Nova do Almada, fora da área plana, e das quais quatro não chegam ao Terreiro do Paço, pois morrem ou nascem na Rua da Conceição, e a oito, transversais no sentido nascente-poente.

Falaremos de algumas. A Rua dos Fanqueiros, como de resto todas as artérias da «Baixa», não corresponde, nem de longe nem de perto, a qualquer arruamento anterior ao terramoto. No começo precisamente o eixo da Rua, junto ao Terreiro do Paço, existiram até 1619 as «Portas da Ribeira», portanto um século e algumas dezenas de anos antes do sismo grande ainda por ali existia uma reminiscência da Lisboa muralhada. Das «portas» do terreiro do Paço para a «Baixa» essas foram as primeiras a sumir-se.

A Rua dos Fanqueiros é, talvez, a mais pitoresca e representativa da «Baixa» toda, pelas suas raízes históricas. Continua com o seu comércio característico de fancaria, muito agarrado ás tradições nos aspectos interior e exterior e, até, nos processos de trabalho. A Rua dos Fanqueiros é a mais pombalina das serventias talhadas por Eugénio dos Santos.



As iluminações do Natal são já tradicionais na Rua do Ouro e noutras ruas da «Baixa», que, nessa época, se tornam mais atraentes. A Rua do Ouro oferecerá, dentro de pouco tempo, este atraente aspecto

Por sua vez, a Rua dos Douradores destinou-se aos oficiais de latoaria de lima e bate-folhas, ficando o espaço que sobrasse para tendas e tabernas — muitas das quais ainda existem.

A Rua da Prata que de 1764 a 1793 se chamou Rua Bela da Rainha, não corresponde, de maneira alguma, á quinhentista Rua dos Ourives da Prata ou ainda dos Prateiros. Foi destinada, quando se rasgou, para os ofícios da prata e ainda hoje se afirma por este género de comércio que não é, contudo, tão intenso que a caracterize. Nesta artéria, os prédios mantém muito o seu ar pombalino no átrio das escadas e nas fachadas.

E a Rua Augusta? Essa foi destinada, no seu começo, aos mercadores de tecidos de seda e de lanifícios e, cinco anos depois do terramoto era já citada. Foi das mais apressadas em fazer-se «cidade» pois onze anos depois do cataclismo já possuía trinta e um prédios e dez anos após as suas edificações perfaziam o número de cinquenta e três. Isto dá-nos bem a impressão do quadro evolutivo da nova «Baixa», terraplanada, e o que foi a ruina intensa que o terramoto provocou.

Menos pombalina do que a Rua da Prata e sobretudo que a dos Fanqueiros, a Rua Augusta tem uma fisionomia que transpira o jeito de transição de setecentos para oitocentos.

Entre as Ruas Augusta e do Ouro, fica a Rua dos Sapateiros, também conhecida por «Arco do Bandeira», em principio destinada a instalações de lojas daquele ofício e comércio. Mas não foi pelos sapateiros que se celebrizou mas pelos seus cafés, dois dos quais notáveis no século passado: o Marrare das sete portas e o Montanha.

Segue-se-lhe a Rua do Ouro, a Grande Rua da «Baixa», aquela que, teóricamente, segue o trajecto da antiga Rua dos Ourives — e Rua Aurea foi o seu primeiro nome legal. Principia na área dos Bancos — onde a Lisboa da finança esteve sempre presente. Depois, são estabelecimentos que se sucedem — as lojas elegantes, os grandes armazéns, casas de grande prestígio e notável preferência.

Subindo a Rua do Ouro acaba por se encontrar o elevador de Santa Justa, que se deve ao engenheiro Raul Mesnier du Ponsard (que muito trabalhou em Lisboa), construido entre os anos de 1898 e 1901 e inaugurado em Setembro deste ultimo ano. Funcionou nos dois primeiros anos a vapor.

O monumento em ferro constituiu na tradicional Rua de Santa Justa o fundo panorâmico «americano» do topo da artéria, se tomarmos a sua perspectiva desde a Rua dos Fanqueiros. É a rara, ou unica, obra arrojada da Lisboa do fim do século passado.

Esta não é — nem poderia ser — a crónica da «Baixa». É um simples apontamento duma zona da cidade, importante centro comercial que é hoje motivo do suplemento que publicamos. As Ruas da «Baixa» não podem comparar-se. Qualquer delas tem personalidade vincada. Mas talvez a Rua do Ouro e o Chiado se alegrem da mesma sorte, possuam o mesmo jeito e o mesmo semblante — até — quem sabe — se copiem nas atitudes civilizadas.

A Casa mais antiga e especializada no género de Figurinos, revistas álbuns de crochet e tricot

Editores e Distribuidores:

CASA MIDÕES, LDA.

117 R. da Conceição, 119
Telef. 32 20 06
Apartado 2021
LISBOA-2

SOCIEDADE COMERCIAL

BRAZ & BRAZ

S. A. R. L.

Fundada em 1777

PORCELANAS — FAIANÇAS — CRISTAIS
TALHERES — ALUMÍNIOS
E UTILIDADES DOMÉSTICAS

Trav. Nova de S. Domingos, 34-42
Telef. 36 23 46/P. P. C. A./32 81 08
End. Teleg. Centenário — LISBOA-2

No terceiro quartel do século XVIII fundava-se no Rossio de Lisboa a **BOTICA DO AZEVEDO.** Em 1851 surgia na Rua Larga de S. Roque a **FARMÁCIA AZEVEDO, IRMÃO E VEIGA**

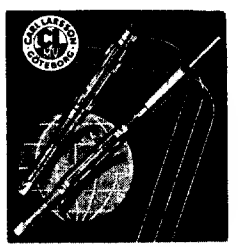
De qualquer delas viria a escrever-se que foram **«Padrão avançado da nobre arte de farmácia».**

Na sequência destas duas casas centenárias, a Sociedade Industrial Farmacêutica tem sabido manter as tradições de tão nobre linhagem e os seus **LABORATÓRIOS AZEVEDOS** orgulham-se de ter prosseguido na mesma toada de esforço sério e progressivo que acreditou os seus patronos vão decorridos quase dois séculos.

LABORATÓRIOS AZEVEDOS SIF MEDICAMENTOS DESDE 1775

Sociedade Industrial Farmacêutica

Medicamentos desde 1775
LISBOA — PORTUGAL



LIMA JORGE, LIMITADA

Casa fundada em 1898

Ferragens e Ferramentas
Representações Estrangeiras
Agentes oficiais dos afamados
MANDRIS extensíveis
da marca CARL LARSSONS

Rua dos Fanqueiros, 106-2.º Esq. — Lisboa-2 **Telefone: 32 18 78**

CASA FUNDADA EM 1822

PREMIADA NAS SEGUINTES EXPOSIÇÕES:

Portuguesa do Arsenal da Marinha em 1858 com o hábito da Torre Espada
Universal de 1849-Universal de Londres de 1851
Universal de Paris de 1855
Primeira Exposição Agrícola Portuguesa de 1852
Promovida pela Associação Industrial Portuense em 1851
Exposição do Rio de Janeiro de 1908-Grande-Prémio
Grande Exposição Industrial Portuguesa de 1932: Grande prémio de honra em cutelarias e instrumentos cirúrgicos medalha de prata em mobiliário hospitalar

CUTELARIA POLYCARPO, LDA.

ESPECIALIDADE EM CUTELARIA FINA

Cromagem e prateagem
Reparação e fornecimento de instrumentos cirúrgicos
Artigos de clínica e prótese dentária.
Aparelhos e instrumentos para massagistas, pedicures e manicures, cabeleireiros e barbeiros

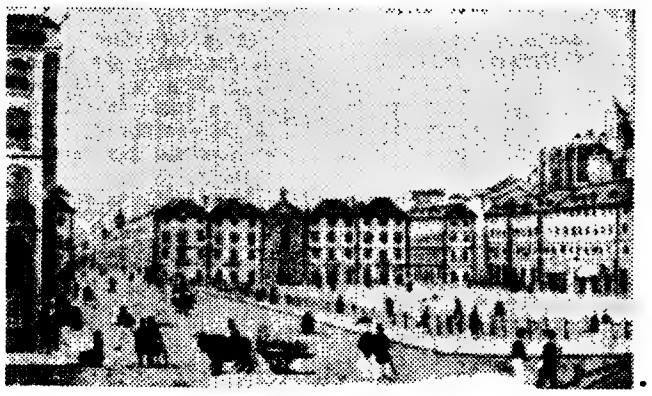
RUA DE S. NICOLAU

Depósito Dentário n.os 19 e 21

Secção Cirúrgica n.os 25 e 27 Cutelaria n.os 29-31

LISBOA — Tel. 323989

ROSSIO: AINDA O CORAÇÃO DE LISBOA



O Rossio de hoje é bem diferente do Rossio de 1848. A cidade cresceu, «descentralizou-se, mas a bela praça continua a ser, ainda, o coração de Lisboa

O Rossio é, «ainda hoje, o coração de Lisboa, onde vão dar quase todas as ruas da «Baixa», quase todas as artérias, quase todas essas veias da cidade. O Rossio é centro de circulação eixo dos grandes ponteiros que regulam a vida de Lisboa, que marcam a sua categoria e dão uma ideia do seu movimento, do seu trânsito que é o sangue inquieto que lhe dá vida, energia e juventude.

De um lado do Rossio, as casas de chá burguesas, com esplanadas cheias de sol que os turistas preferem e as mamãs de meninos loiros com balões de cores berrantes, brindes dos armazéns mais concorridos. Do outro lado, em frente—quase nunca há nada de novo... Os «placards» de sempre, os barulhentos cafés de todos os dias mas, principalmente, os animados cafés de todas as noites...

Mas se olharmos para os prédios que servem de paredes ao Rossio poderemos ver um friso decorativo lá em cima, festões de janelas alegres com craveiros e telhas encarnadas. E pombos brancos sobre os lagos tranquilos enquanto sobre o alcatrão há teimosas discussões entre «claxons», diálogos vibrantes na boca dos garotos dos jornais — apregoando, apregoando até que a noite desce, a noite crescida, e os cartazes luminosos, num pestanejar cansado, iniciam também os seus pregões...

É já um lugar-comum chamar à Praça do Rossio a «sala de visitas» de Lisboa. O vasto recinto tem hoje, efectivamente, o carácter peculiar a uma capital. É, talvez o ar pombalino, beliscado aqui e ali por incómoda alteração: o Arco da Bandeira, mais antigo, as colunas do Teatro Nacional e a da estátua de D. Pedro que dão ao Rossio uma presença, um estilo nitidamente lisboeta como não é possível encontrar numa outra parte. O Rossio, a Praça do Rossio, a que o povo, com instinto seguro nunca chamou a Praça de D. Pedro, desprende da sua perspectiva, do recorte dos seus prédios e janelas, uma serena e acariciante amabilidade, só comparável ao conforto do lar depois de um dia de trabalho. A praça do Rossio, nesses momentos, quando no ar há o seu quê de amigo e nos trata «por tu» e nos acolhe com a sua graça alfacinha — é o local de privilégio em Lisboa, o lugar-bruxo que nos sabe bem atravessar, mesmo sem pretexto aparente e quase sem necessidade...

Pincelada á noite pelo vermelho, o azul, o verde luminoso dos tubos «neon» dir-se-ia que a Praça do Rossio, escovada á moderna, ganha outro carácter. Os modernos estabelecimentos e cafés, decorados por uma publicidade atraente e, ás vezes, gritante, desenhados pela luz colorida e bem distribuída, como que surgem, transformando o estilo, o carácter antigo, imprimindo a sua nota internacional. Lá está, efectivamente, nos interiores das lojas, o conforto moderno e luxuoso, as linhas ousadas, o cosmopolitismo apetecido pela civilização actual. Mas não. Muito embora a instalação de todos estes melhoramentos venha pintalgando lojas e telhados, o Rossio resiste, resiste teimosamente. O seu estilo guarda sempre o segredo que adivinhamos sem o desvendar. O Rossio resiste porque quer permanecer pombalino talvez para nos poder reservar sempre a imagem acariciante da sua serenidade...

Evidentemente, o Rossio antigo diferia bastante do actual. Apenas os edifícios têm ainda semelhanças exteriores com as fachadas de agora. Esse Rossio serviu, em tempos recuados, para torneios, justas e motins e, em tempos não muito distantes para paradas, feiras, cortejos, concertos musicais e, até, arraiais. E em tempos que já lá vão servia ainda para autos-de-fé. Claro que havia certos aspectos medievais que desapareceram sem deixar saudades. O ritmo da vida era outro. O carro «americano» satisfazia as necessidades da população. A vertigem da velocidade veio depois. Então, havia tempo para tudo. Hoje, não há tempo para nada. Com o rodar dos anos, a vida complicou-se, as necessidades aumentaram e o rodar do tempo tem agora um valor diferente daquele que os nossos veneráveis avós lhe atribuíam.

A pouco e pouco, porém, e quase sem dar por isso Lisboa transformou-se. Perderam-se velhos hábitos para se criarem hábitos novos. Desapareceram da fisionomia da cidade certos aspectos que lhe emprestavam encanto e pitoresco. Os que são desse tempo, recordam-se ainda hoje com saudade — o que havia, então, em Lisboa. O que havia — e o que já não há...

Para fazer tempo, o lisboeta começou a espairecer por ali. Chegou a época em que de dia se vendia capilé «de cavalinho», e, á noite, café «de lepes», o café sereno, com o seu ar de boémia pobre e de resignação. É certo: nessa época, o Rossio não tinha carácter nem distinção, não era civilizado, não era nobre, não era o Rossio duma capital. Mas tinha tipo, tinha *chiste*, tinha desenho de costumes. Parava-se no Rossio. Hoje, para-se nos passeios do Rossio. O Rossio que viria a recompôr-se em várias épocas com as suas placas, a agitação apressada, o asfalto de polimento e os pombos. O Rossio é, agora, mais digno. Mas há mais de meio século — que ingenuidade, que espírito provinciano, que exuberância de pormenores — que graça tinha o Rossio...

O sol, velho amigo de Lisboa, aparece todas as manhãs nas recepções do Rossio. Faz as honras da casa, sorrindo para os convidados, encantando com a sua ternura, tentanto dissolver com o seu carinho, a intriga, o mau humor, o pesadelo que de vez em quando atormenta a população desta cidade que não parece feliz. Mas a multidão que passa não se deixa contagiar pelo ambiente, não se rende não se entrega. Continua heróicamente triste, carrancuda...

É preciso, é urgente, trazer Lisboa pela mão até ao Rossio e fazê-la viver o contentamento natural das crianças que têm um pátio e muitos brinquedos para fazer as delícias das suas horas de recreio...

A Central da Baixa

OPTIMO SERVIÇO DE

RESTAURANTE
PASTELARIA FINA
SALÃO DE CHÁ

AMBIENTE SELECCIONADO

RECONHECIDA OFICIALMENTE
DE UTILIDADE TURÍSTICA

94, RUA AUREA, 98

Telefones : 32 02 80/32 66 74 — LISBOA-2

PARIS
EM LISBOA
CHIADO 77 a 81

CONFECÇÕES
MALHAS
BIJUTARIA
PERFUMARIA

***

LÃS
SEDAS
ALGODÕES

COMBOIOS ESPECIAIS PARA MILITARES

Comunica-nos a C. P. que por motivo dos trabalhos de renovação da via, o comboio dos sábados com partida de Lisboa (Santa Apolónia) às 14-17 horas, a efectuar nos dias 29 de Novembro, 6, 13 e 27 de Dezembro de 1969, só tem ligação em Porto (Campanhã) para as estações e apeadeiros entre esta estação e as de Braga e Marco.

ADEUS CAFÉS ROMÂNTICOS

Lisboa modifica-se. E não só por fora mas também por dentro, na própria alma das suas tradições. Há pormenores da vida lisboeta que se esbatem em saudades. Tomadas isoladamente, dir-se-ia não serem importantes. Considerados no seu conjunto, todavia, a sua perda revoluciona uma existência e um modo de pensar.

A Baixa sendo ainda importante zona de Lisboa já não é o que era. De certos aspectos que manteve durante largos anos, mantém-se apenas a nostálgica recordação de um tempo de convívio e de boémia irremediàvelmente perdido. Resistem ainda a um progresso que não respeita saudades algumas casas de espectáculos, estabelecimentos comerciais e grandes empresas. A Baixa, hoje, impõe-se pela sua importância financeira e comercial. Os cafés, que foram grandes centros de convívio — já lá vão. Restam, no Rossio, o velho «Nicola», o «Portugal» modernizado, e o «Gelo», a dar o braço ao «Beira-Gare».

Os outros, desapareceram: o «Martinho» já não voltará a ser o que era. O «Suíço» desapareceu. A «Brasileira» (a do Rossio, entenda-se) também fechou as portas. O «Chave de Ouro» há quanto tempo foi transformado na dependência duma grande organização bancária.

E se estes nomes de cafés que eram centros de «cavaco», de tertúlia, não avivam recordações... A cidade comercializa-se cada vez mais — materializando-se.

Mas o progresso nem tudo substituiu. E a Baixa lisboeta continua a precisar de um coração, de um centro, por assim dizer, propício ao ócio, à cultura, à conversa, ao convívio entre os homens. Foi essa, aliás, a função do Rossio, com o adjacente Largo de D. João da Câmara. A antiga casa sinistra da Inquisição foi, felizmente, transformada em Teatro — o Teatro D. Maria II, destruído em grande parte por um pavoroso incêndio, mas agora, a ser restaurado.

Em volta das fontes do Rossio, onde antes de ser um parque de estacionamento se podia deambular e sonhar foram nascendo os cafés e os botequins, de similar intenção. Tempo houve em que os cafés viveram horas agitadas de política. Os monárquicos do «Martinho» olhavam de soslaio os democráticos da «Brasileira».

Mas não se acusem os cafés dos males do Mundo e das divergências humanas. Os cafés são apenas lugares de convívio que aproximam os homens, dão oportunidade a novos conhecimentos e, sobretudo, substituem a carência de diminuta vida de sociedade. O homem continua a necessitar de um convívio intelectual diferente do familiar, onde apenas se debatem problemas caseiros ou os aspectos burocráticos que se vinculam aos deveres profissionais.

O café preenche esta lacuna e é o ponto de encontro dos homens que conversando sobre literatura, política ou apenas futebol, exprimem tendências que, de outro modo, ficariam recalcadas. Bem vistas as coisas, o café, tradicionalmente peninsular, é muito mais benéfico do que o bar americano, onde a fuga do quotidiano se faz por essa tentativa de anulação de personalidade que é o abuso do álcool. Excitante da actividade mental o café-bebida é, pelo contrário, uma forma de expansão da personalidade e se, por vezes, a maledicência surge em tendências inferiores do homem, é mais frequente que a conversa estimule e dê incentivo ao labor espiritual, ao exercício da inteligência e da dialética.

Alguns dos cafés do Rossio tinham pergaminhos. A sua conservação impunha-se, como preito à última expressão do romantismo no século XX. Recorde-se que, em Roma, o Município conserva o velho e pitoresco Café Greco, que dá prejuízo mas é cobiçadíssimo, em plena Via Condotti, a artéria mais elegante da cidade. E os donos do café estão proibidos de o vender e, até, de mudar de ramo...

Adeus, cafés da Baixa. Seria tempo que a cidade começasse a preservar o seu espírito próprio. Que começasse a tomar medidas para se defender um pouco de influências que podem ferir o culto das suas tradições. É que tememos que Lisboa seja cada vez menos Lisboa e se vá aproximando do figurino vulgar, banal, abstracto, de qualquer cidade de que nem apetece recordar o nome...

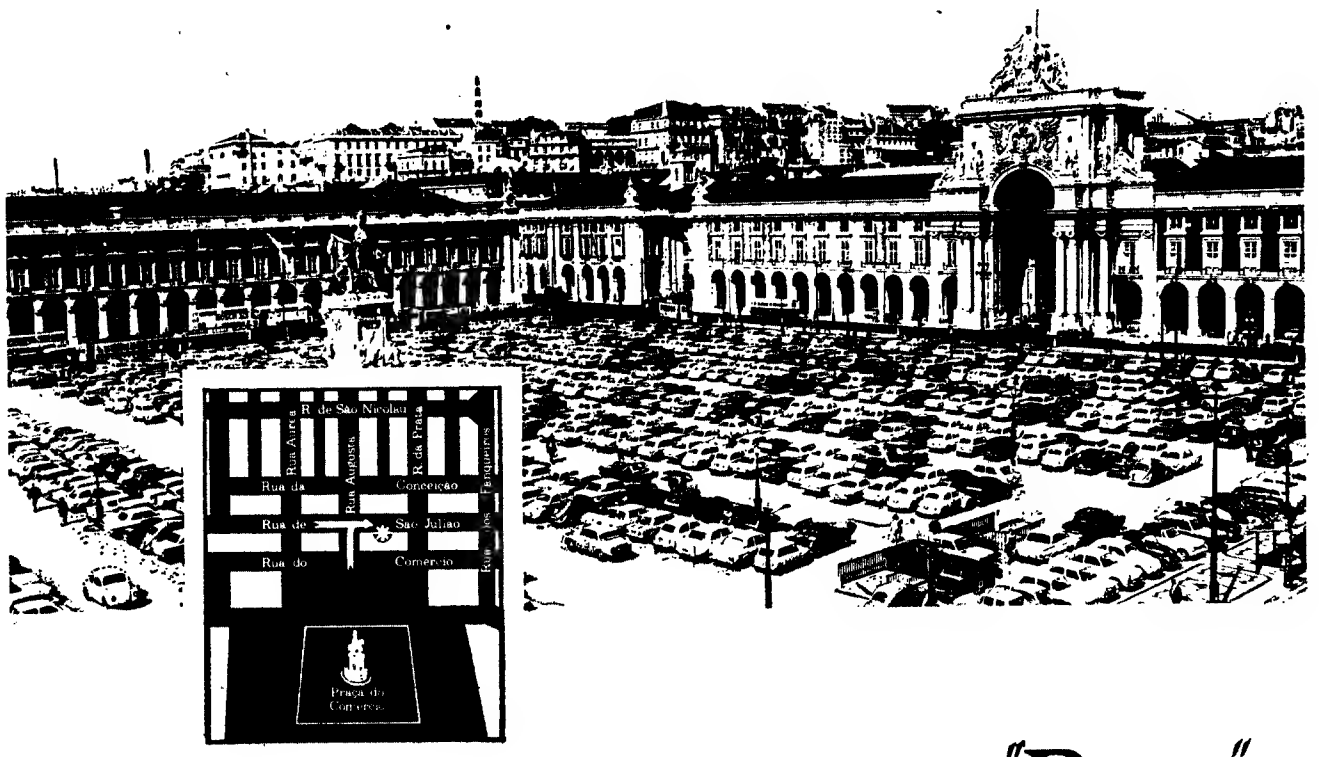
SAPEL SOC. DE ACESSÓRIOS PARA ESCRITÓRIO, LDA.
RUA DA MADALENA, 48-2.º — LISBOA-2 — TELEFONE 870636
IMPORTADORES, GROSSISTAS, RETALHISTAS E AGENTES COMERCIAIS DE FABRICANTES DE MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS PARA ESCRITÓRIOS E ESTABELECIMENTOS
GUICHETS HIGIEFONE · ARTIGOS DE PAPELARIA · MATERIAL DE ESCRITÓRIO
MÁQUINAS DE ESCREVER, SOMAR, CALCULAR, ENDEREÇAR, FRANQUIAR, FOTOCÓPIA, DUPLICADORES, FICHEIROS METÁLICOS, CAIXAS REGISTADORAS, ETC. SERVIÇOS TÉCNICOS DE ASSISTÊNCIA, CONSERVAÇÃO E REPARAÇÕES

GRANDE ARMAZÉM DE VÍVERES
Fundado em 1870 por
JOÃO LUIZ FERNANDES
JERÓNIMO TAVARES DA SILVA
TELEFONE 32 23 45
278, RUA DA PRATA, 288 — L I S B O A

POLLUX
SOCIEDADE POLLUX, LDA.
RUA DOS FANQUEIROS, 274-276
LISBOA-2

ARMAZÉM DE FAZENDAS
Calado & Sequeira, Lda.
ALGODÕES, LINHOS, LAS E SEDAS, ATOALHADOS, TERYLENES, ETAMINES PARA CORTINADOS
CAMISARIA
ARTIGOS DE NOVIDADE
279, R. dos Fanqueiros, 285
Praça da Figueira, 14
Telefone 32 38 26
LISBOA

UM LUGAR "mesmo" AO SOL



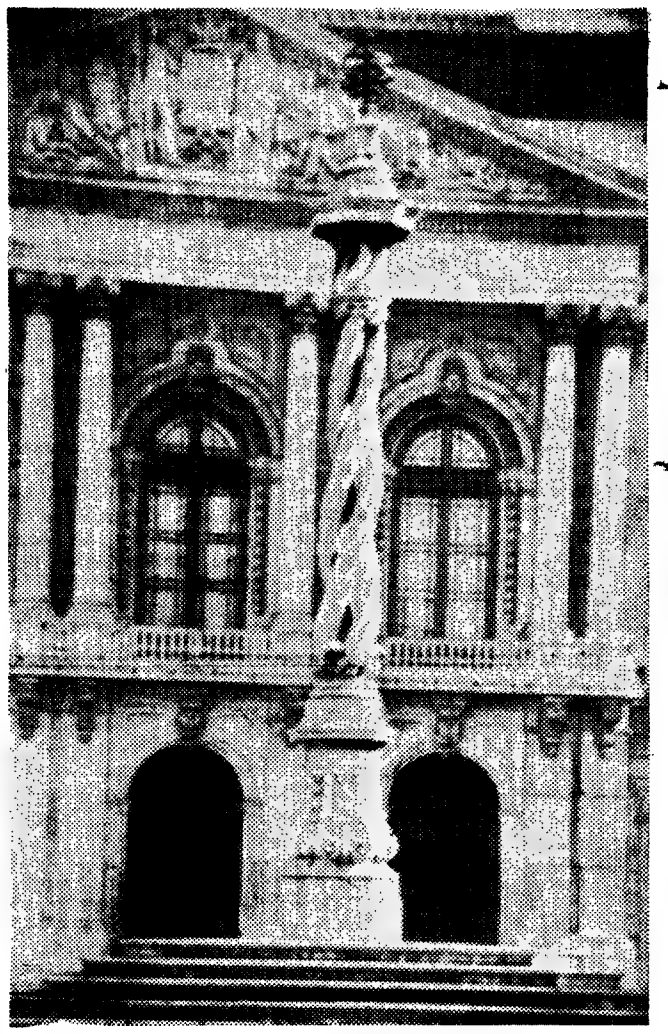
é o grande problema da "Baixa"

...MAS
Para efectuar depósitos
Para levantar cheques

O SERVIÇO-AUTO B.N.U. É A SOLUÇÃO!

BANCO NACIONAL ULTRAMARINO
o Banco do Povo ao serviço de Portugal

O Pelourinho de Lisboa e a sua história



O Pelourinho de Lisboa no seu aspecto actual

A conhecida coluna de pedra que existe no largo fronteiro aos Paços do Concelho, o pelourinho de Lisboa, com os seus ornatos artísticos, e a esfera armilar no topo, passou a beneficiar de iluminação especial em Janeiro de 1957, não porque lhe associassem a recordação de local onde, em tempos idos, eram castigados os criminosos, mas como preciosidade artística que é. Assim o resolveu o Município da capital, mandando substituir os candeeiros de luminosidade bastante medíocre por outros, de linhas sóbrias e modernas. Assim se compreende o motivo porque se ampliou o passeio que circunda o pelourinho. A Camara Municipal cumpriu (e cumpre) o seu dever, dando luz á cidade, afugentando as sombras — mas outras sombras se projectam sobre o velho pelourinho lisboeta. Essas são as sombras da história.

O pequeno mais concorrido largo (mais tarde ampliado), foi um dos mais importantes da Lisboa medieval, e poderá fazer-se ideia do seu intenso movimento pela situação dos edifícios publicos nele situados e nas suas vizinhanças, o que originava a Praça do Pescado. Um documento do ano 1552 descreve o Pelourinho por estes termos «hũ chão onde se vẽde tudo em allmoeda, onde se vendẽ em pregão muitos moveis... muitos escravos... E as cousas de raiz... e o pano de linho... he (e) ouro e prata...», etc.

Além de todo este movimento comercial e da circulação que devia ser intensíssima, ainda na mesma praça acharam local para se instalarem no século XVI, uns «escrivães», com suas mesas «escrevendo com licença da cidade todas as cartas e petições, e toda a maneira de escritura a quem por isso lhes dava algum prémio»!

Era este o Largo do Pelourinho de Lisboa anterior ao terramoto de 1755, que passou pelos meados do século XVI a ser cognominado de «velho» não se sabe bem se em oposição a um ou mais pelourinhos «novos» que então tivessem sido erguidos, ou para ser considerado, no século áureo das conquistas e da ampliação da cidade e ao pé duma alfandega também «velha», como um largo de que já se não podia conhecer a remota origem. Seria, talvez, um caso idêntico ao que se passava com a Sé, que cognominavam de «velha», embora não houvesse nenhuma outra «nova» em Lisboa.

Se existiram, não se sabe claramente onde eram situados os pelourinhos novos. Os documentos dizem que, nos princípios do século XVI, havia, no Terreiro do Paço, uma «picota» que talvez fosse um dos novos pelourinhos. Ignora-se quando foi este mastro (ou «picota») instalado, mas existia anteriormente a 1510, remontando, possivelmente, á época do aterro, onde «era tudo praia», mandado fazer por D. Manuel para a construção dos seus Paços da Ribeira, e da praça que lhe ficava fronteira.

Nesse ano, concedeu o rei uma coluna de mármore que estava á porta das casas do mosteiro de Santos-o-Velho para a «picota» que os vereadores da cidade estavam mandando erguer de boa pedraria, com «degraaos mujto bõos», na Ribeira, «acerqua donda soia estar», porque as anteriores, de madeira, apodreciam e tinham de ser substituídas de dois em dois anos, ou desmanchadas quando se faziam corridas de toiros.

Seria esta «picota» efectivamente, um dos novos pelourinhos de Lisboa? Existiria a «picota» ao mesmo tempo que um novo pelourinho no Terreiro do Paço, que se acha representado por um mastro ou coluna com quatro ganchos de ferro dispostos em cruzeta na parte superior, nas vistas panoramicas da Lisboa do século XVI, isto é, na da «Crónica de D. Afonso Henriques», por Duarte Galvão, nos pergaminhos de Simão Benine, e nas duas vistas de Lisboa dos albuns de George Bráunio, mas que já não se encontra na gravura que acompanha a obra de João Baptista Lavanha?

Essas gravuras localizavam o pelourinho perto de um cais de embarque, «o cais da pedra», que, então, existia no Terreiro do Paço, em frente das duas portas da Ribeira, da muralha fernandina.

Não se encontram outras referências a este pelourinho além das citadas, não dando inteiro crédito á maneira como está desenhado nas gravuras e notando que não se encontra relacionado com qualquer situação da casa municipal. Desconhece-se, portanto, a sua aplicação ou significado.

Uma gravura de Dirk Stoop, do ano de 1662, mostra, no sítio onde se vê o pelourinho das estampas referidas, um «pilar» ou «pião», para ensino dos cavalos e exercício de cavaleiros. É possível, portanto, que a tal «picota» de D. Manuel não passasse de um simples mastro e, depois, coluna de pedra, para serviços de equitação, e que os desenhadores do século XVI a tenham representado como instrumento de castigo, aplicação que alguns autores atribuem aos pelourinhos.

No tempo de D. João IV, marca a planta de Lisboa por João Nunes Tinoco (1650), um «pelourinho» na Praça da Ribeira (depois Ribeira Velha). Se a planta está exacta, é poselvel que fosse essa a «picota» da Ribeira feita de pedra pela Camara em 1510, ou que do Terreiro do Paço tivesse sido transferida para aquele local.

Não se encontra, porém, qualquer referência documental a pelourinhos a oriente do edifício da Alfandega de D. Manuel, nem se encontram representados nas gravuras panoramicas de Lisboa do século XVII e seguintes. Por isso nada poderemos acrescentar acerca da sua aplicação e constituição.

Até ao terramoto de 1755, encontram-se muitas citações do pelourinho velho e nenhumas de qualquer pelourinho novo, excepto numa passagem da «Corografia Portuguesa do padre Carvalho da Costa que, referindo-se ao pelourinho velho, diz, em 1712: «que agora he novo».

O largo do Pelourinho velho e o objecto que lhe dava o nome acabaram com o terramoto de 1755 e o seu local foi completamente transformado pelo novo plano de reedificação da cidade.

No lado do vale da Baixa, fronteiro ao antigo largo do Pelourinho, e no topo da Rua da Calcetaria, que era a continuação da Rua Nova dos Ferros, havia um vasto plano, conquistado ao Tejo, no sopé do monte onde se erguiam o Convento de S. Francisco e a Igreja Paroquial de Nossa Senhora dos Mártires.

Nesse terreno existiam algumas ruas e praças, e dele se saía para Poente, primeiro por uma praia, e mais tarde por uma rua, costeando a base do monte de S. Francisco, que teve vários nomes, chamando-se, em 1755, Rua do Arco dos Cobertos, e, anteriormente, da Tanoaria, antecessoras da actual Rua do Arsenal.

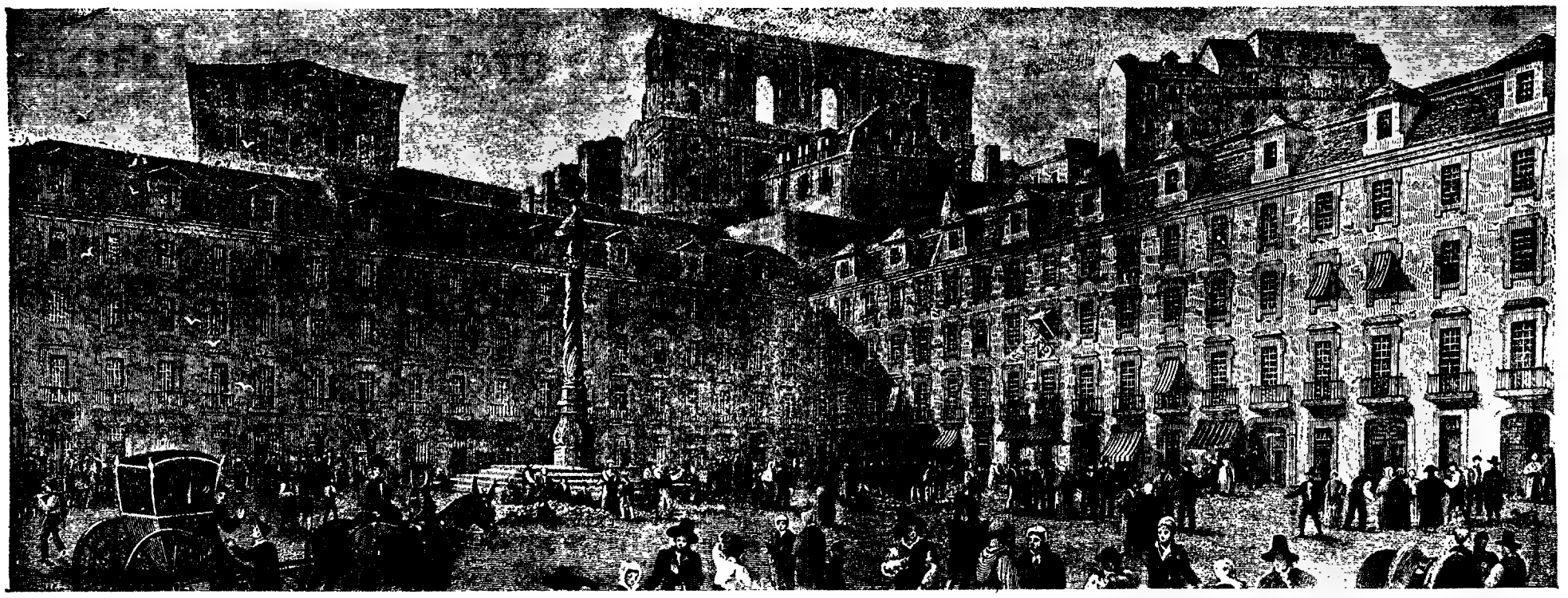
Ao sul daquele terreno, corria uma muralha defensiva, aproximadamente segundo a fachada do antigo Arsenal, onde se abria uma antiquíssima porta da cidade: — a Porta da Oira.

Poucos anos antes do cataclismo de 1755, sofreu o local uma completa remodelação. Ao nascente, mandou D. João V construir o edifício da Igreja Patriarcal. Ao sul da Praça, levantou D. José o edifício da Casa Real da Ópera, ou teatro lírico da Ribeira, desaparecendo nessa ocasião a muralha onde se abria a Porta da Oira e esta mesma porta. Para o norte do teatro, construíram-se as novas dependência do palácio real, passando a fazer-se por baixo deste a comunicação entre a Rua do Arco dos Cobertos e o largo da Praça da Patriarcal. A fim de desafogar esta Praça, foram demolidas as casas que ficavam entre as ribas do monte de S. Francisco e a Igreja Patriarcal.

O terramoto de 1755 deitou por terra e originou o incêndio de todos os edifícios que existiam na Praça da Patriarcal. Depois daquele cataclismo e tendo sempre em mente recordar os sítios, arruamentos e edifícios da Lisboa desaparecida, reconstituindo-os no plano da nova cidade, tão próximos quanto possível de onde haviam existido, foi necessário procurar local para uma praça que lembrasse o largo do pelourinho medieval.

A construção da praça, no sítio onde ela havia existido, destoava do plano de reedificação da parte arruinada da cidade que se tinha adoptado. Mas do lado oposto do vale da Baixa, na base sudeste do monte de S. Francisco, em terreno onde haviam estado a Igreja Patriarcal e algu-

(Continua na 23.ª página)



O Largo do Pelourinho num período anterior ao terramoto, quando era local onde se executavam os autores de crimes graves

TEJO: O RIO VIZINHO DA BAIXA

Ficou na memória a expressão de um poeta: «Lisboa é um mirante do Tejo!». E é verdade. De qualquer ponto alto da cidade onde nos debrucemos, sempre os olhos correm em procura das águas serenissimas do Tejo. O rio foi em todos os tempos estrada descoberta e porto de outros povos. O rio foi dor e glória dos portugueses, céu de águas tranquilas, cenário de poesia e recreio de gaivotas.

Lisboa sem o Tejo teria roubado todo o sabor de sonho a Portugal. Lisboa sem o Tejo não seria Lisboa. Por mais belas e estranhas que sejam as estradas, por mais solitárias e imensas que sejam as planícies, por mais orgulhosas e nobres que sejam as montanhas, por mais sedutor que seja o mar — todo feito de mistério, de brumas e de distância — o Tejo supera-o sempre em sedução — porque serve a terra e o oceano, consciente da missão que lhe cabe, sem se importar de, modestamente, ser a ponte entre os dois.

No Tejo, parece vibrar sempre presente a saudade dos navegadores que foram, com esperança na alma, sede de estrelas e perdidos de inquietação, à descoberta do Mundo.

O português que nasceu para a poesia dos horizontes sem fim, quer ter na pele caricias de perfumes viajeiros, nos olhos ilusões de arvoredo, nos ouvidos cânticos de pássaros. As igrejas morenas segredam-lhe orações e o Tejo, com fragatas e navios, completa a paisagem interior dos seus anseios de aventura. Na imaginação do lisboeta o apelo da distância existe desde que ele nasceu. Meditar Lisboa nas cores das suas tintas, no halo dos seus poentes, é penetrar o tempo e possui-lo, porque Lisboa é a cidade do Tejo e o Tejo um rio muito velho, um rio poeta, um rio de milagres e de aventuras, corpo de pequenez, espelho duma alma que nasceu para o sortilégio dos mares. E nem tempestades, nem naufrágios, nem maldições podem impedir jamais o Tejo de ser livre, puro e transparente — como uma torre de vidro, a flutuar sobre a espuma das águas...

Lisboa é bonita quando a vista se estende do alto de qualquer das colinas. Mas é, incomparàvelmente, mais encantadora quando vista do meio do seu rio magnifico, este Tejo azul que oferece o espectáculo da sua imensa doçura. Como todas as cidades profundamente marítimas, Lisboa dá-nos uma imagem quase irreal quando a tarde se desenrola sob a luz crepuscular de tons variegados, sobre a imensa e incomparável série dos seus montes e vales. Todo o encanto de Lisboa parece reluzir, mais enternecedor e romântico, à luz calma do poente.

Vista do meio do rio, Lisboa constitui, de facto um espectáculo encantador. Contemplada do Tejo, a cidade atinge na verdade, a plenitude da sua grandeza impressionante, desdobra-se em aspectos vários, ricos de cor e de harmonia. É daqui, deste rio que é fonte de toda a sua beleza, de toda a sua poesia, que a cidade se mostra no recorte gracioso do casario, entrecortado, de onde em onde, por torres sineiras, minaretes e pérgolas que espreitam por entre a mancha verde do arvoredo. É do meio do rio que vemos Lisboa no seu idílio de séculos. E, afinal, foi o rio que a embalou nos braços, que a fez mulher e a lançou no caminho dos mares, dona e senhora de destinos maiores, mãe de civilizações e criadora de impérios.

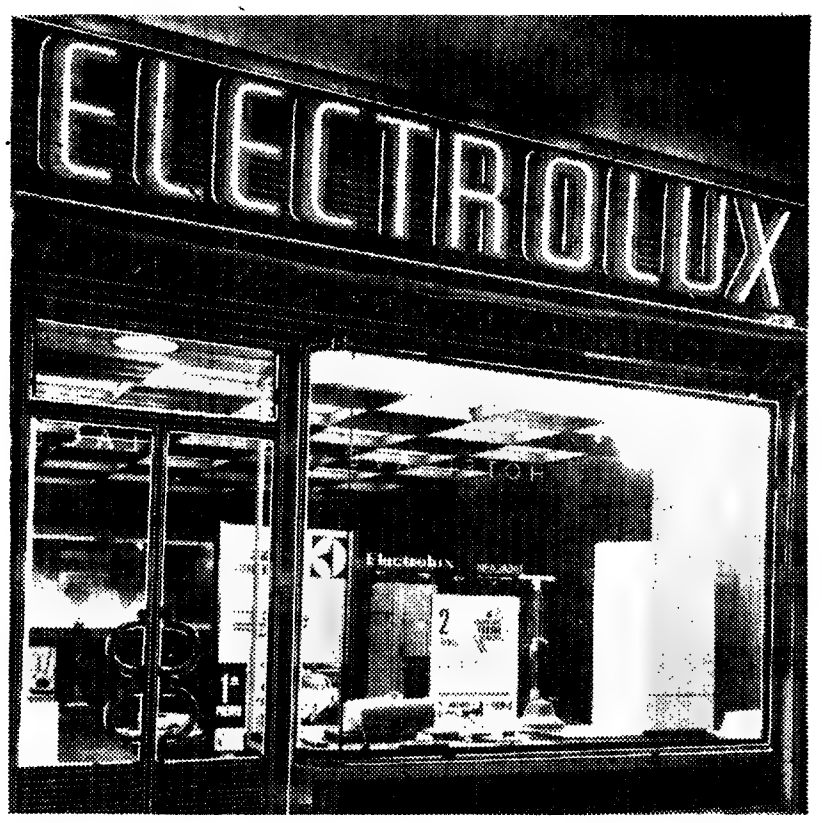
É do Tejo que as muralhas e as torres de Lisboa ganham perspectivas quase irreais. Dispersos, aqui e além, cada mirante é uma janela aberta sobre a toalha líquida do rio. Vê-los é trazer aos olhos a visão distante da Lisboa moura, alva e pequenina, estendida ao sol como noiva em sua alcova nupcial, como a definiu um poeta de então. Mas a Lisboa de hoje, em toda a sua extensão de grande cidade, cada vez mais bela, urbanizada no sentido lógico do seu desenvolvimento, continua frente ao Tejo — a razão primordial da sua existência, a mais linda iluminura da sua história.

No cancioneiro admirável de que Lisboa se orgulha, o Tejo, e as colinas da cidade, são as fontes de inspiração dos versos mais belos dos nossos poetas. E quem melhor do que os poetas pode compreender a sedução, o imponderável encanto desta cidade? Chamaram-lhe princesa do Oceano, Rainha do Ocidente. Consideraram-na a mais deliciosa cidade do Mundo, a maior da cristandade. Tornaram-na depois «entre todas excelentes e maioral, Jardim da Europa à beira-mar plantado, cidade de mármore e granito». Depois, um outro apiteto: a cidade das sete colinas.

E hoje? Hoje, Lisboa é o retrato moderno duma vida mais cosmopolita, na moldura antiga de tradições que se não destroem.

Não esqueçamos que Lisboa tem sido por muitos considerada como a Princesa do Tejo. E essa designação, tecida pela fantasia lírica dos apaixonados é ainda das melhores legendas da nossa cidade.

Electrolux



SECÇÃO DE VENDAS E SALÃO DE EXPOSIÇÃO:
Rua Pascoal de Melo, n.º 15-A • Lisboa
Telefones: 55 61 15 - 55 61 16 - 55 61 17 • Apartado n.º 1368

SALÃO DE EXPOSIÇÃO E VENDA:
R. 1.º de Dezembro, 120-B • Lisboa • T. 32 82 46

SEDE, ESCRITÓRIOS, DEPARTAMENTO INDUSTRIAL, DEPARTAMENTO TÉCNICO-COMERCIAL, ASSISTÊNCIA TÉCNICA, OFICINAS E ARMAZÉM:
AVENIDA LEITE VASCONCELOS, LOTE 28 — ESTRADA DE ALFERRAGIDE (AMADORA) — TELEFONES: 97 02 42 - 97 02 43 - 97 04 90 - 97 04 96

Electrolux

UMA INSTITUIÇÃO QUE HONRA A BANCA NACIONAL —O BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO

Na economia de um país, no desenvolvimento e dimensionação das suas indústrias e do seu comércio, no aproveitamento dos seus recursos, a Banca desempenha um papel de primordial importância. Da política de crédito adoptada e da aplicação prática dessa política resultar um sem número de implicações que irão marcar profundamente, até ás próprias infra-estruturas, os vários sectores da actividade económica.

No contexto da Banca Comercial portuguesa, uma instituição bancária tem ocupado posição de relevo no apoio constante ás actividades económicas nacionais e no dinamismo das suas realizações — o Banco Português do Atlântico.

Empresa que recentemente celebrou 50 anos de existência — os seus primórdios situam-se na casa bancária «Cupertino de Miranda & Irmão, Lda.» fundada no Porto, em 1919, com um capital social de 100 contos—cedo mostrou ser um caso pouco vulgar no nosso meio.

Na realidade, a casa bancária «Cupertino de Miranda & Irmão, Lda.» iniciou a sua actividade num período particularmente conturbado e difícil da vida nacional e da sociedade internacional.

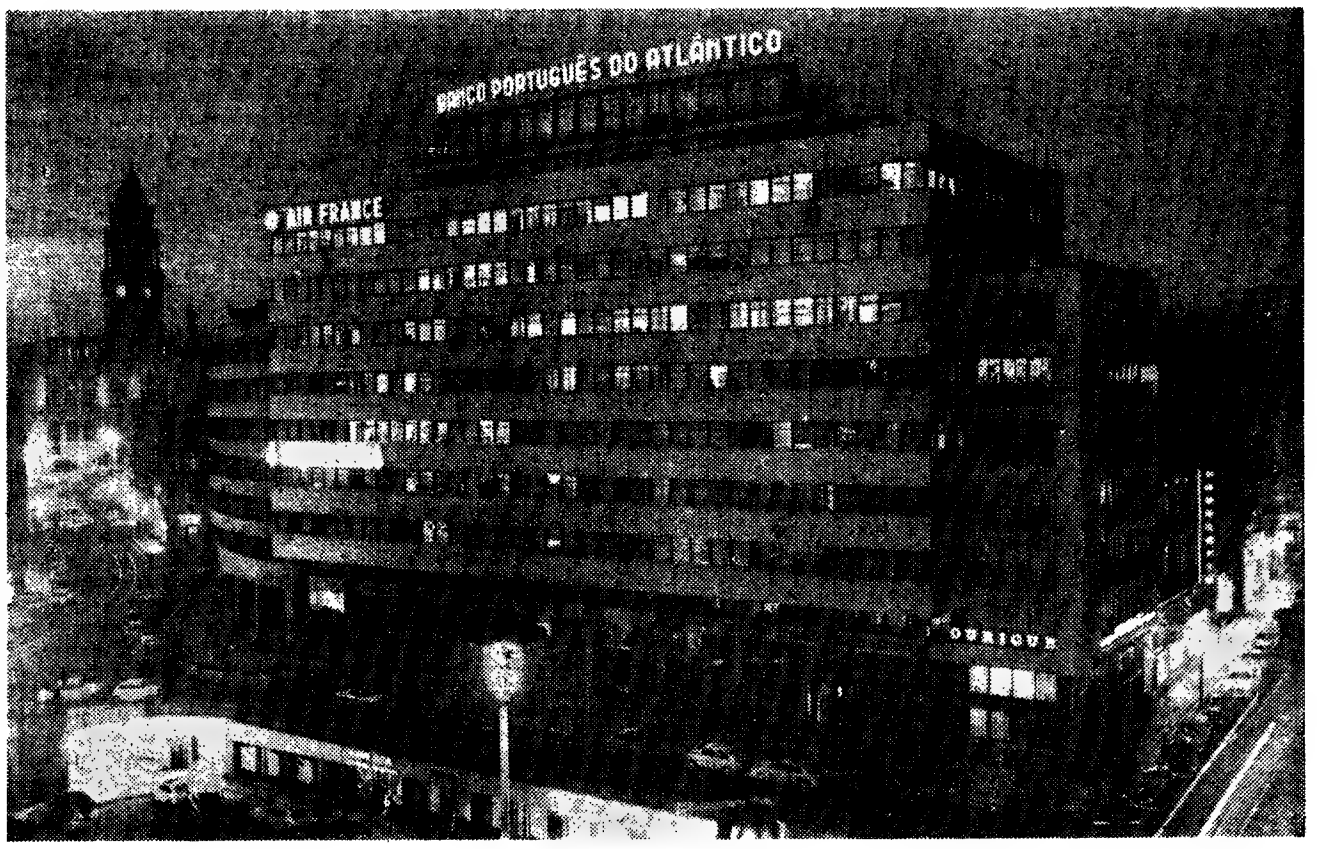
No plano nacional assistia-se ás primeiras experiências da República e num clima de constante agitação social os Governos caíam com assustadora regularidade. No aspecto financeiro grassava a inflação generalizada. O Estado vivia em contínuo deficit e via aumentar constantemente a sua dívida para com o banco emissor.

No plano internacional assinara-se a paz de Versalhes, que punha termo á 1.ª guerra mundial, mas era o caos inerente ao após-guerra.

Numa época inflacionista, com a decorrente carestia geral de vida, de falta de disponibilidade monetárias e de incertezas políticas, não era fácil a sobrevivência dos pequenos estabelecimentos de crédito quanto mais o seu desenvolvimento. Não é estranho, portanto, que se tenham sucedido as falências e as liquidações de estabelecimentos bancários.

Arthur Cupertino de Miranda, fundador da casa bancária «Cupertino de Miranda & Irmão, Lda.», apercebendo-se do condicionalismo sócio-económico da época, procurou imprimir às actividades da sua organização, uma acentuada especialização, ao mesmo tempo que dedicou especial atenção ao fortalecimento dos laços com a corrente migratória portuguesa em terras do Brasil.

Após um período de estabilidade decorrente da regulamentação da actividade bancária feito pelo Governo em 1925 e quando em 1931 se avizinha a reforma monetária do prof. Oliveira Salazar, Arthur Cupertino de Miranda transformou a sua casa em sociedade em nome colectivo sob a denominação de «Cupertino de Miranda & C.ª».



Um aspecto da luxuosa edição «Uma vida, uma obra», comemorativa do 50.º aniversário do Banco Português do Atlântico e na qual se historia desenvolvidamente a vida daquela instituição de crédito e a do seu fundador, o banqueiro Arthur Cupertino de Miranda

O saneamento financeiro que se seguiu à reforma gerou condições mais propícias à formação da poupança e ao desenvolvimento do crédito. Com efeito, a partir daí, as contas do Estado passam a apresentar consecutivos saldos positivos, os preços baixam como efeito da restrição das despesas públicas e baixa também a taxa de redesconto do banco central.

A II Guerra Mundial provocou no nosso país um período de assinalável expansão monetária. Os saldos da balança de pagamentos da zona escudo acumulam-se, aumentam as disponibilidades, crescem os depósitos bancários, sobe o grau de liquidez. Estão encontradas as condições básicas, propícias à transformação dos pequenos estabelecimentos bancários de âmbito local e restrito em verdadeiras instituições ao nível nacional.

Tal condicionamento leva o banqueiro Cupertino de Miranda a transformar a sua casa bancária em sociedade anónima, com a denominação de Banco Português do Atlântico, com um capital social de 15 000 contos.

E com este figurino social que a empresa reforça as suas estruturas institucionais, ganha nova dimensão e entra em fase de decisiva expansão. Animado de um espírito jovem e dinâmico, dotado de uma tecnologia e organização adequadas o Banco Português do Atlântico lança-se, então, num esforço de cobertura geográfica de todo o espaço metropolitano e insular.

A expansão tem vindo a processar-se a um ritmo acelerado e, presentemente, os seus serviços contam com 85 Agências de Dependências espalhadas pelo território nacional, metropolitano e insular, dependentes orgânicamente de uma sede social, no Porto, e de uma sede central, em Lisboa.

A capacidade financeira tem vindo a reforçar-se de modo acentuado. Em 1968, os depósitos atingiram 16 milhões de contos, nível nunca antes alcançado na banca comercial do nosso País. O crédito concedido pela instituição, no mesmo ano, ultrapassa os quarenta e seis milhões e meio de contos, o que traduz um contributo extremamente válido para o fomento da riqueza nacional.

Para fazer face às exigências decorrentes do seu desenvolvimento e da sua expansão o Banco Português do Atlântico tem procedido a sucessivos aumentos do capital social que, no momento actual, se cifra em mais de 1 milhão de contos.

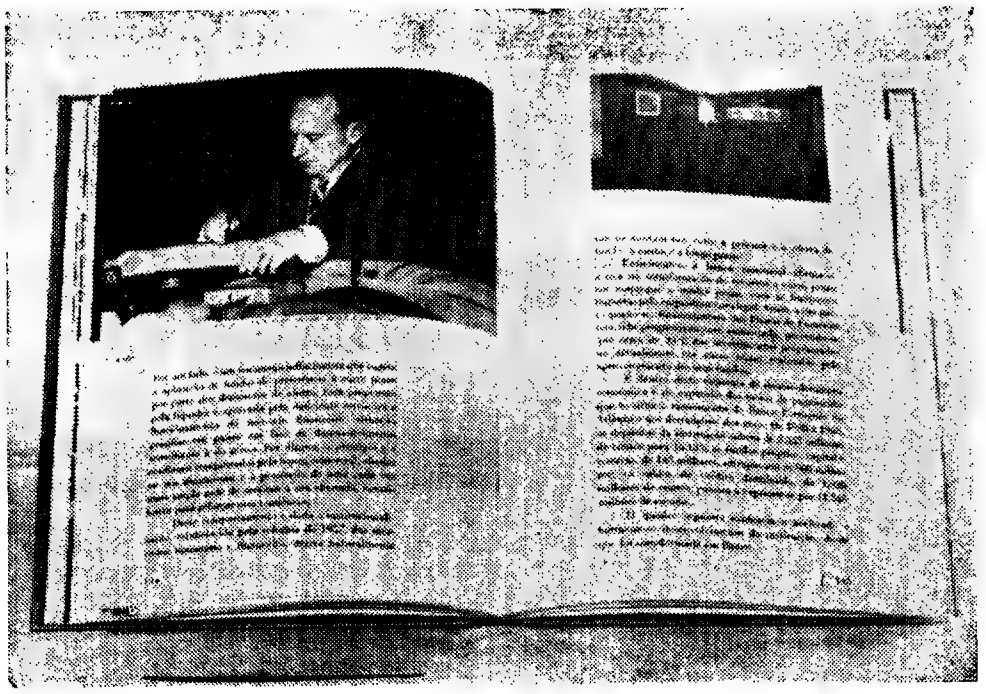
O esforço da empresa não se tem confinado, porém, à melhoria dos seus serviços e aumentos e melhoramentos das suas instalações. O seu dinamismo, a sua força anímica tem levado a instituição a promover uma série de iniciativas destinadas a dar o apoio necessário ao fomento das actividades económicas nacionais. São dessas iniciativas flagrante exemplo os Encontros de Exportadores, Colóquios e Mesas Redondas organizados tanto no país como no estrangeiro.

A par destas iniciativas de carácter eminentemente económico e visando o desenvolvimento da economia nacional outras com fins culturais e artísticos foram promovidas por aquela instituição de crédito privada, no intuito de levar o seu contributo a outros sectores da vida nacional carecidos de apoio e estímulo.

Também o Banco Português do Atlântico através do seu Gabinete de Estudos Económicos tem vindo a editar, com regularidade, estudos sobre a conjuntura portuguesa de modo a proporcionar, a nacionais e estrangeiros, elementos elucidativos sobre a problemática económica nacional.

A fim de assegurar e desenvolver as relações e o intercâmbio comercial com os países do Mercado Comum e a E. F. T. A., inaugurou o Banco Português do Atlântico em Março deste ano um Escritório de Representação em Paris, sendo já de sua iniciativa e organização o I Colóquio Luso-Francês sobre temas económicos, que recentemente teve lugar na capital francesa.

O dinamismo de que o Banco Português do Atlântico sempre esteve animado transmitiu-lhe uma dimensão que não só transformou a instituição no maior banco comercial português como, á escala internacional, projectou o banco para uma posição de real destaque. Tanto assim é, que na escala dos 500 maiores bancos mundiais, publicada pela American Banker's aquela instituição de crédito ocupa precisamente o meio da tabela.



ALUMÍNIO — CHAPAS
lisas e onduladas
ARAMES
diversos, artigos de arame
CHAPAS DE FERRO GALVANIZADO
lisas e onduladas
FOLHA DE FLANDRES
e artigos em folha de Flandres
FORMAS
para bolos. Importadores.
Em aço não aderentes — aço inoxidável — alumínio — folha de Flandres — diversos artigos de ménage
GAIOLAS
bebedouros, comedouros, etc.
METAIS
ferrosos e não ferrosos. Arames, arcos, chapas. Tubos e acessórios. Soldas.
ZINCO
chapas, tiras e lingotes
TUBOS E ACESSÓRIOS
galvanizados e em plástico

FERREIRA & PERES, LIMITADA
Praça da Figueira, 7-A — Lisboa
Tel. 328508 e 361111

somélar
SOCIEDADE MERCANTIL DE REPRESENTAÇÕES, LDA.
Artigos para o lar: Domésticos e Electrodomésticos ★ Baixelas e Baterias de Cozinha para a indústria Hoteleira ★ Sortimento completo de vidros e Cristais ★ Talheres ★ Artigos de Menage e de Fantasia para Brindes.
DEPOSITÁRIOS PARA O SUL DO RAMO HOTELEIRO DA AFAMADA MARCA WMF
69, RUA DA VITORIA, 71—TELEFONES 321274-30684—LISBOA

Seguro de Vida por Medida

Uma oportunidade completamente nova que a Império lhe oferece para estudar a segurança da sua família em moldes diferentes

Viver até um dia, poder ou não dar aos filhos uma preparação para a vida, ser o apoio sólido dos que dependem de nós, ter na velhice um repouso merecido, são coisas incertas e naturalmente inseguras para cada um de nós.

É contra esta incerteza que a Companhia de Seguros Império lhe oferece agora o SEGURO DE VIDA POR MEDIDA, que representa uma oportunidade completamente nova para estudarmos o seu caso pessoal em moldes diferentes.

Com o SEGURO DE VIDA POR MEDIDA, a Império oferece-lhe AGORA um seguro estudado caso a caso, à medida da sua segurança e também à medida das suas possibilidades.

Consulte-nos e estudaremos estas possibilidades para lhe oferecermos um seguro diferente.

Recorte, preencha e envie hoje mesmo o CUPÃO (abaixo). Receberá, completamente GRÁTIS e sem qualquer compromisso, uma edição ilustrada com explicações e exemplos sobre o SEGURO DE VIDA POR MEDIDA.

À COMPANHIA DE SEGUROS IMPÉRIO
Rua Garrett, 62—Lisboa 2

Queiram enviar-me a vossa publicação explicativa sobre o SEGURO DE VIDA POR MEDIDA.

NOME_____

ENDEREÇO_____

"AO SEU SERVIÇO"

IMPÉRIO
a sua seguradora

RUA GARRETT, 62—LISBOA 2

TERREIRO DO PAÇO:

VIAGEM PELO PASSADO

Cada cidade tem sempre o seu particular sinal de identificação, a graça pela qual é conhecida, seja um velho ou novo monumento, algum palácio ou templo, acaso um pitoresco trecho de Rua. Escolhe-se uma coisa que, para cada terra, baste a figurar com a importância que representa um rosto pelo qual cada indivíduo se conhece. As venerandas ruínas do Coliseu evocam logo a Roma eterna; Paris, cidade de tão antigas e admiráveis tradições, em a Torre Eiffel que ficou para sempre a identificá-la, de modo inconfundível, como o mais característico traço da sua fisionomia. Não importa o quê mas, nas cidades, alguma coisa sempre se distingue, pelo significado que prevalece e a aceitação geral consagra como um símbolo.

A imagem que identifica Lisboa, tanto ou mais que a sua caravela com os corvos, é a monumental Praça do Comércio, com as arcarias em volta, o grande arco ao centro, a rara estátua equestre. Com efeito, nenhuma graça sua, mais bela e característica, podia ter sido escolhida para simbolisar Lisboa do que aquele vasto terreiro aberto ao Rio e aberto ao Sol, à beira do magnífico estuário do Tejo em que a cidade se remira. Tudo ali, nas linhas severas e simples do seu desenho, com a vastidão do enorme eirado que a arcada por três lados cerca, e no meio o grupo escultórico, se harmoniza num todo perfeito de enérgica eloquência, o bronze e a pedra, a forma e a cor, a própria patine que lhe deu o tempo, tudo se ergue, recortando no céu, com a força da mais viva, clara e poderosa vibração.

O Terreiro do Paço é, pois, o átrio de Lisboa. A quem o avista do Rio, dá logo a impressão da nobreza da cidade e categoriza logo como capital a póvoa ribeirinha que escolheu para vir engrandecer-se pelos séculos fora ao contacto da sua sugestão, este poiso privilegiado. A quem o sente e vê de dentro para fora não pode deixar de se envaidecer do seu plano arquitectural, das suas proporções, da escala e da linha mestra a que tudo obedece.

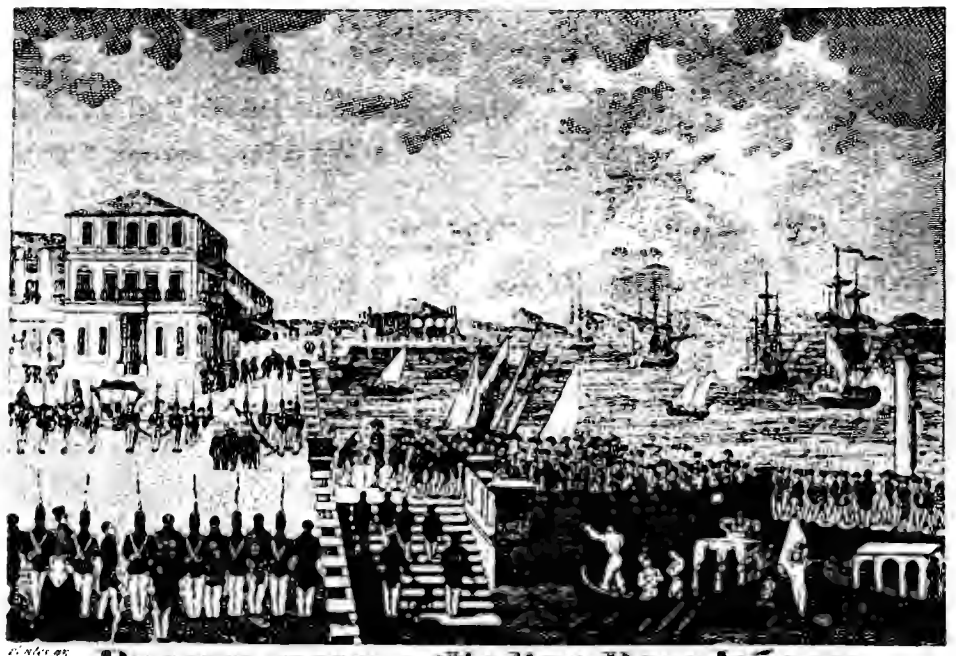
A estátua que a meio o honra, erguida por Pombal — o Reedificador — ao soberano que nele confiava, teve como autor Machado de Castro e é um prodígio de equilíbrio, de proporções, de alto sentido estético. Cabe por todas as aberturas da praça, para que todos a vejam, e a massa do monumento é duma justeza admirável. Bartolomeu da Costa foi o engenheiro que ali a colocou, sem a maquinaria de hoje, dando a Lisboa a sua mais formosa estátua. Sobre o monumento de D. José muito se poderia contar. Machado de Castro foi preso no dia da inauguração, porque quis atravessar os cordões de soldados para assistir à cerimónia — onde parece que não chegou a estar presente. A estátua foi levada para o terreiro por aparelhos e cordas e, ao ser içada, verificou-se que as cordas não podiam esticar mais, faltando apenas uns milímetros para a estátua ser colocada no pedestal. Pensava-se já em fazê-la descer e na necessidade de reformar toda a aparelhagem quando um espectador — um homem do povo — gritou: — «molhem as cordas». O autêntico «ovo de Colombo». Sem mais trabalhos, a estátua foi colocada no seu lugar.

A Terreiro do Paço: não se encontraria, decerto, outro pedaço da nossa cidade tão representativo como este, de sorriso alegre, à beira de água, a todo o tempo batido pelo Sol. Mas que era antes?

Tinham sido bem coroados de êxitos os cem anos, aproximadamente, que os portugueses levaram na árdua tarefa de desvendar os mares, de descobrir «terras de febre e de fogo», de evangelizar gentes das mais diversas raças. Toda esta múltipla e diligente actividade exercida por terras sem fim, «foi semente profícua que, a seu tempo, produziu frutos — e altos contributos para a civilização. Esse universo de coisas novas entre nós, trazidas para Lisboa e daqui levadas pelos mercadores para toda a Europa, deslumbrando a faustosa nobreza desse tempo, transformou o sistema governativo da época. O próprio soberano (D. Manuel) de manifesto espírito comerciante sentia-se atraído pelos carregamentos exóticos. Descia todos os dias da colina proeminente da cidade e vinha para junto do Tejo ver o tráfego das especiarias e assistir à actividade cuidadosa dos calafates, dos carpinteiros, dos pintores e ao artilhamento dos galeões e outros barcos. Se acaso o tempo o exigia, abrigava-se do sol ou da chuva nos armazens ou barracas do local. Queria ouvir a admirar aquele constante bulício e estar junto dele. Para isso, tornava-se necessário possuir ali um refúgio.

Ter-lhe-ia surgido a ideia de mandar erguer o Paço da Ribeira, junto do rio, numa pratazinha de cascalho, areia, lodo e entulho». Assim parece ter acontecido.

A estátua equestre de D. José, mandada erguer pelo Marquês de Pombal, é um dos mais famosos monumentos lisboetas



DESEMBARQUE D'EL REI DOM JOÃO VI.
ACOMPANHADO POR UMA DEPUTAÇÃO DAS CORTES,
Na Magnifica Praça do Terreiro do Paço em 4 de Julho de 1821, regressando do Brazil

Ao mesmo tempo que o palácio ia sendo edificado procedia-se, também, aos trabalhos do aterro que veio a ser o Terreiro do Paço e ainda á construção dum cais de pedra, designado «cais da embarcação das bestas», onde, mais tarde, viria a ser o Cais das Colunas. D. Manuel I, em fins de 1505, já residia no seu novo Paço, mas o terreiro não estava concluído, porque continuaram ali a construir navios, e ainda em 1574 aí se fez uma galé por ordem de D. Sebastião, na qual o jovem rei fez a sua primeira viagem a África.

Estabelecida a corte no Paço da Ribeira, junto do Tejo e do Terreiro, este parcialmente a inda estaleiro é aqui que passa, desde então, a estar o cérebro do país, centro portanto, de todo o sistema dirigente e administrativo e chave de todo o comércio e da política — privilégio do lugar que chegou aos nossos dias ainda que por ali tivesse passado o terramoto - nada ficasse de pé. Foi ali, na Ribeira de Lisboa, que existiu a mais poderosa máquina controladora das fabulosas riquezas que nos vinham das terras conquistadas: a Alfândega das Sete Casas, a Casa dos Contos, a Casa da India, da Mina e da Guiné.

Aproximadamente no local onde existiu o Ministério da Guerra, o feliz rei D. Manuel dominava o Tejo e pensava com orgulho no poderio das suas armadas que tudo traziam para o reino lá dos confins do Mundo. Junto do Paço, a capela de S. Tomé — padroeiro das Indias — e a Armaria. Nessa capela se representou, por ordem da raínha D. Leonor, viúva de D. João II, o «Auto da Alma» de Gil Vicente. Muitos outros autos de Gil Vicente foram, aliás, representados na mesma capela e também no paço.

A armaria era arsenal e museu dos mais variados e abundantes armamentos de guerra que o poderoso rei tinha à mão para poder armar ràpidamente um exército de sessenta mil homens. Ali existia, portanto toda a espécie de armamento pronto a ser utilizado em batalha e outro já posto de parte por antiquado, constituindo um e outro motivo de grande surpresa de quem visitava o extraordinário estabelecimento, semelhante à famosa armaria de Madrid.

Das janelas do Paço ribeirinho, tão à beira do Tejo, assistiu D. João III, com toda a sua corte, ao primeiro auto de fé que se realizou no Terreiro do Paço, sob a presidência do bispo do Algarve, D. João de Melo, e em que foram supliciadas vinte e três pessoas. Desse mesmo palácio saiu, em 14 de Julho de 1578, D. Sebastião, «em grande estado, montado num soberbo cavalo, levando à direita D. António, Prior do Crato e à esquerda o Duque de Aveiro, em grande cortejo para a Igreja da Sé, onde ouviu missa celebrada pelo arcebispo D. Jorge de Almeida. Depois regressou ao Terreiro embarcando para não mais voltar de Alcácer-Quibir».

Por esse tempo, o povo de Lisboa vivia a vida do seu Rei, compartilhando das suas alegrias e tristezas, correndo ao Terreiro do Paço quando uma festa se anunciava ou alguma desgraça ameaçava o lar da família real. Essa identidade de sentimento levava-o, também, a aplaudir as decisões menos sensatas do soberano: a severidade dalguma condenação ou a imprudência de uma aventura guerreira. Na desastrada expedição do inexperiente e ambicioso D. Sebastião contribuíram os pescadores de Alfama com sessenta barcos grandes e os da Boavista com vinte — «e bem choraram lágrimas de dor quando souberam da grande tragédia».

Com a perda da independência da Pátria nada perdeu, no entanto, o paço de D. Manuel. Estava destinado a vir a ser um dos mais opulentos da Europa. O já famoso Terreiro do Paço foi beneficiado pelo soberano espanhol, com a construção de um parapeito em toda

(Continua na página seguinte)

CANDEEIROS DE LISBOA

—dos lampeões de azeite à electricidade

Lisboa não terá sido a primeira cidade a iluminar as suas ruas mas, durante muitos anos, foi a capital mais bem iluminada. Tardou mas arrecadou — como diria um cronista a propósito das luminárias.

Uma postura do tempo de D. Fernando ordenava que nas ruas de Lisboa houvesse candeias «para evitar mortes, furtos e outros males». No entanto, a medida parece não ter sido suficiente, porquanto, rezam as crónicas dos séculos XIII a XVII era «um arrepio andar pelas ruas da cidade depois das Trindades»: gritos lancinantes denunciavam crimes e roubos, assaltos á mão armada ou desordens em que o amor romantico se resolvia á ponta de espada.

As discussões do projecto sobre a iluminação da cidade na corte de 1689, são recortes saborosos de um pitoresco inimitável. O Senado teria respeitosamente votado contra e alguém chegou a dizer, na referida sessão que até como medida policial era contraproducente pois os ladrões passariam a ver melhor o que roubavam e os transeuntes deixariam de possuir a capa da escuridão para se ocultarem dos ratoneiros... E chegou-se á conclusão de que bastaria recomendar aos párocos mais cuidado com as lampadárias de azeite nos nichos dos santos, unica iluminação existente desde 1378.

Os anos foram passando, até chegarmos á época de Pina Manique que pediu ao Marquês de Angeja, ministro do Reino, 20 contos (naquele tempo!) para criar a iluminação publica na capital — mas não o conseguiu. Nesta conjuntura, decidiu obrigar cada funileiro a fazer seis candeeiros e cada morador em artérias iluminadas aplicou o imposto de 100 réis. Assim, em 1770 existiam em Lisboa setecentos e setenta candeeiros.

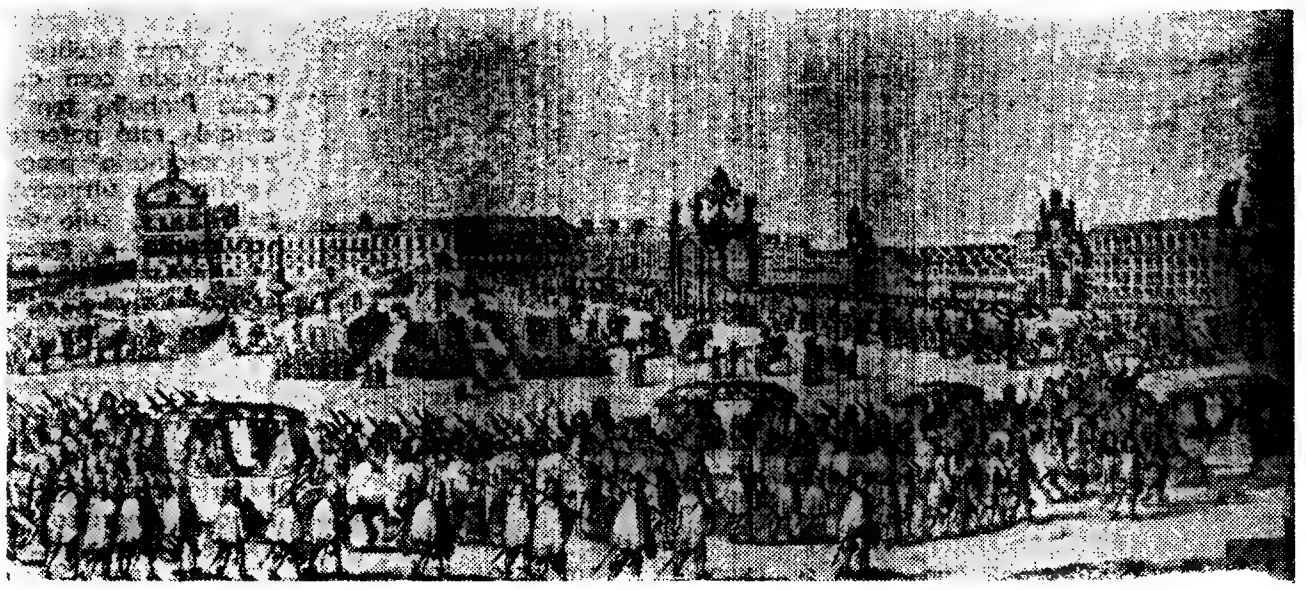
A «Gazeta de Lisboa», num dos seus numeros de 1780, refere que a 17 de Dezembro os ministros estrangeiros e toda a corte, acorreram ao Paço «a beijar as mãos a Suas Majestades». Tratava-se da festa de aniversário da rainha e aqui se faz referência ao facto de «aparecerem acesos os primeiros lampeões». Estes eram de um modelo elegantíssimo e William Beckford citando-o, diz, numa carta, que um grande matemático, João António de Castro, teria inventado um processo novo de candeeiro. Mercier alude também áquele modelo quando, em 1785, a velha lanterna pendurada numa corda, presa de lado a lado nas ruas (era o processo de Paris), se substituiu. E Mercier affirmou então: «Mais fácil para o serviço, estes novos lampeões produzem uma luz viva, duradoura e igual». A aristocrática França, sempre na vanguarda da civilização, copiava de Lisboa o modelo elegante da lamparina para completar a sua «coqueteria» burguesa em pleno século XVIII...

A Europa, porém, despertava e a iluminação a gás começava a preocupar os Ministérios Publicos das grandes capitais. E, em 1811, Chabrol, prefeito do departamento do Sena, mandou construir o primeiro aparelho a gás e em Londres, em 1815, Windsor fez brilhar milhares de borboletas luminosas. Entretanto, Lisboa, perdida em elegancia o que outras capitais ganhavam em novidade. Joaquim António de Aguiar quis pôr Lisboa á nova moda e anunciou a admissão de propostas para a criação de uma companhia exploradora do gás. Infelizmente, porém, nenhum concorrente se apresentou ..

Dois anos depois, João O'Neill propõe a exploração do gás a partir de produtos estrangeiros mas a Câmara vota contra o antinacionalismo de semelhante proposta.

Em 1846, aparecia em Lisboa a elegante figura de Bacon, industrial inglês que vinha, segundo se dizia, instalar o gás na cidade. Pouco tempo bastou, porém, para [illegible] e levar consigo o sonho dourado de muito cidadão ilustre. E, no entanto a nova iluminação impunha-se como necessidade imprescindível tanto que no estrangeiro era considerada já como velharia. Em 1825, existiam em Lisboa 2385 candeeiros que gastavam anualmente 500 almudes de azeite. Nas noites em que o luar banhava a cidade,

(Continua na 14.ª página)



O Terreiro do Paço antes do Terramoto, no tempo em que existia o Paço da Ribeira, então um dos mais faustosos do Mundo

Um cheque do Bank of London & South America Limited significa segurança económica tanto para V. Sa. como para sua família, com a conta de casal. Representa a mútua confiança entre o cliente e uma organização bancária com um século de tradição. Realize com rapidez e pontualidade suas operações de exportação e importação, ordens de pagamento ou quaisquer operações bancárias. Ser cliente do Bank of London é revelar uma preferência que distingue.

BANK OF LONDON & SOUTH AMERICA LIMITED

O BANCO DA SUA CONFIANÇA

LISBOA — Rua Áurea, 40-48 — Av. Duque de Loulé, 97-A — Rua Palmira, 87 — PORTO — Rua da Constituição, 738

TERREIRO DO PAÇO:

VIAGEM PELO PASSADO

(Continuação da pág. anterior)

a sua frente. Filipe I residiu no Paço da Ribeira de 10 de Julho de 1581 a 31 de Janeiro de 1583. Nesse ano faleceu ali, com 75 anos, o Duque de Alba, que havia comandado o exército invasor, composto por vinte mil homens, e derrotado na ponte de Alcântara D. António Prior do Crato.

Após sessenta anos de presença castelhana — o segundo Filipe também habitou o Paço, seguindo-se-lhe a Duquesa de Mantua, com funções de vice-rainha — e em face do êxito do 1.º de Dezembro, o Paço voltou a ter de novo o ambiente português e a receber melhoramentos extensivos ao Terreiro do Paço, beneficiado com um elegante e útil chafariz denominado Chafariz de Apolo. «Nessa casa real se deram as mais lúnidas festas do reinado de D. João IV». Todavia, nada ofusca o esplendor do solar real nos tempos de D. João V. Então, atingiu o auge da grandeza.

O Fidalguissimo foi o grande reformador do Paço da Ribeira, transformando-o em corte doirada, adornando-o com todos os requintes de beleza que a arte no tempo permitia. Os vastos salões e aposentos reais foram mobilados com as mais ricas e caprichosas peças de mobiliário que o engenho dos marceneiros, entalhadores e doutadores jamais conceberam. No Paço cultivava-se a música, as letras e o teatro, e ali se realizavam também as mais faustosas festas.

Quase não se acredita que o «Magnânimo», tão poderoso, não tivesse mandado construir um Teatro real. Coube a iniciativa a D. José que encarregou, em 1753, o arquitecto-decorador italiano João Carlos Bebiana, de construir um teatro, no sítio onde é hoje a Rua do Arsenal. Para o auxiliar, mandou vir de Itália o pintor-decorador Diogo Azzolini. Assim nasceu o Teatro Real da Ópera de Lisboa, inaugurado em 2 de Abril de 1755, com a ópera «Alexandre na India». Com evidente patriotismo, afirmam narradores oculares: «Não havia, então, um teatro na Europa como o da Ópera do Tejo, com tanto gosto e sumptuosidade».

Com o brutal cataclismo que enlutou o país inteiro e reduziu a cinzas grande parte da cidade, escreveram-se as últimas páginas da história antiga de Lisboa. Dos destroços surgiu uma nova cidade mais fiel à geometria e, com ela, a sua história também.

O Terreiro do Paço foi refeito. Ficou mais amplo. E o aspecto que Pombal lhe deu é, pràticamente, quase o mesmo que ainda apresenta.

Não se encontraria, decerto, outro pedaço da nossa cidade tão representativo como este, de sorriso aberto e alegre, a todo o tempo batido de Sol.

Por outro lado, o antigo Terreiro do Paço simboliza a coragem com que Lisboa tem vencido os pavorosos dramas que de século a séculos a martirizaram. Arrasada, desfeita em escombros, a terra sacrificada tem renascido das ruínas com um notável vigor de esperança. Quando o maior dos cataclismos a reduziu a um monte de entulho em que a dor e os incêndios lavraram, nasceu a cidade nova de Pombal, de que esta Praça é como que o seu coroamento. Assim, até o maior dos dramas simboliza a Praça do Comércio É como um cântico. Tem a beleza de Fénix — que renasceu das próprias cinzas.

Manuel Pinheiro Ribeiro — Fundador da Firma — 1840

PINHE

FIRMA CEN

Não ficaria completa esta edição especial dedicada à zona central da cidade de Lisboa e à sua importância sob o ponto de vista comercial, sem desenvolvida referência a um dos mais antigos e acreditados estabelecimentos da nossa capital: a Casa Pinheiro.

O seu progressivo desenvolvimento no rodar de mais de cem anos de existência é, em si próprio, um exemplo notabilíssimo que demonstra as grandes qualidades de iniciativa, persistência e competência dos seus sucessivos dirigentes.

Com efeito, fundada em 1840 por Manuel Pinheiro Ribeiro, no mesmo local onde se encontra hoje, a breve trecho a sua sede se expandia, adquirindo quase desde o seu início a importância que fez dela uma das maiores e mais frequentadas da nossa Lisboa, tendo a qualidade da mercadoria que desde há tantos anos transacciona, atraído tanto senhoras como homens, certos de que ali encontram o melhor ao melhor preço.

Por morte do fundador veio a casa à posse do seu sobrinho e colaborador Francisco Maria da Costa, prestigiosa figura do comércio português que, a par de proprietário da firma foi, também, director do Banco de Portugal.

Ensinou a seus três filhos os segredos do seu comércio, trabalhando estes todos na casa e ficando o mais velho, Manuel Pinheiro Ribeiro da Costa, por morte de seus irmãos, único proprietário da firma

Continuando as tradições da família, Manuel Pinheiro Ribeiro da Costa valorizou quanto possível o seu estabelecimento, introduzindo-lhe obras e ampliações.

Dos seus dois filhos, o mais velho, Francisco Manuel Fernandes Tomaz Pinheiro Ribeiro da Costa, herdou a firma e as responsabilidades de prestígio que esta, com o decorrer dos anos, cada vez mais ia ganhando.

Francisco Manuel Fernandes Tomaz Pinheiro Ribeiro da Costa foi o pai dos actuais sócios-gerentes: Manuel Pinheiro Jardim Ribeiro da Costa, Luís Filipe Jardim Pinheiro Ribeiro e Fernão Vasco Jardim Pinheiro Ribeiro.

A forma inteligente e equilibrada com que a Casa Pinheiro tem sido dirigida está patente no extraordinário progresso verificado ùltimamente pela firma, cujo desenvolvimento e expansão atestam notável espírito criador e qualidades afirmativas que fazem com que a sua actividade deva ser, em especial, assinalada.

De facto, Pinheiros, experimenta um notável surto de progresso, claramente atestado com a abertura, em 1962, da sua explêndida filial na Avenida de Roma.

Logo três anos depois, Pinheiros abre nova filial no Saldanha de características idênticas às da Avenida de Roma.

Sempre em expansão, Pinheiros inaugura na sua sede uma nova secção de «Pronto a Vestir» para homens.

Nesta secção, no primeiro andar, grande parte do seu sortido é confeccionado em fábricas ligadas à firma.

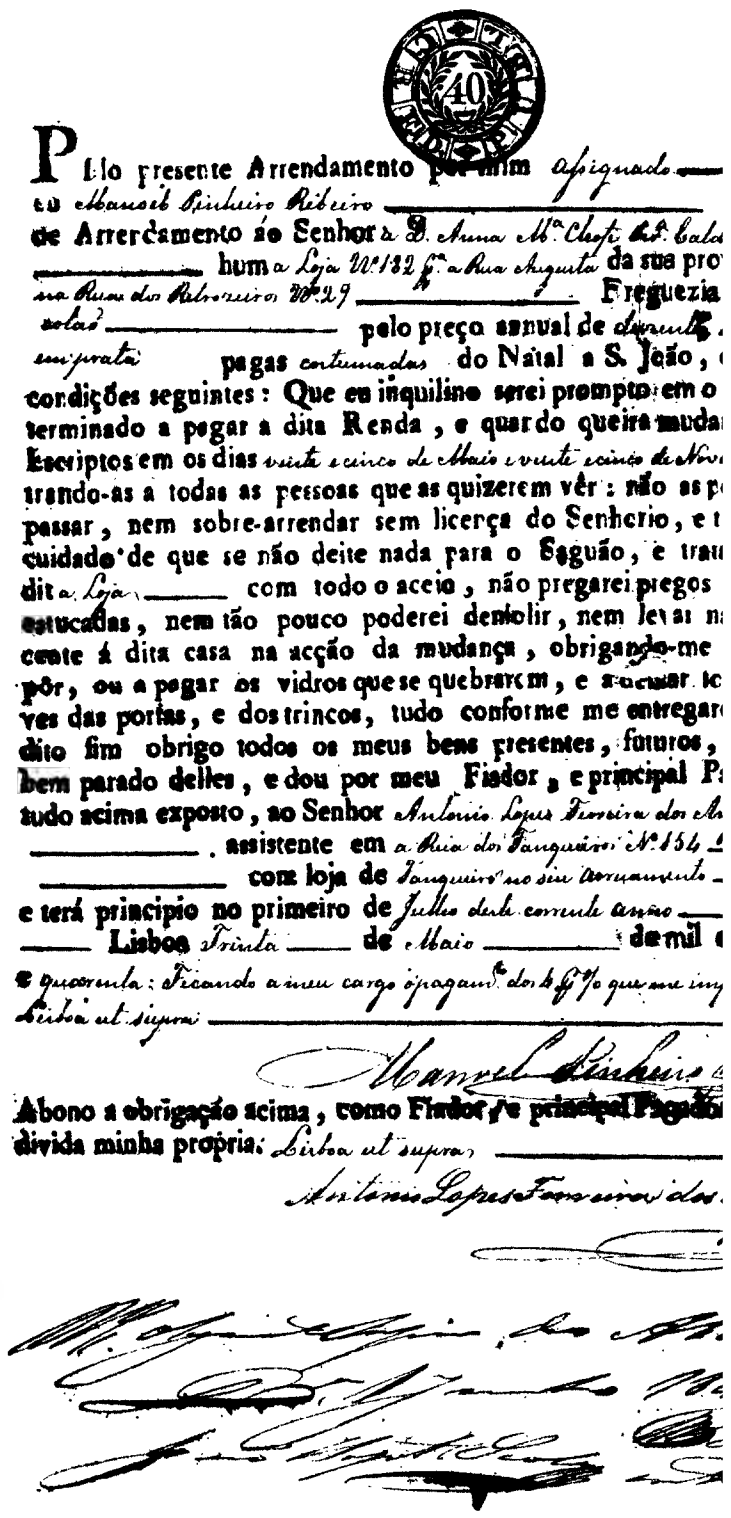
Alguns dos desenhos do seu «Pronto a Vestir» para homens são da autoria do famoso alfaiate inglês Louis Stanbury, um dos sócios da conhecida firma londrina Kilgour, French & Stanbury Ltd., que para o efeito celebrou contrato com Pinheiros.

No departamento de vestuário para homens, situado no primeiro andar da sede, existe ainda secção de venda a metro, com mais de mil peças de fazenda diferentes, que, com a secção de «Pronto a Vestir», vai ao encontro de qualquer exigência do cliente.

Também na filial da Avenida de Roma se encontra a secção de venda a metro de tecidos para homem e a partir de Abril próximo igualmente aqui se poderá encontrar nova secção de «Pronto a Vestir» para homens.

Na filial do Saldanha, nas suas secções de venda a metro de tecidos para h encon um vo

No secção tro, existên sete m



Pelo presente Arrendamento por mim assignado ... eu Manoel Pinheiro Ribeiro ... de Arrendamento ao Senhor a D. Anna Mª Chapt da Cal ... hum a Loja Nº 132 fª a Rua Augusta da sua pro ... na Rua dos Retrozeiros Nº 29 ... Freguezia ... pelo preço annual de ... pagas continuadas do Natal a S. João, ... condições seguintes: Que eu inquilino serei prompto em o ... terminado a pagar a dita Renda, e quando queira muda ... Escriptos em os dias vinte e cinco de Maio e vinte e cinco de Nov ... trando-as a todas as pessoas que as quizerem vêr: não as p ... passar, nem sobre-arrendar sem licença do Senhorio, e t ... cuidado de que se não deite nada para o Esguão, e trat ... dita Loja ... com todo o aceio, não pregarei pregos ... estucadas, nem tão pouco poderei demolir, nem levar n ... cente á dita casa na acção da mudança, obrigando-me ... pôr, ou a pagar os vidros que se quebrarem, e ... ves das portas, e dos trincos, tudo conforme me entregar ... dito fim obrigo todos os meus bens presentes, futuros, ... bem parado delles, e dou por meu Fiador, e principal P ... tudo acima exposto, ao Senhor Antonio Lopes Ferreira dos ... , assistente em a Rua do Funchal Nº 154 ... com loja de Funchal no seu ... e terá principio no primeiro de Julho deste corrente anno ... Lisboa Trinta de Maio de mil ... e quarenta: Ficando a meu cargo o pagam do 1 % que me im ... Lisboa ut supra

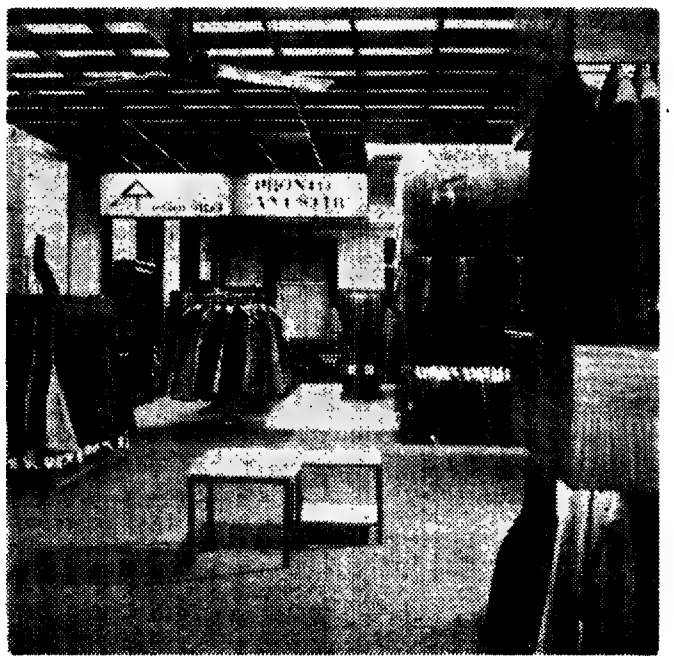
Manoel Pinheiro ...

Abono a obrigação acima, como Fiador e principal Pagad ... divida minha propria. Lisboa ut supra

Antonio Lopes Ferreira dos ...

Contrato de arrendamento, com data de 30 de Maio de 1840, celeb ... da firma Pinheiros, snr. Manuel Pinheiro Ribeiro, com a senhora D. ... Pereira Caldas Machado, proprietária do imóvel da Rua Augusta, ... n.º 64, gaveto com a Rua dos Retrozeiros, 29, actualmente Rua da Con ... onde nasceu a reputada firma

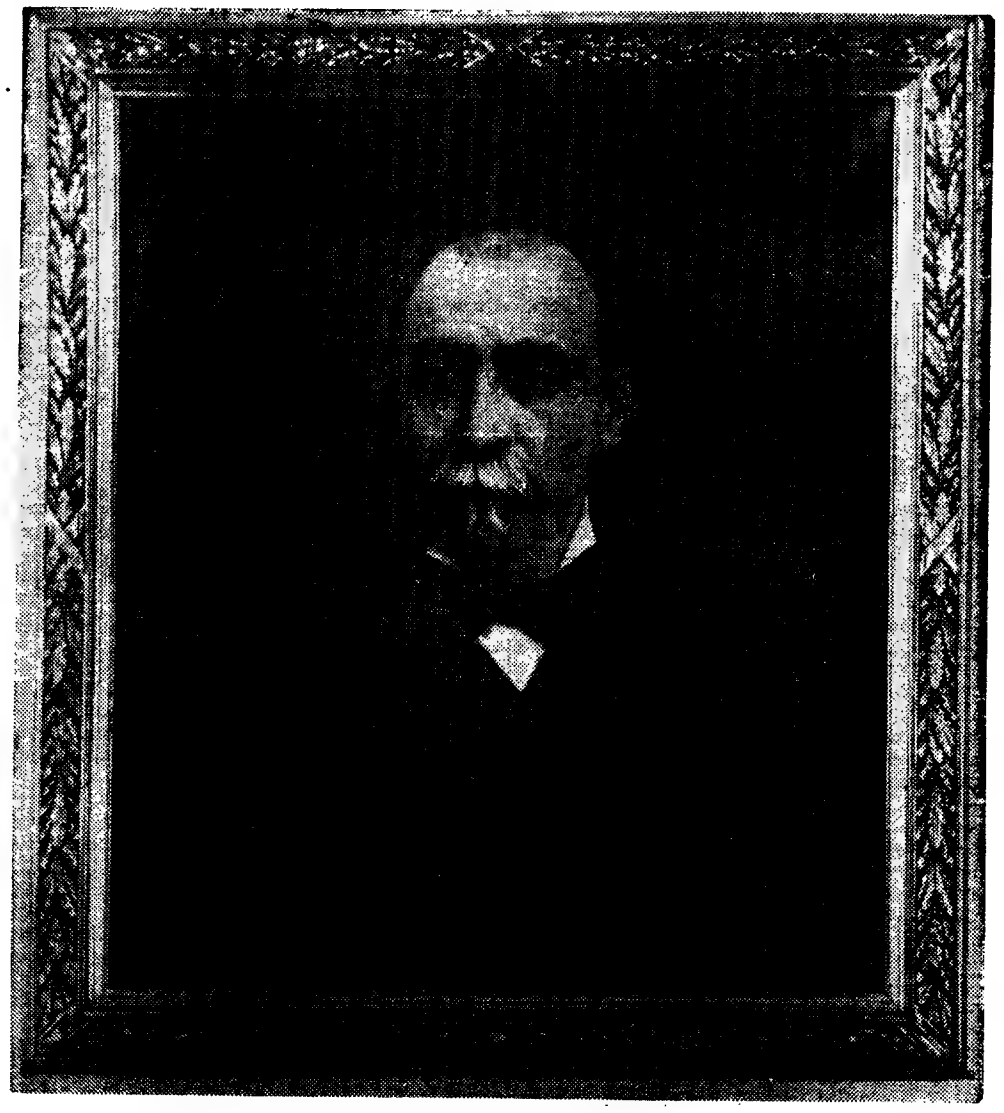
Fachada da Sede — R. Augusta



Secção «Pronto a Vestir». Homens — na Sede — R. Augusta

IROS,

NTENÁRIA



Francisco Maria da Costa, 2.º proprietário da Firma e director do Banco de Portugal

para homens e senhoras, encontra-se igualmente um valioso sortido.

No que se refere à secção de tecidos a metro, para senhoras, a existência é de cerca de sete mil artigos diferen-

a sua actividade no ramo de alta costura, Pinheiros criou recentemente outra firma, que nasceu da actividade independente de uma das suas secções, e recebeu a designação de Pinheiro - Costura, Lda. Com ela dá um apoio total à alta costura portuguesa, sendo representante em Portugal das firmas G. Petillault S.A., de Paris; Malhas Racine, de Nice-Paris e Cadena, S.A., de Madrid.

Na sua sede e filiais Pinheiros tem apresentado artigos de muitas origens, tais como: portugueses, ingleses, franceses, alemães, italianos, suíços, espanhóis, americanos, austríacos, belgas e irlandeses.

A fim de exercer um perfeito «contrôle» sobre a qualidade dos tecidos que vende, a firma criou nos seus armazéns um serviço especializado para esse efeito, onde cada metro é analisado cuidadosamente em contra-luz, em busca de algum defeito de tecelagem. Seguidamente, procede-se à verificação da resistência dos tecidos. Quando os artigos carecem de qualquer de uma destas qualidades são devolvidos aos fabricantes.

A fama da qualidade e eficiência dos serviços de Pinheiros espalhou-se por todo o Portugal Continental, Ilhas e Províncias Ultramarinas, donde recebe mensalmente milhares de pedidos de amostras. Tal facto levou á criação duma secção de vendas por correspondência.

Os pedidos acima referidos são cuidadosamente analisados, e uma vez seleccionadas as amostras pedidas, são enviadas aos clientes interessados. Por este motivo a firma recebe mensalmente centenas de encomendas que são expedidas pelo correio para os seus respectivos destinos.

Desde a sua criação que Pinheiros tomou como lema servir da melhor maneira todos quanto directa ou indirectamente dependem da sua actividade.

Esse propósito tem sido rigorosamente cumprido pelas sucessivas gerências da firma, no decorrer da sua longa existência. Com efeito, um cálculo aproximado permite-nos supor que Pinheiros atendeu desde os seus começos e aos seus balcões mais de 25 milhões de fregueses.

Com a preocupação de actualização no capítulo da moda, elementos do seu serviço de «Compras» deslocam-se várias vezes por ano a Paris, Londres, Milão, Colónia, Zurique, onde assistem às passagens de modelos dos mais famosos costureiros mundiais e visitam as principais feiras europeias da especialidade.

Nos seus arquivos existe uma carta do marechal Pétain, datada de Vichy, 14 de Abril de 1943, em que se fazem várias encomendas de tecidos, de grande vulto.

Que as gerências de Pinheiros têm sabido cumprir plenamente os seus deveres em relação aos seus empregados, prova-o sobejamente o facto de lhe ter sido atribuída, em Outubro de 1963, a Placa de Mérito Social, pelo Sindicato Nacional dos Caixeiros do Distrito de Lisboa, com base no salutar espírito social que sempre tem manifestado para com os seus colaboradores. Já, anteriormente, o pai dos actuais sócios-gerentes, Francisco Manuel Fernandes Tomaz Pinheiro Ribeiro da Costa, foi agraciado com a Ordem da Benemerência.

Pinheiros conta hoje com cerca de duzentos empregados.

Em festas há pouco realizadas, quatro deles, que ultrapassam 50 anos de serviço à firma, foram galardoados com relógios de ouro, recebendo emblemas de ouro os que excedem quarenta anos de serviço, emblemas de prata os que têm mais de 30 anos de serviço, e emblemas de cobre os que prestaram mais de quinze anos de serviço.

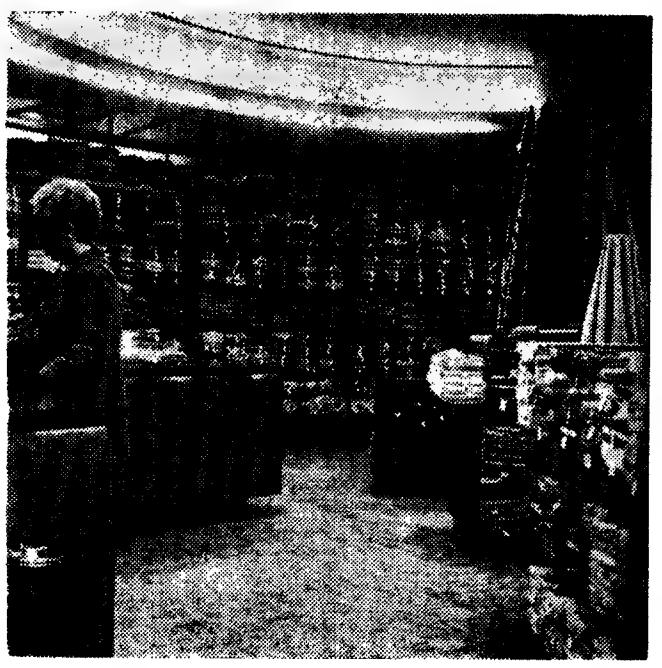
Quarenta e cinco dos seus duzentos empregados têm mais de 20 anos de serviço, sendo a sua respectiva antiguidade assim repartida: Empregados com mais de 50 anos, quatro; com mais de 40, oito; com mais de 30, dezasseis e com mais de 20, dezassete.

Destaque-se, por ser digno disso, o antigo encarregado-geral da casa, Virgílio das Neves Ferreira, com 53 anos de serviço, actualmente reformado. A sua longa actividade e o escrúpulo [illegible] receu significativo galardão. Foi condecorado pelo Ministro das Corporações com a medalha de Mérito Industrial.

A administração e escritórios da firma estão a cargo dum seleccionado corpo de empregados constituído por vinte e cinco elementos.

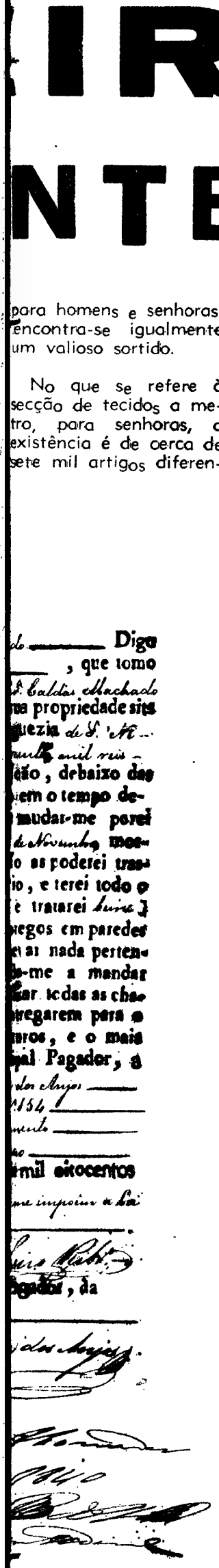
Pinheiros, de quem ocabamos de traçar a significativa história, demonstra quão longe pode [illegible] uma [illegible] ma que adoptou como [illegible] em to[illegible] sua actividade, a honestidade de processos. Além do renome que ganhou por esse facto e que o tornou respeitado de todos, alcançou um prestígio que a categoriza como uma das mais conceituadas firmas centenárias de Lisboa.

Orientada pelos princípios que sempre se[illegible] nuar no futuro a sua actividade, norteado pelas mesmas normas do passado e do presente, consolidando ainda mais, se possível, a sua sólida reputação.



Interior da Secção de Senhoras da Filial da Av. de Roma

Fachada da Filial do Saldanha



celebrado pelo fundador
ora D. Ana Maria Cleote
ugusta, 182, hoje com o
a Conceição com o n.º 78,

es, situando-se este de-
artamento, com as sec-
ões de lãs, sedas e for-
os no rés-do-chão do
ede.

A fim de completar

CANDEEIROS DE LISBOA
—dos lampeões de azeite à electricidade

(Continuação da 11.ª página)

os candeeiros não eram acesos o que, segundo um jornal da época: «constituía um reconhecimento poético á deusa da noite, proporcionando inspiração aos poetas»..

A batalha pelo gás é dos episódios mais apaixonantes da nossa história citadina. companhias que se criam empresas que desaparecem, má vontade dos vereadores, desconfiança e amargo cepticismo do público que olhava de través para as escavações que a companhia de João Detry e Claudio Adriano da Costa iniciara desde a Boa Vista ao Largo de S. Paulo. E comentava: — Luz sem pavio — não cheira... Não vou em cantigas... Tecia, até, considerações azedas, produto de mau humor com origem na luta constante entre a vereação e as companhias exploradoras

E ainda mesmo tendo a Câmara oficiado ser necessário que os empreiteiros responsáveis pelas escavações efectuadas assinassem um termo de responsabilidade pelos inconvenientes resultantes para a circulação do trânsito estes o não teriam assinado pelo que a Câmara levantou de novo embargo ás obras em curso.

Foi aqui que, esgotada por certo a paciência do Ministério Público e depois de discussões acerbas sobre a utilidade da iluminação a gás enquanto toda a Europa dela gozavam e usufruia se resolveu reconhecer oficialmente o «exclusivo» da sua exploração pela Companhia Dietry-Adriano Costa, levantando o embargo posto pela Câmara.

Augusto Xavier, ilustre vereador, propõe, indignado a Sua Majestade dissolver a vereação «uma vez que não tem ela poderes para resolver os assuntos que lhe dizem respeito».

Finalmente, essa posição sistemática foi levada de vencida e aos 22 de Julho do ano da graça de 1848 assistia-se aos primeiros ensaios públicos dos novos candeeiros de gás. O povo aplaudia a nova luz. El Sua Majestade El-Rei D. Fernando correu a inscrever-se como accionista da Companhia.

O numero 10 do periódico «Jardim das Damas», em 1849, publicava este desabafo justificado: «Acha-se, finalmente, a Praça de D. Pedro iluminada a gás».

Os fantasmas da campanha surda contra a luz ficavam assim desmascarados no meio da feérica iluminação dos 1200 candeeiros que o Ministério achou por bem espalhar pela cidade.

Os conservadores, porém, não desistiam dos seus intentos demolidores e, aproveitando uma súbita falta de gás, quando na noite de 29 de Outubro de 1849 todas as redes se encontravam na sua máxima força, puderam chacotear á vontade em defesa dos velhos e reilhos lampeões de azeite, únicos que ficaram muito irónicamente balançando a sua luzinha pálida como um repto...

E uma folha ambulante apareceu, exibindo 32 quadros de um mau humor revoltante, numa sátira despropositada e irreverente. O certo, porém, é que o gás triunfou.

A conformação é necessária aos saudosistas perante a disposição tomada pela Câmara Municipal de abolir os bicos de gás ainda utilizados na iluminação publica de algumas ruas de Lisboa.

No entanto, o desaparecimento dos bicos de gás provoca, nalguns espíritos, uma certa reacção de desagrado, coerente também com os sentimentos do lisboeta que vê nos velhos candeeiros de gás um toque de arte característico na paisagem dos bairros típicos.

A esta paisagem pertencem igualmente os «campinos», como se chama ainda aos homens que calcorreiam lentamente as velhas e estreitas ruas onde ainda existem os candeeiros de gás. com a vara em riste, pronta a ferir lume e a transmiti-lo aos bicos de gás que espalham a luz mal se esconde a do Sol em poentes de fogo que reflectem no Tejo tons vermelhos do rescaldo do incêndio...

É evidente que os velhos bicos de gás, tão apreciados e defendidos por alguns lisboetas, não nasceram com os velhos bairros. Fora produto de um progresso que passou e ultrapassado por outros progressos, apertado entre a humildade do azeite e do petróleo e a ostentação da electricidade. Esses bairros, quando surgiram e ganharam encanto, não tinham luz. Na estreiteza das ruelas onde mal entrava a claridade do dia, quando descia a noite, fazia-se a treva. Todos sabemos isso. Mas muitos lisboetas, quando nasceram, ainda encontraram os bicos de gás, ligando-os ao passado juntamente com a figura do «campino» que para alguns será, também, motivo de saudade de certos crepusculos em que os seus passos marcavam uma hora grata...

Evidentemente, não deve a tradição, em especial a tradição poeirenta, inerte, entorpecida, opor-se ao progresso, erguendo-se como barreira a tolher o passo ao renovador modernismo. Mas que saudades temos, ás vezes, do passado — e, até, de alguns dos seus aspectos não muito fulgurantes... Nesse saudosismo brumoso, caem, em lívidas e soluçantes claridades, os pingos lacrimosos dos toscos candeeiros de gás, que bocejavam nas noites escuras. Foram os bicos de gás, com os mortiços reflexos, substituídos por lâmpadas eléctricas em candeeiros cujos vidros propositadamente embaciaram para lhes darem o aspecto de antigos lampeões adequados á cenografia tradicional do sítio. Renovou-se, talvez, assim, a tradição Segundo parece, porém, a luz nas ruas tem menos brilho. É aqui que começa a vicejar a lamuriante saudade pelos vacilantes candeeiros de gás, pois se foi com eles, também, todo o pitoresco das procissões nocturnas dos vaga-lumes empunhando as suas varas de tremeluzentes archotes.

Não é só a ausência desse melancólico pitoresco que se lamenta, mas a de tão zelosos funcionáritos municipais, vigilantes, atentos ás deficiências da iluminação pública. Eles espevitavam as chamas cansadas, todas as manhãs limpavam os vidros, sempre esforçados para prolongar a esverdeada agonia dos lampeões bruxuleantes, não os deixando extinguir-se.

Agora, graças ao progresso, basta um funcionário que não é vaga-lume mas muito formalista e prático. Esse, limita-se a accionar uma alavanca e pronto! Acendem-se os candeeiros eléctricos numa porção de ruas

Não entramos agora aqui nos pormenores da campanha de electrificação de Lisboa. Limitamo-nos a lançar o protesto da nossa admiração pelos históricos candeeiros que cortam a negrura de alguns bairros velhos de Lisboa, lançando no ar a sua iluminação centenária, como padrões de uma época, símbolos de uma geração e triunfo da grande batalha da luz.

ESTA LISBOA...

Lisboa virada ao Cais parece oferecer sempre outra expressão. É um quadro admirável onde a vida palpita nos mercados ribeirinhos, a face antiga da cidade quando a ela aportavam as naus da mais temerária audácia, carregadas de lendas e de vitórias, de legendas de heroismos e de saudades, de frutas de ouro, de especiarias embriagantes, de perfumes e de pedrarias.

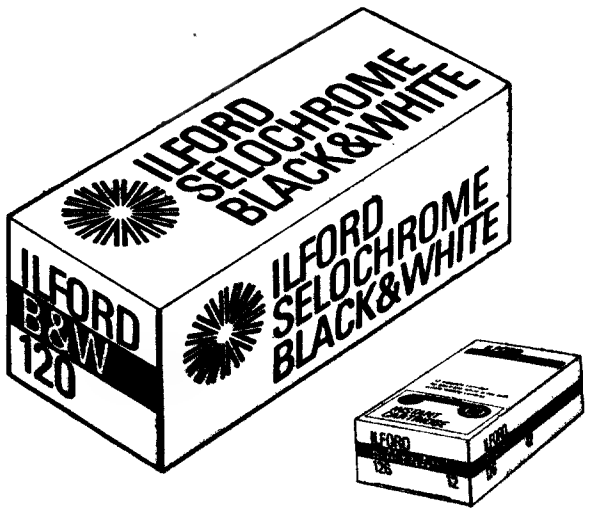
Andava, então, bem mais do que hoje, o povo pelas ruas. Lisboa era uma adega, Lisboa era um mercado, Lisboa era caldeada de duas dezenas de raças e orgulhava-se de ser o maior Império comercial do mundo. Era rica e grande para a época. Improvisavam-se, então as festas populares, delineadas pela expressão amorosa da raça que cantara nos «Lusíadas» a beleza da mulher portuguesa, com o vento e as ondas a acordar nos lábios o galanteio e a cantiga, a canção solta de ternura e os pregões gritantes que ainda hoje são expressão p'toresca da nossa cidade

Chama-se a isto tradição. Tradição que não pode morrer e é preciso evocar. O povo é o trabalho e a beleza. O trabalho dando à vida o que ela carece de esforço e de vontade A beleza da mulher tocada de amor, companheira e mãe, moça e gentil, embalando os filhos nas canastras — segundo a imagem enternecida de Cesário Verde.

Essas são as mulheres do povo — vindas do povo e que são do povo por sua vontade exclusiva. Essas são a Lisboa que também é mulher — expressão feminina, bendo na boca uma praga e um beijo, e sabendo ser infinitamente mulher em tudo quanto faz e quanto diz

E há céu bastante para que essa mulher possa sorrir — coração no cais, alma no mar e olhos nas estrelas — no quadro emocionante dos mercados, de pé no seu trono de trabalho, erguendo nos braços, como arminhos de manto, as flores dos nossos jardins — em tributos de ouro...

Fotografia
EM ACÇÃO...
A ALTA QUALIDADE DOS PRODUTOS "ILFORD" FOI SEMPRE UM PODEROSO FACTOR NO DESENVOLVIMENTO DA FOTOGRAFIA, QUER COMO MEIO DE EXPRESSÃO ARTÍSTICA, QUER COMO EFICIENTE INSTRUMENTO NAS ILIMITADAS APLICAÇÕES DA ACTIVIDADE HUMANA
NA ARTE
NO COMÉRCIO
NA INDÚSTRIA
NA CIÊNCIA
NA MEDICINA
NA EDUCAÇÃO



ILFORD
PRODUTOS FOTOGRÁFICOS
DE ABSOLUTA CONFIANÇA
A VENDA NAS BOAS CASAS DE ARTIGOS FOTOGRÁFICOS
Distribuidores:
ESTABELECIMENTOS M. SIMÕES JR., S.A.R.L.
RUA DA CONCEIÇÃO 46 — T. 361545 — LISBOA

Cascaroula
camiseiros
APRESENTA A MELHOR COLECÇÃO DE
GABARDINAS
NACIONAIS E ESTRANGEIRAS
PARA HOMENS E SENHORAS
PRAÇA DA FIGUEIRA, 8-A — LISBOA — TELEF. 36 69 03

CONFIE AS SUAS ECONOMIAS AO
PRIMEIRO MEALHEIRO PÚBLICO DO PAÍS
CONSULTE-NOS SOBRE AS SUAS
PREOCUPAÇÕES QUANTO AO FUTURO
Fundos Permanentes e outras Reservas
705 000 contos
Lisboa - Sede
Rua do Ouro, 219/241
Dependência
Rua Almeida Sousa, 18
Porto - Filial
Avenida dos Aliados, 90
AGÊNCIAS
Aveiro, Braga, Bragança,
Castelo Branco, Coimbra,
Évora, Faro e Viseu

ELECTRIGIA, LDA.

RUA DE SANTA JUSTA, 87 A 93
RUA DO ARCO BANDEIRA, 185 E 187
LISBOA
TELEFS.: 32 12 21 — Escrit. 3 34 46

VISITE-NOS, E SEM DÚVIDA ENCONTRARÁ A SOLUÇÃO PRETENDIDA PARA TODOS OS PROBLEMAS RELACIONADOS COM O RAMO «MÉNAGE», ELÉCTRICO, ELECTRODOMÉSTICO, RÁDIO E TV.

HOTEL BORGES LISBOA PORTUGAL

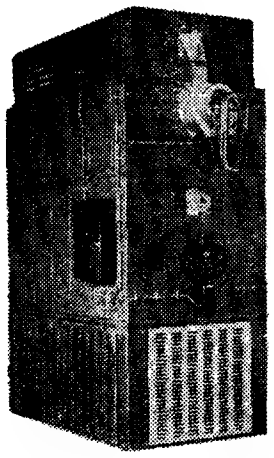
NO CHIADO DESDE 1885

QUASE CENTENÁRIO
MAS SEMPRE RENOVADO

Telefones: 36 19 51 - 32 81 56 - 10 N.os P. P. C.

Telegramas: HOTEL BORGES — LISBOA-2

+CALOR—CONSUMO= =THERMOBLOC



MAIS DE 100 UNIDADES FABRIS EQUIPADAS COM AQUECIMENTO THERMOBLOC

ENG.º ANTÓNIO BURGUETE

R. DOS FANQUEIROS, 102 A 108 — TELEFS. 32 01 59 - 32 63 77 - 32 63 94 — LISBOA

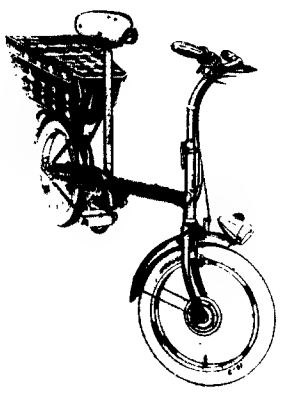
TAÇAS-CASQUINHAS

JÚLIO DELAUNAY DE FREITAS

GRAVADOR

FABRICANTE DE TODOS OS OBJECTOS EM CASQUINHA: TAÇAS, MEDALHAS DESPORTIVAS, MEDALHÕES EM BRONZE E EMBLEMAS ESMALTADOS.

TODA A ESPÉCIE DE GRAVURA MECÂNICA E MANUAL, CUNHOS, NUMERADORES, DATADORES, CARIMBOS DE BORRACHA, METAL E MADEIRA.



RALEIGH

(Nottingham — England)

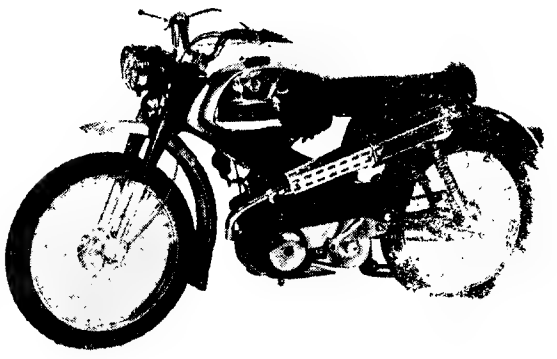
A mais apreciada bicicleta de luxo das rodas pequenas.

Agora e sòmente até 31 de Dezembro

Pelo preço de 2.240$00

Mobylette

A MOTORIZADA FRANCESA DE GRANDE REPUTAÇÃO MUNDIAL



MODELO SP 94 T1

NOVOS MODELOS DESPORTIVOS MUITO POTENTES ISENTOS DE CARTA

ARMANDO CRESPO & C LDA
116, Rua do Crucifixo, 124
Telef. 32 70 27 LISBOA

CRESPO & BORGES LDA
Rua Cândido dos Reis 58
Telef 23 259 PORTO

A. MARINHO DA CRUZ, LDA.

PAPÉIS ● ARTIGOS DE ESCRITÓRIO ● IMPRESSOS
MATERIAL ESCOLAR ● ENCADERNAÇÕES

RUA NOVA DO ALMADA, 80 S/L. TELEF. 32 36 38 LISBOA

ECONOMIZE...

para as suas compras

GRANDELLA

OS PASSEIOS DA «BAIXA»

Se disserem a um lisboeta que anda todos os dias a pisar florões, tapetes, caravelas, rosetas, caranguejos, lagartos, gregas e quadrados — o lisboeta supõe-se alvejado por um futurista com qualquer diatribe a que não mede o alcance. Olha os bicos dos sapatos com aquela modéstia certamente exagerada que é, em relação a Lisboa, velho timbre dos alfacinhas e, depois, fixa os olhos, em quem lhe falar assim, à espera de explicação.

Ora quem isso disser a um lisboeta, revela-lhe uma verdade exacta, utilizando os próprios termos com que os calceteiros designam os ornatos dos nossos passeios.

À parte características de estilo arquitectónico, os cunhos locais, originais, nitidamente lisboetas, são dados pelo azulejo e pelo chamado mosaico dos passeios. O Município lisboeta reconhece a arte do calcetamento e inscreveu nos seus quadros a categoria dos calceteiros-artistas.

Se pudermos considerar que a arte do calcetamento é aparentada com a arte do mosaico, cuja origem será italiana, aquela tem suficientes características próprias para reivindicar autonomia. A arte do calcetamento é, pois, genuinamente portuguesa e, dentro do país, caracterizadamente lisboeta.

A arte do calcetamento substitui, talvez, o sentido decorativo pela expressão utilitária, sobrepõe ao rigor do ornato o sugestivo do desenho, tende para a vasta dimensão, em vez de cingir-se ao modelo restrito. A arte do mosaico incide sobre a minúcia do pormenor: — a arte do calcetamento faz do pormenor mero elemento de um conjunto a que visa.

Aliás, tão nitidamente lisboeta é essa arte que numerosas têm sido as cidades estrangeiras onde os serviços dos nossos calceteiros têm chegado como novidade interessante. Foram muitos os calceteiros lisboetas que já se deslocaram ao estrangeiro para realizar os seus trabalhos. Note-se que foram também a cidades italianas — o que sendo o mosaico universalmente considerado como arte italiana corrobora a noção de que a arte lisboeta do calcetamento é, em muito, diversa e autónoma.

Muito haverá, sem dúvida, a estudar sobre as calçadas lisboetas. Daremos apenas breves tópicos. Desde longe, o Senado cobrava e administrava uma renda dos carros que «carreiam a cidade», aplicando-a exclusivamente nas calçadas «que os carros desconjuntam e destroem» — mecânica tributária que se diria avoenga de algumas formas depois aplicadas.

D. Manuel, pela carta régia de 20 de Agosto de 1948, determinou que continuassem as obras das calçadas, pagando a cidade a mão-de-obra e dando os proprietários de casas e os donos de carros as achegas (materiais e transportes). A nobreza e o clero não foram isentos e levantaram grande oposição a contribuir para este serviço municipal, embora fossem os fidalgos quem mais lucrava com o arranjo das ruas.

O mesmo monarca, em alvará de 26 de Agosto de 1515, autorizou a Câmara a proceder contra as pessoas que se obstinassem em não contribuir para o ladrilhamento da Rua Nova dos Mercadores, e bem assim para se ladrilharem outras ruas da cidade.

As principais ruas da cidade eram revestidas de ladrilho e as de menos importância eram calçadas. Do «assento» da Câmara de 18 de Junho de 1555 consta que, até esta data, regulava a braça da calçada de pedra nova a 140 réis, e a 45 réis, sendo de pedra usada.

Em carta régia de 8 de Maio de 1500, D. Manuel aprova a despesa orçada para o calcetamento da Rua Nova Grande dos Mercadores, devendo empregar-se nessa obra pedra do Porto «porque a outra dana-se da maneira que vedes»; e os trabalhos da Calçada seriam pagos a 50 réis por braça.

Júlio de Castilho, na sua famosa «Lisboa Antiga», revela pormenores a respeito do famoso «mar largo» — uma das características da praça — que já se pensou reproduzir na placa central do Terreiro do Paço, que pela sua vastidão e pela proximidade das ondas do Tejo lhe daria, na verdade, o «ambiente» absoluto.

... «Fechada a praça do Rossio com belos prédios uniformes, faltava uma coisa: fechar-lhe o centro à passagem de cavalgaduras e fretes. Foi o que fez a Câmara em Novembro de 1845, gizando o terrapleno central, orlando-o de ruas, e logo em Abril de 1848, decidindo que, em se acabando a obra de calcetamento da entrada do Passeio Público, o partido das calçadas passasse a empedrar o tabuleiro do Rossio. Nesta obra interveio o benemérito marechal Eusébio Cândido Cordeiro Pinheiro Furtado, propondo à Câmara um risco original e vistoso que podia ser executado pelas grilhetas do Castelo de S. Jorge. Em Julho de 1848 resolveu a vereação oficiar-lhe aprovando o projecto e rogando-lhe mandasse fazer as «formas» de maneira e requisitasse do cofre municipal os meios necessários. Começou-se o desenho e o empedramento: aquelas ondas pretas e brancas que tão bom efeito produzem e tanto interessaram a geração daquele tempo. A Câmara Municipal dava uma gratificação de 40 réis diários a cada grilheta». Segundo consta, a Câmara empregou na obra pouco mais de trezentos mil réis. Por este preço não toma, certamente, Câmara alguma a possuir calçadas de mosaico...

Por sua vez, as cercaduras do Rossio foram feitas em 1848, e formavam bordadura junto ao «mar largo».

Para tudo ser lisboeta na arte do calcetamento, até a matéria-prima é lisboeta também. O calcáreo vem de Monsanto, das velhas pedreiras do Sabido, de Campolide ou da Fonte Santa. Há também calcáreo bom em Odivelas e Paço de Arcos. O basalto vem quase exclusivamente de Monsanto mas também existe em Odivelas. Nalguns casos, tem-se substituído o basalto pelo «calcáreo preto» de Mem Martins.

Como notas de mão-de-obra, muito haveria a referir e é curioso que no processo de trabalho não houve, a bem dizer, alteração. (Só o velho «partido» manual foi substituído pela britadeira, que é útil para partir a pedra mas não substitui os toques e recortes do calceteiro. Como complemento da obra do calceteiro, tem maior importância do que pode supor-se a do «batedor de maço» — que requer especiais aptidões. O calcetamento dos passeios do Chiado, data de 1888 e nunca foi reformado, à-parte os pequenos arranjos impostos e as obras que a zona de baixo sofreu há quase trinta anos, instalação de candeeiros ou outros elementos da via pública. Há portanto 81 anos que aquele calcetamento está feito e submetido a um trânsito de peões que seria muito intenso também em qualquer cidade do Mundo, o que representa uma prova de resistência notabilíssima, seja qual fôr o material com que se confronte.

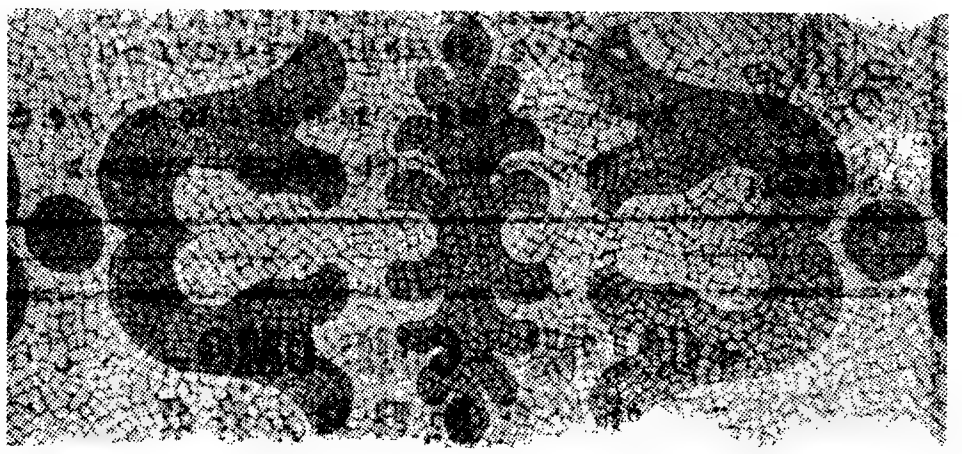
O único inconveniente notado ao cabo de mais de meio século de utilização tão intensa, é certo polimento que, devido à inclinação, se torna por vezes escorregadio — em alguns pontos, as pedras pouco excedem um centímetro de espessura, mas o calcetamento mantém perfeita coesão e solidez.

Em 1913, realizou-se em Lisboa um concurso internacional de calcetamento, que representou uma triplice vitória para os calceteiros portugueses, em confronto com artífices estrangeiros seleccionados — pois foram classificados em primeiro lugar nas três modalidades do concurso.

Muitos pormenores curiosos haveria a estudar e a referir na arte dos calceteiros. A «Baixa» está cheia deles. Olhe o leitor de vez em quando para o chão, quando for à «Baixa» e dará, fàcilmente, com pormenores muito curiosos. Um exemplo? A assinatura. Quase todos os ornatos mais importantes estão «assinados» — assinados com uma rubrica que os entendidos e experientes conhecem logo. E é apenas uma pedra. Este colou ao centro do seu florão uma pedra em triângulo aguçado: aquele assina com uma pedra em quadrado; o outro firma com um pedaço de calcáreo que talhou em hexágono ou em concha. E essa forma de pedra constitui uma assinatura que os calceteiros mantêm — e conhecem.

Cada ornato tem o seu molde de madeira que atingem totais de muitas centenas. Esses moldes estão catalogados, numerados e guardados segundo ordem metódica num armazém do Município. Como é óbvio, os grandes motivos de calcetamento são formados com vários moldes que constituem o desenho geral. É curioso notar que, precursora em mais de um aspecto, a arte do calcetamento recorreu por instinto ao traço sugestivo, à indicação esquemática, hoje usados em processos de arte rotulados como «modernos». Os números ou referências não são, porém, usados pelos calceteiros; este «baptizam» cada molde ou cada ornato, e a ele se referem sempre, muitas vezes agregando ao nome a indicação do local onde primeiro foi executado o trabalho.

Como se vê, o leitor anda, sem dar por isso, em muitas zonas da cidade e, particularmente, na «Baixa» a pisar florões, tapetes, rosetas ou lagartos... E isto tornou-se um facto pela arte rude dos calceteiros de Lisboa.



As «liras» da Rua Augusta possuem uma característica inconfundível — só por elas a elegante artéria poderia identificar-se

Papelarias Domingues Saraiva
S.A.R.L.

ARMAZENISTAS
PAPÉIS NACIONAIS
E
ESTRANGEIROS

RETALHISTAS
Artigos de
Escritório
Escolar
Desenho

ESTABELECIMENTOS

R. da Assunção, 79 a 85 R. dos Sapateiros, 130 a 134 R. de D. Estefânia, 127-A

CHIADO: CRÓNICA FÚTIL

Pode frequentar-se uma rua como se frequenta um café. E pode, até, frequentar-se as duas coisas ao mesmo tempo. Temos o exemplo em Lisboa: a Rua Garrett e «A Brasileira». Ambas são frequentadas por determinados géneros de lisboetas: o intelectual e aquele que tem pretensões a isso; o rapaz «bem» e o que quer chegar a ser conhecido como tal; o artista plástico já com nome e o que só vendeu apenas uma obra (e mesmo essa à família); os que querem ver uns quantos escritores e alguns jornalistas; os meninos que adoram dizer graças que não fazem rir as meninas que passam as tardes rua abaixo, rua acima; e os casais, que, depois de uma sessão num dos cinemas das cercanias — o São Luiz e o Chiado Terrace —, depois de muito se desejarem, passeiam, vagarosamente, de mãos dadas, a ver as montras, e o que, mais tarde, hão-de comprar nas lojas lá do bairro...

No Chiado, «A Brasileira» é uma instituição: enquanto se serve uma «bica», ouvem-se os comentários mais estranhos e desencontrados. Ora é um trecho de discussão sobre escultura, ora se analisa o ultimo livro aparecido nas montras ora se fala de pintura moderna e, em todos os casos, há sempre um «ar» intelectual nas pessoas e, muito mais ainda, nas conversas que se escutam.

De resto, toda a gente sabe: «A Brasileira» é o café dos intelectuais, onde pontificavam Ramada Curto e Aquilino Ribeiro, e onde aparece ainda de vez em quando Almada Negreiros. Ali, os jornalistas fazem «blague» e todo o aspirante consagrado nas letras e nas artes também ali vai beber o seu cafèzinho, para muitos, estranho fluido de imaginação. Depois, sucedem-se as cavaqueiras e discussões de que sempre alguma coisa fica.

O Chiado está «na massa do sangue» de muitos lisboetas. Ir ao Chiado é um rito diário que se cumpre com prazer. Aliás a Rua Garrett é curta: nasce no Largo do Chiado (velho e quase ignorado Poeta) e acaba, precisamente, onde um sinaleiro parece querer ganhar o campeonato de bem gesticular... A Rua Nova do Almada e a Rua do Carmo beneficiam ainda do «ar» do Chiado, embora (quem sabe porquê?) não possuam as qualidades que distinguem a Rua Garrett como a mais aristocrática de Lisboa.

As cinco horas têm, para o Chiado, a mesma importância que para os ingleses. Para os fleugmáticos britânicos, as cinco horas representam o momento solene do chá. Para o Chiado, às cinco horas, começam os «flirts»...

Uma coisa é certa: as cinco horas, no Chiado, não são iguais a quaisquer outras cinco horas do Mundo. Não se repete em mais parte alguma o «bailado» que acontece no Chiado. Às cinco horas, é chique fazer compras — ou fingir que se fazem compras...

Não há dúvida: quem dá cunho ao Chiado são os artistas, os escritores, os jornalistas, os pintores, os escultores... E, depois, tudo gira à volta desse ambiente a que as mulheres bonitas dão o toque de encanto e de graciosidade. É por isso que o Chiado mantém a sua característica própria e, todos os dias, apresenta um aspecto novo, que lhe é dado por uma luz diferente...

Esta é a crónica do Chiado? Apenas um leve artigo fútil, embora ele bem mereça que lhe tracem a crónica. Para muitos, o Chiado não passa de uma ladeira empedrada e íngreme, local de desfile de elegâncias que o bom do lisboeta trepa, muitas vezes a custo, na sua mais dura e, ao mesmo tempo, aprazível obrigação de citadino. Anda-se no Chiado com solene compostura. Se o forasteiro pretende conhecer Lisboa, no que a cidade tem de grande e representativo, que se encoste a qualquer daquelas esquinas e veja passar o cortejo.

A verdade é que a subir e a descer o Chiado se criam e consagram reputações. É no Chiado que Lisboa faz a primeira apanha dos seus filhos dilectos e dos portugueses da província que ela sabe escolher. No Chiado, têm-se exibido com prosápia — e algumas vezes com glória — eminentes homens públicos, artistas e escritores, mulheres bonitas, enfim, todos os elementos que formam a nata de uma socledade que Eça de Queirós castigou em meia dúzia de romances soberbos.

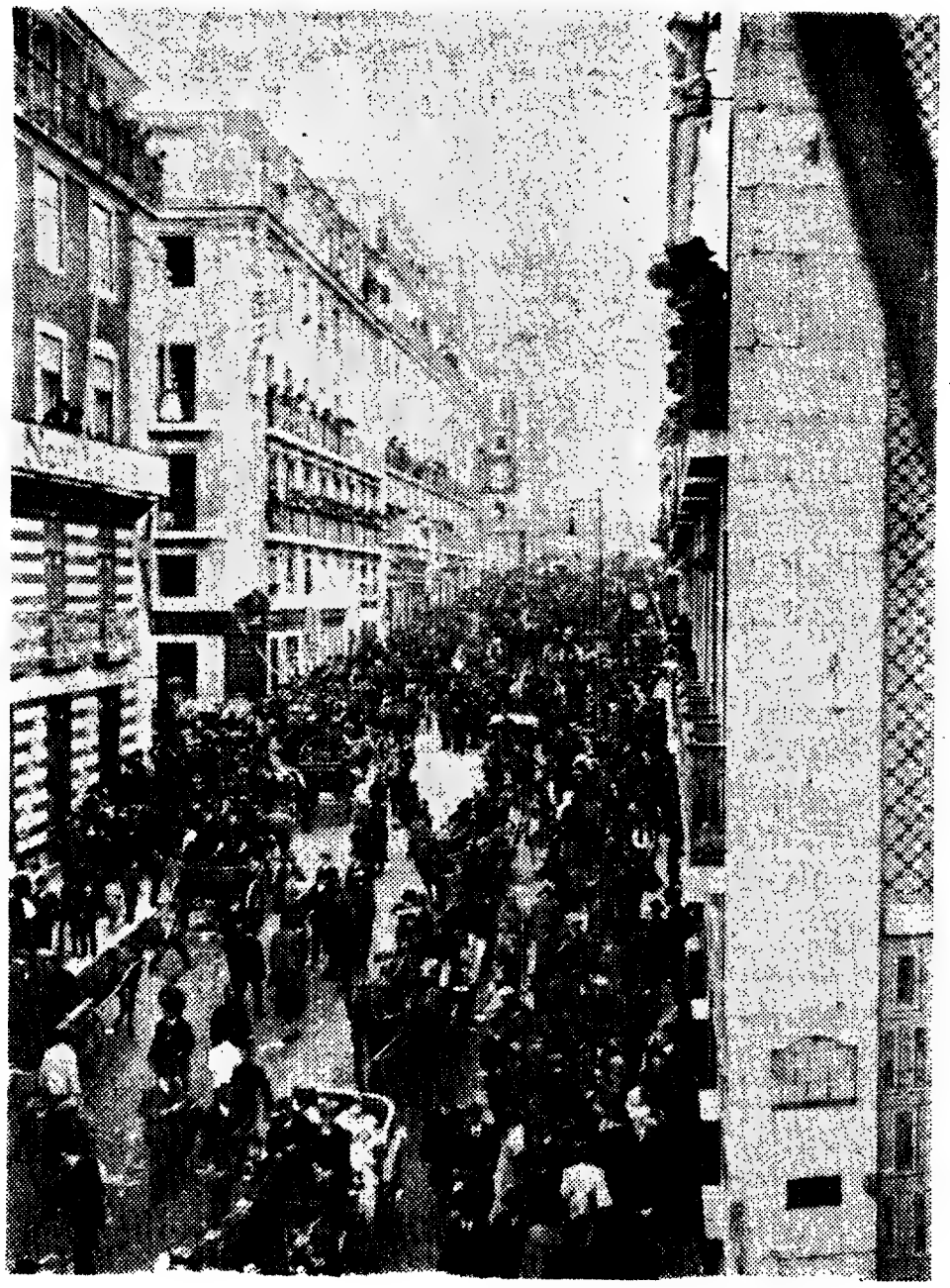
O Chiado continua a ser o coração de Lisboa, embora tenha de idade pouco mais de século e meio. Na realidade, começou a tomar fama de centro de elegâncias e de estúrdia literária na primeira década de oitocentos. Era, então, mais ou menos como hoje existe, embora em reduzidas proporções. Nasceu, pràticamente, do terramoto — como se para tão grande nascimento, a terra tivesse de abrir e de sangrar...

No mal ou no bem, é no Chiado que se projecta a verdadeira face da vida nacional. Algumas casas comerciais da Rua Garrett possuem gravuras do tempo em que a elegante artéria era, muito simplesmente, a Rua das Portas de Santa Catarina, mas onde até a lama tinha categoria. Sim, que a lama do Chiado era a lama do «bom tom»...

Consultando as crónicas da época, fazendo confronto com o que hoje se observa, as lisboetas de há meio século não primavam pela beleza, pelo menos no bailado das ruas. As mais bonitas, segundo se sabe, eram guardadas em inacessíveis torres de ouro, se não em velhos palácios misteriosos e adormecidos. E agora? As lisboetas, de ano para ano, descobrem novas graças peregrinas, que, a par das suas qualidades morais, as colocam entre as mais lindas, mais deslumbrantes, mais capitosas mulheres do mundo.

Quem o quiser confir-

(Continua na 19.ª página)



O Chiado do principio do século. Este ainda o recordam os que hoje têm cabelos brancos. Então, os trens ainda subiam e desciam, romanticamente. Vinham longe os tempos do movimento atroador dos automóveis

Banco Borges & Irmão

TRADIÇÃO E PROGRESSO

BANCO BORGES & IRMÃO 1884

1884 1969

PORTO: RUA SÁ DA BANDEIRA, 20
LISBOA: LARGO DE S.JULIÃO, 1-2
AGÊNCIAS EM TODO O PAÍS
CORRESPONDENTES EM TODO O MUNDO

J. A. RIBEIRO & C.ª, LDA.

OCULISTAS

REPRESENTANTES PARA PORTUGAL DAS SEGUINTES CASAS:

CHR. BECK & SÖHNE-KASSEL: microscópios e binóculos
HAAG-STREIT-BERNE: aparelhos de oftalmologia
PAUL FUNK & C.º — BERLIM: material para análises do leite e seus derivados
KOOKE TRODVGHTON & SIMMS — LONDON: aparelhos topográficos e geodésicos
KEELER — INGLATERRA: oftalmologia
DENCOT — FRANÇA: lentes de contacto

Todo o material para oftalmologia, microscopia, instrumentos de precisão e material de laboratório

222, RUA DO OURO, 226 — LISBOA-2
Telef. 32 21 88 End. Telegráfico OPTICA

TUDO PARA BELAS-ARTES
TINTAS — PINCÉIS — TELAS — VERNIZES
PAPÉIS — PASTÉIS E UTENSÍLIOS

RUA DA VITÓRIA, 44
LISBOA—Telefones: 323227 e 368986

1865
1965
COSTA
BRANCO

Costa & Branco
Sucrs. de Lopes & Araújo
FUNDADA EM 1865
Cofres, balanças, pesos e medidas ● Utilidades domésticas e cutelarias ● Electro domésticos, fogões, frigoríficos, etc.
●
OFICINAS DE REPARAÇÃO DE BALANÇAS E COFRES

Rua da Assunção, 73-77 e Rua dos Sapateiros, 136-144
Telef. PPC 325935 e 325810

Manuel José de Carvalho, Lda.
(Pastelarias BENARD e MARQUES)
CHIADO — LISBOA
BANQUETES E LANCHES DE CASAMENTO

PRAÇA DA FIGUEIRA: Ligeira evocação

Os acordes finais da sinfonia do mercado pitoresco que era a Praça da Figueira perdem-se num mundo de recordações. A área onde assentou o mercado pertencia ao Hospital de Todos-os-Santos (prolongamento do edifício que tinha a fachada sobre o Rossio e hortas), hospital que ardeu em 1750 e que o terramoto, cinco anos depois, acabou por destruir.

Em Novembro de 1775, e aqui principiaria a história se a fossemos contar,o rei D. José doou à Câmara uma área sensivelmente quadrada, no local que fora do hospital. E a Câmara fez o primeiro mercado de ar livre que lhe custou, então, dez contos de réis. O mercado tinha árvores e um poço central, aberto em 1835.

Só em 1849 — já havia dez anos que no Porto se erguera o primeiro mercado do Anjo, na área do Recolhimento do Anjo — se rodeou o mercado da Figueira (não está bem esclarecida a origem do nome) de portas novas de ferro, curvas na parte superior, e, pouco depois, reedificaram-se os lugares e continuavam as árvores, pois o mercado não era coberto.

Lisboa já não suportava, porém, aquele velho recinto de abastecimento, Em 1876, Rosa Araújo — nome a que Lisboa tanto deve —, sonhou um mercado novo e condigno. Em 1883 foi o mercado que datava de 1775 demolido para, em 16 de Maio de 1885 ser inaugurado o mercado que acabou por ser demolido em 8 de Abril de 1947, e foi traço de Manuel Maria Ricardo Correia e a concesão que fora dada a Joaquim Lúcio de Araújo e a Manuel Ferreira de Lima, passou logo no primeiro dia, por transferência, para a Companhia dos Mercaods, cujos principais accionistas eram D. António de Melo e seu irmão, D. Pedro de Melo, conde de Santar. A concessão tinha o prazo de cinquenta anos e, assim, em 1932, a companhia desapareceu e a Câmara Municipal tomou posse da Praça da Figueira. (É sabido que o povo chama aos mercados praças, porque, antigamente, se situavam nas praças públicas. «Ir à praça» significava «ir ao mercado»).

Praça da Figueira — uma saudade da Lisboa pitoresca

No aspecto que ainda hoje muitos recordam, a Praça da Figueira atingiu 63 anos. Sumiu-se, sacrificada ao urbanismo legítimo. Mas fez falta.

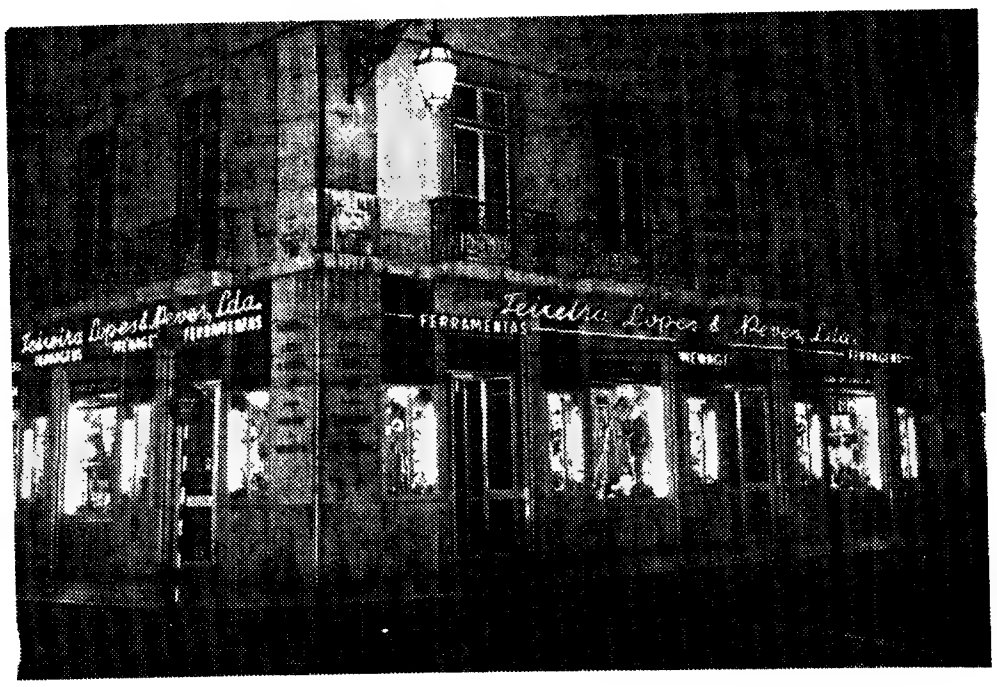
O mercado da Figueira era, normalmente, um quadro alacre e movimentado, cheio de cor e de seduções. As noites de Santo António e de São João na Praça da Figueira, deixaram nome. Foram quadros pitorescos, tinham «cunho português, lisboeta, provinciano e saloio» — como escreveu Norberto de Araújo. Deram mesmo origem a uma comédia de Costa Cascais, que foi oficial general do Exército e, também, homem de letras. Chamava-se a peça «Uma noite de Santo António na Praça da Figueira», que metia descantes, guitarradas e balões. O espectáculo fez furor.

Uma das manifestações de pitoresco e beleza de que a Praça da Figueira foi cenário: as «Grandes Festas dos Mercados», organizadas pelo «Diário de Lisboa», em 1925, acontecimento ruidoso, ali, talvez, o maior e o mais belo de todos os tempos e que ficou atestado numa lápida colocada pela Câmara sobre o portão principal da Praça.

Verdadeira cena de costumes poulares, mesmo sem festa, o mercado deixou saudades. O que se lhe seguiu, em sucessão? Uma vasta área para estacionamento de carros resolvendo, então, mas também só em parte, um porblema que no nosso tempo é já assustador.

Claro, agora com tantos supermercados, vastos modernos, higiénicos, já poucos se lembram da Praça da Figueira. Mas quando ela desapareceu — fez falta. Embora nos últimos tempos muita coisa não houvesse lá dentro — entre elas o poder de compra — o certo é que uma jiga de fruta, um canpeixe e um manjerico pelo Santo teiro de flores, uma canastra de António — nunca faltavam.

TEIXEIRA, LOPES & NEVES, LDA.
1924—1969
45 ANOS AO SERVIÇO DO COMÉRCIO NACIONAL



MÁQUINAS — FERRAGENS — FERRAMENTAS — MÉNAGE — UTILIDADES
SECÇÃO MILITAR, ESPECIALIZADA EM FORNECIMENTOS PARA AS FORÇAS ARMADAS
ÓPTIMOS BRINDES PARA NATAL, COM SECÇÃO FERRAMENTAS ELÉCTRICAS CASEIRAS

SEDE: 22, LARGO S. JULIÃO, 23 — RUA NOVA DO ALMADA, 1 A 9
CONTABILIDADE: CALÇADA DE S. FRANCISCO, 21-1.º
ARMAZÉNS: RUA DO CRUCIFIXO, 28-1.º
RUA DO BARÃO, 20, 30 e 29
CALÇADA DE S. FRANCISCO, 21, S/L
LISBOA

CHIADO:
CRÓNICA FÚTIL

(Continuação da 17.ª página)

mar que vá ver as lisboetas, à tarde, numa das horas de maravilhosa luminosidade que enfeitam a cidade de fulgores de púrpura. Elas sobem o Chiado com a boca em fogo, duas rosas nos seios e os cabelos cortados, encaracolados, rebeldes, em grossas madeixas negras ou louras — como a sua imaginação e a sua fantasia exigem e o bom gosto consente.

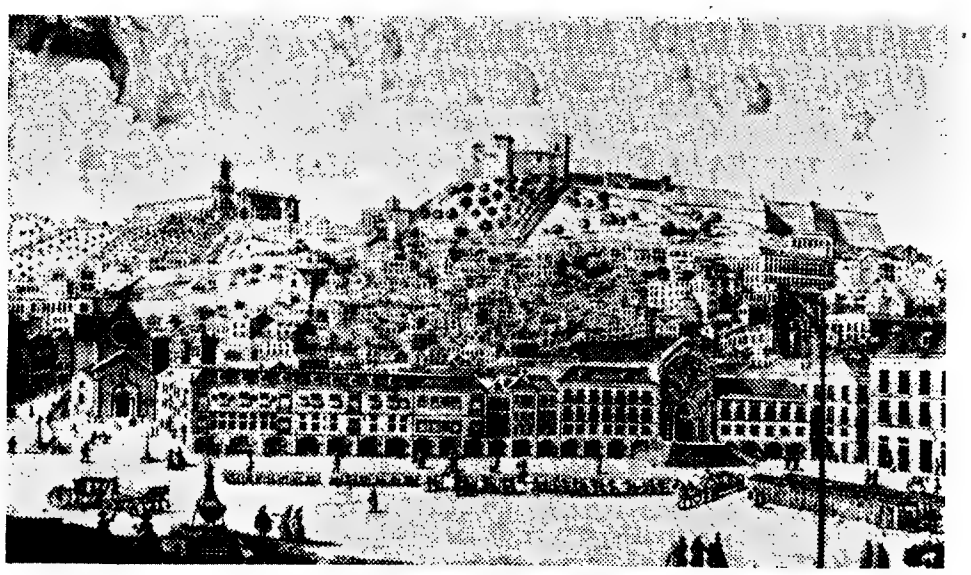
No Chiado, à tarde, há imitações de creoulas, de pele cor de canela; epidermes finas e pálidas, de lírios aristocráticos; ruivas, de tez avermelhada, a crepitar de fogo e que devem, elas próprias, arder como fogueiras... Parece que o porte da lisboeta cresceu. As formas adelgaçaram-se mas o sorriso é mais inteligente e profundo e, também, mais enigmático e perturbante e os olhos variam até ao infinito, nas cambiantes das suas promessas, dos seus desdéns e até mesmo dos seus apaixonados esquecimentos.

Os olhos, como as almas, não se repetem. São jóias únicas, tesouros de Amor, ternura, esperança ou tristeza — e que suaves e doces são quando a dona parece não fazer caso deles e tanto os pousa numa orquídea rara e cara, que se oferece na montra de uma florista, como os deixa esquecidos num vil e apagado ser humano...

Sim, o Chiado, em certas tardes, é uma festa de beleza. Um verdadeiro encanto. Como escolher a mais bonita se todas são belas. E a que se devem comparar? Talvez às andorinhas que andam, às vezes no céu da cidade e se perseguem, voando, namorando, beijando, antes que o ninho, no beiral recurvo da casa mais humilde, esteja pronto a receber os seus esponsais de Amor e de Poesia.

É de manhã que o Chiado vive, talvez, as suas horas mais felizes. Nos dias bonitos, brilha um sol fino, transparente e lavado. Abundam as raparigas a caminho das lojas e são frequentes os sorrisos frescos como botões de rosa... Há quem se sinta mais novo só por ver passar as empregadinhas do Chiado...

É verdade: de manhã, o Chiado mostra uma esplendorosa beleza natural, porque se envolve na fina claridade do dia. O Chiado é ainda o coração de Lisboa. E oxalá o possa ser ainda por muitos anos. Benditas sejam as suas manhãs risonhas e frescas.



O Rossio, antes do terramoto, oferecia a visão duma Lisboa que as gravuras do tempo documentam e hoje nos fazem surpreender. Era, então, um terreiro vasto, cruzado por seges com frequência, mas muito distante do trânsito intenso de que hoje é centro

O Chiado, numa época que já não pode acudir à romaria da lembrança — mesmo dos mais idosos. Então, era ainda apenas a Rua das Portas de Santa Catarina

CAMISEIROS
CHAPELEIROS
NOVIDADES
PARA HOMEM
Camisaria
Phoebus
258-RUA ÁUREA-289 — LISBOA
TELEFONES: 369153-321123

CASA BENSAÚDE
SOCIEDADE ANÓNIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

CAPITAL SOCIAL: 20.000 CONTOS

EXPLORAÇÃO DIRECTA
OU ASSOCIADA EM

ACTIVIDADES:
comerciais
industriais
de transportes
doutros ramos de prestação de serviços

no CONTINENTE e nas ILHAS ADJACENTES

SEDE: LISBOA — RUA ÁUREA, 181-5.º
Telefs. 323271-2-3 — Telegramas BENSAUDE — LISBOA

FILIAIS NOS AÇORES:
PONTA DELGADA — Largo João Francisco Cabral, 13
HORTA — Rua D. Vasco da Gama, 42
Telegr.: BENSAUDE — PONTA DELGADA
Telegr.: BENSAUDE — HORTA

BANCO FONSECAS & BURNAY
o banco para toda a gente

MOBILIÁRIO MODERNO PARA CASAS MODERNAS

ESTARÁ PATENTE NO CHIADO ATÉ 31 DE DEZEMBRO UMA SENSACIONAL EXPOSIÇÃO DA FOC

Estará patente até 31 de Dezembro na Rua Garrett, 33, no local onde muitos anos esteve instalada a Kodak, uma exposição de mobiliário da FOC, Fábrica de Jerónimo Osório de Castro (Herdeiros), Lda., em que se patenteia algum do notável mobiliário que tem sido realizado pela acreditada firma.

A exposição propõe-se principalmente demonstrar a técnicos e outros interessados utilizadores, as tendências que neste ramo se observam, e que, graças à capacidade realizadora da notável firma claramente revelam as tendências e evolução no mobiliário, nos próximos anos.

Aberta a todas as novidades, mesmo as mais revolucionárias, a fábrica Jerónimo Osório de Castro (FOC) apresentará ainda nessa exposição os primeiros modelos de «maples» e cadeiras moldados de Poliuretano endurecido, novidade que no estrangeiro tem alcançado grande êxito. O Poliuretano é um material que pela sua grande versatilidade oferece, para moldados, as maiores oportunidades de criação aos desenhadores de mobiliário.

Na tradição da sua actividade sempre orientada no sentido do progresso e da utilização de novos materiais, a FOC teve uma vez mais, com esta iniciativa, o propósito de pôr ao alcance do público concepções e novos desenhos em que os especialistas do género deram toda a medida da sua capacidade, com espírito moderno.

Integrando essas concepções no seu programa de fabrico e de comercialização, a FOC está em condições não só de abastecer o mercado interno, mas ainda de ir ao encontro das exigências dos mercados estrangeiros, em que, aliás, a empresa se mantém interessadamente ocupada desde 1962.

Cabe aqui referir que a expansão e importância da FOC com unidades fabris em Portugal (Mafra), Angola (Luanda), Espanha (Alcalá de Henares), e o valor do complexo industrial que representa, bem como a extensão da sua rede comercial, com estabelecimentos e representantes em Portugal Continental, Províncias Ultramarinas, vários países da Europa e América do Norte lhe asseguram a possibilidade de exportar normalmente parte importante da sua produção. Esta circunstância assegura-lhe ainda a legítima possibilidade de desempenhar relevante papel coordenador no sector do mobiliário em Portugal.

Além do que em si própria significa no âmbito do progresso, outra virtude, porém, terá ainda a exposição na Rua Garrett: a de pôr em contraste o trabalho dos mais notáveis arquitectos e técnicos norte-americanos, alemães e dinamarqueses, com o de arquitectos e técnicos portugueses, altamente especializados no desenho e fabrico de mobiliário. A iniciativa da FOC representa, de facto, valioso empreendimento que muito irá prestigiar o desenho nacional, confirmando o seu valor e consequentemente demonstrando que a sua colaboração, aliás devidamente recompensada, tem ao seu dispor uma produção organizada e tècnicamente evoluída. Tal facto interessará, sem dúvida, um número crescente de especialistas portugueses de mobiliário.

Um aspecto da exposição onde se pode observar a beleza das novas formas apresentadas

Estarão patentes na exposição, desenhos de gabinetes de estudo de empresas nacionais e estrangeiras, e modelos dos arquitectos Verner Panton, alemão, José Daniel Santa Rita e Duarte Nuno Simões, portugueses, do Centro de Estudos e Decoração LIGNA.

Alguns dos seus móveis, de arrojadíssima concepção, são pela primeira vez apresentados em Portugal.

Aos principais utilizadores do mobiliário da fábrica FOC aos técnicos e outras entidades que, sem dúvida, se interessarão por esta exposição, certamente não passará despercebido que ela veio revelar o aparecimento de novos elementos que não deixarão, por certo, de ser considerados nos próximos equipamentos a realizar. Destaque-se em especial, quanto se refere às possibilidades agora ao nosso alcance, na utilização do Poliuretano endurecido, e ainda à associação de novas estruturas e ferragens metálicas ao mobiliário de madeira.

Quantos desejam tomar mais estreito contacto ainda com as realizações, poderão visitar igualmente o seu salão de exposições, na Rua de D. Estefânia, 167, r/c., Lisboa, onde se encontra exposta a sua notável linha de mobiliário.

A exposição que se patenteará no Chiado, não interessa apenas ao elemento masculino. Nela poderão também as senhoras colher a inspiração para arranjo e decoração das suas casas, pois o mobiliário exposto excelentemente se adapta a quaisquer interiores.

São na realidade dignos de nota, a excepcional comodidade dos móveis moldados, a sua perfeita adaptação a quaisquer interiores, integrando-se inteiramente nas mais modernas concepções em matéria de decoração de interiores. Para tanto, contribui sem dúvida e grandemente, a gama variada de tecidos exclusiva da FOC. O mobiliário desta empresa afirma-se ainda pelo seu preço económico e qualidade garantida.

Estabelecimentos

Jerónimo Martins & Filho, Lda.

GRANDES ARMAZÉNS DE VÍVERES

IMPORTAÇÃO
EXPORTAÇÃO

ADMINISTRAÇÃO E ESCRITÓRIO:
RUA IVENS, 57-1.º

EXPEDIENTE DAS SECÇÕES POR ATACADO:
(Mercearia — Papelaria
Produtos Químicos,
Plásticos e borracha
Especialidades Farmacêuticas
Conservas — Exportação Geral
Mantimentos para Navios)
55, RUA IVENS, 61

SECÇÕES DE RETALHO:
13, RUA GARRETT, 23

REVLON
SMARTIES
REMY MARTIN
WHISKY e GIN GILBEY'S

Telefones: P.P.C.A.
36 21 91: 8 linhas

Telegramas:
VIVERES

LISBOA

CAMISARIA CISNE

DESDE 1894

SERVINDO A CLIENTELA MASCULINA

RUA AUGUSTA 166/168

CCN companhia colonial de navegação

PARTIDAS	DESTINOS
LINHA DE ÁFRICA	
«PÁTRIA» a sair em 1 de Dezembro às 16 horas	Com escala prévia por **LEIXÕES**, para: **FUNCHAL, S TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA** e **PORTO AMÉLIA.**
«BENGUELA» a sair em 7 de Dezembro	Com escala por **LEIXÕES** para: **S. TOMÉ** (se necessário), LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA (se necessário). Carrega de 1 a 5 de Dezembro.
«INF. D. HENRIQUE» a sair em 27 de Dezembro às 12 horas	Com escala por **FUNCHAL** para: **LUANDA, LOBITO, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES** e **BEIRA.** Carrega de 19 a 22 de Dezembro.
«VERA CRUZ» a sair em 27 de Dezembro às 16 horas	Directo a **LUANDA** e **LOBITO.** Carrega de 19 a 22 de Dezembro
«UÍGE» a sair em 28 de Dezembro às 16 horas	Com escala prévia por **LEIXÕES**, para: **S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO** e **MOÇÂMEDES.** Carrega de 17 a 20 de Dezembro.
LINHA DA AMÉRICA CENTRAL	
«SANTA MARIA» a sair em 8 de Janeiro de 1970 às 18 horas	Com escala por **VIGO** e **FUNCHAL**, para: **TENERIFE, LA GUAIRA, CURAÇAU** e **PORT EVERGLADES (MIAMI).**

Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens.

LISBOA — Rua de S. Julião, 63 — Telef. 36 96 21/8
PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9 — Telef. 2 33 42

LISBOA 1900

POSTAL PARA O PASSADO

Vista aérea de Lisboa, abrangendo a zona da Baixa, pràticamente reconstruída pelo plano do Marquês de Pombal

Debrucemo-nos um pouco sobre o passado de Lisboa... A cidade, desde os alvores do século XX manteve a linha tradicional da sua vida. Sim, Lisboa conservou a sua graça senhoril e foi nobre sala de visitas. Muitos soberanos, a partir de 1900, apreciaram a moldura doirada deste sol magnificente. Impressionaram-se com o arcaboiço dustero do castelo. Demoraram-se junto do rendilhado manuelino de alguns monumentos.

Mas Lisboa mudou de fisionomia. Vai longe o tempo das mulheres de saias a arrastar pelo chão... O espartilho fazia milagres de elegância e cinturas delicadas! Hoje, a nossa capital tem novos aspectos. Outras ruas e avenidas. Já não é a cidade romântica de 1900. Transformou-se. Mas mantem integros os seus sentimentos de hospitalidade.

Recuemos a 1900 — o ano em que na cidade se abriu um ciclo de históricas visitas. Os jornais de Novembro de 1900 publicavam notícias como esta: «o Presidente do Conselho (era Hintze Ribeiro), retira hoje para Algés, onde vai passar a estação calmosa...» e inseriam anúncios que, vistos a quase setenta anos de distância, nos dão uma ideia da vida de então: «Bacalhau sueco, quinze quilos — três mil reis!»

Embora de quando em quando agitada pela política, em certos casos irreflectida e irreverente, Lisboa, em 1900, ia tendo os seus serões caseiros: frequentava os teatros de São Carlos e de D. Maria II; ria no Príncipe Real com a revista do ano.

A Lisboa de 1900 continuava com o seu quê de despreocupada. Passeava no Campo Grande. Gostava de teatro. Lia com avidez. Pelo Chiado desciam, manhã cedo, as costureirinhas galantes. Levavam, num cestinho de verga, o almoço ou a merenda.

Na Lisboa de 1900, a vida regia-se pelo cumprimento trocado. O transeunte via do seu semelhante o lume duma cara conhecida. Todos se conheciam e acreditavam. Havia um movimento diário com pontos previstos: — o Rossio, a Arcada, o Passeio Público, a esquina da Havaneza, a Praça da Figueira e a Rua Formosa, agora Rua de «O Século».

Avenida acima — essa avenida novinha em folha que recentemente fôra aberta —, em 1900, trens vagarosos prepassavam. Parecia que toda a existência ao compasso descuidado, quase solene, do lento trotar dos cavalos...

Na Lisboa 1900, o Sol fazia rebrilhar os chapelinhos garridos das senhoras, chapéus encarrapitados sobre penteados vastos e complicados... Por sua vez, as cinturas finas das lisboetas de 1900 dir-se-ia estarem em riscos de quebrar entre as linhas arredondadas do busto e a curva opulenta da anca que era, então, elegante avultar...

Cavaleiros janotas de meio chapéu alto, luvas claras cor de palha, e plastron «gris-perle», pelas esquinas apinham-se interessados, espreitando o tornozelo de alguma elegante que, ao subir ou descer da carruagem, voluntária ou involuntàriamente lho deixe admirar...

Num passeio pela Lisboa de 1900 bordados, ricos, engomados, formosos, podiam entrever-se um instante. Sublinhavam a graciosidade ondulada do andar. O tule delicado dos peitilhos deixava transparecer, discretamente, o róseo do pescoço... Mil pequenos nadas, deliciosamente femininos, completavam as «toilletes» cuidadas das lisboetas de 1900 que tão longe viviam das preocupações materiais da vida que nem carteira possuiam... De resto para quê? Qual seria a senhora digna desse nome que se atrevesse a sair só á rua...

Mas a Lisboa 1900, lamentàvelmente, esqueceu-se dum pequeno pormenor: — esqueceu-se de se voltar para trás e acenar à época do romantismo um sentido e derradeiro adeus...

CASACOS ANTÍLOPE E CABEDAL

PREÇOS DE FÁBRICA

VARIADISSIMO SORTIDO EM CASACOS DE ANTÍLOPE E CABEDAL

Única no género que executa por medida, transforma e limpa com garantia

EXCLUSIVOS VAMAR

R. João das Regras, 3-3.º Esq. (à Praça da Figueira, Antiga Rua do Amparo)

R. Barão de Sabrosa, 78 r/c. (acima um pouco do Antigo Cinema Max)

PANCADA, MORAES & C.ª

BANQUEIROS

37, RUA AUGUSTA — LISBOA

DEPÓSITOS À ORDEM E A PRAZO

☆

Guarda e administração de valores — Execução de Ordens de Bolsa, no País e Estrangeiro — Compra e venda de cheques e ordens de pagamento sobre Praças Estrangeiras — Abertura de crédito para Importação e Exportação — Cheques de viagem — Desconto de letras sobre o País e Estrangeiro — Serviço de informações sobre Títulos — Câmbios e Comércio Externo

☆

CORRESPONDENTES NAS PRINCIPAIS PRAÇAS ESTRANGEIRAS

F. PINTO COELHO, (HERDEIROS), LDA.

CASA FUNDADA EM 1766

IMPORTADORES — ARMAZENISTAS

FERRAMENTAS ● BRINQUEDOS ● ARTIGOS PARA DESPORTO

Escritório e Revenda: R. JOÃO DAS REGRAS, 3-3.º D.º (Próximo à Praça da Figueira)

Exposição e Venda ao Público: Rua Barros Queirós, 10-12

TELEFONE 86 29 44

LISBOA

Rodrigues

CASA FUNDADA EM 1911

Lanifícios, sedas e veludos exclusivos nacionais e estrangeiros

RUA AUGUSTA, 76-80 — Telefone 32 69 98

LISBOA 2

CONFEITARIA NACIONAL

FUNDADA EM 1829

COMPLETA 140 ANOS DE EXISTÊNCIA

SEMPRE NA MESMA FAMÍLIA

CASTANHEIRO E NA MESMA ACTIVIDADE

PRAÇA DA FIGUEIRA, 18 B-18 C

TELEFONES 324470 - 361729 - 361720

ALFACINHAS: AS SENHORAS DA «BAIXA»

Todas as cidades têm a sua mensagem humana. Todas as grandes cidades podem contribuir para as grandes causas da paz, da fraternidade e da justiça por uma certa «cumplicidade» dos seus habitantes, nascida em muitos anos de convívio de ideias, de aspirações comuns. Qual pode ser a mensagem de Lisboa? Todos os estrangeiros se referem a uma característica de que, ás vezes, nem sequer damos conta. Os lisboetas são amáveis. É verdade. Os lisboetas são amáveis para quem os visita. Oferecem a sua própria casa, fazem todas as honras, têm o sorriso pronto para quem está indeciso e lhes pede uma informação, têm sempre tempo para ir indicar a Rua, o Museu ou o Hotel... Sim, os lisboetas são amáveis. E isso acontece por necessidade interior. É que a amabilidade dos lisboetas não é fingida — é autêntica. Vem da alma. Não é apenas rictus dos lábios. É de desejar que os lisboetas conservem o tesouro da sua amabilidade e a aumentem até, se puderem. É que essa amabilidade pode ser bem precisa um dia e os lisboetas estão sempre dispostos a distribuí-la sem medida a quem quiser e, até, a quem não quiser...

Dizia porém um humorista que um dos maiores encantos de Lisboa lhe era dado pelas lisboetas... Com efeito, segundo parece, para a lisboeta se calcetaram melhor as ruas, alargaram-se os passeios e colocaram-se árvores. A lisboeta contribui poderosamente para a alegria de Lisboa. E senão reparem: quando a chuva intimida a mulher Lisboa entristece. Quando o Sol doira a cidade, Lisboa imediatamente se transforma... Na realidade, com a presença das suas mulheres, Lisboa transfigura-se, anima-se. E com que sábio talento a lisboeta — que é sempre a mesma! — consegue imprimir à cidade um aspecto diverso! É, de facto, encantador observar quanta vivacidade quanto talento exibicionista, quanto maneirismo e quantas atitudes a mulher lisboeta dispensa à mais pequena ocupação... Desde sempre, a lisboeta não se confunde com a restante mulher portuguesa. Sem lhe querer afirmar superioridade, que a mulher lisboeta possui um conjunto de qualidades e defeitos que constituem a sua própria originalidade. E é aí, talvez, que está a melhor virtude das alfacinhas — donas e senhoras da «Baixa».

Mas, afinal, o que é isto de Alfacinhas, e de onde teria vindo essa alcunha galante às mulheres de Lisboa. Não foi difícil saber que tal «soubriquet» viera aos de Lisboa por serem muito amigos de alfaces e por as comerem exageradamente. A alcunha vem, pois, por eles e não por elas. Eles é que eram devoradores de alfaces e a elas pegara-se-lhe o epiteto por simples fatalidade. É certo que a alface, tão simpática no seu verde fresco e pálido, na sua maneira humilde de atrair apetites, não é um alimento que inferiorize mas sempre é uma materialidadezinha a perturbar a poesia original das mulheres de Lisboa, a sua delicada maneira de ser, o seu arzinho de produto elegante, insatisfeito, que se apura até ao inverosímil da gentileza. Assentemos pois: por eles é que elas são alfacinhas. E, vá lá, como é por eles até acabam por gostar de o ser. E sempre será curioso recordar que foi Ana Gonçalves a primeira alfacinha por alcunha, nascida em 3 de Janeiro de 1650.

Não vamos fazer uma dissertação histórica sobre as alfacinhas. Seria impossível biografar as mulheres ilustres de Lisboa através da vida agitada, pitoresca, magnífica, desta cidade. Tampouco recordaremos a sua existência histórica, a sua evolução do espírito, isto é, como passaram, como reagiram contra as novidades da moda, pelos séculos fora. Sejamos mais do nosso tempo. Pela alfacinha de 1969 talvez se possa avaliar qualquer coisa das suas antepassadas que viviam como aves de estimação, fechadas em casas-gaiolas, e só usavam de uma liberdade muito reduzida para ir à Igreja, para cumprir o dever duma visita ou ainda para figurar na romaria devota duma procissão. A vida das alfacinhas tem sido uma cadeia ininterrupta de conquistas sobre o preconceito. Ganha a primeira vitória sobre o encerro absoluto com a abertura das salas ao gosto das assembleias — de que a França nos contagiou —, ganha a segunda sobre o passeio de cadeirinha, apenas com a criada grave — hoje elas guiam a 100 à hora e sem ninguém ao lado! —, e ganha a terceira com o sarau e o baile que as damas da corte napoleónica cá introduziram. O caminho ficou aberto para todas as conquistas, e a liberdade da mulher do povo, que saía amiúde fora das fronteiras, da porta e da rua, começou a querer ser imitada pelas senhoras. Depois da abolição da mulher de capote e lenço — figura odiosa que não permaneceu largos anos em Lisboa — os assuntos de coração da mulher de Lisboa principiaram a negociar-se directamente, ou, quando muito, através duma carta levada por um vago moço de fretes. E daí ao telefonema foi um passo. Do teatro ao cinema, outro passo. E estas batalhas, ganhas dia a dia, marcaram o avanço fácil para as alfacinhas.

E COMO ERA EM 1900?

A Lisboa que mais parecia divertir-se durante o Carnaval era a que mais simulava rezar na Quaresma... Não é conveniente pôr em dúvida a devoção das lisboetas. Mas a Quaresma oferecia-lhes ainda um óptimo pretexto par sair de casa. E a lisboeta não tem por costume desperdiçá-los... Dobrado o dominó com que intrigava S. Carlos, a mulher de Lisboa examinava escrupulosamente os seus vestidos pretos. A moda, tanto como a liturgia, acrescentava às quatro estações do ano ainda mais esta. Enquanto durava a Quaresma, a lisboeta, terrivelmente preconceituosa levava para rua, dentro do regalo, o seu livro de missa. E levava-o para a modista, para as lojas, para casa das amigas, para a avenida ou para o Campo Grande. Era duvidoso que se servisse dele. Mas nunca o abandonava.

Se não tinha um carretel de linha para comprar, uma carta de agulhas ou simples amostras para escolher — e isso basta para a ocupar durante uma tarde inteira — então a lisboeta ao passar pelos Martyres ou pelo Loreto, subia as escadas, despia a sua luva de suécia e ia rezar uma devoçãosinha...

Chega a parecer maravilha observar quanta vivacidade, quanto talento exibicionista, quanto maneirismo e quantas atitudes a lisboeta despende na mais pequena e pueril ocupação.

A lisboeta é por índole excessivamente laboriosa no desperdício. É uma formiga pródiga contagiada pela imprevidência da cigarra. Sobe vinte lanços de escada para obter uma redução insignificante no feitio de um vestido. Mas acaba por encomendar dois...

Com a lição constante do estrangeiro, na viagem, no livro, e no jornal — o que se usa em Paris, o que é moda em Londres, o que se faz em Nova York —, a alfacinha ganhou uma situação que lhe tem dado muitos mais dissabores do que as suas colegas de outras cidades. Quando fumou o primeiro cigarro, já há anos se tinha fumado em Madrid. A alfacinha, porém, ao alcançar uma vitória não a exibe com vaidade. Usa-a com simplicidade. A alfacinha civilizada, sensível, naturalmente afectiva, profundamente romântica (mesmo quando o não quer ser), por escravidão à sua terra, ao seu céu e, portanto, ao seu temperamento, embora vitoriosa em tantos combates contra o preconceito liberta como está, nunca deixou de ser profunda e deliciosamente Mulher...

A alfacinha, na época romântica, justificava a saudação mais respeitosa

SAL VATEL

UM SAL PURÍSSIMO

QUE RECOMENDAMOS

PARA A SUA COZINHA

A GINGINHA

FRANCISCO ESPINHEIRA & C.ª

Premiados com 4 Medalhas d'Ouro

e Grande Diploma de Honra

Estabelecimento — Largo de S. Domingos, 8 — LISBOA

FÁBRICA DE PELES

RIO JAMOR

CONFECÇÕES EM PELE

☆

CURTE E TINGE

☆

TRANSFORMA

Rua de Santa Justa, 75-2.º

Telef. 32 17 32

ARMAZÉM DE FAZENDAS

Calado & Sequeira, Lda.

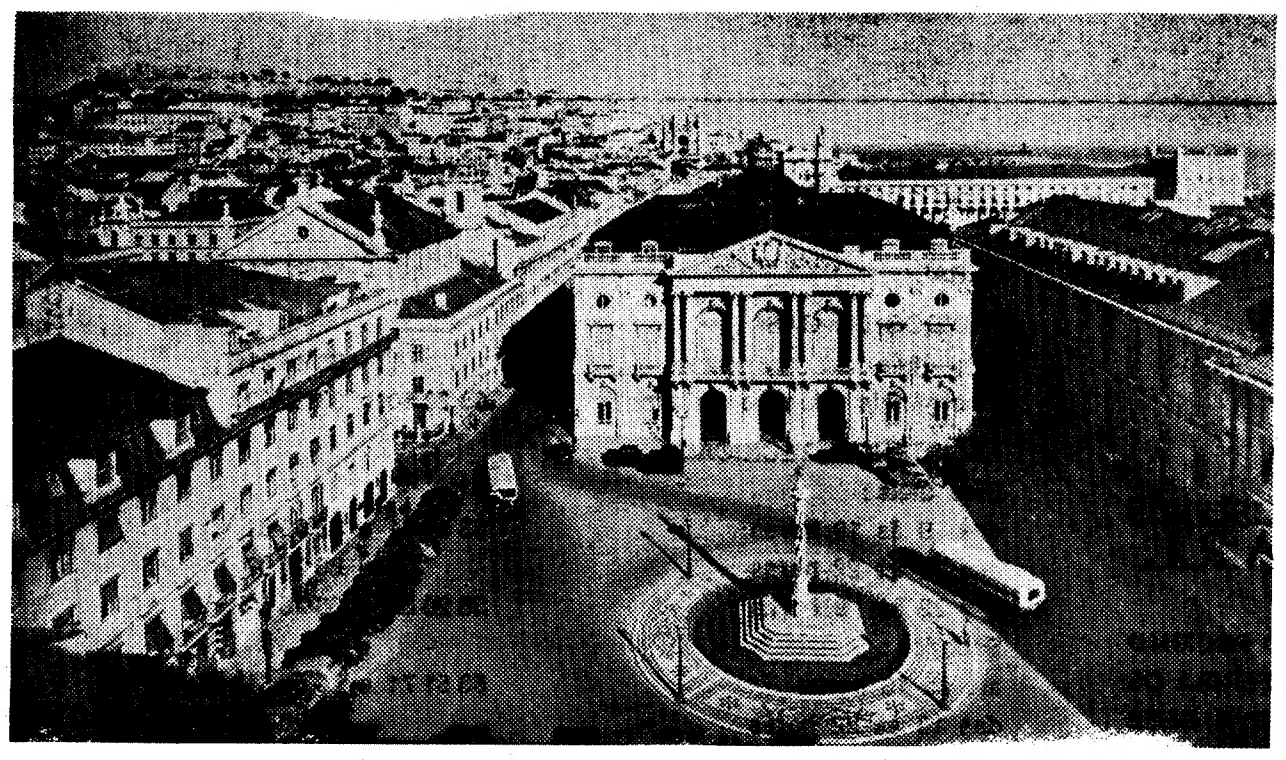
ALGODÕES, LINHOS, LÃS E SEDAS, ATOALHADOS, TERYLENES, ETAMINES PARA CORTINADOS

CAMISARIA

ARTIGOS DE NOVIDADE

279, Rua dos Fanqueiros, 285 — Praça da Figueira, 14

Telef. 32 38 26 — LISBOA



O PELOURINHO DE LISBOA

(Continua na 6.ª página)

mas dependências do palácio real, encontrou-se um local propício para a erecção de um novo pelourinho.

A praça onde se levantou a coluna do Pelourinho ocupa, aproximadamente, a mesma área que o antigo largo da Patriarcal: ao sul, é limitada pela extensa fachada do antigo Arsenal de Marinha; do nascente fica o edifício da Câmara Municipal, do norte e poente fecham-se grandes prédios com a arquitectura uniforme pombalina. Na direcção leste-oeste passa-lhe ao sul a Rua do Arsenal: do campo nordeste começam, para nascente, a Rua do Comércio, e para o norte o largo de S. Julião.

Depois da abertura, chamava-se-lhe ainda largo da Patriarcal; a seguir, passou a ser praça dos Leilões ou das Arrematações. Em 1783 aparece pela primeira vez a denominação de Largo do Pelourinho, que permaneceu até 1886, em que, por edital de 24 de Março, foi mudada para praça do Município.

Consta que o Pelourinho foi levantado alguns anos depois do terramoto de 1755, e que o seu risco é do arquitecto Eugénio dos Santos e Carvalho. A coluna, incluindo o sóco e o seu coroamento, é uma peça monolítica de mármore de Pêro Pinheiro, assentando sobre uma base de tabuleiro de cantaria,, para o qual se sobe por cinco degraus. Antigamente, teve o pelourinho uma cruzeta de lanças de ferro, com ganchos, que serviam, segundo um autor inglês do começo do segundo quartel do século passado (1826), para exibição das cabeças dos fidalgos, depois de decapitados, quando culpados do crime de alta traição (!). Parece, porém, ter servido só uma vez, para execução, em 1790 de um cadete que assassinou um irmão. Os ganchos de ferro, de tão triste utilização, foram mandados tirar por um decreto da rainha D. Maria II.

Está o pelourinho de Lisboa classificado monumento nacional, como bem merece, pela sua execução artística tem sempre excitado a atenção dos entendidos. O general Junot, quando se retirou de Lisboa, em 1808, pretendeu levá-lo como recordação — e te-lo-ia feito, segundo parece, se não é a intempestiva chegada das tropas inglesas.

Companhia de Lanifícios da Arrentella

S. A. R. L.

(Fundada em 1862)

- FIOS CARDADOS E PENTEADOS
- LANIFÍCIOS EM TODAS AS QUALIDADES
- COBERTORES E MANTAS DE VIAGEM

FÁBRICA: TORRE DA MARINHA Telef. 2210005 SEIXAL

ESCRITÓRIO: Rua da Conceição, 85-1.º Telef. 36 23 71 LISBOA 2

BANCO CRÉDIT FRANCO-PORTUGAIS

LISBOA — PORTO — MATOSINHOS e Dependências Urbanas em Lisboa AREEIRO — DUQUE DE ÁVILA MARQUÊS DE POMBAL — RESTELO

Oferece aos seus depositantes além dos Serviços normais dum Banco

A EXPERIÊNCIA, A TÉCNICA, A SEGURANÇA

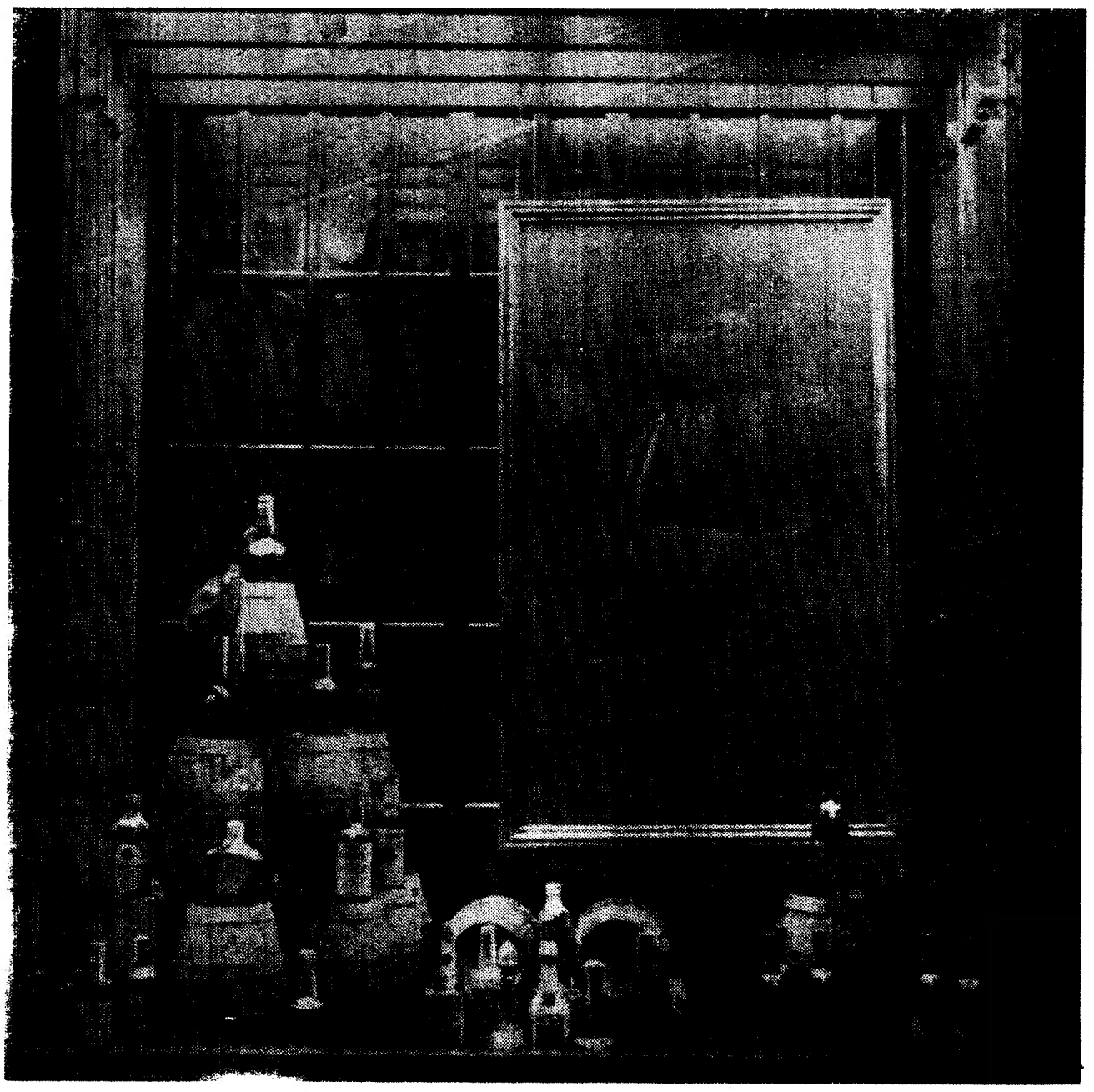
Que lhe dá o apoio dum dos mais prestigiosos Bancos Mundiais

O

CRÉDIT LYONNAIS

Capital e Reservas 504 Milhões de Francos (2 520 000 contos) 1.800 AGÊNCIAS

Depósitos 27 Biliões de Francos (135 000 000 de contos) 21 Bancos Associados



UMA MONTRA NOVA NO VELHO CHIADO

Macieira & C.ª, Lda.

RESERVAS DESDE 1885

Rua Ivens, 45

Telefs. 32 46 78/32 83 50 Lisboa-2

A CIDLA
Combustíveis Industriais e Domésticos, S.A.R.L.

COMUNICA QUE A PARTIR DO PRÓXIMO DIA 2 DE DEZEMBRO, TRANSFERIRÁ OS SEUS SERVIÇOS PARA A NOVA SEDE SOCIAL, NA PRAÇA MARQUÊS DE POMBAL, N.º 12, EM LISBOA

NÃO SERÃO ALTERADOS OS ACTUAIS NÚMEROS DA SUA REDE TELEFÓNICA:

GERAL	53 51 71
PEDIDOS DE GAS	
Dias úteis	53 88 21
Emergência (dom. e feriados)	38 20 60 e 38 20 69
ASSISTÊNCIA TÉCNICA	
Dias úteis:	
das 9 às 19 horas	53 51 71 e 53 69 61
das 19 às 22 horas	66 20 09
das 22 às 9 horas	38 20 60 e 38 20 69
Sábados:	
até às 13 horas	53 51 71 e 53 69 61
das 13 às 22 horas	66 20 09
Domingos e Feriados:	
permanente	38 20 60 e 38 20 69

CINEVOZ-08-GZ-69

uma chama viva onde quer que viva